



Nocturnicon

CONJURANDO AS FORÇAS
E OS PODERES NEGROS

KONSTANTINOS



MADRAS

NOCTURNICON

*Conjurando as Forças e os
Poderes Negros*

Publicado originalmente em inglês sob o título *Nocturnicon : Calling Dark Forces and Powers* por Llewellyn Publications.

© 2005, Konstantinos.

Direitos de edição e tradução para o Brasil.

Tradução autorizada do inglês.

© 2006, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:

Equipe Técnica Madras

Tradução:

Ana Death Duarte

Revisão:

Arlete Genari

Marinete Ferrarini

Priscila Germini Bilato

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

K85n

Konstantinos, 1972-

Nocturnicon: conjurando as forças e os poderes negros/Konstantinos;
tradução Ana Death Duarte. - São Paulo: Madras, 2006

Tradução de: Nocturnicon – Calling dark forces and power

ISBN 85-370-0152-X

1. Magia. 2. Demonologia. I. Título.

06-3132.

CDD 133.43

CDU 133.4

28.08.06

30.08.06

015943

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da Internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

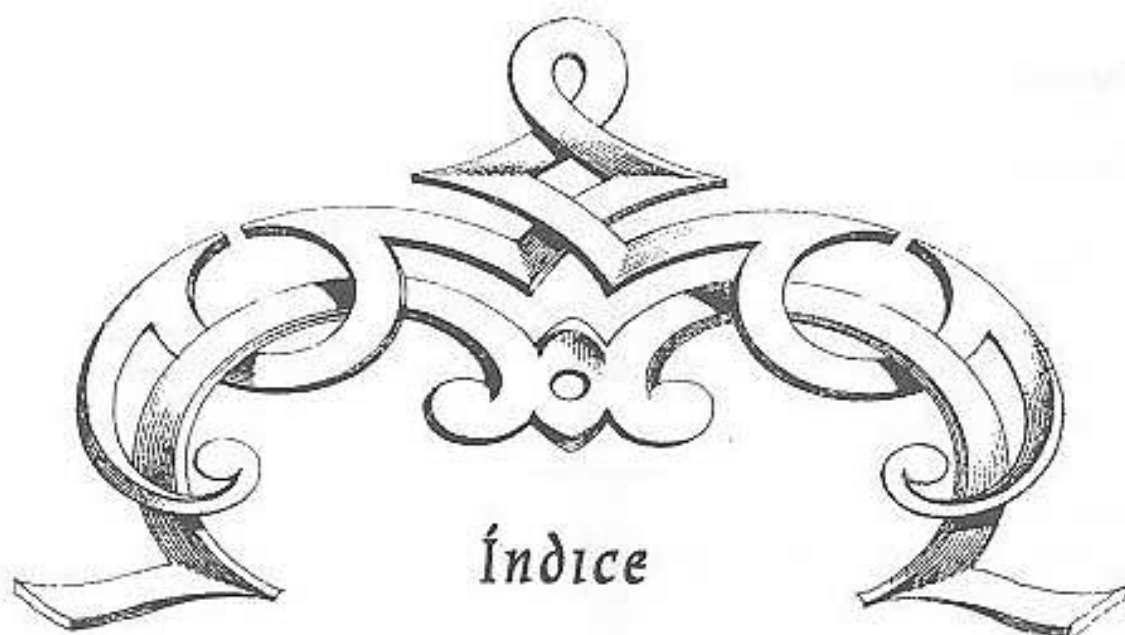
CEP: 02403-020 — São Paulo/SP

Caixa Postal: 12299 — CEP: 02013-970 — SP

Tel.: (11) 6281-5555/6959-1127 — Fax: (11) 6959-3090

www.madras.com.br





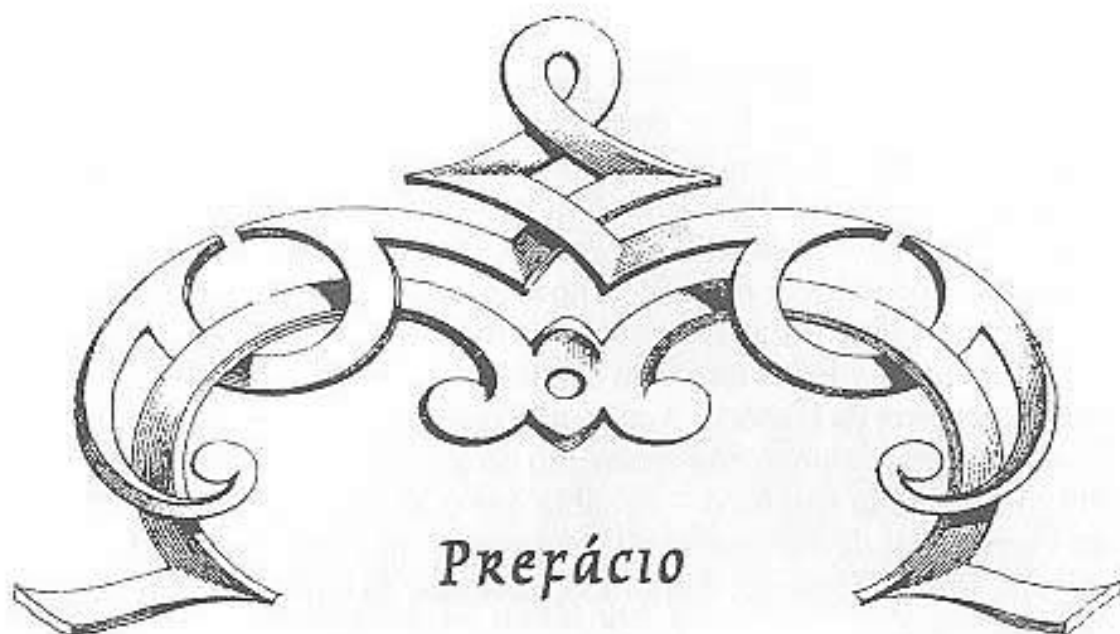
Prefácio	
Por que Este Temido Livro Veio a Nascer	9
Introdução	
Conjurando as Forças e os Poderes Negros	13
<i>Parte Um</i> — O Livro do Primordial	
<i>Capítulo I</i>	
Suscetível no Espaço Sagrado e em Estados Alterados	18
<i>Capítulo II</i>	
Intenção de Força Superior	27
<i>Capítulo III</i>	
O Livro da Liberação Sexual	40
<i>Capítulo IV</i>	
Atos Proibidos, Acesso Proibido	50
<i>Parte Dois</i> — O Livro dos Mortos	
<i>Capítulo V</i>	
Do Hermetismo de Hermes à Doutrina de Hades	68
<i>Capítulo VI</i>	
Divinação Temida	75
<i>Capítulo VII</i>	
Mágicka da Morte	89
<i>Capítulo VIII</i>	
Dança dos Mortos	98
<i>Parte Três</i> — O Livro dos Condenados	
<i>Capítulo IX</i>	
Demônios e Daemons da Mente	108

<i>Capítulo X</i>	
O Lúcifer Oculto	116
<i>Capítulo XI</i>	
GOTOS e Outros Seres Negros	122
<i>Capítulo XII</i>	
Evocação por Meio do Fogo Elétrico	129
<i>Parte Quatro — O Livro do Limiar</i>	
<i>Capítulo XIII</i>	
Tomos de Loucura	138
<i>Capítulo XIV</i>	
Usando Tomos Proibidos e Grimórios dos Sonhos	148
<i>Capítulo XV</i>	
Cthulhu e Seus Subordinados	156
<i>Capítulo XVI</i>	
Conjurando Cthulhu	162
<i>Capítulo XVII</i>	
Antes de Deixar Você	169
<i>Capítulo XVIII</i>	
Fontes Negras de Inspiração	170
Livros de Não-Ficção (ao menos, supõe-se que o sejam...)	171
Livros de Ficção (são mesmo?)	173
Filmes (deleites negros de vista, som e emoção)	175

ALERTA!

O livro lida com energias primais, forças psicológicas e atos físicos que podem ser perigosos, caso seja feito mau uso destes. Nem o editor, nem o autor devem ser responsabilizados por aqueles que forem longe demais com esses ritos e técnicas negros. Proceda conforme indicado, para que não cause nenhum dano físico ou mental nem a si mesmo, nem a outrem.

Acima de tudo, certifique-se de que você realmente deseja se defrontar com os acontecimentos que está prestes a fazer com que venham à tona...



*Por que Este Temido Livro
Veio a Nascer*

Este é o Livro da Noite.

Isto que você segura em suas mãos é diferente da maioria dos livros de Ocultismo. Tudo o que está contido nele realmente funciona e vem sendo usado por mim em circunstâncias lúgubres, às quais chegaremos em um determinado momento.

Embora possa estar repleto de poder antigo, o *Nocturnicon* não pretende ser um manuscrito que foi encontrado em um monastério, roubado de uma livraria de castelo ou ditado pelos deuses. Eu senti necessidade de ir até os extremos para obter resultados, e os ritos primitivos contidos neste livro foram o único caminho para fazê-lo.

Alguns de vocês já podem ter realizado experiências com meus livros *Feitiçaria Noturna* e *O Grimório Gótico*,* ou já adaptaram instintivamente seus propósitos com relação ao oculto para abraçar as trevas. Este livro, não obstante, não pressupõe a existência de nenhum conhecimento ou habilidade especializados por parte de seus leitores. Venha até ele com uma curiosidade honesta a respeito do que jaz em espera nas sombras, e um desejo poderoso de tirar proveito do que você vier a descobrir.

*N.E.: *O Grimório Gótico*, de Konstantinos, publicado no Brasil pela Madras Editora.

Experiências surpreendentes esperam por você no éter negro.

O que estou para dizer corre o risco de soar como se eu estivesse dando um presente de reconhecimento a outra pessoa, em vez de um prefácio ao meu próprio livro. As técnicas contidas nesta obra literalmente salvaram minha vida. Alguns anos antes de escrever este trabalho, comecei a passar por estranhos períodos de dormência no lado direito do meu corpo. As pessoas que me cercavam colocavam a culpa na minha intimidade com o absinto, um licor contendo losna que vem sendo erroneamente culpado por muita coisa no decorrer da História. Aquilo não fazia muito sentido para mim. Em virtude do meu profundo conhecimento do assunto – tanto científico como maravilhosamente empírico – eu sabia que o absinto não tinha nada a ver com esses surtos de dormência que chegavam em momentos imprevisíveis e duravam, frustrantemente, demorados períodos de tempo que variavam de forma aleatória.

Fiz o que qualquer pessoa sã deveria fazer sob essas circunstâncias e os exames médicos foram realizados. Não que eu vá transformar este relato em uma crônica de histórico de saúde — cheguei ao cerne do problema. Uma terrível veia malformada fora descoberta em meu cérebro. Ninguém se aventuraria a tentar adivinhar o quão pior isso poderia ficar. A maioria dos médicos com os quais lidei tinha a impressão de que ela ficaria lá por toda a eternidade. A única esperança verdadeira que eu poderia afastar da mente, a partir de suas explicações, era a possibilidade de que a malformação não ficaria pior. Pouca esperança à qual eu pudesse me agarrar, vendo como aquilo ocorrera tão de repente.

O que veio a seguir foi uma série de testes repetidos de MRI* e MRA** para monitorar a situação. E, tão divertido quanto pular regularmente em um caixão possa parecer, em situações de brincadeiras e até mesmo crônicas, deslizar por um tubo de MRI para verificar se uma malformação piorou, não é.

A ciência médica é uma coisa maravilhosa, mas eu tinha um forte sentimento de que necessitava de uma pequena ajuda da ainda misteriosa ciência oculta para superar essa situação. E não estou falando de luzes calmantes de calor e paz. Eu precisava aniquilar aquele pequeno elemento destruidor dentro da minha cabeça!

Eu sabia que, caso falhasse, poderia ter de defrontar com uma cirurgia cerebral — a qual nunca se trata de um procedimento rotineiro — ou algo pior. Dessa forma, o desejo de ser bem-sucedido estava lá, o que é sempre importante em uma empreitada ocultista. Faltava-me, porém, a habilidade de concentração, até mesmo a mínima suficiente para a realização de um ritual padrão.

*N.T.: Formação de Imagem por Ressonância Magnética [*Magnetic Resonance Imaging*].

**N.T.: Angiografia por Ressonância Magnética [*Magnetic Resonance Angiography*].

Uma combinação de dormência, preocupação a respeito do quão severa ela poderia ficar, além da aflição quanto a tudo o que viria mais tarde, dominava e muito os meus pensamentos. Esse estado mental de confusão não deixava espaço para o sucesso em feitos místicos. Os métodos usuais para entrar em estados alterados e realizar a Mágicka* não estavam funcionando muito bem para mim. Conseguir atingir qualquer coisa que chegasse perto de um estado mágicko requeria um sincero avanço a um nível mais alto de psicodrama** ... uma importante tentativa de comungar com as energias primitivas.

Eu investigava, sondando, as mágickas que não vinham sendo praticadas havia eras, além de ter criado algumas que nunca haviam visto a luz da lua. Algo a respeito do que eu estava realizando fazia com que me sentisse meio estranho, como um alienígena, além do que uma parte disso era feita intencionalmente, de modo que me sentisse assim (as seções Lovecraftianas deste livro mostrarão isso). Como alguém que partira em uma busca de uma visão e retornara para contar a história, coloquei muito do que realizei em *Nocturnicon*. Algo disso levarei comigo para o outro lado... em décadas.

Veja, meus esforços no mundo invisível acabaram por mostrar seus efeitos desejados no mundo físico. Minha última série de MRIs e MRAs foram “diferentes de tudo que eu já havia visto”, ou assim disse o meu neurologista, tentando em vão visualizar algum sinal da veia intumescida.

As chances são de que haja algo, ou muitas coisas, que você deseje mudar em sua vida. Posso seguramente garantir que este livro pode ajudar você a realizar mudanças milagrosas, começando esta noite. Em vez de entrar em décadas de treinamento e de meditação, aqui você tem a oportunidade de tomar um atalho. Tudo de que você necessita é a coragem de encarar o abismo — reinos tão negros que fazem com que a noite do plano físico pareça brilhar intensamente — e as forças primitivas que ficam à espreita lá dentro do espaço abissal.

*N.T.: *Magick* [Mágicka] é um termo alternativo para *magic* [magia] que foi criado por Aleister Crowley para diferenciar “a verdadeira ciência dos Magos de todas suas imposturas”. No sentido mais amplo, mágicka é qualquer ato realizado de modo a causar uma mudança intencional na realidade de acordo com a vontade de uma pessoa. O termo é escrito com um “k” para diferenciar esta de outras práticas. A letra “k” é a décima primeira letra do alfabeto; na numerologia, 11 representa energias ocultas e, portanto, mágicka.

**N.T.: Psicodrama é uma técnica psicoterápica em que, em grupo, os pacientes dramatizam os conflitos individuais. O método do Psicodrama usa a representação dramática como um núcleo de abordagem e exploração do ser humano e seus vínculos. A ação, unida à palavra, brinda o mais completo desdobramento do conflito que ocupa o protagonista no espaço dramático. Aqui, o termo é utilizado em sentido similar ao da técnica terapêutica, só que o mágicko está sozinho.

Apesar do fato de que você estará criando formas-pensamento originais em alguns dos rituais, quase tão freqüentemente estará indo ao encontro de antigas formas-pensamento — agrupamentos — para adicionar intensidade a seus esforços. As formas que imaginamos e criamos nas trevas são aquelas que construímos no astral. Aquilo que sentimos ou reconhecemos na obscuridade são formas-pensamento que já foram criadas e com as quais nos ligamos.

Você é bravo o bastante para ver aquelas antigas energias e as formas ancestrais que estão a lhe oferecer acesso à energia delas? Veremos...



Introdução

Conjurando as Forças e os Poderes Negros

Que blasfêmia é essa? Certamente, o pensamento de conjurar algo remotamente negro vai contra tudo o que nos foi dito ser seguro, são e santificado.

De acordo com a Física moderna, o Universo é composto, na sua maior parte, de matéria ou energia negra — um campo que não somente permeia toda a criação como também é responsável, em parte, por nossa própria existência. Essa energia negra nasceu por ocasião do *Big Bang* e pode ser, fundamentada em argumentos, denominada a força que mantém o Universo em expansão. Sem seu poder, você poderia dizer que a série de dominós caindo, que chamamos de tempo-espaço, chegaria a um fim.

Ainda assim, as pessoas escarnecem do estudo das forças negras.

Essa matéria negra que você vê no céu à noite não é bloqueada pela atmosfera superior. Esse é o motivo pelo qual a noite aqui embaixo parece quase excessivamente sentimental. E, em grande parte, visto que a matéria negra permeia a criação, ela leva consigo as energias da Mágicka — uma ligação oculta com os poderes divinos da criação esperando cada um de nós.

Quer você já tenha se iniciado no caminho negro da espiritualidade, ou apenas tenha sempre sentido que este o convidava a trilhá-lo, está claro que está esperando que as forças noturnas façam surgir uma verdadeira mudança em sua vida. Você consegue sentir o poder e as possibilidades depois que o Sol se põe. Está certo de que há algo tangível no éter da noite. Compondo o poder e o mistério daquilo que não pode ser visto, o oculto e as trevas são, por sua natureza, um reino secreto aguardando aqueles que são bravos e curiosos o suficiente para revelarem os seus tesouros.

A noite chama, fazendo um sinal a alguns dentre nós; recusar esse chamado não é realmente possível.

Talvez a noite tenha estendido sua primeira saudação amável a você como algo simples, tal como um súbito desejo de estar do lado de fora quando a Lua é a única fonte de luz. A tempo, o sensitivo éter negro pode ter enviado suas energias para confrontá-lo em um sonho, às vezes até mesmo personificado como uma antiga deidade das trevas.

Não importa que espécie de chamado você tenha vivenciado nesse momento, certamente consegue sentir o quanto a noite é uma conexão harmoniosa com todas as criaturas das trevas — um entendimento subconsciente que enche uma pessoa de temor. Nem todo mundo se sente confortável com relação às forças sobrenaturais com as quais este livro lida, além do que muitos se encolhem de medo ou repugnância ao mero pensamento de se associarem às energias da morte ou aos seres Lovecraftianos*, que jazem, em espera, nas sombras. No entanto, conforme expliquei no prefácio, as mais extremas forças — e, para alguns, aterradoras — realizam seu trabalho quando nada mais o consegue.

A noite acolhe mais do que as assim chamadas tendências góticas ou sombrias e essências negras. A noite é metade de nossa realidade. Ela é uma conexão direta com as forças e com as energias que podem alterar aquela realidade, um mundo em si mesmo, à espreita ao redor de todos, ainda que tenha um bom acolhimento somente para alguns. Enquanto a maioria de sua vizinhança está dormindo e, portanto, não está obstruindo o éter com sua interferência física, podemos trabalhar as mágickas negras. As horas de luz do dia, de atividade mental mundana e atividades de negócios, têm sempre o objetivo de reagir ao momento presente. As horas da noite são o momento em que nós podemos direcionar nosso foco na criação do porvir. Receba essa metade negra e observe, enquanto sua total compreensão da realidade é para sempre transformada.

A Mágicka funciona porque podemos alterar nossa consciência, de modo a permitir que esta se conecte com forças do mundo invisível. Em um estado de avanço profundo ou alterado, podemos moldar a construção dos blocos do Universo de modo a criar algo que desejamos. Podemos acessar outro plano de realidade — denominado plano astral — no qual o que quer que nossa imaginação molde em sonhos por fim tomará uma forma real no plano físico.

Você pode pensar no plano astral como um programa gráfico de computador, com o usuário de Mágicka atuando como um *designer* que não está preocupado com o que acontece fora de seu posto de trabalho. Ou

* N. E.: Referente ao escritor americano de fantasias e contos de horror H.P. Lovecraft (1890-1937).

seja, a pessoa que estiver realizando o projeto (visualizando) trabalha no ambiente de projeto auxiliado por computador (o plano astral). Depois que ele ou ela “salva” a versão final do projeto (completa a imagem e a liberta), o modelo construído torna-se real o suficiente para levar uma vida própria. No mundo do *design* em computador, o modelo poderia terminar como uma seqüência em um filme animado tridimensional, ou pode ser fabricado em uma máquina complexa em uma fábrica. A manifestação final está fora do controle do *designer* ou do usuário de Mágicka. Tudo o que ele ou ela vê, após tirar da mente o modelo ou a forma, é aquilo que criou vida.

Não há produtores de filmes nem operários em fábricas para trazer sua Mágicka à vida, obviamente. O que acontece depois que você liberta uma forma no plano astral é um mistério — o próprio mistério da criação e de como todos nós chegamos onde nos encontramos. O importante é o fato de nos ser permitido acessar o processo; de sermos capazes de criar a realidade como o Criador outrora o fez.

Conforme mostram meus livros anteriores de Ocultismo, assim como muitos outros também o apresentam, a obtenção de um impacto direto sobre o mundo físico meramente por meio do pensar ou desejar demanda tempo e treinamento. Eis o motivo pelo qual foi desenvolvido o ritual. Por meio da Mágicka ritualística podemos desfrutar de um psicodrama — uma experiência alegre e divertida que nos afeta em níveis profundos e nos permite acessar o plano astral.

Em vez de praticar estados alterados durante anos, podemos entrar nesses transes quase que imediatamente por meio do psicodrama do ritual. Depois de vivenciarmos o impacto dos referidos rituais repetidamente, instintivamente começamos a aprender como recriar aqueles breves momentos de êxtase, embora utilizemos um número menor de velas, incenso, mantos (ou outros trajes cerimoniais), caldeirões borbulhando ou o que quer que seja.

Esses momentos de ligação permitem a ocorrência de mudanças incríveis — para a obtenção de resultados reais perceptíveis. Você não coletará nenhuma cinza caindo de um vulcão nem porá fim a uma guerra acendendo algumas velas, apesar de tudo. A despeito do poder do ritual como uma ferramenta, somado ao fato de que realmente funciona, criar as mais miraculosas mudanças no mundo ainda é uma possibilidade quando se chega ao estágio de perito no assunto. Ser um conhecedor prático significa alcançar um grau avançado de realizações místicas, no qual é possível ter acesso direto ao mundo invisível e moldar a realidade. Você sabe: caminhar sobre a água, ressuscitar os mortos... este tipo de manipulação da realidade. Ainda assim, a obtenção de perícia pode levar uma vida inteira, ou várias vidas. Às vezes, precisamos de mudanças milagrosas muito antes disso.

Não sou nenhum perito. Embora não demore para que eu complete minha segunda década de trabalho com o oculto, ainda dependo de uma mistura de ritual e acesso direto ocasional ao astral para a manifestação

das mudanças das quais necessito a meu redor. Por meio do éter da noite, encontrei uma ligação com o astral que é real e tangível.

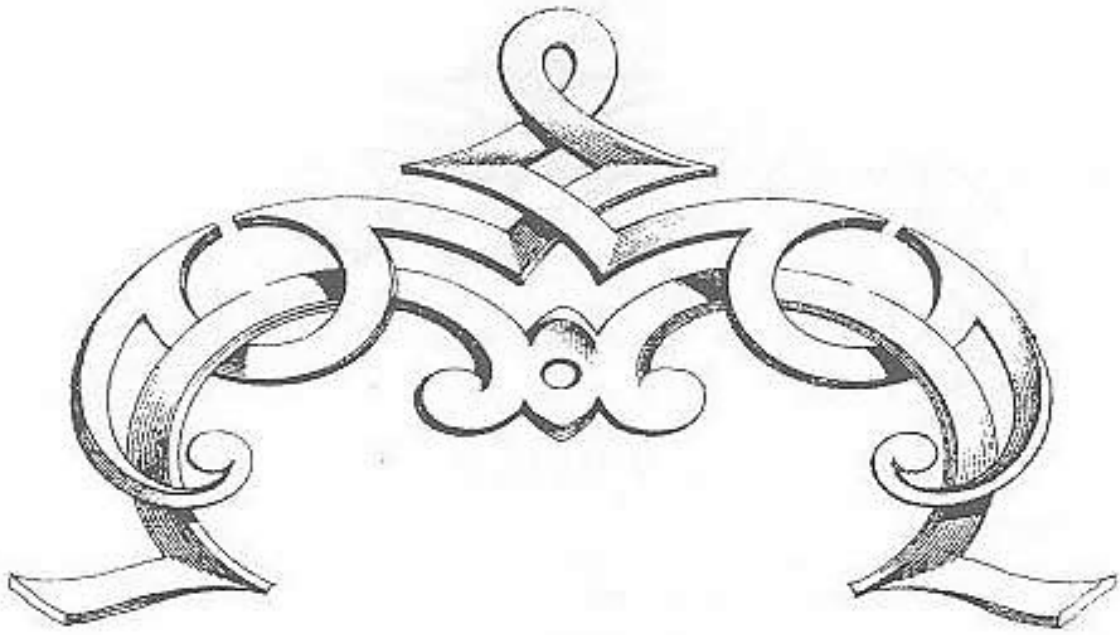
Descobri que as formas que imaginamos e criamos nas trevas são aquelas que construímos no astral. As coisas que sentimos ou reconhecemos nas trevas são formas-pensamento que já foram criadas e com as quais podemos obter contato.

Estou repetindo essas idéias do prefácio pelo fato de que isso é muito importante com relação àquilo que você está prestes a vivenciar.

Para mim, uma mistura de ritual e concentração pura vem funcionando há um bom tempo — com períodos ocasionais em que tenho um aumento na duração do intervalo de tempo que posso utilizar para puramente me concentrar na mudança para que esta ocorra. Eu sei, agora, instintivamente, quando um ritual completo se faz necessário ou quando posso ser bem-sucedido com força de vontade bruta.

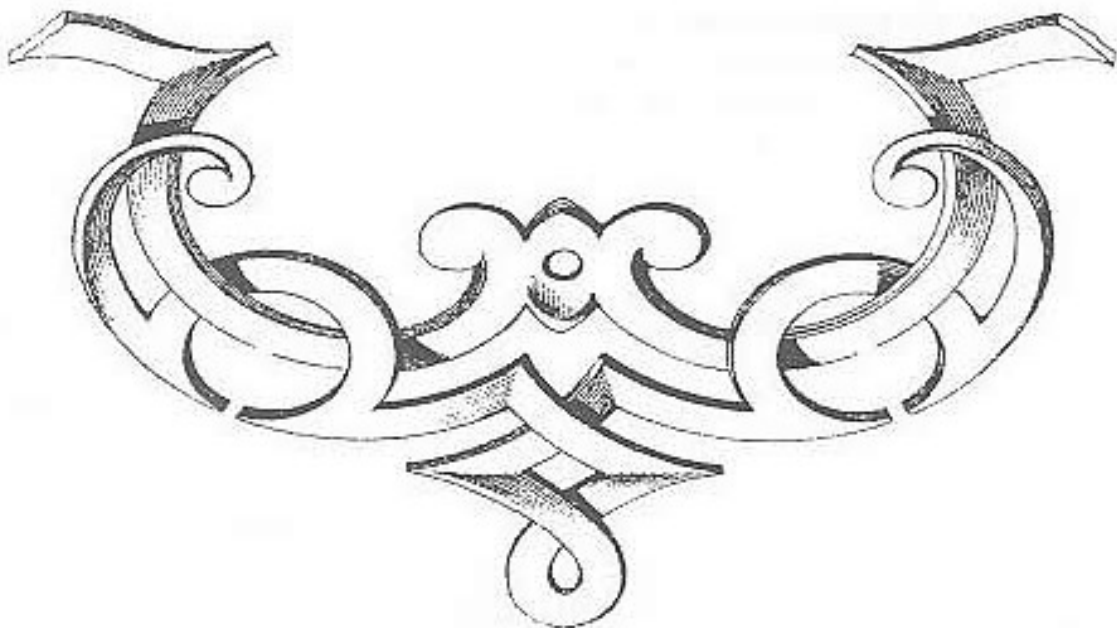
A maioria das mudanças que crio não são do tipo que deveriam ser incluídas no noticiário noturno. Em algumas ocasiões, entretanto, suponho que algumas delas dariam interessantes e inexplicáveis segmentos de vídeo, caso eu fosse mais interessado em cobertura de fatos pela televisão do que em completar uma tarefa oculta que eu tenha à mão.

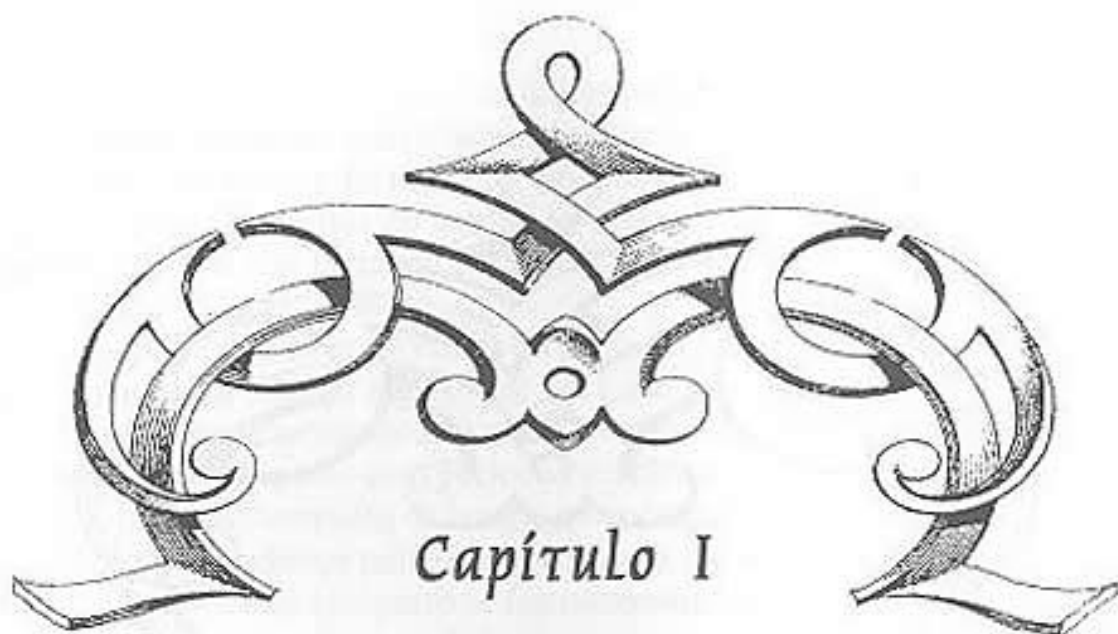
Sob circunstâncias normais, consigo realizar o trabalho. No entanto, até mesmo o completo equilíbrio que descrevi pode ser estilhaçado pelo inesperado. É durante esses momentos que você precisa, especialmente, acessar o psicodrama que se encontra nas páginas seguintes.



PARTE Um

O LIVRO do PRIMORDIAL





Capítulo I

Suscetível no Espaço Sagrado e em Estados Alterados

Qualquer que seja a força criada, o Universo desempenhou alguma parte na sua criação e aquela força criativa ainda está ao nosso redor e dentro de cada um de nós. Se você aceitar que alguma força (ou forças) invisível esteja colocando o Universo em movimento, se você a chama de Deus ou não, então, é uma certeza científica absoluta de que tal ser manteria sua conexão conosco. Leia algum livro a respeito das recentes descobertas sobre a mecânica quântica, caso você não acredite que isso seja verdade. Sistemas subatômicos no Universo retêm suas conexões, não importando quanto tempo ou qual distância seja colocado entre eles. Por exemplo, duas partículas de luz ou de fótons que sejam separadas ainda manterão contato uma com a outra, mas com maior velocidade do que a da luz. Ajuste um fóton por meio da polarização deste e o outro simplesmente saberá como fazer o mesmo, instantaneamente, até mesmo se a segunda partícula estiver a milhas de distância.

A ciência moderna está chegando mais perto de uma teoria a respeito do todo — de modo a descobrir como tudo está verdadeiramente conectado. É de interesse específico que a ciência tenha descoberto que a assim chamada energia negra compõe o Universo. Esta permeia a totalidade da série contínua espaço-tempo. O Criador colocou isso em prática também.

Se você acredita que o Criador é um ser totalmente adorável ou um agente do Caos indiferente, senão insano, todos nós somos seu reflexo. Não vem ao caso se o Criador está nos afagando em uma forma etérea e cuidando de todos os nossos movimentos, ou, ao contrário, rindo de todos os nossos pesares ou de nossa ruína. A Fonte de tudo reside em nós, de alguma forma.

Como reflexos da fonte, somos pequenos deuses. Há significado realmente oculto na declaração que soa trivial “somos todos feitos à imagem de Deus”. Dependendo do grau de otimismo, ou de pessimismo, com relação ao Universo, o empenho por ser semelhante a um Deus pode significar o supremo Deus ou nos entregarmos ao abismo. De uma perspectiva oculta prática, o empenho por ser semelhante a um deus poderia significar o fato de não se importar se um ou outro dos extremos é verdadeiro.

Como verá em determinado momento, você pode obter resultados bem reais com este livro, independentemente de suas crenças religiosas. A menos que elas sejam uma barreira até mesmo para você tentar realizar *Mágicka*, neste caso, você não deveria nem continuar a ler deste ponto em diante. Não gostaríamos que você sofresse em algum tipo de inferno com o resto de nossa espécie, ora, gostaríamos?

A profunda devoção religiosa não é para todo mundo em todas as fases da vida. Às vezes, é melhor admitir que não conhecemos, na verdade, todas as facetas da realidade e aceitar que podemos viver com o conhecimento ou com a falta dele. Podemos sempre ter a pretensão de estar em perfeita sincronia com os deuses ou com a verdadeira fonte.

Independentemente do que pensarmos ser Deus, sempre sentimos uma conexão com o Ser Supremo. Uma ligação perceptível pode nunca estar lá, ou nos escapar durante muitos anos, ou ir e vir regularmente. As pessoas, de forma errônea, chamam essa sensação de distância — esse sentimento de que ninguém está ouvindo quando rezamos — uma perda de fé. Às vezes, referem-se a isso como uma noite escura da alma (e, você sabe, a escolha de palavras simplesmente me mata).

É realmente perda de fé se passarmos por um período em que nenhuma de nossas preces parece funcionar? Prefiro pensar nisso como uma simples perda de conexão em um momento específico no tempo. Correndo o risco de tornar trivial esse sentimento que coloca as pessoas em estado de angústia, é comparável a não estar com o humor em um dia, mês ou ano para assistir a um tipo de filme cujo gênero você na verdade ama.

Este livro cumprirá com sua tarefa, caso esteja, atualmente, desfrutando do embevecimento noturno e de preces profundas, ou se estiver vivendo em um estado temporário ou permanente de isolamento dos seres do mundo invisível, os quais deveriam estar, mas talvez você sinta que não estão, olhando por você.

Observe que não estou falando sobre como você poderia ou não se sentir com relação ao Universo neste exato momento. Não estou sugerindo que os deuses odeiam você. Leia algumas peças gregas antigas ou o Velho Testamento, se você quiser escritos que lhe digam isso. Ao contrário, estou sendo honesto ao fazer com que você saiba que eu não me importo com o fato de como você pode se sentir no que se refere ao Criador neste ponto de sua vida. A despeito disso, este livro funcionará para você.

Você ainda é um reflexo vivo dos deuses, além de ter acesso a uma imensidade de poderes que provavelmente não reconhece.

Nas próximas páginas, você aprenderá uma maneira rápida de tornar-se apto para um ritual Mágicko. Caso esteja imaginando por que tivemos apenas um pequeno discurso a respeito de nossa relação com o Criador, é importante destacar que os ritos de abertura contidos neste livro não serão característicos: você não estará invocando os deuses para se proteger, ajudar ou animá-lo.

Naturalmente, você é livre para utilizar traçados de círculos mágickos tradicionais com os quais já se sente confortável. Não estou recomendando que pare de fazer uso de círculos cerimoniais, tradicionais wiccanos ou Círculos Noturnos que fazem parte de sua prática noturna (na verdade, o modo de traçar o círculo ensinado aqui tem, levemente, sua base, no Círculo Noturno). Caso as técnicas mais clássicas estejam funcionando para você atualmente, sinta-se livre para segui-las. No entanto, as alternativas apresentadas neste livro são projetadas para que funcionem para qualquer pessoa, até mesmo em momentos de infortúnios. Se você aceitar, ao menos, que foi criado por seres superiores, então tem de aceitar que algumas de suas faíscas divinas vivem dentro de você; somente é preciso que você tenha uma forma de acessar essa faísca.

Assim sendo, quando se sentir isolado dos deuses ou incapaz de fazer algo elaborado para adentrar em um estado mental fixo, sempre poderá confiar em uma técnica que ajude a liberar a energia que reside em você. Assim como um terremoto pode causar relâmpagos, o ato de introduzir as suscetibilidades em um ritual pode liberar toda a faísca divina de que você necessita.

Por exemplo, alguém que esteja lutando para ficar acordado a noite inteira pode tentar se fiar em tomar café, atividades calistênicas* e todas as espécies de truques para permanecer vigilante. No entanto, a visão de um par de olhos brilhantes oriunda de um arbusto e o som de um murmúrio acompanhando a aparição desses olhos garantiriam que nenhum sono estaria por vir a qualquer momento... pelo menos, não um tipo de sono temporário.

Com as mágickas negras que preenchem estas páginas, estaremos lidando com o tipo de suscetibilidade, a qual não seja tardia, de modo que possa ser útil. Se você optar por utilizar os ritos de abertura descritos no presente tomo, estará colocando uma suscetibilidade controlada na preparação do ritual e permitindo que os resultados positivos de um rito dispensem qualquer agonia real no futuro.

Além de sua falta de invocação, os ritos de abertura apresentados aqui diferem daqueles mais tradicionais de maneira notável: você não precisará de tempo para memorizá-los. Uma leitura cuidadosa deve ser

* N.T.: Termo esportivo — Exercício ginástico para a beleza e o vigor físico.

tudo de que precisará para realmente dar início ao uso dos ritos que se seguem. Experimente falá-los em voz alta e observe como eles fazem com que você se sinta. Você saberá quando eles estarão criando a mudança necessária no estado de sua mente.

Logo que tenha realizado os ritos algumas vezes, toda a *Mágicka do Nocturnicon* estará à sua espera.

ABSORVENDO A NOITE, DEFRONTANDO-SE COM O NADA

Tradicionalmente, antes de realizar qualquer espécie de cerimônia elaborada, um mago faria preparações de uma parte do rito em si. O fastio ocorreria durante alguns dias. Durante esse tempo, ferramentas seriam consagradas. Uma câmara ritualística seria organizada com tempo e cuidados. Em seguida, na noite do rito, um banho ritual começaria a acelerar o processo de alterar a consciência. Técnicas de relaxamento e de visualização — tais como música, batidas de percussão, canto e alguma inalação de incenso — seriam utilizadas.

A realização de um rito cerimonial tradicional com todos os acessórios acima mencionados poderia consumir de três a quatro noites do tempo de alguém; sem mencionar que exigiria o máximo de constância, dedicação e concentração. Raramente seria o tipo de rito que você tentaria realizar caso surgisse uma necessidade súbita ou uma ameaça emergisse.

O que vem a seguir é uma forma de entrar no estado certo da mente para um rito. Substituindo fastios, banhos rituais, além de todos os outros ornamentos do mundo esotérico, esta técnica literalmente extrai o éter negro de dentro de você e o força a entrar em um estado que seja harmonioso com o mundo das trevas.

Esta técnica não é para aqueles que se amedrontam com facilidade. Alguém assombrado pelo oculto descobriria ser o que vem a seguir mais perturbador de seu ânimo do que lhe poderia ser útil. Um livro como este age como seu próprio elemento isolador, é claro. É difícil de imaginar que alguém considerando seriamente trabalhar com um livro chamado *Nocturnicon* iria sentir-se desconfortável com um pequeno sentimento de apreensão!

Se possível, realize essa operação do lado de fora, à noite, ou em uma sala fria com a janela aberta. Certifique-se de que esteja próximo do escuro absoluto o tanto quanto for possível.

É importante que você possa se deitar sem que seja perturbado. Caso seja feita ao ar livre, isso quer dizer que um quintal particular com uma cadeira no relvado é muito melhor do que um colchão em uma calçada!

Em qualquer evento, você terá os melhores resultados em algum lugar entre as três e as cinco horas da manhã.

DESENHANDO NO ESCURO

Permita que sua visão se ajuste ao escuro durante alguns momentos. Caso esteja ao ar livre, escolha uma porção do céu noturno que não contenha muitas estrelas (uma noite com nuvens tornaria isso mais fácil). Caso seja feito em ambiente interno, simplesmente fite a escuridão acima de você.

Sinta-se afundando na cama ou sobre o que estiver deitado. Sinta-se como um ponto muito pequeno, minúsculo, sendo puxado para baixo pela imensidão do espaço e do vazio existente sobre você.

Depois de até mesmo obter a mais leve sensação de sucesso com relação a essa sensação de afundar, imagine imediatamente estar cercado de figuras sombrias, indistintas, cujas faces não consegue ver, mas que sabe estarem olhando para baixo, para você. Por que elas parecem tão altas?

Você está afundando em alguma espécie de buraco? Há aquele odor de terra fria e umidade ao seu redor? As figuras negras estão observando seu enterro? Permita que pontinhas de curiosidade natural como essas adentrem sua mente.

Quando começar a ter uma sensação de pavor — até mesmo remota — imagine que as figuras sombrias começam a virar névoa. Quando conseguir percebê-las em forma de névoa, seja com olhos abertos ou fechados, essa figuras começam a se mover, como em uma dança espiral, ao redor. Essa dança espiral é realizada no sentido anti-horário e ocorre em sua volta e acima de você.

O peso das trevas — aquela pressão cósmica da qual falamos anteriormente — ainda está sobre você. Nesse momento, você começa a perceber que ela está pressionando para baixo a névoa que se move em espiral. Por sua vez, as brumas estão formando um cone — um furacão de matéria arrastando-se em torvelinho. A ponta do cone negro está se aproximando de sua boca.

Você respira com dificuldade. O cone aproveita-se da abertura, abrindo caminho para entrar em sua boca. Lutando contra a sensação de asfixia, ao mesmo tempo que sente a futilidade na resistência, você inspira. Um ar pesado, viciado e frio o preenche, juntamente com algo mais. No que consiste esse plasma negro que se move em seus pulmões?

Conforme for se aproximando mais do final dessa primeira inalação negra, você pode sentir a presença do plasma negro deixando-se ficar e envolvendo-lhe até chegar a seus pés. Essa presença fica tinindo, quase crepita dentro de você e permanece ali, até depois de você expirar.

Respire profundamente uma vez mais das trevas cósmicas e do redemoinho. Sinta isso se infiltrando em todo o seu corpo, de cima a baixo, de seu queixo até seus tornozelos, preenchendo-o com esse plasma negro.

Exale e perceba como a energia negra permanece em seus membros inferiores.

Continue a respirar, deixando para trás cerca de 20 a 25 centímetros de plasma em seu corpo depois de cada inalação. Mais e mais, seu corpo se torna uno com as estranhas e elétricas vibrações.

Visto que mais da metade de seu corpo fica preenchida com a força misteriosa, você deveria ficar mais consciente da sensação de pavor. Deixe que alguns pensamentos negativos ou aterradores venham até você e se vão, sem que sejam desafiados.

Algumas aspirações a mais quase preenchem seu corpo plenamente. O formigamento está transformando-se em torpor. Ou será frio? Sim, o frio do espaço profundo.

Quando o plasma finalmente preencher suficientemente sua cabeça, você sentirá como se estivesse quase se afogando em gelo líquido. Deixe que esta sensação se estenda até o ponto em que você mal possa suportar o terror...

Agora, inspire profundamente e retenha essa inspiração.

Você está sozinho.

Durante um momento, reflita a respeito de como os cientistas descobriram que o Universo é pleno de uma inexplicável matéria, a qual esses denominam "energia negra". Você está sentindo-se uno com o vazio do Universo.

Ouçã com atenção. Há sons de silvos lá, no vazio.

Está se aproximando?

Dê um salto para cima e tente evitar dar um passo em falso. Você deveria estar, nesse momento, em estado febril — um aumento na temperatura corpórea que você jamais pensaria ser possível. Nesse estado mental é que você pode lançar um círculo e começar a conjurar as forças mais negras.

Tente realizar essa técnica algumas vezes e veja o quão rapidamente consegue obter esse estado elevado e singular que ela acarreta. Depois de pelo menos três vezes, pode fazer uso da versão mais rápida a seguir.

DESENHANDO NO ESCURO, VERSÃO REDUZIDA

Conforme a outra versão dessa técnica, comece por permitir que sua visão se ajuste ao escuro. Escolha um trecho do céu noturno que contenha poucas estrelas, ou nenhuma, e fixe seu olhar atentamente nesse ponto. Caso esteja dentro de casa, apenas fite a escuridão acima de você.

Sinta-se entrando e afundando sobre o que quer que esteja deitado. Sinta a imensidão do espaço acima de você. As trevas pressionando você para baixo são tangíveis, pesadas, sinistramente frias. Tente se lembrar do

temor que você sentiu ao realizar a versão completa desse rito. Aquela mesma força desconhecida está ao seu redor... tocando-o, em contato com você.

Comece a respirar no escuro, como fez na outra versão desse rito. Extraia algum plasma em cada inalação e, em cada uma delas, sinta um resíduo de tremor da energia negra preenchendo mais uns 20 ou 25 centímetros de seu corpo.

Quando você completar o processo de preenchimento de plasma e sua cabeça se sentir como se estivesse nadando no fluido cósmico, traga de volta a sensação de solidão cósmica que sentiu quando realizou a versão completa desse rito. Deve ser fácil lembrar a sensação de ser uno com um nada obscuro que é tão inconcebivelmente grande.

Preste atenção nos sons de silvos a distância. Ouça os ruídos aproximando-se mais.

Levante-se imediatamente e dê início à sua Mágicka negra, tomando cuidado para não cometer nenhum deslize.

Com sua mente e os seus sentidos sutis sintonizados com o éter negro, poderá traçar um círculo de sua escolha. Se já se sente confortável com algo como o Círculo Noturno, você pode se sentir livre para fazer uso dele. Se desejar algo mais eficiente e um sentimento menos religioso...

PROTEGIDO PELA NOITE

As experiências negras que você empreenderá, contidas neste tomo, ilustrarão aquilo de que apenas dei dicas aqui. Antes que entremos no rito de abertura (Uma Esfera do Cosmos), o qual utilizará para realizar as referidas experiências, tente refletir a respeito dos três princípios seguintes:

1. Os poderes do Criador estão dentro de você em algum nível.
2. A energia ou matéria negra compondo o abismo do espaço é um campo tangível, por meio do qual ondas de energia de sua semelhança com um Deus poderão viajar.
3. Qualquer ponto no espaço-tempo pode ser influenciado por você, a despeito de sua distância física ou cronológica.

O seguinte traçar de círculo ou esfera (ele/a o circula em todas as direções) prepara você para que envie as ondas de energia de sua vontade ao Cosmos de modo a efetuar uma mudança real. Você pode realizá-lo com um altar, velas e incenso, no entanto, nenhuma ferramenta se faz necessária para que se obtenha o psicodrama básico a partir disso.

Conforme nos ritos anteriores de Desenhar no Escuro, realizar o seguinte ao ar livre em uma noite fresca produzirá os melhores resultados. Caso seja feito dentro de um ambiente, tente manter a sala tão fresca e escura quanto possível, preferivelmente com uma janela aberta.

UMA ESFERA NO COSMOS

Sinta calafrios. Sim, sinta calafrios. Permita que o fluido cósmico dentro de você continue a se resfriar e fazer com que entre em torpor com seu pulso elétrico. Esse é o frio de espaço, o frio de eras* que você está sentindo.

Ficando em pé no lugar, com seus olhos abertos, gire seu corpo três vezes no sentido anti-horário. Mantenha essas rotações lentas, com passos quase de dança.

Feche seus olhos e faça seu corpo girar aproximadamente três vezes no sentido horário. Dessa vez, torne seus movimentos um pouco mais rápidos e dê passos mais ágeis.

Abra seus olhos para as trevas. Não importa qual a direção para a qual esteja voltado seu olhar, essa é a direção na qual você dará início aos trabalhos. Não há pontos cardeais de leste, sul, oeste e norte no nada do abismo.

Imagine o plasma em seu corpo amalgamando-se de forma mais intensa na região de seu plexo solar. Com os olhos ainda abertos, tente sentir que esta é de uma cor púrpura escura; é uma esfera minúscula e pulsante.

Comece a respirar profundamente. Com cada inalação, imagine a cor da esfera brilhando mais vividamente e crepitando com mais exultação. Com cada uma das inalações, comece a sentir essa esfera como se estivesse emanando uma força para todas as direções. Não imagine a esfera crescendo em tamanho. Simplesmente imagine sua presença adquirindo maior intensidade. Observe que, com cada inalação que você fizer, a esfera estará arremessando o plasma cósmico para fora de seu corpo em todas as direções. Depois de algumas inalações, o plasma negro o circundará em uma forma fria oval. Sinta a linha divisória de frio deixar você. Continue a respirar de modo a aumentar essa forma oval ainda mais.

Depois de mais alguns ciclos de respiração, imagine a forma oval esticando-se e formando algo similar a uma esfera. Continue a impeli-la com sua respiração até que ela se torne de tamanho maior que o dobro de sua altura em diâmetro. Isso formará um domo negro acima de você, com o restante da esfera mergulhando na terra abaixo de você.

Saiba que essa esfera negra é composta de matéria advinda das mais negras regiões do espaço. Essa matéria reside em você e, portanto, estará conectada para sempre a você.

Você, nesse momento, está de pé em uma bolha que é circundada pelo nada do Universo. A parede de plasma da esfera responde à sua vontade radiante e a envia para fora, por meio do éter negro.

Reafirme a visualização da esfera de cor púrpura crepitando dentro do você. Esse é o verdadeiro centro de toda criação. Caminhe em linha

*N.T.: No original, *eon*, tradução para o inglês de *aeon*, uma palavra grega que significa "uma era", ou, às vezes, "eternamente" e, por essa razão, é um conceito na Teologia Gnóstica.

reta em direção ao quadrante aleatório da esfera com o qual estiver se defrontando. Respire fundo, sentindo a esfera dentro de você crepitar. Exale o ar, sentindo parte dessa respiração carregada deixar você e emitir uma luz trêmula por meio da esfera negra. Tente vê-la passar, como um vento obscuro, lá fora, no espaço.

Mova-se até o quadrante do círculo à sua direita — seria o sul, caso esteja no leste. Coloque suas mãos juntas, palma encostada na outra palma, como em posição de prece. Respire profundamente, observando a energia púrpura em seu interior. Quando você exalar o ar, sinta a energia fluir para as suas palmas. Esfregue uma contra a outra, lentamente, de modo que possa sentir o calor e o ruído emitido pela pele. Vire ambas as palmas para fora, na direção da parede da esfera, e imagine esse calor carregado irradiando-se pelo Universo a partir de suas mãos.

Continue ao redor do perímetro do círculo até o quadrante oposto àquele onde você começou (seria melhor o oeste, caso tenha começado no leste). Respire fundo, uma vez mais estimulando a esfera púrpura em seu plexo solar. Conforme exala o ar, sinta a energia jorrando garganta acima e vibrando em sua boca. Umedeça a ponta de seus dedos da mão direita com a ponta de sua língua e toque a esfera. Sinta o brando, úmido, vibrante líquido deixar seu corpo e adentrar o Cosmos.

Continue no quadrante remanescente. Respire profundamente uma vez mais, ativando a esfera púrpura interior. Prenda essa respiração por um momento; em seguida, caia de joelhos, exalando o ar. Sinta um choque elétrico deixar você e passar para a marca de impacto no solo, de onde se irradia para adentrar a massa negra.

Retorne ao centro de sua esfera negra e preste atenção nos sons.

Certifique-se de praticar esse traçar de círculo simples, ainda que poderoso, durante algumas noites antes de tentar utilizá-lo com algum rito mágico real. No entanto, não tome este como um mero exercício preparatório. Depois de completar *Desenhando no Escuro e Uma Esfera no Cosmos*, você estará em um estado estimulado de consciência. Passe pelo menos alguns momentos ouvindo e prestando atenção nos sons advindos do Cosmos. Você pode vir a ser surpreendido pelos tipos úteis de impressões que vêm até você. Às vezes, receberá soluções simples para problemas que vem enfrentando. Em outros momentos, avisos.

O que emerge do abismo nesses momentos não é para ser tomado de forma leviana. Com a prática repetida na criação desse espaço sagrado, você começará a ouvir mais e mais ruídos no abismo negro — murmúrios, sussurros, e sons não passíveis de ser identificados serão adicionados ao murmúrio que escutará enquanto estiver *Desenhando no Escuro*. Tome nota de qualquer coisa que sinta nesse momento.

Você está, agora, pronto para conjurar e comandar as forças negras da noite e do abismo.



Capítulo II

Intenção de Força Superior

É amplamente aceito na mecânica quântica que nosso Universo existe com base em uma única fatia semelhante a uma membrana, ou uma membrana de uma realidade maior, multidimensional. E nós ocupamos apenas uma ínfima parte dessa membrana, para a qual um nanosegundo* virtual é o correspondente na escala de 15 bilhões de anos do Universo.

O quão insignificantes devemos parecer para alguns dos seres que se escondem à espreita lá fora — no abismo. Seu senso de escala, tanto em termos de tamanho como de tempo pareceria distorcido para nós. Há criaturas deslizando através da matéria escura que registram o tempo em milênios, além do movimento, pelos milhões de anos-luz de espaço vazio e frio que atravessam.

Você pode ouvir ou até mesmo ver esses seres lá no abismo, enquanto estiver em pé em sua esfera negra, enviando sua força de vontade para o éter em que eles habitam. A maioria desses leviatãs estará correndo por ele e, até mesmo, nem notarão as emanações mágicas que estiver enviando para o Cosmos. Afinal, o éter ou plano astral é cheio de tais formas-pensamento. No entanto, espere por alguns seres negros em seu perímetro, fitando aqueles olhos ancestrais.

*N.T.: Um nanosegundo é uma unidade de tempo derivada do SI igual a 10^{-9} de um segundo. É muito difícil usar essa medida no dia-a-dia. Em certas situações técnicas, entretanto, seu uso é muito comum, especialmente na área de telecomunicações, pulsos de *lasers* e algumas áreas da eletrônica. Em 1 ns, a luz percorre exatos 29.9792458 cm no vácuo (pela definição do metro). Mas a velocidade da luz é mais lenta quando dentro de materiais, sendo indicada por um índice de refração superior a 1. Assim sendo, no ar (1,003), a luz viaja 29,89 cm em 1 ns, mas percorre “apenas” 22,54 cm na água (1,33) a cada nanosegundo.

Atrair a atenção desses seres será mais freqüente, senão um efeito colateral de sua Mágicka, e esse não é o seu objetivo. Isso é mencionado aqui para lembrá-lo daquilo que você está enviando com sua Mágicka e para garantir que não saia correndo e gritando de sua esfera negra, em surpresa, durante a realização de um trabalho.

Em algum determinado momento, estabelecer contato com uma inteligência ancestral pode de fato acelerar os resultados que procura. Maneiras práticas e utilizáveis de realizar isso serão reveladas mais adiante nas páginas deste livro. Obviamente, isso é presumir demais. Para criar uma forma-pensamento potente o bastante para gerar uma verdadeira mudança e, conseqüentemente, atrair a atenção cósmica, é necessário que se obtenha uma conexão pura com a matéria negra. Os exercícios de abertura que você aprendeu antes o ajudarão a entrar em contato com a barreira inicial do éter que o envolve. Você agora necessita de um modo de enviar a sua vontade para o interior desse abismo. O restante do livro lida justamente com as referidas técnicas práticas e mágickas.

No núcleo de toda a Mágicka negra se encontra a arte de utilizar o psicodrama para puncionar uma conexão direta dentro do abismo que lhe circunda. Uma parte de nossa mente, ou consciência, se encontra de forma natural sincronizada com a matéria negra do Cosmos, a despeito de quão imprecisa seja sua eficácia em envolver o aspecto mundano do macrocosmo durante o dia. Essa é outra certeza — outro paralelo entre nossos corpos físicos e sutis e as tangíveis e multidimensionais partes do Universo.

A quantidade de psicodrama necessária para alcançar essa parte oculta ou, com freqüência, dormente de nossa consciência é determinada pelo tipo de trabalho mágicko que se tenta realizar e a magnitude da meta que estamos buscando alcançar. Às vezes, uma grande quantidade de psicodrama resulta em uma manifestação mágicka que então adiciona ainda mais punção a seu rito. Por exemplo, é necessário um grande esforço para realizar uma evocação mágicka em que um espírito apenas aparece no plano físico perante você. No entanto, o impacto de ver essa entidade parada lá age como um elemento psicodramático e ajuda você a conquistar seu objetivo.

Teremos um atalho para uma evocação bem-sucedida mais adiante. Neste capítulo, abordaremos outra maneira de realizar objetivos complexos sem muito esforço. Estou falando da Mágicka do sigilo, a qual é mais simples do que qualquer evocação.

Pense no que vem a seguir como uma maneira rápida de fazer uma punção através da parede que protege o outro lado, dessa forma alcançando o acesso ao seu subconsciente mágicko.

SIGILOS QUE QUEBRAM A BARREIRA

Um sigilo é um símbolo utilizado para representar algo em um trabalho mágico. Caso você não seja um novato no que se refere ao Ocultismo, pode já ter se deparado com algum sigilo mágico de algum tipo, ou até mesmo feito uso de um deles. Na Mágica básica com velas, algumas vezes, símbolos de desejos são entalhados em velas antes que estas sejam acesas. Na arte avançada de evocação, os sigilos são utilizados como assinaturas de naturezas, representando a entidade que estiver sendo trazida à superfície. Em algum lugar entre esses dois tipos de uso mágico reside o que é comumente denominado como “Mágica do sigilo”.

As versões mais modernas de Mágica com sigilo devem as suas raízes ao trabalho de Austin Osman Spare. Ele era um artista com uma conexão misteriosa com o mundo invisível. Pode-se presumir que ele via criaturas se movendo na matéria negra que nos circunda regularmente. O mais importante de tudo, entretanto, era a sua habilidade em desprender as idéias de sua consciência profunda e revelá-las por meio de seus desenhos e suas pinturas. Fazendo isso, ele moldava conexões com forças atávicas ou ocultas em seu próprio corpo ou no Universo.

Spare trabalhava com um modo de fazer uso do simbolismo para entrar rapidamente em contato com as forças, que sua arte às vezes tinha de se fazer vir à tona de forma dolorosa. Seu Alfabeto do Desejo era uma série de símbolos que poderiam ser reunidos como chaves místicas para um antigo quebra-cabeça. A maneira como ele os colocava em ordem determinava quais forças reais eram invocadas para a vida dele. Pelo menos é esse o aspecto que exploraremos para os propósitos deste livro. Em vez de utilizar os símbolos de Spare, entretanto, os magos modernos compreendem que seu trabalho era verdadeiramente relevante para o subconsciente dele. O Alfabeto do Desejo de Spare, assim como outras de suas pinturas, não são símbolos universais.

Para se aproximar de um símbolo que falará à sua consciência oculta, você deve usar artifícios para que aquela parte de sua mente entre em conexão com um símbolo ou sigilo durante sua criação. A idéia é saber o porquê de um símbolo fazer sentido durante a sua criação; no entanto, de certa forma, esquecer o significado mediante sua conclusão. Em outras palavras, você deveria estar plenamente consciente do porquê de as garatujas no papel representarem seu desejo enquanto você estiver desenhando o sigilo. Quando você faz uso do sigilo em um rito, entretanto, você quer que o aspecto alienígena deste salte do seu modo de pensar durante o dia e seja diretamente transposto para as partes ocultas de sua mente. Se você considerar a consciência à luz do dia como sendo uma barreira mundana para os seus poderes latentes, então, pense nos sigilos como sendo lâminas que transpõem a barreira para liberar uma diminuta, mas específica, parte de seu potencial.

Despender tempo em um rito tentando criar um sentido com relação ao porquê de um sigilo ter a aparência que ele possui levará à falha. Qualquer tempo de que você se dispuser, raciocinando desta forma, adicionará poder somente a seus padrões de pensamento mundanos. Não permita que aquela parte da sua mente silencie o estado alterado de consciência esforçando-se para vir ao primeiro plano.

Exploraremos duas formas poderosas de carregar os sigilos em um momento — métodos psicodramáticos designados a cuidar de qualquer possibilidade de que você se atenha ao sentido de um sigilo em um determinado instante. Por enquanto, aqui está uma forma rápida e eficaz de criar símbolos que possam transpor barreiras desnecessárias e, dessa forma, expondo ligações claras com o Cosmos.

DESENHANDO SIGILOS DE DESEJO

Como você depreende sentido de um padrão bizarro durante sua criação, mas logo depois o vê como totalmente estranho? O truque reside em se fiar a duas coisas: seja um método estabelecido que, por meio de sua mecânica, ajude você a esquecer o que foi feito em um sigilo finalizado, ou imagens espontâneas de seu subconsciente que possam ser combinadas de modo a criar um sigilo indecifrável.

Contemplamos ambos os métodos aqui. O método mecânico é o mais fácil, visto que ele não se prende a nenhum estado de transe nem a habilidades especiais, além de ter duas variações com as quais você pode realizar experimentos. No entanto, não permita que a facilidade do método mecânico impeça você de tentar utilizar o método espontâneo. Embora o método espontâneo realmente requeira uma conexão com as forças que você espera manipular, ele é um exercício de grande aperfeiçoamento psíquico para praticar o lançamento de sua esfera negra algumas vezes, de qualquer forma; assim, tentar fazer alguma arte espontânea ou automática no final de cada sessão dará a você uma forma mais concreta de abrir expansivamente seus sentidos, em vez de simplesmente ouvir a escuridão que lhe cerca.

O MÉTODO MECÂNICO — LETRAS

Sente-se a uma mesa com dois pedaços de papel em branco e uma caneta preta ou um marcador. Feche os olhos e respire profundamente durante três ciclos.

Com os olhos ainda fechados, estabeleça, de forma firme em sua mente, aquilo que você deseja — aquilo a que você está disposto e empenhado a fazer com que a realidade cósmica efetive.

Caso somente palavras venham até você (como, “um carro novo”), então escreva a frase exata da forma como ela lhe vier à mente, toda em

letras maiúsculas, na parte superior de um pedaço de papel. Tente limitar seu uso a fragmentos de sentenças com somente quatro a cinco palavras.

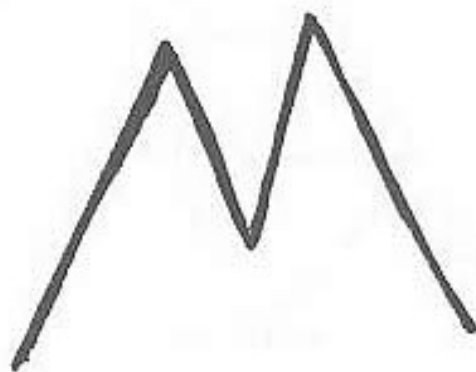
Se se sentir como forçando para que uma frase venha até você e, em vez disso, obtiver uma ou duas imagens mentais claras que não saem de sua mente, vá até a próxima seção (O Método Mecânico — Figuras).

Com relação a um sigilo com base em palavras, reescreva a frase que lhe veio à mente, removendo os espaços e quaisquer letras que aparecerem mais de uma vez. Por exemplo, vamos utilizar aqui um desejo que você pode ter visto explorado em outros livros mágicos — aquele de um carro novo. Em um determinado momento, exploraremos como o Método das Figuras trará algo de novidade ao sonho. Pelo momento, com o Método das Letras, UM NOVO CARRO se tornaria UMCARNVO depois que as letras que se repetem forem removidas. Para distanciar ainda mais a sua mente da frase, tente mover algumas das letras aqui e ali, copiando a pseudopalavra resultante no papel. Torne-a quase pronunciável, se for possível. Neste exemplo, RUNCOMVA seria uma boa escolha. Observação: Não deixe que esses passos de reescrita preencham mais do que a metade superior do papel.

Sussurre a palavra criada algumas vezes, focando no quão estranha ela soa e não na frase que deu origem a ela.

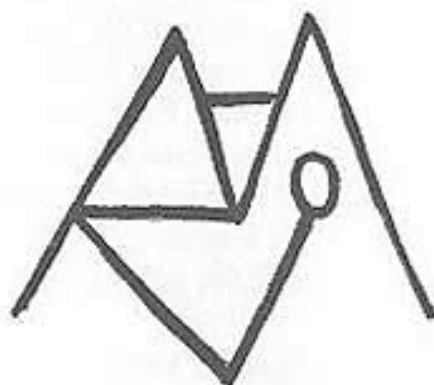
Pegue, aleatoriamente, uma das letras da nova palavra. Próximo à parte inferior do papel (você deve ainda estar usando somente a primeira folha), desenhe uma versão um tanto quanto grande da letra. Nesse momento, dobre o papel para trás, de modo que você não consiga ver nem a frase original, nem as letras cruzadas ou o trabalho recopiado que você tem até o presente momento. Somente sua frase criada e reagrupada, assim como a letra selecionada, em tamanho grande, devem ser visíveis agora.

A propósito, quando estiver desenhando aquele caractere, permita que este flua livremente, complete-o com ângulos exagerados que pareçam corretos. Eis um exemplo:

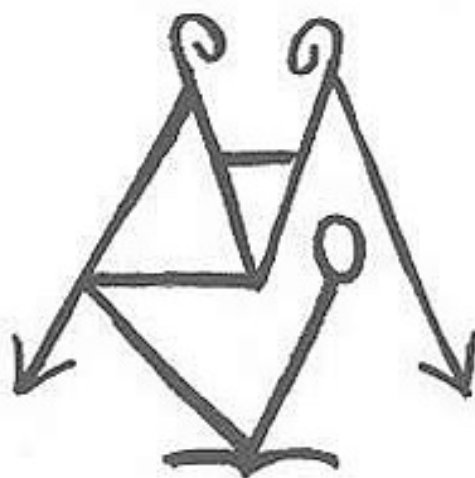


Para representar as outras letras que compõem a frase por você formada, tente adicionar o mínimo de linhas possíveis à letra original. Por

exemplo, caso você tenha escolhido a letra *M* em RUNCOMVA, você pode notar que, de certa forma, o *V* já está presente nesta (caso você observe a letra *M*, em sua parte superior), de forma que você não precisa adicionar nenhuma linha para o *V*. Você deve adicionar um traço neste *V* já contido na letra *M* e fazer uma espécie de triângulo para representar o *R*. Para representar o *N*, basta adicionar uma linha vertical ao recém-formado *R*. Na ponta dessa linha, adicione a letra *O*, a qual, por si só já contém o *U* embutido: Neste exemplo, isso é tudo o que você precisa fazer. Vê?



Quando você sentir que incluiu todas as letras, mesmo se elas estiverem distorcidas e reorientadas, você pode sentir-se livre para seguir com quaisquer adornos artísticos que façam com que o sigilo pareça mais arcano para você. Em nosso exemplo, uns poucos toques dão passos à frente para fazer com que o sigilo pareça diretamente saído de um grimório:



Copie seu sigilo completo em outro pedaço de papel, possivelmente adicionando alguns adornos extras nessa etapa também. Descarte a folha de trabalho sem olhar para ela novamente.

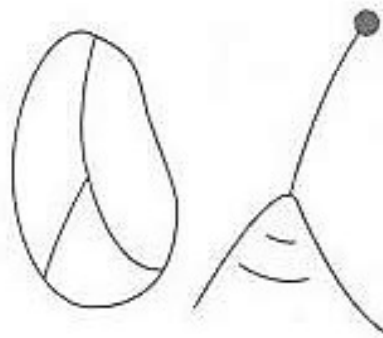
Seu sigilo agora está pronto para ser refeito uma vez mais, de uma forma mais dramática. Discutirei a respeito durante um dos rituais de carregamento, em breve.

O MÉTODO MECÂNICO — FIGURAS

Este método é similar à versão com as letras, no entanto, deve ser feito quando conceber imagens visuais claras de seu desejo. Comece com dois pedaços de papel em branco e uma caneta preta ou um marcador. Feche os olhos e respire profundamente por três ciclos.

Estabeleça firmemente seu desejo e tente capturar imagens que estejam dançando em círculos perante o olhar vigilante de sua mente.

Desenhe representações simplistas dessas imagens (em vez de palavras). Por exemplo, você poderia desenhar o logotipo do carro que você deseja e um câmbio. Tal como com o Método das Letras, tente fazer esses desenhos em qualquer forma dramática que ocorra a você no momento:



Neste caso, um logotipo de um renomado carro de luxo europeu toma, em sua aparência, uma vida própria em movimento. Busque quaisquer similaridades entre as figuras. Este exemplo tem uma que é óbvia, para o propósito de simplicidade, assim como uma desordem intencional a qual obteremos. Você pode, sutilmente, incorporar o câmbio no logotipo:



No entanto, você poderia notar a desordem. Parece um pouco mais com uma pessoa correndo agora (talvez uma corda de pular, na verdade), não? Você deseja tornar o símbolo um pouco mais estranho, assim, mova-o e adicione a sensação de bifurcação do centro do glifo como pontas de setas para os lados. Você também pode remover algumas linhas não importantes, mas complicadas:



Isso deveria ser simplesmente o suficiente para ocultar a similaridade humanóide não intencional, embora o ato de julgar se esse tipo de erro é corrigido dependerá de seus instintos. Afinal, será você quem trabalhará com o signo.

Quando estiver fazendo experimentos com o sigilo, copie-o para o outro pedaço de papel e descarte a folha de trabalho sem olhar novamente para ela. O sigilo está pronto para ser utilizado em um dos ritos fornecidos adiante neste capítulo.

O MÉTODO ESPONTÂNEO

Depois que tiver conseguido chegar a um estado alterado por meio do ato de Desenhar no Escuro e de lançar sua esfera negra, sente-se com as pernas cruzadas no chão com um grande bloco de papel em seu colo. No máximo, deveria haver uma vela ardendo em chamas na sala — e esta deveria estar a certa distância de você.

Fazendo uso de quaisquer ferramentas de desenho que pareçam as mais naturais para você, coloque a ponta desta em direção à parte superior do quadrante superior esquerdo da página grande e feche os olhos.

Certifique-se de que você possa resumir sua necessidade — o porquê de estar fazendo um sigilo — em poucas e sucintas palavras quanto for possível: um novo carro, um aumento de salário no trabalho; uma nota 10 em cálculo.

Realize três ciclos profundos de respiração.
Sussurre nas trevas, dizendo o seguinte:

*Ícones do abismo, eu vos evoco esta noite.
Mostrai-me as formas para a manifestação de (sua
necessidade).*

Obviamente, substitua “sua necessidade” pela declaração do que deseja que se realize.

Ouçã os sons de silvos ou ruídos que caracterizam movimentos lentos e desajeitados, funestos lá no abismo. Tente imaginar que todo o escuro que lhe circunda está fervilhando com movimentos e atividades. Você pode até mesmo ouvir sussurros.

Ainda com os olhos fechados, imagine que os sussurros estão, de fato, vindo de todas as partes a seu redor, incluindo acima e abaixo. Se você realmente tiver uma alucinação audível deles, isso é o menos importante. Saiba somente que eles estão vindo até você. Murmure o seguinte:

*Sim, eu posso ouvi-los. Estes são os sinais que vocês
pretendem passar?*

Permita que sua caneta ou outro instrumento comece a se mover. Imagine que esteja se movendo por si mesmo. Tente ficar ciente de seu movimento; no entanto, não olhe para a caneta ou o outro instrumento com o intuito de sentir quaisquer padrões que estejam evoluindo.

Depois que tiver sentido um bom período de atividade — talvez lhe valha um minuto — retire a mão e abra os olhos. No escuro, com certa dificuldade, você deveria ser capaz de distinguir as garatujas e as formas que compôs. Não coloque seu foco neles, apenas coloque sua caneta no quadrante superior direito da página, e depois, feche novamente seus olhos. Sussurre o seguinte:

Mostrem-me mais.

Deixe sua mão mover-se novamente e tente permitir que ela faça isso sozinha. Depois de cerca de um minuto, abra os olhos e mova a ponta para baixo até o quadrante inferior direito da página. Feche seus olhos e murmure o seguinte:

Mais.

Depois de mais um minuto ou um pouco mais desenhando, abra os olhos. Mova a caneta um pouco mais para o quadrante inferior esquerdo e feche seus olhos. Sussurre, com um pouco de intensidade aumentada:

*Eu vos agradeço, murmuradores. Agora me junto a
vós no escuro.*

Apague a vela e deixe a sala ou vá para dentro de casa, caso esteja do lado de fora. Em uma sala claramente iluminada, sente-se a uma mesa e analise o que desenhou. Busque padrões nas espirais e nas formas que surgirem para você. Tente selecionar somente uma ou duas formas que se destaquem de cada um dos quadrantes da página.

Em outro pedaço de papel, comece a montar um sigilo em parte como você fez no método mecânico com as figuras. Dessa vez, estará utilizando as formas notórias que selecionou. Tente sobrepor essas formas e incorporar o máximo delas que conseguir, terminando com o glifo mais simples quanto possível. Pelo fato de que isso veio das partes mais recônditas de seu subconsciente — ou possivelmente de alguma outra esfera — esse sigilo será do tipo mais poderoso.

Observação: A prática do método de criação do sigilo mencionada acima pode ter um efeito colateral interessante. Em algum momento, você pode descobrir que as palavras vêm da caneta sem o seu controle direto. Essa é uma escrita automática. Ela não deve ser forçada; no entanto, se ela acontecer, realmente examine e explore as mensagens, visto que elas lhe são enviadas pelos murmuradores.

Aqueles que estão familiarizados com o oculto podem ter notado que não houve nenhum ritual de banimento envolvido nisso, o que é intencional. Poucos ritos contidos neste livro tirariam algum benefício do uso de um banimento. À noite, a matéria negra está completamente circundando você, não importa o que faça. O ato de banir as forças presentes em um rito somente faria com que elas fossem levemente arremetidas para o éter. Em alguns ritos, você fará tal investida — em outros, não.

Se trilhar o caminho negro, esteja preparado para encontrar, regularmente, esses habitantes em sua vida noturna.

SIGILOS DE PODER SUPERIOR

Agora que você tem um sigilo que é verdadeiramente seu — uma ligação única à sua necessidade específica —, tem de empenhar seus melhores esforços para esquecer tudo isso durante pelo menos uma noite. Considere-o como um glifo místico precisando de um despertar cerimonial. No entanto, não pense a respeito da necessidade por trás disso. De modo algum deve olhar para ele e revocar sua declaração do desejo. Mantenha o sigilo coberto e fora de seu campo de visão.

Quando o momento for apropriado, o sigilo deve ser carregado de poder à noite, provavelmente durante o momento psíquico silencioso entre três e cinco da manhã. Durante as horas do dia que precederem esse rito e quando você estiver, preferivelmente, com um humor diurno (logo depois da aula é perfeito), você pode preparar o sigilo para um dos próximos ritos.

O primeiro é o mais psicodramático. Para realizar o rito de carregamento desses Sigilos Flamejantes, você precisará de um bloco de madeira

plano pintado de preto; algo do tamanho de uma placa comemorativa seria perfeito. Você também precisa de um tipo de cola que não seja inflamável; uma daquelas usadas para atividades de crianças é, geralmente, uma boa opção. Um frasco que possa ser apertado* é o melhor para fazer o desenho de seu sigilo. O ingrediente mais importante será mais difícil de achar, dependendo de onde você vive. Pode ser que tenha de encomendar em uma loja de materiais mágicos — isto é, uma loja de suprimentos para mágicos de palco. O ingrediente especial para o seu rito é chamado de pó flamejante, ou, às vezes, de pó do mago. Até mesmo um saquinho seria bom para esses ritos, caso você seja cuidadoso com a quantidade que utiliza.

SIGILOS FLAMEJANTES

Alerta: Não se desvie das etapas que lhe são fornecidas neste rito, use o senso comum ao trabalhar com o pó flamejante, além de observar com atenção quaisquer avisos contidos no rótulo do pacote.

Durante o dia, deixe seu papel contendo o sigilo descoberto, para referência. Use cola para desenhar novamente o sigilo no centro de seu bloco de madeira. Tente fazer as linhas o mais fino possível com a cola .. De modo geral, o sigilo deveria ter o tamanho da palma da sua mão. Lembre-se de evitar pensar a respeito do que o sigilo significa enquanto o estiver copiando na madeira. Girar o original e fazer o desenho do sigilo de cabeça para baixo pode ajudar.

Seguindo as linhas gerais do sigilo, despeje o pó flamejante na cola. Use a quantidade de pó que for necessária para que fique colado às linhas.

Depois de meia hora (dependendo do tipo de cola), dê uma leve batidinha na madeira e colete o que restar do pó para uso posterior. Coloque o sigilo feito com pó flamejante fora do alcance do seu campo de visão. No entanto, não o cubra nem toque nele até o cair da noite.

À noite, coloque o bloco do sigilo no centro da área em que você criará sua esfera negra. Se for possível, coloque-o sobre uma mesa ou um altar. Tenha fósforos à mão, no entanto, mantenha a sala escura. Tente não olhar para o sigilo, nem pensar a respeito do significado dele.

Realize seus ritos de abertura o mais próximo de trevas absolutas, no entanto, tome cuidado para não dar de cara com a mesa nem tocar no sigilo enquanto você cria a sua esfera negra.

Em pé, diante da mesa, coloque sua mão direita alguns centímetros acima do sigilo, com a palma virada para baixo e os dedos espalmados.

*N.T.: Colas para projetos infantis que já vêm em tubinhos de plásticos flexíveis seriam ideais.

Feche seus olhos. A partir do rito de abertura, evoque a esfera púrpura em seu centro ou imagine-a lá, caso tenha utilizado um rito de abertura diferente. Respire profundamente e sinta a esfera púrpura crepitante em seu centro sendo despertada.

Exale e imagine uma parte da energia crepitante fluindo para baixo em seu braço direito e fluindo direto da palma da sua mão para o sigilo. Repita estes ciclos de respiração mais 12 vezes. Por volta da 13ª exalação, você deve sentir uma combinação de leveza e estímulo na cabeça.

Mova sua mão; respire mais uma vez, profundamente, e prenda a respiração. Rapidamente, acenda um fósforo. Deixe cair o palito em chamas diretamente em uma das partes “mais preenchidas” do sigilo. Localizar onde a maioria das linhas se bifurcam deve ser fácil, graças à luz do fósforo.

Exale enquanto o sigilo arde em chamas perante você, temporariamente, imprimindo a imagem dele em sua retina.

Perscrute o abismo e permita que a imagem alaranjada do sigilo comece a se dissipar. Imagine-a sendo levada para as trevas que lhe cercam. Não pense a respeito do significado disso, apenas observe seu desaparecimento.

Dependendo do tipo de cola e da quantidade que você usou, pode remove-la do bloco e utilizá-lo novamente. Com relação à sua técnica de montagem, pode desejar fazer experimentos, uma ou duas vezes, com formas aleatórias, de modo a obter a quantia certa de pó flamejante.

A técnica seguinte, para o carregamento de sigilos, requer uma luz negra, a qual você pode conseguir em muitas lojinhas (geralmente as de brinquedos, novidades, presentinhos, provisões para festas e brindes promocionais) ou até mesmo em lojas de departamento. Você também precisará gerar uma versão grande de seu sigilo invertida — linhas brancas em um fundo preto. Uma forma de fazê-lo é a de escanear o seu sigilo em um computador e imprimir uma versão ampliada em negativo, utilizando algum tipo de *software* gráfico. Outra forma de fazer isso é com a utilização de tinta branca para desenhar uma versão grande de seu sigilo em um pedaço de papel preto.

Você também precisará de alguma espécie de suporte para manter o seu sigilo na vertical. Um suporte para texto de uma loja de suprimentos para escritório também funciona. Ou você pode simplesmente apoiá-la em um grande porta-retrato que fique na vertical.

SIGILOS INCANDESCENTES

Arrume uma sala de forma que possa realizar seu ritual de abertura ao redor de uma cama ou sofá. Você precisará de um criado-mudo ou de uma mesa próxima a seu travesseiro — próxima ao local em que planeja dormir nessa noite. Na mesa, tenha o seu sigilo em cor branca sobre o preto voltado para o suporte que você adquiriu para ele. Posicione a luz negra em frente ao suporte do sigilo. Certifique-se de que a luz negra esteja conectada ao soquete de luz ou equipada com pilhas/baterias. Coloque um despertador perto da luz negra e ajuste-o para cerca de três e quinze da manhã. Tenha certeza de que você consegue, com facilidade, desligar o despertador sem derrubar a luz negra. Pratique isso uma vez ou duas, se for necessário.

Por volta das onze horas da noite, reduza a intensidade das luzes e dê início a seus ritos de abertura. Você pode realizar todas as partes em pé, próximo a sua cama ou seu sofá. No entanto, finalize a criação da esfera negra sentando-se na cama.

Com as luzes apagadas, vire o sigilo circularmente, de modo que ele fique com a face voltada para você na escuridão. Coloque sua mão direita diante dele, com a palma voltada para o sigilo.

Exale parte da energia em excesso que possa sentir em seu corpo. Sinta-a fluindo, saindo de sua mão direita e sendo transposta para o sigilo.

Encontre o interruptor da luz negra e feche os olhos. Ligue a luz negra, tomando cuidado para que não veja o sigilo.

Fique confortável e prepare-se para ser levado pelas circunstâncias. Permaneça ciente do sentimento de estar sendo cercado e observado. Você está ficando pronto para adormecer em um reino mágico. Deixe que os sons de silvos e sussurros do vazio sejam a última coisa que ouça antes que o sono o domine.

Quando o alarme despertar, e de certa forma lhe causar um impacto e você se estender para desligá-lo, terá uma visão incandescente de seu sigilo. Permita que a imagem fique impressa em seus olhos durante alguns segundos e, em seguida, vire o papel ao contrário.

Desligue a luz negra e olhe fixamente para o interior do abismo que lhe circunda. Conforme a imagem for se esvaecendo de sua retina, saiba que ela está sendo levada para o interior da matéria negra. Não pense a respeito do que o sigilo representa, apenas observe passivamente seu desvanecimento.

Volte a dormir.

Pela manhã, descarte o sigilo sem olhar para ele novamente.

Com qualquer um desses métodos, siga sua vida normalmente durante os próximos dias que vierem, sem pensar sobre o sigilo nem sobre o desejo que ele representa. Você pode ficar surpreso pelo fato de quão cedo a sua necessidade se manifesta.



Capítulo III

O Livro da Liberação Sexual

O bom garoto encontra a boa menina e espera até o casamento durante um bom tempo. Essa frase provavelmente soa mais mítica hoje em dia do que se descrevesse fadas e unicórnios. Isto é, pelo menos, representações de fadas e unicórnios são encontradas em mercadorias e filmes. O paradigma do bom garoto e da boa menina não existe mais nem mesmo na ficção.

Que maravilhosa cultura.

O sexo é, acima de tudo, uma parte da vida — e uma parte que chega de diversas formas. Não importa que forma de sexo você desfrute, nunca deixe que ninguém lhe diga que há algo errado com uma experiência compartilhada entre partes que consentirem isso. O sexo antes do casamento é o tipo de questão que polariza grupos religiosos e, até mesmo, departamentos controladores do governo (pense nos estados “vermelhos” [*red states**], em particular). A tentativa de fazer com que o sexo antes do casamento acabe torna tal grupo antiquado, e isso faz com que seja menor a possibilidade de que eles tenham muito apoio nos próximos anos.

À medida que os anos vão se passando, cada vez mais o mundo atual está tirando vantagem da revolução sexual que teve início na década de 1960. Seguramente as espécies noturnas sempre estiveram alguns passos à frente do típico indivíduo com mentalidade mundana no que se refere a essas questões. Ah, aqueles que parecem mais preocupados com a Wall

*N.T.: *Red State* (Estado Vermelho): No contexto da divisão entre o *Red State* versus o *Blue State* nos Estados Unidos, um estado com uma tendência em direção à eleição de republicanos (tradicionalista) e democratas (liberal).

Street do que com a Bourbon Street realmente têm fantasias e tentações. Esses simplesmente estruturam sua vida cotidianas ao redor de limitações mundanas e nunca parecem agir conforme a sua vontade, ao passo que uma noite de sexo em grupo não é de se estranhar entre amigos que freqüentam clubes alternativos e são bem resolvidos quanto à sua identidade sexual. Isso é o tipo de coisa difícil de esperar que aconteça quando os executivos e suas esposas se encontram para jantar em um bistrô de classe.

A espécie noturna tem uma injusta vantagem em termos de sexualidade. Injusto, não? Você quase sempre se lamenta com relação às pessoas de mente diurna que se trancam de todas as formas, de modo a evitar todas as energias disponíveis enquanto dormem, aqueles cuja cega aceitação dos comportamentos "adequados" os leva à completa frustração.

Aqueles que espream à noite, no escuro, estão acostumados a ter pensamentos contrários à estrutura social. Ainda assim, não é simplesmente sua disposição de ser diferente que leva os tipos noturnos à margem em situações sexuais. Os verdadeiros filhos da noite têm uma natureza mais romântica e mais sintonizada não somente com seus desejos e sonhos, mas com aqueles de outras pessoas também. E é com os outros que você realmente deseja encontrar, não?

As páginas que você lerá não lidam com nenhuma forma de... sexo solitário. Nem esta seção lida com a sexualidade pura e simples, em si, a criação de um sigilo não era somente a respeito de desenhar figuras não costumeiras. Sexo em *Nocturnicon* é sobre a utilização de uma maravilhosa e poderosa experiência para estímulo a seus ritos negros. O melhor de tudo, para a maior parte da Mágicka sexual apresentada aqui, seu parceiro/sua parceira ou parceiros/parceiras não precisa(m) estar ciente(s) de qualquer coisa relacionada ao ocultismo que esteja acontecendo.

Caso seja monógamo ou tenha um relacionamento aberto, ou ainda seja casado, ou uma incorrigível alma livre vagando no escape sexual noturno, você será capaz de beneficiar-se do uso do poder do sexo para auxiliá-lo em seus objetivos e metas mágickos.

ANTES DE UM ENCONTRO

Tal como ocorre com todos os ritos mágickos, o verdadeiro trabalho tem início antes de realizar a primeira ação em um estado alterado da mente. Nos grimórios antigos, a preparação das ferramentas e o fastio eram partes importantes de um rito, o início de uma conexão mental para o trabalho e, de fato, dar início à criação da forma-pensamento necessária. Algo de certa forma semelhante é verdade com relação à mágicka sexual, embora o fastio seja quase desnecessário e haja muito pouco de "preparação de ferramentas", o que pode ser feito algumas horas antes do rito em si.

Dois passos mágicos muito importantes podem ser tomados caso você se aventure a ficar rondando, digamos assim. Vamos lidar com o primeiro agora mesmo.

Até mesmo quando não estão tentando realizar um feito mágico, as pessoas não levam muito a sério o quão difícil pode ser pensar claramente durante o sexo. Antes que esteja nos braços do outro, você realmente precisa ter decidido firmemente qual é sua meta mágica. De fato, é melhor já ter essa decisão germinando, como se fora uma semente mágica.

O seguinte rito dará início à sua mágica enquanto ainda estiver em pleno comando de seus sentidos. Para começar, tudo de que você necessita é fazer uma forma de declaração de seu desejo, a respeito do que espera atingir em seu rito. Siga as mesmas regras utilizadas para criar um sigilo (vide *Intenção de Força Superior*, caso precise se lembrar de algo ou estiver lendo fora de seqüência). Faça-o com quatro ou cinco palavras no máximo; fragmentos de sentenças servem para o caso.

Então, você pode aproveitar a vantagem do tempo silencioso psíquico. Este rito deveria ser provavelmente feito uma noite antes de seu encontro sexual planejado, embora umas poucas noites antes também sirvam para o propósito. Se for possível, este rito deve ser realizado com o corpo nu, de modo a estabelecer uma ligação subconsciente entre o sentimento de estar nu e o desejo da sua necessidade mágica. Visto que estará sentando nu no chão, pode desejar ter um tapete à mão para maior conforto. Você também precisará de um bloco de papel, uma caneta e uma vela acesa.

PREPARAÇÃO DA FORMA-PENSAMENTO

Comece por realizar seus ritos negros de abertura com o corpo nu. Sente-se no chão com as pernas cruzadas no chão.

Anote sua curta declaração de desejo e, então, comece a reduzir seu tamanho, removendo as letras redundantes.

Agora, permitindo que seu estado alterado o guie, reagrupe algumas letras para obter a palavra ou a frase de poder finalizada em outra folha de papel, em letras grandes.

Posicione o papel próximo à vela no chão (em sua frente), de modo tal que possa facilmente ler a palavra ou a frase.

Feche os olhos e respire fundo, sentindo e visualizando mentalmente a esfera púrpura em seu peito tornando-se estimulada e expandida. Prenda a respiração pelo máximo de tempo que for capaz.

Exale no momento necessário, visualizando e sentindo um feixe de luz purpúrea de energia crepitando em chamas diretamente em sua espinha dorsal abaixo e em direção a seus genitais.

Repita o processo de inspirar e mover para baixo a energia, seguro de prender a respiração pelo máximo de tempo que for possível a cada momento em que inalar ou exalar o ar.

Dê início ao processo uma terceira vez, por meio da inalação de ar e tentando sentir ainda mais a energia presente na esfera em seu peito. Imagine que, nesse tamanho aumentado, ela está quase no âmago.

Prenda sua respiração até o ponto de exaustão e exale, descarregando intenso um feixe de energia em seus genitais, uma vez mais. Desta vez, abra os olhos durante a exalação.

Olhe para a palavra ou a frase de poder e recite-a em voz alta. Com a última partícula de sua exalação, sinta a energia girando na área de sua virilha ao mesmo tempo em que irradia simultaneamente para baixo, em suas coxas, e subindo, direção a seu ventre.

Enquanto você respira normalmente de novo, continue a fitar a frase com intensidade. Deixe que os sentimentos de crepitação e formigação em seus genitais se prolonguem durante algum tempo. Depois de um minuto ou algo assim, vire o papel ao contrário, escondendo a frase de seu campo de visão. Feche os olhos e medite durante alguns momentos, visualizando você mesmo o que quer que esteja pedindo, pois esta é a declaração de seu desejo.

Quando você tiver se excitado com as possibilidades, termine o rito pegando o papel e deixando a sala. Não olhe a frase do desejo novamente nessa noite.

SAINDO DA ROTINA

A segunda preparação mágicka a ser realizada não é feita em um cenário ritualístico. Ela é feita no mundo físico e social, além de contar mais com charme e astúcia. Além disso, faz-se necessário um pouco de aventura, de modo que você não tenha de fazer sempre esse tipo de preparação com dias de antecedência.

Antes de darmos passos à frente de nossos próprios "eus", entretanto, vamos identificar essa preparação essencial. Toda a mágicka contida neste *Nocturnicon* conta muito com o psicodrama para obter sucesso. Ainda que acredite nisso ou não, o fato de simplesmente utilizar um ato sexual para impelir força a um desejo mágicko não garante o psicodrama. Caso tenha caído em algum tipo de rotina com um(a) parceiro(a) e estiver começando a achar essa rotina insípida (pois "rotina" geralmente implica isso em termos de sexualidade), então, sua mágicka provavelmente não surtirá nenhum efeito.

Não se trata somente do sentimento e da energia real de orgasmo que esteja utilizando em seu rito. Trata-se também da excitação de algo diferente ou mais do que especial na cama que fornecerá a quantia certa de psicodrama para o carregamento de sua declaração de desejo preparada e, por fim, a forma-pensamento que você criará.

Caso esteja em um relacionamento que implique um compromisso sem nenhuma cláusula “em aberto” compreendida em seu contrato virtual de casal, você não deveria utilizar essa necessidade por algo novo como uma desculpa para sair e trair. Queira você acredite ou não em carma, isso não é relevante e este livro não é nenhum tratado sobre ética. Falando aqui estritamente de uma perspectiva de Ocultismo: você não deveria trair, pelo fato de que provavelmente terá ansiedade e ela prejudicará a eficácia de seu rito.

Aqueles que estão comprometidos em um relacionamento terão de encontrar uma forma de sugerir algo diferente e mutuamente atraente. Não há necessidade de que seja em si um ato sexual completamente novo para você ou para seu(sua) parceiro(a). Uma determinada posição ou algum ato que vocês raramente fazem para obter deleite, mas com o qual tenham prazer, deveria ser o suficiente. Deixe que sua imaginação flua livremente com relação a isso.

Eu poderia fornecer sugestões ou dicas a respeito do que considero diferente e divertido, mas o que desperta faíscas em mim pode ser de interesse nulo a vocês; além disso, ao fazer sugestões de algo realmente perverso, eu odiaria que alguém pensasse que eu estaria formando estereótipos por causa de minhas atrações pessoais ou pela herança “grega”.

Encontrar algo mais do que especial para tornar sagrado um encontro é, claro, muito mais fácil se for sua primeira vez com uma pessoa específica. O planejamento de um rito mágicko sexual para tal primeira vez é uma idéia excelente, visto que o próprio encontro será algo novo e, provavelmente, dramático. O empecilho é o fato de que, se você é extremamente sentimental e realmente se importar com essa pessoa, você poderia ter preocupações quanto ao fato de a sua primeira vez juntos ser maculada por algum rito. Isso poderia manifestar-se em alguma forma de sentimento de culpa e poderia ser tão perigoso para o sucesso de um rito quanto o ato de trair. Se você sentir que uma primeira vez deveria ser especial, deixe para realizar a mágicka na segunda vez, a qual deveria ainda ser uma experiência nova o suficiente por si só para garantir um psicodrama que seja suficiente.

O planejamento para um encontro com alguém novo nunca é à prova de falhas. Você pode estar pronto para a mágicka em uma determinada noite em uma casa noturna, por exemplo, no entanto, seu(sua) parceiro(a) ainda por ser escolhido(a) pode nunca se manifestar. Até mesmo se você for a lugares que os solteiros freqüentam e ir até lá em uma noite de chuva (quando somente um daqueles que *realmente* desejam ir até lá aparecem), a dança de acasalamento ainda espera com todos os seus perigos imprevistos. Há maneiras místicas de driblar as possibilidades negativas a seu favor, obviamente. Embora as dicas para buscar em uma sala e tentar encontrar alguém que esteja a sua procura estejam além do escopo deste livro, você pode querer checar as seções de leitura da mente de *Feitiçaria Noturna* e do *Grimório Gótico* para buscar alguma ajuda adicional.

SENSUALIDADE EM NÚMEROS

Além de tentar um ato novo ou raramente utilizado, ou de tentar algum ato com uma pessoa nova, eis uma forma garantida de impulsionar não somente o psicodrama como também o nível de energia em uma sala: sexo em grupo. Estabelecer um encontro com múltiplos parceiros nem sempre é o mais fácil dos feitos, no entanto, ele tem seus benefícios.

Com relação a seu psicodrama, trios, quartetos ou grupos com mais indivíduos, todos eles gritam para você que algo especial está acontecendo. Raramente são criaturas que você consideraria rotineiras. De fato, eles podem ser o que existe em termos das mais excitantes experiências sexuais passíveis de ser imaginadas — contanto que você considere a idéia atraente, é claro. O estereótipo é de que todos os garotos desejam duas garotas e a maioria das garotas deseja um cara especial; no entanto, estereótipos não são nada além disso — clichês assumidos como sendo verdade, sem base lógica.

Para obter melhores resultados, você deseja ter um encontro para sexo em grupo mágico quando está solteiro ou livre para ter experiências abertas. É possível, claro, envolver um(a) parceiro(a) com quem já se está há um bom tempo nisso e trabalhar com as questões de ciúmes e regras estabelecidas. No entanto, o risco de que uma situação perigosa e incerta aconteça da maneira planejada não é bom e quaisquer problemas que surjam afetarão seu ritual de forma relativa... sem mencionar seu relacionamento.

Os ocultistas acreditaram, durante muito tempo, que os orgasmos emitiam energia real no Universo e pode ser dito com certeza que isso é verdade. O fato de haver diversas pessoas envolvidas em múltiplas ações pode fazer surgir muita calma de que se tem mais necessidade quando você puder se preparar para as partes mágicas da noite, ao mesmo tempo que observa ainda algo acontecendo que irá prender o seu interesse, por assim dizer.

A MAIS IMPORTANTE DAS PREPARAÇÕES

Depois que tiver preparado sua palavra ou frase de desejo e tiver determinado o que deverá estar por vir com relação à sua experiência pessoal para que esta se torne algo fora do comum, um evento dramático, você está pronto para seguir em frente, bem, fazer com que aconteça. Você também terá de lembrar que os atos sexuais nos dias de hoje raramente são seguros sem o mínimo de bom senso e proteção.

A menos que seja um tolo que deseje como resultado o seu próprio fim, assim como as mortes de outras pessoas também — e não há nada de romântico no fato de amar a morte com *m* minúsculo — não há desculpas para praticar sexo de forma insegura. Pegar o HIV e, por fim, AIDS, ainda

é uma possibilidade muito real, até mesmo se a doença não tiver sido tão mencionada nas manchetes do novo milênio. O veredicto ainda é incerto no que diz respeito ao fato de o sexo oral e outras atividades sexuais estarem livres do risco de contrair HIV; no entanto, isso é irrelevante. Há uma grande quantidade de outras doenças que são comprovadas como tendo 100% de probabilidade de serem transmitidas por qualquer tipo de contato com genitais. Se você ficar “nu em pêlo”, por assim dizer, você pode contrair uma diversidade de infecções sexualmente transmissíveis que, no mínimo, irão causar a você desconforto. Pior ainda, algumas delas podem fazer com que seu “equipamento” se torne um tanto quanto indesejável para outras pessoas. No reino do oculto, as verrugas deveriam permanecer nos narizes de bruxas fictícias, por exemplo!

Alguém pode modificar o conselho dado neste livro e, por exemplo, trair a esposa durante um ritual de forma a dar impulso, poder, a alguma sinistra forma-pensamento com raiva e culpa. Não sou capaz de colocar um ponto final na criatividade. No entanto, não brinque com o conselho a respeito de sexo seguro recém-apresentado. A menos que você esteja em um relacionamento no qual haja compromisso com claras declarações de saúde, alimentando os seus desejos e de seu(sua) parceiro(a), tome todas as precauções que puder. Não são apenas os bebedores de sangue no mundo das espécies noturnas que podem estar se arriscando para obter um pouco de prazer rápido.

Tenha cuidado extra durante o sexo em grupo, visto que não é fácil controlar cada contato íntimo. Além disso, tome cuidado extra com o excesso de álcool que estiver envolvido. O grande elemento que remove a inibição também manda embora uma boa parte de bom senso.

Permita que o psicodrama venha do(a) parceiro(a) ou dos(as) parceiros(as) com quem você estiver, ou da situação em si. Não faça do sexo inseguro o elemento de excitação que faz seu rito arder em chamas de desejo!

ESTABELECENDO O HUMOR

Tendo sido cuidadoso com relação às mais importantes considerações apresentadas, você está pronto para a noite mágicka. Caso tenha tido acesso prévio ao quarto (à sala) onde se dará o encontro (por exemplo, se você estiver voltando à sua casa), há algumas preparações que você pode realizar de modo a intensificar o rito. Uma fonte de luz colorida e suave talvez seja a mais poderosa. Preencher a área do quarto (da sala) com um leve tom avermelhado fará maravilhas para intensificar o psicodrama e a energia real de um encontro. Uma lâmpada com poucos watts utilizada para um quarto escuro é o ideal. No entanto, a usual luz de vela azul sempre será o suficiente.

Uma leve intensificação conduz a um caminho mais longe, também. Embora não vá dizer a seu(sua) parceiro(a) ou parceiros(as) que um rito mágico sexual estará sendo realizado, não há nada de suspeito com relação ao uso de incenso e isso ajudará a trazer à sua memória que algo de oculto está acontecendo. Além disso, a fumaça ajudará todos a atingir um estado levemente alterado sem nem precisar tentar. Qualquer aroma que parecer místico para você é o ideal, no entanto, não use um aroma muito forte e pesado, que poderá deixar todo mundo com dor de cabeça. Algumas pessoas alegam que sândalo é notório quanto a isso, no entanto, somente você será capaz de verificar o que lhe incomoda ou lhe agrada neste assunto.

Caso não tenha acesso à sala (ao quarto) de antemão, dê o melhor de si para estabelecer um clima especial ou, no mínimo, diferente. A escolha certa da música poderia ser o suficiente para resolver isso. Tudo que vá desde uma trilha sonora de filme melancólico e dramático a um álbum de música industrial pode ser utilizado, dependendo de como o seu parceiro estiver se sentindo naquela noite.

DURANTE OS ESPASMOS

Mantenha o papel com sua frase mágica à mão. Logo antes de se envolver nos estímulos sexuais preliminares, você deveria dar uma olhada no papel e saber a frase que criou de cor. Dê uma saídnha até o banheiro ou a uma outra sala ou quarto para fazê-lo. A leitura do papel, conforme for memorizando as linhas, pode fazer com que surjam ainda mais umas poucas questões.

Novamente, sob nenhuma circunstância deveria dizer a seu parceiro que você está a ponto de realizar mágica sexual. Duas ou mais pessoas podem fazer sexo mágico de forma deliberada, é claro, no entanto, isso requer um trabalho conjunto durante um período de noites ou semanas para que se obtenham exatamente determinadas técnicas corretas, assim como a escolha do tempo mais adequado para a realização do ato. A seguinte técnica é designada para quando você precisar obter resultados superiores em um momento de necessidade intensa de atingir um objetivo, ou seja, em caso de emergência.

Permita que o fato de você estar mantendo isso em segredo de seu(sua) parceiro(a) seja responsável por uma das duas coisas a seguir: instigue sua excitação (considere isso uma maldade inocente, sem vítimas) ou que nem passe por sua mente. Não deixe que isso se torne uma questão de ética em sua cabeça. Milhões de pessoas em todo o mundo ficam imaginando atores e atrizes de Hollywood quando fazem amor e não o contam a seus parceiros menos atraentes. Você está fazendo algo um tanto quanto mais lisonjeiro. Você está utilizando a excitação que seu(sua) parceiro(a) lhe causa para adicionar brasa a algo terrivelmente inspirador.

Ele ou ela iria se sentir lisonjeado... se você simplesmente fosse capaz de contar a respeito.

O RITO SEXUAL SECRETO

Dê uma olhada, em particular, na sua frase de poder; em seguida, esconda o papel. Certifique-se de ter memorizado a frase, mas não pense no objetivo conectado a esta. A conexão com sua meta foi estabelecida no rito preparatório. Você só precisa relembrar a frase.

Considere os estímulos sexuais preliminares como uma espécie de rito de abertura. Você não quer que todo esse encontro sexual seja relacionado à *mágicka* que está para acontecer. Caso tenha certeza de que memorizou sua frase de poder, não pense a respeito da *mágicka* de forma alguma durante um tempo e, simplesmente, desfrute o momento, divirta-se. Esteja “lá” para seu(sua) parceiro(a) — não em uma deriva mental.

Quando parecer que está quase pronto para chegar ao âmago de qualquer que seja o ato sexual, com o qual você estiver contando para a maior parte do psicodrama, rapidamente imagine que sua esfera negra está ao seu redor. Faça isso em duas etapas, sem se distanciar de nenhuma intensidade que esteja sendo construída dentro do ambiente.

Em primeiro lugar, simplesmente saiba que pode ver a esfera negra circundando-o. Depois, ausculte ou pelo menos sinta alguns dos sinais com os quais já esteja acostumado ao lidar com o abismo: ouvir sons de silvos ou ruídos murmurantes é o mais comum dos sinais. Sob condições normais ritualísticas, você pode, ocasionalmente, sentir-se como se leves toques chegassem até sua pele, no entanto, isso fica mais difícil de ser registrado entre abraços, beijos e mordidas, obviamente!

Com a aceitação da presença de sua esfera negra, tente dar continuidade a seu ato sexual principal, ao mesmo tempo que mantém pelo menos alguma consciência da presença da esfera. Por exemplo, você deveria estar tão ciente da esfera quanto da cor das paredes do ambiente, mas não tão ciente dessa presença quanto estaria se estivesse tentando ler algo grafitado nas paredes. Uma vez mais, simplesmente saiba que a esfera está lá.

Quando sentir que está chegando perto de atingir o orgasmo, imagine a presença da esfera púrpura em seu peito. Não tente estimulá-la com técnicas de respiração; ao contrário, realmente absorva o que estiver ocorrendo com você em termos sexuais. Permita que qualquer aceitação que você tenha pelo corpo de seu(sua) parceiro(a) venha à tona, deixando que aquilo que ele ou ela estiver dizendo ou grunhindo carregue você a níveis mais altos de excitação. Ao manter uma consciência daquele âmago de energia ao mesmo tempo que se revela no momento sexual, isso fornecerá a ligação subconsciente necessária ao processo *mágicko* de que você necessita.

Tente reter o momento de duração de seu orgasmo até o ponto de agonia. Com uma única imagem do centro de energia púrpura claramente esboçada no olho de sua mente, permita a si mesmo chegar ao orgasmo,

mentalmente gritando a frase de poder (no entanto, não a “grite” realmente, é claro!).

Conforme as ondas de prazer forem tomando conta de você, tente ouvir ou imaginar aquela única pronúnciação mental de sua frase ecoando para dentro do abismo. Sinta as fronteiras da esfera negra a seu redor vibrando em sincronia de tempo perfeita com os pulsos que você estiver sentindo.

Em seguida, não pense mais a respeito da mágicka que acabou de realizar. Coloque todo seu foco e sua atenção de volta em seu(sua) parceiro(a) e desfrutem o restante da noite juntos.

Se for possível, mais tarde, na mesma noite, tente secretamente coletar um pouco do fluido sexual, seja o seu ou o de seu(sua) parceiro(a) e coloque sobre o papel que oculta sua frase de poder. Você pode abrir a parte que estava dobrada para fazê-lo, no entanto, não leia a frase que está escrita nele.

Seja cauteloso(a) ao trabalhar com fluidos sexuais, obviamente. Algumas DSTs* podem ser transmitidas por meio de tal contato, especialmente se você tocar em seus olhos com os dedos, ou na sua boca ou em algum outro lugar. Tente fazer a coleta sem contato direto, se possível. Lave suas mãos depois disso, só para garantir a segurança.

Uma noite ou duas depois, você deveria queimar o papel contendo a frase de poder escrita nele. Faça-o sem abrir nem olhar para a frase de poder escrita neste, jamais. Se você conseguiu umedecer o papel depois do rito, ele estará definitivamente seco e inflamável nesse momento.

Embora não seja necessário, você poderia querer queimar o papel dentro de uma esfera negra. Você não precisa pensar a respeito do ato de queimar um papel no qual tenha sido colocado “fluido sexual” — simplesmente, jogue-o em alguma forma de queimador (incensário, turíbulo).

Se não conseguiu umedecer e mudar o papel, queime-o em uma esfera negra uma noite ou duas depois de qualquer forma. Apenas adicione uma rápida visualização da parte mais excitante de seu encontro, enquanto observa as chamas absorverem o papel.

A despeito do fato de ter sido ou não depositado fluido sexual sobre o papel, não pense na frase em si nem na meta mágicka por trás disso quando estiver queimando o papel.

*N.T.: DSTs = Doenças Sexualmente Transmissíveis.



Capítulo IV

ATOS PROIBIDOS, ACESSO PROIBIDO

Nunca, jamais realize um ritual mágicko sob a influência de drogas ou álcool.

Desculpe-me sobre isso aí. O autor de *Nocturnicon* deve ter deixado a pena de ave que ele usa para escrever, assim como seu pergaminho, negligenciados por um momento. Nunca se sabe quando um espírito excessivamente cauteloso aproveitará a oportunidade de censurar um trabalho em andamento. E eles têm um desígnio também. Livres de carne e caminhando conscientemente, as formas etéreas no abismo negro têm acesso constante ao mundo invisível. Por que eles precisariam de alguma ajuda para alcançá-lo?

Você provavelmente tem constante acesso ao mundo invisível também, certo?

Achei que não.

Vamos voltar ao discurso desinquietador, mas não insincero, planejado para estas páginas, vamos? Vamos ver as linhas que, supostamente, deveriam, na verdade, ser a abertura para este capítulo:

*Nunca, jamais desperdice um estado
alterado de consciência perfeitamente bom,
não importando o quanto
nem como tenha sido induzido.*

Isso tinha de ser dito. Os tempos de caça às bruxas¹ ficaram eras para trás. O medo de ser acusado de roubar bebês para obter seu sangue ainda é muito tolo para servir como entretenimento. Admitir alguns “segredinhos malvados” de ocultismo agora não deveria ser um problema.

A maioria dos grandes adeptos da história está piscando para você neste exato momento lá das sombras. Aleister Crowley² está erguendo uma taça de absinto, cercado pelos assim denominados xamãs primitivos com seus enteógenos³ à base de plantas naturais. Os fantasmas de todas as ordens de Ocultismo estão imaginando se você é apenas uma alucinação ou se é real, e até mesmo lembrando que isso não importa, afinal. Eles podem ver você e isso é tudo o que importa nas aventuras piscodramáticas que eles estão desfrutando atualmente.

Você estaria certo em argumentar que ao menos alguns poucos que se envolveram com o misticismo com a ajuda desse tipo de substância terminaram como espectros muito antes de seu tempo. Ainda assim, o potencial com relação ao abuso não é nenhum motivo para descartar, imediatamente, um caminho comprovadamente bem-sucedido. Realize um pouco de pesquisa antropológica e você descobrirá que os anciões de muitas sociedades da Antiguidade faziam um uso sábio dos enteógenos e não sofreram de nenhum destino fatídico prematuro. Eis o motivo pelo qual eles eram assim denominados: anciões!

¹N.T.: *The Burning Times*, Caça às Bruxas, é um termo em inglês inventado por Mary Daly e utilizado em seu primeiro livro, publicado em 1978. Esse novo termo teve como intenção referir-se à perseguição das mulheres pelo patriarcado, para incluir tanto as Caças às Bruxas Europeias como “toda a regra patricarcal.” O uso do termo *Burning Times* para referir-se à Caça às Bruxas por neo-pagãos ocorreu quando Starhawk subsequentemente introduziu o termo em seu livro *The Spiral Dance*, em 1979.

²Sugerimos a leitura de *O Livro de Thelema*, de Aleister Crowley, Madras Editora.

³N.T.: A palavra *entheogen* [enteógeno] é um termo moderno cuja origem remete a duas palavras do grego antigo — *νθεος* (*entheos*) e *γενεσθαι* (*genesthai*). *Entheos* literalmente quer dizer “Deus (*theos*) interior”, mais livremente traduzido como “inspirado(a)”. Os gregos utilizavam este como um termo de louvor para os poetas e outros artistas. *Genesthai* quer dizer “fazer com que algo seja” ou tornar-se. Desta forma, um enteógeno é “aquilo que faz com que Deus (ou a inspiração divina) esteja em uma pessoa”. No sentido mais estrito da palavra, o termo enteógeno refere-se a uma substância psicoativa (mais frequentemente alguma matéria advinda de uma planta com efeitos alucinógenos) que ocasiona uma experiência de despertar e iluminação espiritual ou mística, dentro dos parâmetros de um culto, no sentido original e não pejorativo da palavra *cultus* (adoração ou homenagem à divindade em quaisquer de suas formas e em qualquer religião). No seu sentido mais amplo, a palavra enteógeno refere-se tanto a substâncias artificiais como naturais que induzem a alterações de consciência similares àquelas documentadas com relação à ingestão ritualística de substâncias inebriantes xamânicas, até mesmo se for utilizada em um contexto secular.

Não a palavra “enteógeno”, a propósito (ela ainda não havia sido formalizada). Trata-se, literalmente, de algo que leva você a estar mais perto dos Deuses. Isso é algo bom, certo?

Os poucos virtuosos que estiverem lendo estas palavras estão todos ficando enraivecidos prematuramente, chegando subitamente a conclusões incorretas. Não estamos falando aqui a respeito de substâncias altamente viciantes. É bem interessante saber que a maioria das substâncias químicas alucinógenas são muito inúteis em um ritual. A heroína, por exemplo, deixará você parecendo-se mais com uma bolha etérea do que alguém no comando do etéreo. A cocaína fará simplesmente com que você fique correndo ao redor da esfera negra, irrompendo-se em uma carga bastante inútil de energia não direcionada a partir de seu próprio frenesi.

Embora o título e o assunto deste livro negro ajam como isoladores contra a maioria dos bonzinhos, tacanhos, sentimentais e beatos desmedidos, eis um elemento de choque, de impacto para eles e até mesmo para muitos dos seres simpáticos do tipo noturno com as mentes abertas:

Uma das substâncias descritas neste capítulo realmente já provou curar vícios ligados a drogas perigosas, como a cocaína e a heroína.

Falaremos mais a respeito disso adiante, mas este não é o ponto realmente. Neste momento, segure na minha mão com a mente aberta e não dê ouvidos aos avisos que encheram os livros mágicos politicamente corretos durante quase meio século. Este livro se refere à mágicka que obtém resultados imediatos e que pode mudar vidas — não está relacionada com métodos medíocres que tomam o tempo de uma vida...

Além disso, é claro, nem o autor nem a editora podem ser responsabilizados por aqueles que violarem suas leis locais. Este capítulo meramente descreve como determinadas substâncias afetam a atitude ou a inclinação mental. Algumas das substâncias são legalizadas em alguns locais. Outras não o são. Você deve ser sábio para agir de acordo com as normas que regem o seu país — não há necessidade de experimentar todas as delícias na loja de doces para saciar seu desejo por doces.

Lembre-se, também, das linhas que são tema desta seção. Ela declara, claramente, que você não deveria desperdiçar nenhum estado alterado, quimicamente induzido ou de qualquer outra forma que seja. Em lugar algum este texto incitará você a entrar em tal estado quimicamente induzido com algo que seja ilegal de se possuir. Uma das substâncias é legalizada para se comprar em qualquer lugar — outra é legalizada para se possuir onde quer que seja. Algumas outras — bem, não são muito “legais”. Entretanto, as últimas mencionadas são somente descritas. De qualquer forma que você venha a ler isso aqui, este texto não o estimulará a fazer algo ilegal em lugar nenhum.

Por que fazer um convite para que se instale uma nova Inquisição e novos tempos de Caça às Bruxas? Especialmente quando conseguimos nos livrar de todas aquelas coisas, como beijar o traseiro do diabo e fazer oferendas de sacrifícios hum—

Pena de escrever e pergaminho são guardados novamente. Desculpe.

O ELIXIR DA LONGA VIDA

Uma substância mística, cujo uso deveria ser levado em conta por todos os ocultistas, é legalizada em todos os lugares. E, embora o autor tenha sido acusado de fazer uso desta com frequência para fins não místicos, além de os acusadores estarem totalmente certos, permite-se a todo explorador de mistérios que tenha um vício favorito. Vamos dizer isso de modo menos formal: gosto disso, eis o fato. Além disso, ter um vício ou dois separará você dos puritanos que abdicam da coragem e que nunca parecem realmente ter experiência alguma.

A substância legal que estamos discutindo, caso você seja maior de 18 anos, é o magnífico *Chartreuse**. Com o mínimo de repúdio posto de lado, tenha isto em mãos assim que possível. É, provavelmente, o mais próximo que você chegará de sorver um autêntico elixir alquímico sem despender alguns anos estudando o uso de aparelhos químicos horríficos até mesmo de ser olhados.

Preparado somente por uma Ordem de Monges na França, da qual advém seu nome, o *Chartreuse* é, em sua maior parte, feito com base em um antigo manuscrito alquímico. Denominado *Elixir da Longa Vida*, o manuscrito foi dado de presente aos monges em 1605. Não se sabe ao certo o quão antigos eram o referido manuscrito e sua fórmula bizarra quando

*N.T.: *Chartreuse*: Atualmente, há dois tipos principais de *Chartreuse*: *Chartreuse Verde* (55% de teor alcoólico e do qual se origina o nome da cor mencionada na próxima nota), um licor naturalmente verde aromatizado com extratos de 130 plantas. Sua coloração vem da clorofila. *Chartreuse Amarelo* (40% ou 43%), que tem um aroma e sabor bem mais suave e mais doce. Outros tipos de *Chartreuse* incluem os seguintes, mencionados em *Nocturnicon*: *Chartreuse VEP* (*Vieillessement Exceptionnellement Prolongé* – Processo de Envelhecimento Excepcionalmente Prolongado): feito utilizando-se o mesmo processo e a mesma fórmula secreta, tal como o licor tradicional, além de que, por ser envelhecido em barris de carvalho, atinge uma primorosa qualidade. O *Chartreuse VEP* vem nas duas cores: amarelo e verde. *Elixir Végétal de la Grande-Chartreuse* – Elixir Vegeral da Grande-*Chartreuse* (71%). O Elixir Herbáceo obtém seu sabor de 130 plantas e flores, medicinais e aromáticas. É um medicamento em forma de bebida estimulante, um licor, além de ser um tônico muito eficaz.

os monges o receberam do marechal de artilharia do exército de Henri IV. O que realmente sabemos é que a mistura de ervas e de outros ingredientes era tão complexa que foi, em grande parte, incompreensível e inutilizável para o pequeno monastério que o recebeu em Vauvert.

Quando o manuscrito finalmente chegou à edificação principal da Ordem em Grenoble, em 1737, o boticário de lá foi capaz de compreender suas complexidades. Esse homem, Frade Jerome Maubec, teve a capacidade de preparar o elixir. E a primeira versão do elixir *Chartreuse* foi sorvida com aquelas expectativas místicas? Isso é algo que nunca saberemos.

Suspense em 71% de álcool por volume, a mistura de ervas secretas e de outros ingredientes era vendida em garrafinhas a vilarejos ao redor (do monastério) como um tônico para a saúde e o bem-estar geral. Com teor alcoólico de 71%, contudo, quase ninguém provavelmente conceberia outros usos para o saboroso líquido verde*. Em 1764, uma versão em garrafas maiores com um teor alcoólico inferior foi criada, trazendo ao mundo o *Chartreuse* verde, com cerca de 50% de teor alcoólico. Uma versão amarela, de 40% ou 43% de teor alcoólico, do *Chartreuse* viria a ser introduzida ao mercado 74 anos mais tarde — mais doce e mais leve.

Não obstante alguns períodos de perturbações morais que afetaram a criação do *Chartreuse*, com interrupções ou suspensões, pelos próximos 200 anos ou mais, a versão engarrafada pela *Chartreuse Diffusion*, em Voiron, França, desde a década de 1970 é tida como muito similar àquela do manuscrito alquímico original, contendo mais de 130 ingredientes conhecidos somente por três monges trabalhando com isso em qualquer ocasião que seja. Uma pequena quantia de *Chartreuse* a cada ano é escolhida para ser submetida a cuidados e processo de envelhecimento extras e é lançada no mercado como sendo o *Viellissement Exceptionnellement Prolongé* — *Chartreuse* de Envelhecimento Excepcionalmente Prolongado ou V.E.P. *Chartreuse*. Essa substância** espetacular vem em uma caixa de madeira, sendo um tanto quanto atraente; no entanto, seu custo é cerca de três vezes o preço de um *Chartreuse* verde comum.

A idéia de existirem somente três monges com o conhecimento da fórmula secreta para o *Chartreuse*, em qualquer ocasião que seja, adiciona mais mistério aos que já envolvem a bebida. Nem todos os monges se rendem aos segredos da morte, contudo. Aparentemente, alguns realmente deixam a Ordem para realizar outras buscas espirituais.

*N.T.: É curioso também que, na tabela de tons de verde, *Chartreuse* seja outro nome para verde-limão.

**N.T.: No original, em inglês, o uso da palavra *stuff* é bem escolhido por Konstantinos, visto seus amplos sentidos de “substância”, e a gíria nos Estados Unidos para “narcótico”.

Encontrei um desses antigos monges que é, atualmente, um padre em Manhattan e freqüentador de um bar de elevado prestígio em Gramercy, que tem em seu estoque a versão VEP do licor. Tendo momentos de ilusão a respeito de conseguir alguma informação pouco conhecida sobre a misteriosa bebida, fui polidamente informado de que ele não poderia afiliar-se com “alguém tão notoriamente conhecido por práticas ocultistas e por sua comunicação com os mortos”. Ao mesmo tempo que me senti lisonjeado com o fato de ter sido reconhecido, foi um pouco desalentador perder a oportunidade de obter um conhecimento de primeira mão com relação ao misterioso licor.

Pode ser que o termo “de primeira mão”, naquele momento, seja impróprio, visto que adquire muita experiência da fonte original a cada vez que bebo o maravilhoso elixir, e você também pode fazê-lo. Embora o teor de álcool ainda possa ser considerado forte para alguns na versão com cerca de 50%, torna-se rapidamente claro, logo que sua sobriedade se esvaece e você sente que não é simplesmente uma experiência ligada ao álcool, difícil de explicar, uma espécie de sonho, no entanto muito melhor, que o conduz ao êxtase. Presumindo que você não seja tão fraco para a bebida, que uma dose ou duas lhe façam perder a capacidade de estabelecer distinção entre pessoas ou coisas, observará que algo no *Chartreuse* traz à tona uma sensação diferente daquela vivenciada com outros licores fortes.

Ou seja, contanto que você não fique bêbado tão rapidamente por causa do álcool, descobrirá que um tipo diferente de sussurros o espera. Pode ser que leve um tempo até erigir a tolerância ao álcool com grãos inesperadamente forte e puro; no entanto, definitivamente observará algo mais acontecendo, caso beba o suficiente de *Chartreuse*.

As sensações e experiências abstraídas deste “algo mais” diferem entre as pessoas que o vivenciam. Como as ervas e plantas contidas no *Chartreuse* o afetarão? Estará absorvendo uma diversidade de energias e produtos químicos quando sorver desse elixir. Pode-se argumentar que seus ingredientes energizam parte de você, ao mesmo tempo que o álcool causa fadiga em outras partes, caso beba até entrar em um estado de torpor.

Além de meramente desfrutar do elixir com gelo, utilizo o *Chartreuse* de uma forma relacionada ao oculto antes de me empreender em um rito que seja designado a obter inspiração advinda da noite ou do abismo. Para mim, beber cerca de seis doses de 30 mililitros do licor no período de preparação de meia hora prévio leva-me exatamente até o estado adequado no qual posso sentir o benefício das ervas. Geralmente, divido essa quantia do elixir em três drinques de 60 mililitros e adiciono gelo. No entanto, tenho mais de 1,98 metro de altura, além de poder dispor de um grau de tolerância superior ao da maioria (o divertimento tem seus benefícios). Você terá de estar em poder de suas melhores capacidades de julgamento ao determinar o quanto pode ingerir... além de realmente manter dentro de seu corpo!

Caso beba com gelo, observe como a água do gelo que se dissolve move-se de forma espiralada no *Chartreuse*. Algumas vezes, você consegue somente fazer com que as luzes fiquem menos brilhantes e posicionar uma vela ou algo próximo ao vidro com o intuito de conferir certo brilho tênue a esses movimentos espiralados. Obter revelações vagamente a partir do *Chartreuse*, dessa maneira — ainda sob sua completa influência — pode trazer alguns resultados impressionantes.*

Às vezes me pego desvelando coisas (do passado e/ou do futuro) por meio de visões, involuntariamente, quando estou em um bar iluminado de forma obscura que me deixa confortável o suficiente para deixar que uma visão se aproxime de forma natural**. Embora um transe desse nunca se aproxime de mim em um local barulhento e com luzes brilhantes — como aquele freqüentado por um determinado padre — o ambiente obscuro de um bar mais antigo em Manhattan ou em New Orleans, com freqüência, realmente traz à tona o que é desejado ou necessário. Caso chegue ao ponto de estar “vendo” com o *Chartreuse*, tente fazê-lo somente em casa,

*N.T.: A prática ocultista de utilizar um meio, mais comumente uma superfície refletora ou algum corpo translúcido (como o copo citado neste caso), para facilitar/auxiliar habilidades psíquicas distinguidas como a clarividência é chamada originalmente de *Scrying*. Os meios freqüentemente utilizados para “ver” são: água, pedras preciosas polidas, bolas de cristal ou espelhos. Nesse contexto, *scrying* faz uso de um processo visual. Há quem acredite que essa Arte não esteja limitada ao uso de corpos translúcidos ou refletores, mas que também inclua outros meios, como: varinhas rdomânticas (mais conhecidas nos dias de hoje como “varinhas mágicas”), o que envolve um processo cinético, folhas de chá ou ainda fumaça. Neste contexto, esta prática ocultista constitui uma forma de adivinhação.

**N.T.: *Scrying* vem do inglês antigo, *descry*, palavra que significa “distinguir vagamente” ou “revelar.” Nesse parágrafo, o autor refere-se mais à forma dessa prática ocultista que consiste em um processo de transe auto-induzido e intensificador o qual, resumidamente, utiliza o meio como foco de atenção para remover pensamentos indesejados de sua mente, após o que, tem início a livre associação com as formas percebidas, seja em uma “bola de cristal” ou através de uma taça de cristal translúcida, além de leves inclusões, como se fossem pequenas partes em uma teia. A técnica de buscar essas imagens inicialmente formadas no olho da mente, além de declará-las em voz alta, embora essas imagens pudessem parecer triviais ou irrelevantes para a mente consciente, é realizada com o propósito de aprofundar o estado do transe, no qual, o ocultista envolvido escuta sua própria voz afirmar o que é visto nesse estado de concentração, em forma similar aos *flashbacks* cinematográficos, com o processo atingindo o ápice na realização de um estágio final e desejado em que numerosas imagens (e, muitas vezes, contendo revelações interessantes), assim como histórias dramáticas aparecem projetadas no próprio “meio” utilizado (taça de cristal, por exemplo) ou diretamente advindas do olhar mental daquele que tem as visões, como se fora um filme a se desenvolver no interior da mente. Esse processo como um todo, segundo a opinião geral, permite que o *scryer* (aquele que prediz ou discerne o futuro, tem uma espécie de “segunda visão” — também conhecida como sexto sentido, só que aplicado, neste caso) “veja” eventos relevantes ou imagens significativas (sejam eles relacionados ao passado ou ao futuro) no meio escolhido.

se possível — a menos que esteja com alguém em quem confia ou em um local onde é conhecido.

Outro sentimento que, algumas vezes, se aproxima é a sensação de calafrios, a qual pode ser útil para alguns tipos de ritos designados a evocar um extremo psicodrama. Por outro lado, os calafrios são também sinais de que você poderia estar à margem de ir longe demais durante uma sessão ou reunião, bebendo.

O Elixir da Longa Vida fará com que você viva para sempre? Ainda estou para encontrar alguém que possa sustentar essa idéia, além do fato de os monges que conhecem a fórmula secreta serem substituídos com tamanha freqüência. Podemos assumir que a “longa vida” foi somente uma espécie de dito indicando espanto, surpresa... preferido de um alquimista desconhecido, uma espécie de “oh, Deus!” — ainda assim, podemos também presumir que qualquer boticário-alquimista com prática, anos depois, deveria ter conhecimento sobre o que estava fazendo.

O mistério a respeito do que o *Chartreuse* pode ou não causar a seu corpo e à sua mente é parte desta mágiça.

Antes de seguirmos adiante e passar para o próximo licor místico, cabe aqui uma palavra de alerta: fortes quantidades de álcool podem fazer com que você fique indisposto naquela noite ou no dia seguinte.

Vá com calma e cuidado ao beber os licores a seguir; um gole a mais ou dois a cada vez prepara-o para beber. Você pode até mesmo ter de se manter constante em um determinado nível durante um longo período — todo mundo tem seus limites. É prudente lembrar que o álcool pode se adequar a você também. Na primeira vez que beber algo que não seja familiar a seu corpo, prossiga frugalmente e veja como o álcool se molda-se a seu sistema com o decorrer do tempo. A idéia é de sentir a exaltação que não vem somente com o álcool, sem vomitar ou que lhe surja à boca a sensação de vômito de uma espuma de líquido verde, o que, obviamente, não constitui experiência mística nenhuma.

Caso sinta calafrios ou um tanto quanto frio e alcoolizado no dia seguinte, experimente tomar um pouco de *Pernod** (outra bebida à base de ervas) com refrigerante e gelo. Simplesmente funciona, não sei o porquê.

*N.T.: *Pernod Absinthe* — uma das marcas mais difundidas de Absinto, a qual é uma bebida destilada, de alto teor alcoólico, com aroma de anis, derivada de ervas que incluem flores e folhas da planta medicinal *Artemisia absinthium*, também denominada losna. Algumas vezes classificado de forma incorreta, absinto (em sua versão original, pois há a licorosa) não tem adição de açúcar. Refere-se, com freqüência, a esse como *la Fée Verte* (*The Green Fairy*), ou seja, “A Fada Verde”, devido à sua coloração — tipicamente verde pálido ou esmeralda, no entanto, algumas vezes, translúcido.

VENDO (A) (FADA) VERDE

Uma espumadeira é colocada em uma taça. Sobre ela, fica uma colher com um torrão de açúcar. Uma parte do líquido verde é vertida sobre o torrão, tocando de leve os cantos arredondados desta. Um pouco de água gelada vem a seguir, quase derretendo todo o torrão, cujo final é colocado dentro da taça e mexido com a colher para a preparação do absinto. O líquido bizarro assume uma coloração turva verde-amarelada.

Provavelmente, você deve ter visto esse ritual pelo menos em um filme*, ou na TV ou talvez tenha lido a respeito. Tal preparação é tão exótica que certamente deverá construir uma ponte com algo de mágico; e, no sentido mais preciso da palavra “ritual”, a preparação da taça de absinto faz exatamente isso.

Quase no final do século, essa bebida de ervas com aroma de anis tornou-se a favorita dentre escritores, músicos, artistas em geral e, o que era de se esperar, entre os ocultistas. Mais do que apenas um forte licor (suas versões freqüentemente continham um teor alcoólico superior a 70%), o absinto continha losna e outras ervas com propriedades entorpecedoras... algumas delas são, até mesmo, levemente venenosas. O que essas ervas compartilham é *tujona*** — a substância química que torna a experiência com o absinto digna de ser levada a cabo.

Os artistas mencionados anteriormente e aqueles que almejam inspiração tomavam absinto com esperança de libertar a imaginação: Van Gogh, Toulouse Lautrec, Oscar Wilde — todos podem, plausivelmente, dever algumas de suas criações a *La Fée Verte* ou *Green Fairy*, a Fada Verde.

*N.T.: O referido ritual, como pode ser visto tanto no texto de Konstantinos, como no ritual “original” feito há tempos pelos franceses, aparece em *Drácula*, de Francis Ford Coppola (na cena em que Drácula e sua amada Mina sorvem o Absinto, mencionando inclusive a “Fada Verde” e ela vivencia uma experiência psíquica, assim como em *Do Inferno*, uma recente adaptação da história de *Jack, O Estripador*, de Hughes Brothers, com a diferença brutal e mortal da mistura de láudano e ópio pelo detetive do filme. Essas menções aos dois filmes servem meramente ao propósito de facilitar a visualização do ritual e não de o copiar, ainda mais com substâncias comprovadamente mortais e venenosas.

**N.T.: *Thujone* (tujona) (C₁₀H₁₆O) é um composto químico, líquido, incolor, com um característico aroma de mentol. A tujona é encontrada em uma diversidade de plantas, tais como *arborvitae* (gênero *Thuja*, daí a derivação de seu nome), alguns juniperos, entre outras, no entanto, mais notavelmente nas espécies da *Artemisia absinthium*, geralmente como uma mistura de isômeros em uma proporção de 1:2.

Não quero dizer com isso que não eram indivíduos talentosos. Garanto que o ato de beber absinto não lhe dará as técnicas com o pincel de Van Gogh nem a excêntrica sutileza de espírito de Oscar Wilde. Em vez disso, o absinto fornece um meio ritualístico de abrir as portas da genialidade que reside em você. As pessoas fazem de tudo para ficar libertas de toda forma de tensão. Para aqueles tipos artísticos, por que não desenvolver essa habilidade com algo que notavelmente impulsiona energia renovada à sua imaginação?

Na época desses gigantes, o absinto era bem forte. O nível de tujona na bebida excedia uma proporção de 30 partes por milhão (ppm) ou miligramas por quilograma (mg/kg). Alguns acreditam que o nível de tujona pode ter sido tão alto quanto 260 mg/kg. Colocando isso de forma simples, uma taça permitiria que os efeitos entorpecedores desse começassem a surgir muito rapidamente. Tal como em relação ao *Chartreuse*, o Absinto é uma substância na qual você aposta corrida contra sua reação ao alto teor alcoólico, esperançoso em abstrair algo dos outros ingredientes. Há 100 anos, não era muito como “apostar corrida” — a tujona vencia sempre, trazendo consigo estados de euforia e idéias tão vívidas que quase fazia sentido crer que uma fada verde lá residia, concedendo essas visões/sensações de dentro da garrafa.

Infelizmente, o domínio da tujona sobre a fisiologia pode não ter sido temporário. Os cientistas continuam a argumentar e a questionar se a tujona causou ou não alguma forma de desordem nervosa; ninguém tem certeza a respeito disso até hoje. O “entorpecente bom” tornou-se ilegal em diversos países no início do século XX.

Ao passo que, nos Estados Unidos, a venda do verdadeiro Absinto ainda não é permitida, o licor flui livremente — legalizado — na Europa, com uma limitação levemente forçada de tujona. As assim denominadas “versões seguras” de absinto são de 10 mg/kg (de tujona) na Europa, no entanto, versões mais fortes, até mesmo em casos em que o fato de estarem dentro da lei não ficarem claros, podem ser encontradas. A fim de impedir esse problema com as leis, a maioria dos destiladores coloca o nível de tujona até 10 mg/kg ou em níveis inferiores. Devido a essa baixa concentração a maioria das pessoas que bebem absinto nos dias de hoje fica decepcionada. Onde estão as visões de vidas passadas, como no filme *Drácula*, de Coppola? E quanto aos sussurros verdes flutuantes espiralados e encantadores como fadas na expressão de Ozzy Osbourne, *à la Moulin Rouge*? Especialmente esta última!

A boa notícia é que, se o absinto algum dia realmente levou alguém à insanidade, você não conseguirá a mesma quantidade de tujona que os bebedores do passado experimentavam: Van Gogh poderia ter absorvido 260 mg/kg ou mais de tujona quando decepcionou sua orelha. Nunca saberemos. No entanto, por meio da observação do estilo de vida de outras supostas vítimas do absinto, torna-se bem mais provável que a loucura induzida pela

sífilis pudesse ser a culpada por alguns casos “documentados” de pessoas que abusavam do absinto que tenham perdido a razão.

Uma vez mais, a maioria dos absintos disponíveis atualmente é totalmente segura — alguns até dizem que são muito seguros. E, eu, sendo uma pessoa que ainda consegue consumir garrafas classificadas com o conteúdo de 20 a 60 mg/kg regularmente, posso afirmar seguramente que, até mesmo o (absinto) entorpecedor mais difícil de ser encontrado não causa insanidade. As únicas vozes que sempre escuto claramente em minha cabeça são, indubitavelmente, durante uma evocação!

A esperança não está perdida para os americanos que desejam experimentar o encanto em sua viagem mágica. Duas coisas se fazem necessárias: ter um amigo na Europa disposto a enviar uma garrafa obtida localmente a você, ou um cartão de crédito e um pouquinho de sorte.

Com relação à técnica do cartão de crédito, acaba sendo um meio de evasão divertido e um pouco dentro da lei nos Estados Unidos. Embora não lhe seja permitido nem vender nem comprar absinto nos Estados Unidos, não há definição alguma nas leis a respeito de você poder ou não tê-lo com você. Interessante, não? Diversas empresas *on-line* proporcionam formas de se fazer pedidos de absinto com transações no exterior. A parte “delicada” é que, às vezes, sua garrafa é confiscada pela alfândega e você recebe uma adorável comunicação diplomática em uma caixa vazia notificando-o a respeito do ocorrido (nenhuma outra ação disciplinar é realizada). Você pode até supor que aqueles bastardos estejam se deliciando com a garrafa que lhe custou caro, o que é a pior parte, acredite em mim.

Para evitar a perda de cem dólares (ou mais), procure as empresas que utilizam serviços de *couriers*, ou seja, até mesmo se você estiver do outro lado do oceano, algumas empresas utilizam serviços de *couriers* locais nos Estados Unidos para, de fato, enviarem sua garrafa. Funciona com sucesso, como que por encanto.

Quando for efetuar a compra, jogue pelo menos um pouco de cautela ao vento e tente obter uma garrafa com uma concentração de tujona superior àquela considerada “segura”. Cerca de um terço das marcas realmente lista a concentração em números no rótulo, embora não dê para ver o rótulo claramente em um *website*. Com alguns revendedores é preciso somente dar uma pesquisada mais “profunda” *on-line* para encontrar as informações que você quer; no entanto, a maior parte dos sites menciona a concentração de cada garrafa. Alguns deles ainda classificam suas mercadorias em grupos por concentração — que o poder das trevas lhe estenda a mão quando lhe for preciso, por tornar isso tão fácil!

Se você tem sorte o suficiente para encontrar uma das garrafas com mais alta concentração de tujona, tome cuidado com relação a seu primeiro cenário — tome somente um (pequeno) drinque para ver o que acontece. Para preparar sua primeira taça utilizando a técnica descrita no início deste capítulo, use por volta de 44,35 mililitros de absinto e 152,5 mililitros de água.

Outra forma de fazê-lo é colocar um pouco de água em uma taça e, em seguida, verter somente absinto sobre uma colher com aberturas e o torrão de açúcar. Ponha fogo no torrão umedecido, seja com um fósforo ou isqueiro e, imediatamente, mexa a colher na mistura contida na taça. Considero essa técnica de combustão melhor para uma sensação rápida de elevação de estado emocional e, quanto mais lenta for a técnica de verter o líquido, melhor para sorvê-lo gradualmente. Qualquer que seja o modo como você o prepare, faça de sua primeira taça de absinto uma experiência degustativa.

O que se pode esperar da Fada Verde na realidade? Como sempre, nos reinos da experiência mística, não se fie nas histórias hollywoodianas com relação às informações precisas. Um absinto contendo uma baixa concentração de tujona será outra corrida contra os efeitos do álcool. Espere por um sentimento de clareza intensificada antes de o estado de bebedeira se instalar. Talvez algumas sensações estranhas, como ficar consciente de todas as terminações nervosas do seu corpo. Se tiver sorte, pode ser que venha a vivenciar uma sensação de mover-se em meio ao éter.

Realize experimentos com muito absinto de baixo teor alcoólico, o tanto necessário para sentir algo útil em um sentido místico. Aprenda quando é preciso parar, de modo a evitar aquelas horrivelmente insanas ressacas de absinto (*Pernod* e refrigerante funcionam quanto a essas também). Apenas um pouco de criatividade extra fluindo poderia ser benéfica quando os rituais forem projetados. Um pouco de absinto também conduz a uma grande distância quando se está atento para ouvir o abismo.

E se você conseguir uma garrafa com alto teor, entretanto? Ah, então, as possibilidades abrem suas portas. A corrida contra os efeitos do álcool torna-se algo com menos importância. Aquela primeira taça experimental poderia ser muito bem tudo o que você precisa para que lhe seja concedido ao menos um vislumbre de algo existente nas sombras que lhe circundam. Uma taça de alto teor de absinto torna o ato de deixar-se ter visões uma experiência maravilhosa, especialmente se você já teve uma experiência com bola de cristal ou tenha fitado um espelho de maneira bem-sucedida anteriormente.

Algumas das decepções que as pessoas têm com o absinto são causadas nada mais nada menos do que por suas injustas expectativas a respeito deste. Se desejar que ele contribua com suas visões, beneficie-se de suas habilidades ocultas únicas que estão em desenvolvimento. Até mesmo se tudo que tiver realizado for uns poucos dos ritos preparatórios deste livro, é provável que tenha uma experiência audível ou visível com a bebida.

Um dos motivos pelos quais os artistas amavam e amam essa bebida tanto assim é o fato de terem feito uso dela para abrir caminho para o interior de suas imaginações. Quaisquer habilidades de visualização com as

quais os pintores e escritores tivessem contado eram dotadas de um “combustível” extra, graças à excelência verde em forma de líquido.

Caso você se considere um explorador do mundo invisível ou da imaginação — tanto um como o outro entram em contato entre si e misturam-se, unindo-se —, então você deve a si mesmo ao menos alguma forma de absinto que contenha tujona. Evite as imitações de nomes de marca, como “absente”^{**}, em que tanto a losna quanto a mágica estão decididamente ausentes.

*DMT^{**} e DPT^{***} — Céu e Inferno*

Uma delas existe na natureza, além de ainda ser encontrada em pequenas quantidades no corpo humano. A outra substância é uma variação desta, fabricada pelo homem. Ambas são membros da mesma família de substâncias químicas, ainda que o levem a jornadas em direções opostas do Universo invisível. Mais a respeito disso será dito em breve. As devidas introduções ainda precisam ser feitas.

Caro leitor, queira conhecer a Dimetiltriptamina (DMT) e a dipropiltriptamina (DPT). O DMT naturalmente existente pode proporcionar uma viagem a panoramas agradáveis que, além de incorporar qualquer mitologia de céu em que você acredite, também introduz novos elementos com os quais você nunca achou possível sequer sonhar. Com DPT, por outro lado, a jornada assume, com maior frequência, um tom mais sinistro. Essa substância química, embora produzida pelo ser humano no último século, pode trazer à tona o que mais se assemelha a versões bíblicas de Inferno para alguns. Para outros, DPT permite que aquilo existente além de sua natureza (*para-nature*^{***}) se revele, proporcionando vislumbres em, aparentemente, reinos alienígenas de pavor.

^{*}N.T.: No texto original, em inglês, o autor faz um trocadilho com as palavras *absente* (referindo-se a imitações do verdadeiro absinto, além de significar, em francês o mesmo que a palavra em inglês *absent*, ausente).

^{**}N.T.: *Divine Moments of Truth* (Momentos Divinos de Verdade) – O DMT (Dimetiltriptamina), conhecido como um dos mais poderosos alucinógenos, é uma substância química produzida por diversos animais e vegetais, inclusive pelo próprio homem. Alguns pesquisadores apontam que ele seria o responsável pelas visões nos nossos sonhos. Ele é um dos “ingredientes” do notório Chá do Santo Daimé.

^{***}N.T.: Um acrônimo para Dipropiltriptamina (droga psicodélica) – uma substância química usada em pesquisa como um “remédio” recreacional que se tornou ilegal em 2005. Uma substância química psicoativa muito potente.

^{****}N.T.: A palavra *para-nature* resulta da adição do prefixo grego *para-*, o qual significa “além de” e *nature* (= natureza).

Dependendo do explorador e da quantia da substância química utilizada em uma reunião, as duas substâncias podem continuar a proporcionar algumas experiências alucinatórias menores durante um dia ou dois após seu uso. Alguns usuários ainda sustentaram a idéia de que nunca mais viram o mundo com os mesmos olhos, finalmente percebendo com perfeição o quão delicado é o equilíbrio entre alguma coisa que é tangível e algo que é meramente visível.

Tem-se argumentado que as substâncias que contêm o DMT ou substâncias químicas similares a este podem ter sido responsáveis pela criação da religião. Vivenciar uma experiência com o DMT tornará claro o porquê desse argumento. A “viagem” nasce como se um graveto fosse jogado e não há tempo para tentar recorrer a mitologias preexistentes com o intuito de obter ajuda visual. Aparentemente, aquilo que você vê emana de *outro lugar*, além de que sempre parece se realizar a partir de algo superior. Frequentemente, a experiência fica completa com a sensação de voar alto ao encontro de poderes maiores.

Sendo eu uma pessoa que vivenciou experiências visionárias com e sem o auxílio de substâncias, posso afirmar, definitivamente, que há um mundo invisível. Eu o descobri sem nem mesmo ter entrado em transe de espécie alguma. A despeito da existência de DMT no corpo, não parece haver nenhum mecanismo projetado para a liberação de partes extras dessa substância para uso neurológico geral. Em outras palavras, não se pode fazer com que ela se multiplique para propiciar a si mesmo sensações de exaltação com a parte de DMT contida no corpo; no entanto, pode-se ainda ver os mesmos tipos de coisa sob efeito de DMT ou não.

Então, mesmo se o DMT (ou alguma substância de sua família) foi responsável pelas primeiras experiências religiosas ou mágicas na história, isso não quer dizer que esses exploradores foram a uma viagem à terra-dofaz-de-conta não relacionada com o mundo do ocultismo. De fato, tendo vivenciado experiências com substâncias deste capítulo (como é que é... referente à imprecisão intencional?), creio firmemente que as substâncias nos levam aos mesmos lugares aos quais as experiências tradicionais e similares fora do corpo nos conduzem.

Quando questionado a respeito do mundo invisível, afirmei repetidas vezes: vê-lo — vivenciar o oculto — é uma questão de alterar uma parte minúscula de sua percepção. As substâncias definitivamente ajudam quanto a tal alteração, desligando algum barulho de fundo desnecessário e intensificando recursos não utilizados de nosso cérebro. A porta de entrada está, então, aberta. O que se vê como um resultado de uma substância — as assim denominadas alucinações — pode não ser na verdade causado pela droga nem um pouco mais do que os quadros na tela de um cinema são causados pelo coletor de ingressos no saguão. Ele ou ela, e DMT ou DPT, pode simplesmente deixá-lo entrar.

Ao contrário das ervas contidas no *Chartreuse* ou no absinto, DMT e DPT não podem ser apenas ingeridos para que seus efeitos sejam sentidos. Eis uma explicação do motivo, sem deixar que isso se torne um discurso químico.

Nossos corpos contêm uma enzima conhecida como monoamina oxidase ou MAO. Ao mesmo tempo em que impede o fluxo excessivo de neurotransmissores — como uma importante função no corpo sob circunstâncias normais — a MAO também impede que determinadas substâncias, incluindo as triptaminas, tenham algum efeito quando forem tomadas por via oral.

Certos antidepressivos agem como inibidores de MAO ou MAOIs (Monoamine Oxidase Inhibitors — Inibidores de Monoamina Oxidase), permitindo uma variedade de formas de ingestão sem que a MAO fique no meio do caminho. Os MAOIs também existem na natureza. O que é fascinante com relação a isso é o fato de que, em pelo menos um caso, os MAOIs formam-se na mesma planta como um alucinógeno! Falo sobre a natureza proporcionando um caminho para o mundo invisível. As folhas da planta *ayahuasca* ou *yagé** contêm uma forma de DMT, enquanto suas trepadeiras contêm MAOIs naturais, o que torna possível uma poção contendo ambos de fácil produção. Não há nenhum motivo em termos de evolução pelo qual isso deva ocorrer dessa forma em uma única planta. Tal vidência não fere o caso de serem os enteógenos responsáveis pelo nascimento da religião, no entanto, isso faz com que você imagine se, propositalmente, seres superiores desejavam que os enteógenos proporcionassem as portas de entrada para os reinos religiosos.

Para evitar os efeitos contrários, MAO, DMT e DPT são mais freqüentemente fumados. De fato, até mesmo ao fumar essas substâncias, as pessoas sustentam a idéia dos efeitos aumentados com a adição de MAOIs. Devido ao fato de que esta seção não tem o propósito de encorajar o uso efetivo de nenhuma substância ilegal, nenhum detalhe a respeito de abordagens sugeridas quanto a DMT e DTP será fornecido aqui. Tendo lido até este ponto, você já poderia ter assimilado a idéia de que começar com doses baixas de qualquer substância é um ato sábio na primeira vez em que a estiver experimentando.

*N.T.: *Ayahuasca* ou *Yagé*, nome de origem inca, significa "liana os sonhos" ou "vinho dos mortos" (também denominada *caapi*, *Vegetal*, *Daime*, *Hoasca*) e refere-se a uma bebida sacramental produzida a partir da decocção de duas plantas nativas da Floresta Amazônica: um cipó, *Banisteriopsis caapi* e folhas de um arbusto *Psychotria viridis*. Atualmente é utilizado em igrejas e centros espirituais, principalmente no Brasil, como a União do Vegetal e o Santo Daime. Essa bebida apresenta propriedades alucinógenas. Entre os estudiosos da questão, entretanto, prefere-se utilizar o termo enteógeno, quando seu uso ocorre em contextos litúrgicos específicos.

Esta seção também não é um diário a respeito de experiências com DMT e DPT. Caso desejasse ler um fascinante relato a respeito de algumas dessas experiências, juntamente com as considerações a respeito de como os enteógenos realmente fizeram com que alguém acreditasse na existência do mundo invisível, consiga um exemplar do livro de Daniel Pinchbeck, *Breaking Open the Head*. A leitura desse livro na condição de ocultista é uma experiência fascinante em si mesma.

Pelo presente momento, considere que a intensidade de experiências com DMT e DPT seja completamente diferente de tudo que já tenha vivenciado. O que elas mostram é mais corretamente denominado realístico do que realidade. Nada no mundo real parece tão perfeito e multidimensional como as visões de uma boa viagem com DMT ou DPT. Gosto de pensar nisso como evidência de que despendemos uma eternidade vendo com os nossos olhos da alma, em contraposição a menos de um século de visão com os olhos físicos. Que forma de ver você acha que nossas almas considerariam como a preferida?

Nas linhas gerais de especulação filosófica, qual o significado por trás do fato de a DMT natural, mais freqüentemente sim do que não, levar alguém a lugares celestiais, ao passo que o DPT feito pelo Homem pode trazer à tona os lugares infernais, em sua opinião? Observe que, em experiências comuns, as visões com o DPT não são do tipo com as quais o usuário seja incapaz de lidar. Pense em DPT como tendo maior probabilidade de lhe mostrar as coisas sinistras que deseja ver, de certo modo. Ninguém, até onde eu saiba, voltou como uma coisa permanentemente confusa e babando de uma experiência com DPT, semelhante a um personagem condenado de um conto de H. P. Lovecraft.

A experiência com ambas as substâncias em poucas horas, ou até mesmo em duas noites consecutivas, leva alguém a um tipo de busca por visões sem paralelos jamais vistos antes — uma jornada xamânica dos anjos aos braços de demônios e de volta ao andar do meio em que vivemos. O usuário teria de decidir a respeito da ordem na qual deve fazer essa viagem de ida e volta.

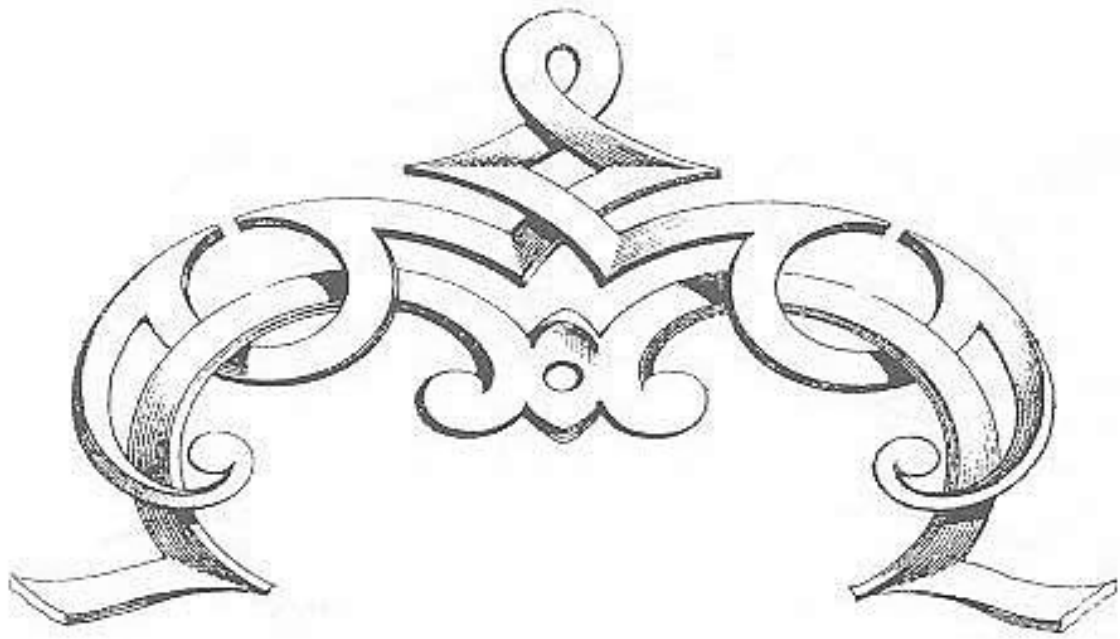
Até mesmo se forem se lançar em somente um dos dois reinos, novos usuários de DMT e de DPT são sempre prudentes de ter consigo um usuário experiente no momento em que obtêm e utilizam as substâncias. Fontes dos referidos itens não estão sempre prestes a aparecer somente com o que estão vendendo, e novos usuários poderiam também usar suas habilidades para desviar suas viagens do caminho correto. Isso tudo só se aplica caso alguém tenha decidido experimentar as substâncias, é claro.

O uso de DMT e DPT é, obviamente, insensato, loucura, não? Afinal, nenhuma dessas drogas foi alguma vez conhecida como viciante. Testes mostraram que o DMT até mesmo afeta os centros de prazer de forma tal que os viciados em heroína ou cocaína tenham menos ânsias, seja pela heroína, seja pela cocaína.

Vê? DMT e DPT deveriam ser consideradas ilegais!

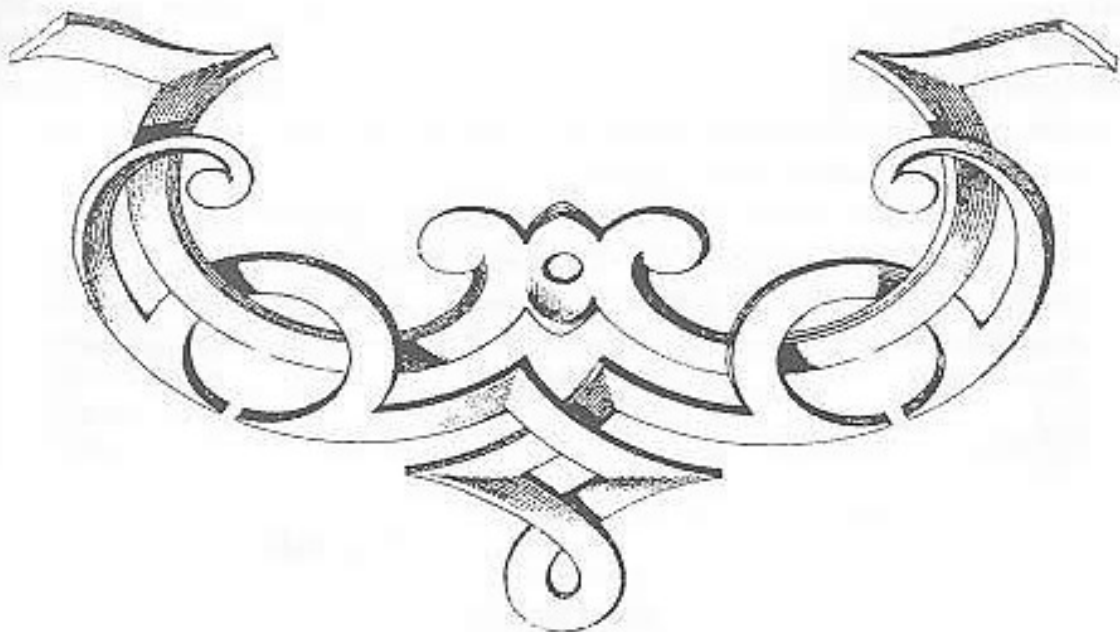
Além disso, por que motivo alguém desejaria tomar uma das duas drogas quando se sabe que elas expandem a consciência e a percepção da realidade?

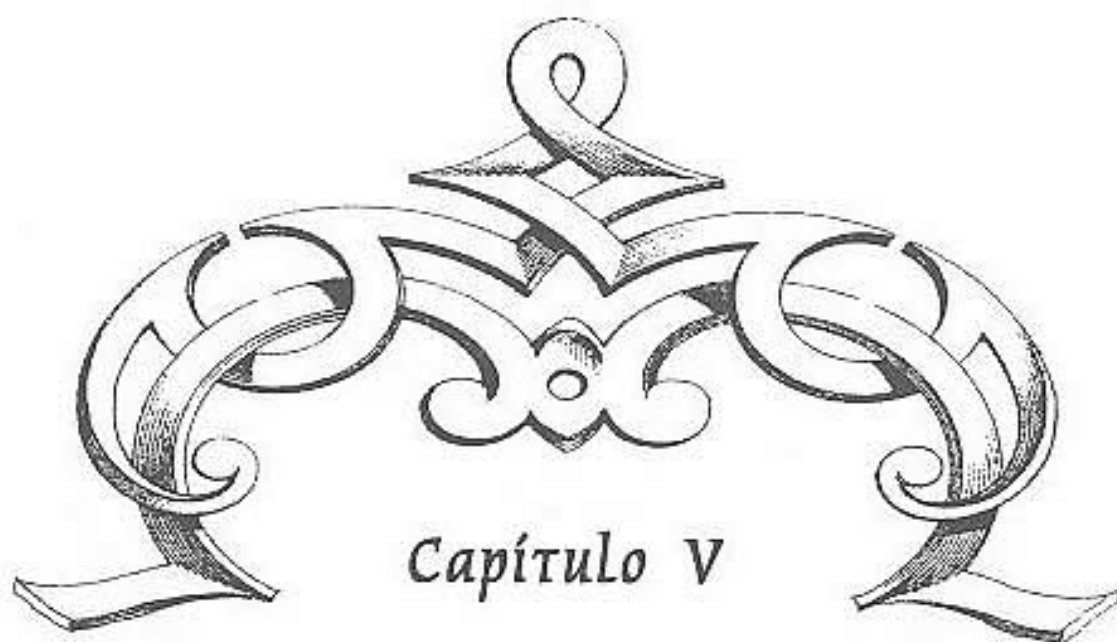
Sim, realmente fique longe de DMT e DPT.



PARTE DOIS

O LIVRO DOS MORTOS





Capítulo V

Do Hermetismo* de Hermes à Doutrina de Hades

Forças ancestrais afluem no *Nocturnicon*. Os poderes internos, atávicos ou latentes utilizados em todo este tomo estão juntos da Humanidade há milênios. As ervas e as substâncias discutidas aqui contêm energias ocultas que antecedem nossa aparição neste planeta. Portanto, antes da Criação, havia o abismo.

Os anciões tiravam vantagem de todas as forças que os cercavam? A prova de que eles o faziam é esmagadora. Dificilmente qualquer cultura de tempos passados é estudada sem cruzar com algum sistema mágico-religioso. Essas crenças devem ter tido como base os resultados também, porque até mesmo separadas por muitas milhas de distância, todas as culturas compartilhavam crenças em seres e poderes similares. Eles também tinham crenças incrivelmente semelhantes no mistério supremo — os destinos que todos compartilhamos após a morte.

Embora não esteja claro como eram as culturas sistemáticas, por ocasião do desenvolvimento de sua mágica e de seu folclore, o berço da Filosofia, a Grécia Antiga, foi onde muitas das idéias ocultistas começaram a ser estudadas de forma quase científica. Para os antigos gregos não havia

*N.T.: Hermetismo — Doutrina ligada ao Gnosticismo, surgida no Egito no séc. I, atribuída ao deus Thoth, chamado pelos gregos de *Hermes Trismegistos* e formada, principalmente, pela associação de elementos doutrinários orientais e neoplatônicos. Cristalizou-se em um ensinamento secreto no qual se misturam Filosofia e Alquimia.

nenhuma diferenciação real entre Filosofia e Ciência. O cálculo de uma equação matemática para medir objetos grandes por suas sombras e proporções fazia tanto parte do reino do filósofo como descobrir o porquê de estarmos aqui.

Nenhum dado que pudesse ser utilizado foi descartado, jamais, além disso. Caso uma inspiração viesse em um sonho, ela era levada tão a sério como se fora uma distância medida com uma régua. Caso a solução para um problema fosse proferida por uma pessoa morta em um sonho ou em uma visão quando se estivesse acordado, bem, então essa era uma questão ainda mais merecedora de atenção. Os mortos tinham de trilhar todo um caminho do submundo para compartilhar conosco uma mensagem, afinal. E Hades não é conhecido por sua generosidade nem diplomacia de portas abertas.

Antes de lidarmos um pouco mais com a antiga força conhecida como “deidade” e o local conhecido como Hades, vamos, em primeiro lugar, reconhecer que a maior parte das pessoas atribui mistérios mágicos a uma outra deidade do panteão grego...

O SEMPRE AMÁVEL HERMES

Hermes — o mensageiro dos deuses — era um deus popular, benevolente, em um panteão conhecido pelo ciúme e outras emoções humanas “feias”. Esse mensageiro era mais frequentemente atribuído ao tipo de sabedoria tida como auxiliar às artes mágicas do que qualquer outro deus grego. Seu caduceu* ainda é o símbolo dos médicos, embora ele estivesse mais próximo em termos de relação com a sabedoria popular ou com as bruxas naqueles tempos. Sua habilidade em trazer mensagens dos deuses, além da sabedoria desses é, em sua essência, o ponto completo de qualquer *mágicka teúrgica*** ou *mágicka* relacionada a deidades, mesmo atualmente.

O nome desse deus mágico foi atribuído a um filósofo lendário do Egito. Acredita-se que Hermes Trismegistos (ou Hermes o Três-Vezes-

*N.T.: Bastão com duas serpentes enroscadas e com duas asas na extremidade superior. Insignia do deus Mercúrio (mensageiro dos deuses), de arautos e de antigos parlamentários, a qual, a partir do séc. XVI, foi adotada como símbolo da Medicina.

**N.T.: A palavra Teurgia tem origem grega e provém de *theoi*, “deuses” e *ergein*, “obra”, significando não somente “Obra Divina”, mas também “Obra de Deus” ou “produzindo a obra dos deuses”, além de ter sido utilizada em contraste com a Teologia, que meramente discutia sobre os Deuses e suas teorias, a pura contemplação filosófica e intuitiva. É uma forma de *mágicka* ritual, com o objetivo de incorporar a força divina ou em um objeto material, como, uma estátua, ou no ser humano, por meio da produção de um estado de transe visionário.

Grande*) tenha criado a famosa *Tábua de Esmeralda*, a qual continha o axioma “hermético”** “Assim como é em cima, é embaixo”.** Não é necessário muito aprofundamento na frase para perceber como ela polariza os sistemas mágicos devotados à conexão com o Criador.

Se um homem cujo nome era Hermes realmente existiu, é algo que não importa. Seu “homônimo”, o “deus mensageiro”, é representado em toda a filosofia de busca mística durante milênios. Para muitos, a mágica hermética é o único tipo de mágica que merece ser levada em consideração. Se isso faz com que você fique mais próximo do Criador em vida, então é algo que vale a pena, não?

Eu concordo — o Hermetismo é muito valoroso, além de algo a ser seguido no decorrer de uma existência. Simplesmente não espere que mude sua vida hoje, amanhã ou a qualquer momento breve. Com relação a todos os atributos de velocidade atribuídos a Hermes, representado como era com sandálias aladas e capacete também alado, a mágica assim nomeada em sua homenagem não carrega a fama de proporcionar resultados rápidos.

*N.T.: *Hermes Trismegistos* é a expressão em latim para “Hermes, o Três-Vezes-Grande”, derivado do grego *Ἑρμῆς ὁ Τρισμυκιστος*. Ele foi um personagem histórico ou mítico do antigo Egito. Em seu aspecto mítico, era uma deidade sincrética que combinava aspectos do Deus grego Hermes e do Deus egípcio Thoth. Hermes foi considerado pelos egípcios o Mensageiro dos Deuses, por ter transmitido os seus ensinamentos a esse grande povo da Antiguidade e ter implantado a tradição sagrada, os rituais sagrados, além dos ensinamentos das artes e das ciências em suas escolas da sabedoria. Thoth, por outro lado, simbolizava a lógica organizada do Universo, estando relacionado aos ciclos da Lua, em suas fases, expressa a harmonia do Universo. Também era considerado deus do verbo e da sabedoria e foi naturalmente identificado com Hermes. A *Hermes Trismegistos* foi atribuída a escrita de 42 livros sobre Medicina, além da Astronomia, Astrologia, Botânica, Agricultura, Geologia, Matemáticas, Música, Arquitetura e a Ciência Política. Entre eles, destaca-se *O Livro dos Mortos*, denominado *O Livro da Saída da Luz*, sendo-lhe também atribuída a autoria do mais famoso texto alquímico, *Tábua de Esmeralda*.

**N.T.: O adjetivo *hermético(a)* acabou incorporando outros sentidos com o decorrer do tempo; como: inteiramente fechado, de modo que o ar não entre; (algo) de compreensão muito difícil; obscuro, sendo a menos distanciada da acepção original, a seguinte: (algo) relativo à ciência da transmutação dos metais, ou seja, Alquimia.

**N.T.: “As above, so below” – essa frase está contida no início da *Tábua de Esmeralda* e abrange todo o sistema de magia, tanto tradicional como moderna. Acredita-se que o seu significado detenha a chave para todos os mistérios. Sustenta-se a idéia de ser esse axioma a fórmula por meio da qual todos os sistemas de magia operam. “Aquilo que está acima é perfeitamente igual ao que se encontra abaixo”... O macrocosmo é similar ao microcosmo. O Universo é o mesmo que Deus; Deus é igual ao Homem; o Homem é o mesmo que a célula; a célula é igual ao átomo, o átomo é similar ao elétron, e assim por diante, *ad infinitum*. Alguns magos, inclusive o controverso Aleister Crowley, sustentavam a idéia de que, quando o mago alcançar o seu apogeu supremo de consciência alterada, os milagres não serão mais importantes, sendo a meta extrema tornar-se uno com o princípio supremo considerado pelas religiões como superior à Natureza.

MOVENDO-SE UM POUCO MAIS PARA O SUL* DE HERMES

Este não é um tomo Hermético no sentido real (e original) da palavra. As forças negras que se conjuram nestas páginas trarão resultados em seu futuro próximo. Além disso, até mesmo a mais sensível das forças que você conjurar não se importa muito com o desenvolvimento espiritual global mais do que uma bateria de carro se importa, caso, possivelmente, você venha a modificar visualmente o motor. As forças das trevas são uma forma de poder que pode ser utilizada agora mesmo.

Conforme discutido no início deste trabalho, o psicodrama leva-o a um estado alterado, a um local em que você pode acessar os poderes e as energias místicas de que precisar para a realização da tarefa. E muitas destas energias são antigas, em primeiro lugar, devido ao fato de que foram criadas e formadas como formas-pensamento há tempos.

De vez em quando, você deseja descobrir algo de útil, que pode aplicar em seguida para obter resultados positivos, sendo isso o cerne da adivinhação e o motivo pelo qual as *hotlines* (atendimento por telefone) psíquicas ainda ganham muito dinheiro, falando em termos de milhões. As pessoas querem obter informações que possam ser utilizadas no momento. Infelizmente, as *hotlines* psíquicas mais provavelmente liquidarão os recursos de alguém do que fornecerão informações autênticas.

Informações podem ser obtidas com rituais psicodramáticos, contudo. É tudo uma questão de proporcionar o cenário adequado e deparar-se com formas-pensamento certas. Com referência a ritos de coleta de informações, daremos uma olhada nos reinos em que os antigos gregos confiavam — amantes de informação.

Ritos necromânticos de adivinhação realmente têm muitas aplicações práticas, posso garantir-lhe. Em capítulos adiante, também daremos uma olhada em como as energias necromânticas podem ser diretamente aplicadas às suas mágickas negras.

Assim, em vez de explorar o Hermetismo, prepare-se para vivenciar a Doutrina de Hades — os ritos de Hades.

*N.T.: No Paganismo, o norte está ligado a Gaia, a Mãe Protetora, e o sul, aos poderes do Fogo. Opondo-se norte e sul — temos uma metáfora neste título, da qual se pode citar que, nas doutrinas cristãs, o que vem de cima tende a ser bom e justo, e de baixo, infimo, ligado ao Inferno. Além disso, Hades refere-se ao Senhor (Deus) do submundo e ao próprio local.

HADES: UMA FACE DE UM ANTI-HERÓI

Caso tenha lido alguma coisa sobre Mitologia Grega, você sabe que Hades não era um indivíduo popular. Ele roubou a filha de uma deusa e usou de artimanhas para que ela ficasse com ele durante metade do ano — uma explicação mitológica para o inverno. Tomou (a vida) de heróis antes do tempo. Rouba amores até mesmo de bardos, privando o mundo de sua arte feliz. Observando-o de relance, as ações do Senhor do submundo fizeram com que parecesse um perfeito vilão. Observar qualquer coisa que seja no mundo ocultista de relance é ignorar muita coisa, com certeza.

Hades, embora seja mítico, representa uma forma-pensamento muitíssimo real e um tanto quanto mal compreendida. Para entendê-lo, não pense em um homem vil pronto para servir-se de embustes e tirar-lhe a mortalidade; pense mais em um ser criado para conduzir as almas dos vivos para o próximo reino. Não sendo um parente real de Zeus, nós criamos Hades, assim como também criamos todas as manifestações da Morte com M maiúsculo, para que possamos tornar nossa transição mais fácil de ser compreendida. Quando os Antigos Gregos deram forma a Hades em suas mentes, estavam tentando obter sentido do que não tinha. Como efeito colateral, presentearam a si mesmos com um vilão, de modo a manter limpas as mãos dos outros deuses.

A maioria, senão todos, dos Cristãos devotos e outros monoteístas passa por tempos difíceis com a morte. Como poderia um Deus afetuoso levar embora um ser amado? Uma morte inesperada de alguém jovem, especialmente, tornou-se para muitos depois uma fé perdida. Os gregos e outras culturas que personificavam a morte como Morte poupavam-se de tais agonias religiosas. Culpar a Morte, e não Deus, tornou mais fácil lidar com a vida.

Por qualquer nome que você conheça ele/ela, a Morte é muitíssimo real agora. Devido ao fato de que os ritos gregos serão nosso foco pelo momento, vamos nos ater ao nome Hades, por enquanto. Ainda que qualquer nome que a Morte tenha recebido em toda a história aja como uma ligação direta com a forma-pensamento iminente e massiva, considere que esta forma-pensamento de inteligência por trás do cessar da vida tenha se expandido pelas maiorias das culturas até os recentes, assim denominados, tempos científicos. Mais pessoas viram os efeitos da Morte do que sentiram compaixão de qualquer outra deidade ou ser angélico.

Considere também que tipos de momentos, com o passar dos séculos, levaram a pessoa a pensar sobre a Morte (o ser). A morte de um ente querido, por exemplo, pode ser um evento emocionalmente carregado e traumático. Nada se adiciona de forma mais eficaz à forma-pensamento do que alguém lidando com as dores agudas desse tipo de psicodrama inerente, mesmo que seja desagradável. Ironicamente, amaldiçoar a Morte somente lhe torna mais real e potente.

Com tal poder agora acumulado pela Morte, soa quase uma tolice para um ocultista que já tenha a mente voltada para o lado obscuro ignorar o ser e suas energias. As buscas Teúrgicas ou Herméticas podem resultar em paz suprema, felicidade e sensação de completude em vida, no final. No entanto, o controle sobre as forças advindas de Hades trará com maior brevidade informações úteis, assim como resultarão em mudanças mágickas.

MÁGICKA DA DOCTRINA DE HADES

Anúbis* sempre foi uma das minhas favoritas personificações positivas da Morte e ainda o é. No entanto, durante meus momentos de crise, comecei a fazer experimentos com algumas artes necromânticas que estavam diretamente relacionadas à Grécia Antiga. Adicionando a isso um dos ritos que eu mesmo desenvolvi, o qual tinha um elemento anti-heróico, mas humano, e eu sabia que eu tinha de me alinhar exclusivamente com Hades para maximizar o impacto disso tudo — pelo menos durante um tempo.

Qualquer um com um dicionário-padrão ou de ocultismo pode rapidamente descobrir que a palavra *Hadetic* nunca existira em papel antes que eu escrevesse estas páginas. Ela veio a mim como uma forma de codificar algumas das buscas nas quais estava engajado, com cada vez mais frequência, em um momento de crise. Levando em conta o paralelo óbvio com o Hermetismo, além do fato de que ambos têm raiz grega, chego a ficar quase desapontado em não haver pensado nisso antes. Considerando como isso me ajudou exatamente no momento certo da minha vida, continuarei dizendo que estou “quase” desapontado com relação ao atraso.

Nomear as coisas é uma arte mágica. Nomeá-las com base em um ser mágicko preexistente confere ainda mais potência e significado ao ato — a energia já está lá “reunida”, esperando que alguém a acesse. Além disso, dar nome a algo com uma raiz reconhecível como ocultista aprimora o processo de engatilhamento em sua mente para que entre em um estado alterado. Acender uma vela e alguns incensos e pensar no início de um rito de Hades contém muito mais potência do que realizar as mesmas ações e denominá-las, por assim dizer, “a abertura do contabilista”.

*N.T.: Anúbis, cujo nome hieroglífico é traduzido mais propriamente como Anpu, é o antigo deus egípcio da morte e dos moribundos, por vezes também deus do submundo (tal como Hades na Mitologia Grega). Conhecido também como deus do embalsamamento, o guardião das tumbas, e juiz dos mortos. Os egípcios acreditavam que, no julgamento de um morto, seu coração era colocado em uma balança de um lado e a pena da verdade do outro. E assim era feito o julgamento — o lado que pesasse mais decidiria seu Destino após a Morte. Tempos depois, Anúbis foi combinado com o deus grego Hermes, surgindo assim Hermanúbis.

E agora, enviar a palavra *Hadetics** ao mundo mais tangível da impressão é ainda outro ato mágicko. Entraremos neste assunto bem mais adiante, quando discorrermos a respeito dos tomos mágickos e das formas-pensamento circundando os trabalhos proibidos nesta área. Agora, saiba que a medida que você e os outros lerem estas páginas e se preparem para trabalhar com elas, estarão ajudando-se na manifestação de suas metas mágickas da sua Doutrina de Hades.

Armado com o conhecimento de que, para todos os propósitos práticos, Hades — o reino tanto como o ser — é real e acessível, você está quase pronto para seguir adiante com relação à mágicka da Doutrina de Hades em si. Há só mais uma coisa importante:

Para obter o máximo dos ritos desta Doutrina, que vêm a seguir, você deve permitir a si mesmo agir como o próprio anti-herói.

Leia um conto ou dois de mitologia caso não esteja claro para você quem é Hades. Embora não o conjurará em forma visível em termos de aparência, ou o invocará em algum tipo tradicional de rito pagão, o psicodrama envolvido nos rituais a seguir é muito intensificado ao assumir um ar de prepotência, combinado a um toque de sinistro. Esses não são ritos abordados com submissão e humildade. Para trabalhar com o reino de Hades deve-se, ao menos em algum nível, tentar sentir-se como seu mestre.

Qualquer tentativa de entrar no espírito de Hades, por assim dizer, será de grande valia. Uma vez mais, leia pelo menos um ou dois mitos sobre Hades; no entanto, tente também ler nas entrelinhas durante os rituais.

* N.T.: *Hadetics* – Doutrina de Hades. Na Mitologia Grega, Hades é o deus do mundo inferior, soberano dos mortos. O nome Hades era usado para designar tanto o deus como os seus domínios. Hades, o reino dos mortos. Hades era conhecido como o reino dos mortos ou simplesmente o submundo. Esse era um lugar onde imperava a tristeza. O barqueiro Caronte conduzia as almas dos mortos através do rio de águas “as almas desciam a Hades”. *Hadetics* é um neologismo, cuja origem parte do mesmo princípio da formação da palavra Hermetismo [*Hermetics*].



Capítulo VI

Divinação Teomida

Quando os antigos gregos conjuravam os mortos, faziam-no com mais frequência para adquirir informações. Tão verdadeiro outrora como atualmente ainda é, informações podem ser ferramentas úteis tanto para os empreendimentos mágicos como para os mundanos. Alguns gregos, sem sombra de dúvida, utilizavam as informações para as questões mundanas, tais como amor e dinheiro; no entanto, as lendas estão plenas de histórias de gregos, até mesmo reis, que resolveram problemas importantes por intermédio de consultas ao sobrenatural.

Como tantas pessoas tinham acesso aos mortos? Em vez de terem aulas noturnas de “faça-você-mesmo” com necromantes em treinamento, os gregos colocavam sua confiança em uns poucos indivíduos que eram especializados em tornar o outro lado acessível. Um profeta ou uma profetisa que prestava esse serviço era denominado(a) *nekuomanteia*, ou “oráculo dos mortos.”

Imagine o quão agradável o trabalho deveria ser, vivendo em uma época em que todo mundo aceitava a existência do mundo invisível (sobrenatural). Hoje em dia, ao oferecer a alguém ajuda para entrar em contato com o outro lado, você pode se defrontar com uma diversidade de reações desconfortáveis. As chances são de que, com os ritos da Doutrina de Hades que você está prestes a aprender, provavelmente estará em ação como sendo seu melhor cliente. Poucos poderes negros são apropriados para ser exibidos, obviamente, além de serem poucos os que são válidos de ser mencionados no Universo mundano.

Tornar-se um(a) *nekuomanteia* envolverá ter um local de trabalho adequado e seguro. Essas áreas dedicadas a falar com os mortos eram denominadas *nekuomanteions*. Os arqueólogos encontraram mais de um

arranjo de *nekuomanteion*, mostrando como os gregos eram dedicados ao proporcionar uma completa experiência psicodramática.

A principal câmara ritualística estaria tipicamente localizada em um arranjo labiríntico. Você é capaz de visualizar uma pessoa que busca respostas caminhando por caminhos entre paredes gélidas de pedra, talvez portando uma pequena lamparina, em busca do profeta (ou da profetisa) que lá estava à espera. Com o uso de um simbolismo significativo para eles, os *designers* gregos que projetavam um *nekuomanteion* geralmente criavam viradas à direita para levar o buscador até a câmara ritualística. Alguns labirintos utilizados para esse propósito continham estátuas de deidades em suas paredes, ou apenas pinturas de eventos místicos nelas. Perséfone fora encontrada em uma dessas muralhas, visto ser ela a deusa tomada por Hades.

Ao adentrar o acalentador brilho da sala, aquele em busca de respostas seria avisado pelo(a) *nekuomanteia* quais etapas ele ou ela deveria realizar para tomar parte no rito.

Algumas vezes, a *lecanomania* (arte de adivinhar o futuro por meio da interpretação dos ruídos de pedras preciosas lançadas em uma bacia com água) ou “divinação em caldeirão” era utilizada — com a pessoa que fazia as profetizações visualizando uma imagem dos mortos em um recipiente circular contendo água. Outros confiariam somente na *licnomancia*, permitindo que os mortos se manifestem por meio de uma fonte de luz. Outros, ainda, utilizavam a *catoptromancia*, ou divinação a partir de reflexos distorcidos, feita com espelho ou cristal brilhante.

Para vivenciar uma experiência mais direta, o(a) *nekuomanteia* realizaria um rito de incubação de sonhos, permitindo que o “consulente” caísse no sono e sonhasse com os mortos. Você está prestes a experimentar essas técnicas por si mesmo.

Observação: Não lidarei com as questões filosóficas de tentativa de comunicação com aqueles que partiram para o outro mundo. Caso você sinta uma forte necessidade de fazê-lo, isso é tudo o que importa. A vontade de um mago é a força motriz de sua vida e nas práticas de ocultismo. Somente você sabe se é de sua vontade entrar em contato com o outro lado dessa maneira e nesse ponto específico de sua vida.

PREPARAÇÃO DA CÂMARA RITUALÍSTICA

Antes de tentar realizar quaisquer das técnicas apresentadas aqui com dicas e assumir o papel de quem profetiza, é necessário, em primeiro lugar, estimular a visão do local ritualístico sagrado. Caso more em um apartamento do tipo estúdio, isso será um pouco mais trabalhoso. Para obter melhores resultados, você precisará de um apartamento grande ou de uma casa. Qualquer ambiente em que possa realizar um rito e mover-se através de pelo menos algumas outras salas seria o ideal.

A câmara em que terá início seu rito não precisará de muita coisa. Se possível, tente obter uma pequena lamparina (a óleo) que seja fácil de carregar consigo. Caso contrário, uma vela ou castiçal deve servir — talvez com algo para proteger a cera que vaza (daqueles tipos de castiçais com suporte inferior, por exemplo). A sala em que for dar início ao rito também precisa ser um lugar confortável para que você descanse enquanto estiver realizando seu rito *Desenhando no Escuro* (vide página 22).

No chão, contra as paredes do *hall* mais longo que lhe separa da segunda câmara, você precisa colocar três coisas que lembrem a pessoa falecida com quem deseja comunicar-se. Tente não fazer com que esses mementos (elementos evocativos de lembrança) sejam do mesmo tipo. Por exemplo, uma foto, seguida de algo que era de posse e querido da pessoa falecida, além de uma peça de roupa seriam uma boa forma de fazê-lo. Se tiver uma foto dentre os itens, posicione-a em primeiro lugar; se essa for a única foto que tiver, precisará fazer uma cópia a ser utilizada no rito real de trabalho. Além disso, se tudo o que você tiver for uma foto — e nenhuma outra lembrança — precisará fazer algumas cópias extras para ser colocadas no *hall*. É totalmente necessário que tenha três itens.

Espalhe os itens de forma equilibrada pelo *hall* e alterne os lados de entrada quando passar por eles. Tente colocar cada item no chão com carinho e posicione cada um deles de modo que, se for se ajoelhar perante o item, possa vê-lo com facilidade através da luz de sua pequena lamparina a óleo ou da sua vela.

Conforme seguir pelo *hall*, chegará à câmara principal. A forma de preparação da câmara ritual principal depende dos métodos de divinação que tentará realizar. Lidaremos com opções diferentes mais adiante.

Caso tenha uma maneira de fazê-lo, acelere seu estado alterado de consciência antes da abertura. Os antigos gregos documentaram o uso de ervas para auxiliá-los durante sua busca por respostas. Até mesmo listaram alguns tipos de alimento a ser evitado. Para este rito, não há problemas em fazer uso de alguma substância leve, mas não utilize um elemento completamente impulsionador de viagem como o DMT, por exemplo. Creio ser o absinto perfeito — até mesmo um pouco de *Chartreuse* ajuda. Com relação a alimentos a ser evitados — geralmente é melhor que se evite todo tipo de alimento a partir de meio-dia na data em que o rito será realizado. Caso faça o fastio dessa forma, ajuste a quantidade de ingestão do líquido verde de acordo com isso!

Agora veremos os passos do ritual que deve realizar antes da tentativa de perscrutar o reino de Hades.

A ABERTURA NA DOCTRINA (E RITO) DE HADES

Inicie-o na câmara preparatória. A porta que leva ao *hall* deve estar aberta. A sala deve ser o mais escura possível; dessa forma, esteja consciente da posição dos itens a seu redor. Tenha, próximo à sua lamparina ou vela, fósforos ou um isqueiro, mas não a acenda ainda.

Fique confortável e dê início ao rito de Desenhar no Escuro. Proceda normalmente com essa técnica até chegar ao final, quando você tentará ouvir os sons sibilantes lá no vácuo. Em vez disso, imagine que os sons de silvos estão vindo da parte inferior do caminho do *hall*.

Levante-se e acenda a sua vela ou lamparina, ainda escutando os sons no caminho do *hall*. Eles estão distanciando-se?

Quando você chegar ao ponto em que tiver colocado o primeiro memento da pessoa falecida, perceba como os ruídos sob o *hall* cessam de existir. Esteja realmente consciente disso antes de se ajoelhar. Os ruídos, quaisquer que sejam, estão à sua espera — tentando mostrar a aprovação deles por sua parada aqui.

Ajoelhe-se e ilumine cuidadosamente o objeto com a sua chama. Até esse ponto, você esteve caminhando como se fora em sonho, não meditando a respeito de em que tipo de “viagem” estava embarcando. A foto ou o outro objeto devem imediatamente fazer com que saiba o que os ruídos no *hall* estão tentando lhe dizer. Você está sendo conduzido(a) ao portão de Hades — para comunicação com essa pessoa, cuja relíquia está diante de você.

Sussurre o nome da pessoa falecida, depois passe a escutar. Consegue ouvir o nome sendo repetido dentre os barulhos lá embaixo no *hall*?

Fique de pé e observe as agitações seguindo mais adiante no *hall*. Elas parecem estar localizadas logo após o brilho de sua chama.

Quando chegar ao local da próxima relíquia, observe uma vez mais que os murmurantes pararam de se mover. Ajoelhe-se e pense a respeito do significado desse objeto. Não há problemas em deixar que seu ritual assuma um tom mais leve nesse momento. Não deixe que as emoções o dominem, mas permita que quaisquer emoções naturais venham até você. Estenda a mão até o objeto e toque-o, se desejar, mas não o retire do lugar.

Diga o nome do(a) falecido(a) um pouco mais alto que da última vez, uma vez mais escutando, com atenção, quaisquer murmúrios desse nome lá no *hall*.

Fique de pé, ouvindo os ruídos em tons de silvos movendo-se para baixo no *hall* uma vez mais. Siga-os até a posição da lembrança final. Esse é o momento em que você se ajoelha; permita-se verdadeiramente liberar um fluxo completo de emoções. Pegue o objeto com sua mão livre e segure-o próximo a você. Caso esse item seja uma peça de roupa, tente imaginar que o perfume da pessoa ainda reside nele. Se for um anel, coloque-o em seu dedo por um momento. Depois que suas emoções começarem a atingir um grau elevado, deixe que o item caia no chão (contanto que não seja frágil) e olhe para cima na direção da meia escuridão.

Diga o nome da pessoa falecida em voz alta e com intensidade, o que deveria se aproximar de um grito e pode até mesmo ser, caso suas emoções o justifiquem.

Imagine os ruídos semelhantes a silvos ficando para trás e aproximando-se de você por alguns segundos. Realmente, tente ouvi-los sussurrar ou até mesmo dizer o nome do(a) falecido(a). Você deve ser capaz de sentir uma urgência vinda dessa massa negra do desconhecido.

Fique em pé e vire-se em direção à entrada da câmara ritualística final.

Procure pela massa etérea negra que obscurece sua visão. Ouvindo ainda os ruídos e as vozes que vêm dessa massa, diga:

Levem-me a ele (ou a ela).

Sinta a massa retrocedendo para dentro da câmara e siga-a neste interior.

Mais para o centro (onde colocara, de antemão, todos os instrumentos para o rito necromântico de sua escolha). Observe como a massa sibilante se moveu para os cantos da sala, circundando-o como uma esfera, no entanto, mantendo sua distância.

Comece a traçar a esfera negra. Esta provavelmente parecerá mais tangível e mais poderosa do que qualquer outra que tenha criado antes.

Realize seu rito necromântico.

A RESPEITO DE LAMPARINAS E SONHOS

Anteriormente lhe foram fornecidos os métodos primários que os gregos utilizavam para comunicação com os mortos. Um deles, a *licnomancia*, poderia parecer um tanto quanto estranho, até mesmo no mundo do oculto. A idéia de espectros manifestando-se somente com a ajuda de uma fonte de luz não parece ser uma técnica completa por si só. Ao contrário da crença árabe de gênios pegos de forma ardilosa e presos em uma lâmpada, a *licnomancia* implica a suposição de que os mortos são atraídos para a luz.

Em vez de usar a *licnomancia* por si só, pode-se usar uma lamparina na abertura na Doutrina de Hades e mantê-la consigo para a realização da tarefa, como uma fonte de luz. Os métodos que utilizar — falar com os mortos por meio de divinação em “caldeirão” (*lecanomancia*) e distorção em espelhos (*catoptromancia*) — tirarão benefícios do brilho místico de uma lamparina a óleo.

¹N.T.: O caldeirão, além de já ter um uso desde tempos antigos pelos pagãos, por ser algo comum nas casas, já é um recipiente negro em si, sendo uma sugestão adequada ao propósito dos ritos que se seguem.

Neste tomo, não lidaremos também com a incubação nos sonhos. Abordei diversas formas deste método em *Speak with the Dead (Falando com os Mortos)* e *Nocturnal Witchcraft (Bruxaria Noturna)* e gostaria de focar outras técnicas neste livro. No entanto, se realmente for seu desejo o de incorporar a incubação dos sonhos à estrutura do ritual da Doutrina de Hades ensinada neste capítulo, terá facilidade o suficiente de fazê-lo na câmara ritualística depois da abertura.

DIVINAÇÃO POR MEIO DO “CALDEIRÃO”

Aviso: Este método faz uso de sangue. Aqueles que forem suscetíveis a náuseas podem pular para o capítulo seguinte.

Caso tenha alguma experiência com métodos divinatórios por meio de reflexos em superfícies translúcidas (freqüentemente denominados leitura da bola de cristal), descobrirá que este método rapidamente obtém para você resultados necromânticos. Se não tiver realizado nenhum tipo de divinação com cristal, espelho ou alguma outra forma de observação para obter visões (sobre passado/futuro), apenas o fato de haver trabalhado com os ritos negros de abertura contidos neste livro já o coloca um passo na direção do sucesso, então, dê a si mesmo uma oportunidade de tentar.

Com vivência ou não, você precisará tentar realizar a divinação por meio do “caldeirão” (ou recipiente com água) pelo menos uma vez antes de um ritual — até que o número de tentativas corra em conformidade com seu sucesso ou fracasso.

PRÁTICA COM A LEITURA POR MEIO DO “CALDEIRÃO”

Consiga um recipiente negro (pode ser um caldeirão). Encha cerca de dois terços dele com água. Em seguida, adicione o ingrediente secreto — sangue. Antes que você comece a pensar nisso como desvarios de um homem enlouquecido e homicida, observe a quantidade: algumas gotas.

Alguns antigos faziam esse tipo de divinação com um recipiente cheio de sangue. No entanto, devido ao fato de você utilizar um recipiente negro em forma de bacia, não precisará de muito sangue para escurecer a água. Esse é um ingrediente simbólico e poderoso, até mesmo com umas poucas gotas.

A menos que você tenha por perto um açougueiro compreensivo, o sangue mais fresco que pode adicionar vem das pontas de seus dedos. Pegue um pacote de lancetas esterilizadas em qualquer farmácia e siga as instruções contidas na embalagem para obter algumas gotas de um ou dois dedos.

Depois de adicionar algumas gotas de sangue à água, mexa a mistura três vezes no sentido anti-horário, caso more no Hemisfério Norte, e no

sentido horário, se estiver no Hemisfério Sul. Saiba que com essa ação estará criando uma rotação contrária às Leis da Natureza para o lugar onde vive. A mistura perante você é sobrenatural.

Posicione uma única fonte de luz (sua lamparina a óleo ou vela), de forma que possa produzir um leve brilho na superfície da água. Contudo, certifique-se de que não consiga ver de fato nenhum reflexo da chama ou de seu rosto na água. Pode ser que descubra que colocar a luz atrás de si proporciona o melhor efeito.

Relaxe e deixe seu olhar percrustador afundar-se confortavelmente no portal sutilmente brilhando à sua frente. Imagine que consegue ver tênues trilhas de sangue ainda se mexendo em espirais em um movimento contrário ao do relógio.

Depois de passados alguns minutos dessa visualização com olhos abertos, veja se alguma imagem vem a você naturalmente. Pode ser que veja nuvens tomando posse dos anéis vermelhos. Pode ver pequenos pontos de luz movendo-se ao redor.

Não force o processo. Mantenha a sua primeira sessão por cerca de 15 minutos. A menos que seja bombardeado(a) por imagens fascinantes durante sua primeira sessão, então pode encurtar a duração da primeira sessão.

Trabalhar com essa visualização simples e forma de divinação relaxada, juntamente com seu perscrutar nas trevas durante os ritos de abertura, deveria, tudo isso, levar você a ter fortes visões dentro de algumas sessões realizadas.

Quando conseguir pelo menos alguns tipos de visões que sejam inesperadas na superfície do líquido, estará pronto(a) para a divinação com o “caldeirão” após a abertura na forma da Doutrina de Hades. Para preparar a câmara para esse tipo de trabalho, tenha um ambiente com uma mesa e uma cadeira, de forma que seja capaz de se sentar e olhar fixamente para dentro do seu “caldeirão”. Coloque-o sobre a mesa e adicione a água. Tenha uma lanceta esterilizada a mão, visto que deve acrescentar o sangue durante o rito.

UTILIZANDO O “CALDEIRÃO” EM UM RITO

Após entrar na câmara durante a Abertura na forma da Doutrina de Hades e criar a esfera negra que lhe circunde, continue a escutar com atenção os murmúrios que lá fora se encontram. Eles ainda parecem estar dizendo a você o nome da pessoa falecida. Com a cacofonia que provoca calafrios a seu redor, posicione sua fonte de luz e assumo um lugar à mesa.

Vire-se em direção à fonte de luz pelo tempo suficiente para fazer uma punctura em seu dedo ou de outra forma obter o sangue que utilizará no rito.

Adicione as gotas de sangue ao recipiente e use seu dedo para mexer a mistura três vezes, no sentido anti-horário (novamente, se estiver no Hemisfério Norte). Visualize os anéis de sangue como se estivessem bem vermelhos reluzindo e continuando a se moverem em espirais depois que você retirar de lá seu dedo.

Relaxe. Enquanto der continuidade à visualização dos movimentos espiralados, respire profundamente. Exale, murmurando o nome da pessoa falecida.

Respire novamente uma vez mais e exale, quase gritando o nome do(a) falecido(a).

Ouçá-me, Lorde Hades. Não busque equiparar
sabedoria e raciocínio comigo.
Peço somente por uma oportunidade de ser ouvido
pelo(a) falecido(a) (nome).
Permita que ele (ou ela) se mova rapidamente,
Antes que a cacofonia das sombras estilhace os
portões de entrada para seu reino.*

Continue a olhar fixamente para o centro do vórtice vermelho reluzente. Ouça com atenção os murmúrios a seu redor e espere que o(a) falecido(a) apareça para você dentro do “caldeirão”.

Caso não obtenha nenhum resultado dentro de aproximadamente 15 minutos, precisará tentar mais uma vez em outra noite. Proceda com o Fechamento na forma da Doutrina de Hades (que se encontra) no final deste capítulo.

Se realmente começar a ver uma face ou figura no recipiente, tente não se animar demais. Permaneça calmo(a) de modo a impedir que a visão se desvança. Por volta desse ponto, com toda a prática que já tiver alcançado em ouvir com atenção as vozes do mundo invisível, não se surpreenda se ouvir claramente a pessoa falecida como se ele ou ela estivesse na sala com você.

Tente manter a brevidade em suas conversas e ir direto ao ponto. Não parece fácil para um morto realizar a jornada para fora do submundo, além de que, ao prolongar suas conversas com eles, isso fará com que as mensagens se tornem desarticuladas, incoerentes.

*N.T.: O termo *Lord* foi traduzido como “Lorde”, embora também seja muito utilizado o termo “Senhor” – no entanto, senhor acabou se tornando um termo de uso comum dentre cristãos, além de que Lorde assume um ar de reverência merecedor do “Senhor” dos submundos nas invocações.

Quando tiver obtido as informações de que tem necessidade, use suas próprias palavras para agradecer à pessoa que deixou este mundo por haver respondido a suas perguntas e deseje-lhe paz eterna no pós-vida. Em seguida, diga:

*(Nome), você está livre para retornar
ao abraço de Hades.
Lorde Hades, agradeço-vos pelo auxílio
nesta noite.*

Nesse momento, você está pronto para finalizar o rito e deve proceder com o Fechamento na forma da Doutrina de Hades (que se encontra no final deste capítulo).

DISTORÇÃO EM ESPELHOS

A *catoptromancia*, ou distorção em espelhos, não vem sendo utilizada no ocultismo há milênios. Essa técnica não deve ser confundida com a distorção facial, a qual é utilizada por alguns em evocações e consiste na prática de olhar fixamente para o reflexo de seu rosto na esperança de permitir que a imagem refletida assumira a forma de um demônio ou anjo. Não lidaremos com esse pretexto para desenvolvimento das verdadeiras capacidades divinatórias aqui.

Ela, conforme praticada pelos antigos gregos, envolvia o mergulho de uma peça de metal brilhante (um espelho dos tempos) na água misturada a alguma substância. Metade do espelho então seria removida da água e as visões advindas dele em essência eram analisadas. A água mais a substância adicionada a essa serviam ao propósito de causar a distorção na superfície do espelho, proporcionando reflexos interessantes, assim como refrações de luz que pareciam dar impulso rápido ao processo divinatório.

Em lugar nenhum das descrições remanescentes da *catoptromancia* há sequer uma dica a respeito de fixar o olhar em seu próprio rosto refletido. Na prática, sempre achei essa “técnica” um estorvo à divinação de verdade.

De qualquer forma, apenas tente realizar o rito a seguir depois de ter obtido pelo menos algum sucesso com as artes assim divinatórias, seja por intermédio de sua própria prática, seja com o uso de testes realizados com a técnica do “caldeirão”.

Algumas formas de *catoptromancia* sugerem que se façam desenhos na superfície do espelho com sangue. Descobri que a versão de mergulhá-lo em combinação com o uso de sangue é a melhor maneira de se fazer isso.

Para a preparação, adquira um espelho refletor comum que tenha cerca de 30 centímetros de altura. As melhores formas seriam a oval ou a retangular.

Consiga um pequeno tonel ou balde que seja de cor preta ou apenas de uma cor escura. A idéia é encontrar um tonel que seja grande o suficiente para que o espelho fique na vertical dentro deste, além de ainda tornar possível que você coloque as pontas de seus dedos sob a borda do espelho de forma a levantá-lo novamente. Além disso, você deve poder colocar o espelho em pé formando aproximadamente um ângulo de 45 graus, ao mesmo tempo que o tonel seja fundo o suficiente para possibilitar que se cubra metade do espelho que lá está na vertical com água. Isso é importante. Você precisará submergir completamente o espelho e, em seguida, fazer com que este fique na posição vertical de modo que somente metade dele fique fora da água. Os antigos gregos tinham instalações construídas, assim como fontes naturais para a realização da *catoptromancia*. Você deve atender aos requisitos da forma como puder, o que pode incluir colar algo na base do tonel — talvez uma prateleira colocada a alguns centímetros dos lados curtos — de modo a impedir que o espelho deslize.

Depois que tiver enchido o tonel com água até o nível de cerca de 15 centímetros (caso seu espelho tenha 30 centímetros de altura), acrescente o ingrediente que possivelmente era utilizado, caso as dicas remanescentes a respeito forem levadas em consideração, assim como a disponibilidade regional: metade de um cálice de azeite de oliva.

O óleo flutuará na água e trabalhará sozinho de modo a proporcionar o efeito necessário requerido para a *catoptromancia*. Se desejar acrescentar sangue, pode fazê-lo de uma dentre duas maneiras para obter um dentre dois efeitos. Para adicionar o sangue pelo simbolismo que lhe cerca, utilize uma lanceta e misture o sangue em gotas como na adivinhação com o “caldeirão”. Para obter um brilho vermelho, acrescente pelo menos a quantidade de sangue equivalente àquela do azeite de oliva ao tonel. Aqui é explicado por que seria de grande ajuda ter um compreensivo amigo açougueiro.

Observação: Matar um animal, você mesmo, de nada ajudaria ao poder deste rito; provavelmente, tudo que isso causaria seria o fato de ter problemas com as autoridades. Eu ficaria bem irritado com você também, visto que o sacrifício de animais concede aos ocultistas uma má reputação sem nenhum benefício positivo.

Você não precisa da essência da vida de um ser vivo nem de sacrifício nenhum desse tipo, isso não passa de algo sem sentido e supersticioso. O sangue é somente uma conexão simbólica neste rito e a utilização de mais do que apenas algumas gotas serve somente aos propósitos do puro psicodrama visual. Se alguém lhe dissesse que estaria adicionando sangue para você e na verdade fosse apenas tinta, funcionaria também, contanto que esse fato lhe fosse desconhecido. Assim sendo, sem essa de matar o

cachorro do vizinho. Até mesmo se ele fizer você acordar durante seus momentos de cochilos durante o dia.

Ao preparar-se para o rito real, tenha tanto a água como o azeite prontos no tonel. Coloque o tonel no centro da câmara ritual. Se estiver utilizando sangue obtido (de outrem), deixe-o em um cálice próximo ao tonel. Caso seja seu sangue a ser utilizado, deixe uma lanceta perto do tonel. O espelho deve ficar coberto por um tecido de cor preta.

Tudo isso precisa ser feito no chão; assim, certifique-se de não tropeçar em nada ao entrar na câmara. Além disso, este rito pode ficar complicado, portanto, não use roupas com as quais se importe e, definitivamente, tenha uma toalha de mão colocada em um local de fácil alcance. Pode ser que queira proteger seu chão também.

Qualquer que seja a direção para a qual você se volte para lançar a esfera negra (lembre-se, isso é aleatório), precisará fazer um ajuste rápido durante o rito. O espelho, além de ficar na vertical a um ângulo de 45 graus, deverá ser virado (com o tonel) de modo a ficar de frente para o espaço logo atrás de seu ombro esquerdo. Você colocará sua lamparina ou vela à sua esquerda, proporcionando os lampejos de luz necessários no espelho e garantindo que não veja seu reflexo. Pense nesse arranjo como algo projetado para permitir que veja algo que paira sobre seu ombro esquerdo, além do que está ao lado deste; é bem menos complicado do que parece.

UTILIZANDO A DISTORÇÃO EM ESPELHO EM UM RITO

Tendo entrado na câmara ritualística na forma de Abertura da Doutrina de Hades e criado sua esfera negra, mova-se com cuidado para o centro da sala onde colocou o tonel contendo água e óleo. Sente com as pernas cruzadas — em face à direção que escolhera ao acaso para dar início ao rito — com o tonel à sua frente.

Enquanto tenta manter-se ciente das vozes murmurantes vindas de todas as partes que lhe circundam, posicione o tonel com um de seus lados curtos de frente para você. Incline levemente o tonel, empurrando-o suavemente sua borda esquerda. Você colocará, por fim, o espelho contra o lado curto do tonel oposto a você, de forma que reflita o espaço acima de seu ombro esquerdo.

Caso esteja acrescentando seu próprio sangue à mistura, faça uma punctura em seu dedo e adicione as gotas. Misture as gotas de sangue com cerca de 12 movimentos aleatórios, na diagonal, quase como se estivesse desenhando raios em uma roda. Tente imaginar linhas vermelhas brilhando a cada um destes movimentos que parecem cortar a superfície da água. Quando tiver terminado, esfregue levemente seu dedo em uma toalha de mão.

Se estiver fazendo uso de um cálice de sangue obtido, verta-o vagarosamente dentro do tonel em quantos caminhos diagonais puder (até

que o cálice fique vazio). Visualize cada trilha brilhando em cor vermelha. Não há necessidade de misturar esse sangue vindo de fora com seu dedo.

Posicione sua fonte de luz à sua esquerda e um pouco atrás de você. Tente fazer com que o brilho na superfície da água simule aquele da divinação com o “caldeirão”.

Remova o tecido negro que recobre o espelho. Ainda visualizando as linhas vermelhas entalhadas na superfície da água, coloque com delicadeza o espelho plano dentro da mistura, com o lado refletor voltado para cima. Imagine as linhas vermelhas alternando-se como fractais, partidas como o são pelo espelho que penetra na superfície da água.

Com o espelho na horizontal sob a água, permita-se aproximar do estado de obtenção de visões, por intermédio do olhar fixo na superfície da água e imaginando as linhas vermelhas movendo-se e cruzando-se. Tente relaxar, mesmo que o coro de vozes a seu redor possa ser um pouco mais alto.

Quando começar a sentir sua consciência se alterando para aquela de estado propício à divinação, distinta, a qual já sentiu em outras sessões, vagarosamente se estenda e comece a erguer o espelho para fora do tonel. Deixe que seu olhar percrustador recaia sobre os reflexos de luz nas unções de água, óleo e sangue que deslizam pela superfície do espelho abaixo. Uma vez mais, não deve ver seu próprio reflexo quando o espelho estiver no ângulo apropriado: apenas um pouco para a esquerda e na posição vertical em cerca de um ângulo de 45 graus.

Respire profundamente e observe os efeitos naturais da luz sobre o espelho, tentando manter um estado alterado. Quando exalar, murmure o nome da pessoa falecida.

Tal como na divinação com o “caldeirão”, respire profundamente uma vez mais e exale, desta vez vociferando o nome. Observe todas as partes do espelho, especialmente o ponto onde ele divide a linha da água em dois.

Por fim, respire mais profundamente ainda e exale, praticamente gritando o nome.

Inspire uma vez mais profundamente, desta vez soltando a respiração. Ouça com atenção os ruídos vindos do abismo. Eles continuam a ecoar suas demandas para ver o morto. Deixe que seus bramidos preencham seus ouvidos conforme seus olhos começam a ver, mais do que apenas reflexos de luz no espelho.

Quando seus pulmões não mais conseguirem agüentar o peso de sua respiração, exale-a. Diga, com intensidade:

*Ouçame, Lorde Hades. Não busque equiparar
sabedoria e raciocínio comigo.
Peço somente por uma oportunidade de ser ouvido
pelo(a) falecido(a) (nome).
Permita que ele (ou ela) se mova rapidamente,*

Antes que a cacofonia das sombras estilhace os portões de entrada para seu reino.

Observe dentre as minúsculas formas refletidas de luz e perscrute as nuvens (ou outros fenômenos). Continue a ouvir as vozes a seu redor.

Uma face ou figura deve emergir de todas as luzes e imagens. Caso isso não aconteça dentro de 15 minutos, proceda com o Fechamento na forma da Doutrina de Hades e realize uma nova tentativa em uma outra noite.

Caso o morto apareça, permaneça calmo(a) e tente estabelecer comunicação. Lembre-se de manter a brevidade desta, contudo.

Quando tiver fixo na memória aquilo que busca, use suas próprias palavras para agradecer à pessoa que deixou este mundo por haver respondido a suas perguntas e deseje-lhe paz eterna no pós-vida. Em seguida, diga:

*(Nome), você está livre para retornar
ao abraço de Hades.*

*Lorde Hades, agradeço-vos pelo auxílio
nesta noite.*

Realize o Fechamento na forma da Doutrina de Hades e certifique-se de limpar seu espelho com água corrente e com uma toalha limpa antes de utilizá-lo novamente.

PONDO UM FIM A ISSO

A despeito do que ocorra na câmara ritualística, você deve sempre fechar o rito da forma apropriada ao lidar com uma abundância de energias da Doutrina e do (Sub)mundo de Hades. Utilize os seguintes passos simples para fazê-lo:

O FECHAMENTO NA FORMA DA DOCTRINA DE HADES

Caminhe até a margem da esfera negra, em face à direção ou ao quadrante escolhido(a) de forma aleatória, onde começou a traçar a esfera negra. Estenda levemente seu braço direito, com sua palma voltada para fora. Incline um pouco o cotovelo, criando um amplo V. A visão deve ser a de como se você estivesse pronto para empurrar algo, não parar um veículo que estivesse chegando.

Ouçã atentamente os murmurantes. Você pode ter parado de notar sua presença depois que a pessoa falecida apareceu para você e preencheu sua escuta astral com sua voz, em vez da deles. Observe agora o quão mais calmos parecem os murmurantes nas sombras.

Inspire profundamente e retenha a respiração. Aplique tensão a seu braço quase esticado. Sinta como se estivesse empurrando algo pesado, ou como se alguém houvesse disposto um monte de itens pesados sobre seu braço.

Segure sua respiração durante o maior período de tempo que conseguir, continuando a sentir a tensão em seu braço. Por volta da hora em que não conseguir mais segurar sua respiração, seu braço deve estar visivelmente tremendo.

Solte a respiração, empurrando seu braço completamente para a frente. Você deveria ser capaz de sentir algo como um campo de força fraco sendo levado embora. Ouça com atenção os murmúrios e sons como silvos. Eles devem parecer mais distantes agora.

Mova-se no sentido anti-horário em 90 graus, até o próximo quadrante da esfera. Repita o processo de estender levemente o seu braço, ouvindo os murmurantes e contendo a respiração. Tensione os músculos de seu braço uma vez mais, ficando pronto para empurrar a esfera negra.

Faça isso com relação aos próximos dois quadrantes da esfera e mova-se de volta para o centro, diante da direção de início, escolhida aleatoriamente. Permita que um senso interno de insolência se erga em você. Por quê? Porque você acabou de falar com Lorde Hades como semelhante. Tente ouvir os ruídos advindos do *hall* lá embaixo, o qual você utilizou para adentrar essa câmara. Mantendo um senso de superioridade — uma sensação de estar no mesmo nível do mestre do submundo — volte-se em direção ao *hall* e caminhe até ele.

Deixe sua (fonte de) luz para trás.

Caminhe, deixando para trás a barreira da esfera negra e para dentro do abismo. Pare de pensar em ou ativamente ouvir os sussurros e outros ruídos que vêm do abismo conforme entrar no *hall*. Mova-se confortavelmente através do escurecer do *hall*, com o brilho “seguro” de sua lâmparina ou vela desaparecendo atrás de você.

Em algum momento, você pode sentir uma mudança no ar, como se tivesse se movido para dentro de urdiduras de aranha... ou algo ainda com maior espessura. Ignore essa sensação e qualquer mudança de temperatura a ela associada. Continue andando.

Quando chegar à câmara na qual se preparou para o rito de hoje à noite, procure sentir onde está o interruptor de luz contra a parede e acenda-o.

O rito está agora terminado.



Capítulo VII

Mágicka da MORTE

A assimilação de poderes por meio de simulação vem sendo praticada aparentemente por culturas supersticiosas. Vestir uma pele de lobo antes de uma caçada e pintar a face de um demônio em si mesmo antes de tentar realizar um exorcismo são dois exemplos impressionantes, abarcando não somente diferentes tipos de mágickas congeniais, assim como culturas separadas pelos oceanos também.

Com uma dança com pele de lobo em volta de uma fogueira, um caçador toma para si os atributos de um lobo para se tornar mais feroz na manhã seguinte: um claro exemplo de semelhante atraindo semelhante. Com a pintura na face, um exorcista espera amedrontar os demônios tornando-se um ser ainda mais aterrador — um a quem outros demônios deveriam se curvar e obedecer. Nesse relacionamento, os demônios partem ao comando do exorcista. Um caso interessante de semelhante amedrontando semelhante, não obstante um poder sendo assimilado, apesar disso.

E quanto a Hades ou a Morte em seus incontáveis aspectos? Podem os poderes possuídos pelo Senhor do Submundo penetrar nos vivos?

Ao ler sobre a Abertura na Forma da Doutrina de Hades e, de fato, com relação às divinações que se seguiram, foi-lhe dito para manter em mente algo da natureza infame e prepotente de Hades. Para fechar o rito, você tinha de pensar em frases similares antes de deixar a esfera negra e mover-se no abismo como seu mestre. Todos esses pensamentos eram necessários para obter tudo que fosse possível do ritual necromântico.

Agora você pode continuar a se beneficiar do que apenas começou. Trabalhar com Hades não precisa ser somente para se comunicar com os mortos e obter certeza restabelecida de que há algo além. O que vem a

seguir neste capítulo e no próximo são formas de aproveitar e controlar algumas das energias negras que se encontram no Universo para benefícios reais, enquanto ainda está vivo.

TORNANDO-SE O IRMÃO (OU IRMÃ) NEGRO(A)

Dependendo de sua família e do quanto leu do subtítulo acima, provavelmente já está predisposto(a) a esse título. Estamos falando de tornar-se uno com Hades, de tornar-se uno com o deus que se destaca separadamente de seus irmãos. Forçado ao isolamento por sua vocação e seu propósito, o Hades da mitologia pode ser visto como alguém que se adapta ao que lhe cerca. Suas ações parecidas com a de um vilão são, de certa forma, justificadas quando se pensa dentro desse contexto. Mais adiante neste livro encontraremos outro personagem tão erroneamente difamado no mundo do ocultismo, embora este seja freqüentemente assumido como outra forma de submundo.

Embora seja possível argumentar que as deidades podem realmente enlouquecer, é razoável assumir que as energias e os aspectos de personalidade atribuídos a Hades tenham algo a ver com manter o deus pelo menos de certa forma em controle de seu reino. Hades tem de ser endurecido.

Ouvir as súplicas dos mortos — que anseiam por estar dentre os vivos novamente — poderia tornar-se incessantemente irritante, não acha? Até mesmo quando eles não protestam, as almas ainda estão sendo guiadas para longe de seus entes queridos no momento da morte. Ter de ser aquele que constantemente faz isso causa danos ao ser que não é feito da chamada substância certa.

Uma vez mais, não estamos dizendo que Hades estava sempre lá, fazendo armadilhas e usando de artimanhas com as deidades e impiedosamente ceifando os mortos. A energia que realiza esses atos, contudo, esteve lá desde o surgimento da primeira célula viva no planeta. E logo que os organismos se tornavam mais complexos, a forma etérea responsável por reabsorver suas energias e essências no momento da morte, da mesma forma, também evoluiu. O ser conhecido como Morte veio a ser com a primeira morte e não parou de evoluir desde então. Os atributos conferidos a Hades pelos antigos gregos para os propósitos de contar histórias, foram os resultados de um exame filosófico das energias associadas a essa entidade.

O Hades do mito é muito realístico e muito humano, assim como o são, na grande maioria, os deuses gregos. É essa humanidade que tornou tão fácil para os Antigos acreditar que os deuses caminhavam entre eles — que eles deveriam tomar cuidado com quem eles fizessem algo de errado. Essa humanidade também facilitou para que os oráculos e outros místicos daquela era congenialmente adquirissem alguns dos atributos e dos poderes dos deuses. Você pode fazer o mesmo nos dias de hoje.

Embora seja difícil imaginar-se agindo como Anúbis, o deus com cabeça de chacal durante uma parcela significativa de tempo, tornar-se mais como Hades é uma tarefa bem mais fácil. A despeito do quão estranho poderia parecer para alguns o conceito de tornar-se uno com a Morte, os tipos noturnos certamente terão mais facilidade com isso do que se tentassem imitar um trote (de animal) ou um lobo rosnador. Certo, meu outro tipo de exemplo de imitação poderia não parecer tão difícil de ser feito para alguns de meus leitores também. Você sabe quem você é, aquele que gostaria de pintar em sua face e passar-se pela ira de um demônio e sua ferocidade sendo você mesmo. Pode ser engraçado, mas não é o ponto de foco real deste capítulo.

O caminhar através de noites mágickas e da vida diária com a confiança de Hades terá efeitos notáveis.

ENCONTRE OS PERGAMINHOS

Ou os *livros*, conforme o caso, hoje em dia. Se tiver algum mito contendo menção a Hades ou a suas histórias de modo a ficar pronto(a) para a divinação e a estrutura da Doutrina de Hades, é hora de, pelo menos, triplicar seus esforços. Coloque suas mãos em algo que contenha representações do ser. Livros de Mitologia escritos para todos os grupos de faixas etárias serão de grande valia — até mesmo aqueles para crianças, os quais podem conter figuras cheias de impacto para sua mente que busca o psicodrama. Assista a algum desenho animado sobre Hades, se for ajudar, adentrando as camadas impulsionadas pela imaginação da formapensamento. Lembre-se de que essas novas camadas estão sendo adicionadas por crianças, aqueles que caminham com passos incertos, como criança, adultos e de todas as faixas etárias de amantes de filmes.

Conheça o homem vil do submundo. Tome conhecimento do que ele pensaria ou faria em uma situação aleatória. Caso seja um poeta ou escritor(a), crie alguns versos ou um conto em que apresente sua visão de Hades. Pinte uma imagem dele, se tiver habilidades para tal. Faça um desenho dele, escreva uma canção sobre ele, seja o próprio Hades no *Halloween* — o que quer que se faça necessário para chegar um pouco mais perto dessa máscara específica utilizada por uma força universal da natureza.

Agora, leve toda essa experiência ao próximo nível com um rito preparatório.

MERGULHE EM HADES

Dê uma olhada, um outro subtítulo que pode ser lido de duas formas. Lembre-se de que Hades é tanto um ser como um reino. Achar um modo de mergulhar sua consciência em ambos terá resultados notáveis. O rito que você está prestes a tentar realizar é projetado para fazer exatamente isso.

Tal como com os ritos de abertura no início deste livro, você deveria realizar o ritual algumas vezes sem nenhuma meta mágicka clara. Sua única intenção deve ser a de se aproximar das energias de Hades e se acostumar a trabalhar com tais energias. De forma similar à estrutura da Doutrina de Hades utilizada para a divinação, o que você está prestes a realizar requer um tipo específico de ambiente, no entanto, poucos itens, para alcançar os melhores resultados.

Para realizar este rito, precisará de uma casa que seja (pelo menos) em sua maior parte livre de moradores. “Na maior parte livre” quer dizer que, se alguém estiver em casa, terá de permanecer fora de uma grande parte da casa, dependendo de sua disposição e arranjo para o cenário. Você precisa ter acesso a uma sala e a um corredor em um andar que tenha ligação com um poço de escada. Também será necessário o acesso à sala mais próxima da parte inferior do poço da escada, presumindo-se que a escadaria não leve até uma sala aberta de forma alguma. O ambiente ideal seria um andar térreo que o conduzisse a um porão úmido, frio e não terminado. Tente aproximar-se mais desse cenário na casa em que vive (ou que possa emprestar de alguém).

Moradores de apartamentos acharão praticamente impossível a realização deste rito sem pedirem emprestada uma moradia mais adequada. Você não pode utilizar a escadaria pública de prédio nem o corredor para este rito, não importa o quão legais você ache que são seus colegas moradores!

O andar mais alto utilizado no ritual será arranjado de uma forma similar à da Abertura da Doutrina de Hades (*vide página 78*), ou seja, você terá uma sala que é uma espécie de câmara preparatória conduzindo-o a um corredor. A sala de preparação será provida de um sofá confortável ou algo similar, para Desenho no Escuro (*vide página 22*). Também precisará ter uma vela ou lamparina a óleo pronta para ser acesa e portá-la consigo.

O corredor que conduz aos degraus precisa ter uns poucos itens distintos dispostos nele. Tal como com relação à Abertura na Forma da Doutrina de Hades, esses serão espaçados uniformemente e junto a paredes opostas. Nesse caso, o último fica próximo aos degraus. O primeiro objeto deve ser uma foto que você sinta representar uma parte amada de sua vida comum. O segundo e o terceiro dos itens podem ser fotos também, ou

apenas alguns outros tipos de símbolos representando seus amores e desejos terrenos. Esse *hall* será deixado com ausência de luz antes do ritual.

Os degraus, os quais também podem ficar sem iluminação, precisam somente de um pouco de preparação. No parapeito, exatamente no meio do caminho escada abaixo, você deve pendurar uma prezada peça de roupa preta — de preferência, uma camisa ou algo fácil de ser vestido. Se possível, não use o mesmo tipo de item ao iniciar o ritual. Por exemplo, se for uma camisa que estiver deixando nos degraus, não use uma camiseta antes de iniciar o rito. O item deve permanecer exatamente no local no meio do caminho. (Observação: pode-se usar fita adesiva caso não haja postes ou nenhum outro recurso para ajudar impedir que o item que escorregue para baixo.) Uma outra preparação — o item deve estar quase congelando. Deixe-o no freezer ou na geladeira durante algum tempo antes do rito.

A câmara lá embaixo também permanece no escuro. No centro dela, precisará de uma mesa, de preferência com um tecido preto sobre ela. Na mesa, coloque um único espelho refletor (ou um espelho negro, do tipo que proporciona visões). Ao utilizar o Rito de Hades em conjunto com um trabalho mágico real a ser seguido, posicione quaisquer outros itens que se fizerem necessários para sua tarefa específica, seja sobre a mesa ou debaixo dela. Uma vez mais, as primeiras vezes em que realizar este ritual não devem ser por nenhum outro motivo do que o de vivenciar seus efeitos e suas energias.

Tal como com qualquer rito contido neste livro, você pode usar uma substância que altere levemente sua disposição mental para começar. Por razões óbvias, evite DMP ou DTP neste rito — não conseguirá nada além de uma viagem. E, visto que há etapas envolvidas, a palavra “viagem” pode assumir um significado extra aqui.

O RITO DE HADES

Inicie lá em cima na câmara preparatória. Relaxe com a vela ou lamparina não acesa, no entanto, esteja ciente de onde se encontram os fósforos, de modo que possa facilmente acender o utensílio quando chegar o momento certo.

Dê início à técnica de Desenhar no Escuro (*vide página 22*).

Quando ou tiver alcançado o ponto em que tenta ouvir os sons no abismo, tente imaginar os ruídos em tons de silvos como sendo de certa forma focados e vindos lá debaixo, do corredor.

Sente-se, acenda sua vela ou lamparina e pegue-a nas mãos. Comece a caminhar em direção ao corredor, ouvindo os ruídos com atenção, possivelmente sussurros, vindos lá debaixo.

Aventure-se a entrar no corredor, seguindo os ruídos que ficam para trás. Quando alcançar o ponto em que colocou sua primeira lembrança —

um aspecto da vida que você aprecia — observe como os ruídos cessam, esperando você dar uma olhada.

Ajoelhe-se, tomando cuidado para iluminar, não queimar a foto com sua chama. Olhe para a foto e lembre-se do motivo pelo qual o assunto representando pictoricamente é importante para você. Caso o assunto tenha verdadeiro poder emocional, permita que aqueles sentimentos brotem em você nesse ponto. Ao mesmo tempo que fizer isso, tente pensar a respeito da frase mais simples possível para descrever esse aspecto da vida (meu irmão, minha capacidade de cantar, o que quer que seja). Utilizará esta frase agora, dizendo:

*Enquanto realizo minha jornada até Hades
Manterei minha conexão com (a frase descritiva).
A terra dos mortos nunca poderá me oferecer
deleites tais como a vida na terra
E para (a frase novamente) retornarei em breve.*

Ouçã os ruídos vindo do *hall*. Observe como se tornam mais estimulados ou impacientes. Estão começando a se mover *hall* abaixo. Fique em pé e siga-os.

Repita o processo de parar e refletir com relação aos dois próximos itens ou às duas próximas fotos. Depois de permitir que algumas emoções brotem em si mesmo a cada parada, repita a declaração a respeito de manter sua conexão. Depois, siga em frente. Sempre ouça os ruídos que se esvaem com atenção. Observe que você não fará a declaração com maior intensidade a cada parada, como ocorrera com a Abertura Necromântica, devido ao fato de que está lidando com assuntos tendo diferentes significados a cada parada; você não está tentando aumentar sua conexão com uma pessoa.

Depois que a terceira reflexão ou declaração for feita, ouça com atenção para ver como os ruídos e sons em forma de sussurros chegaram a um tom que quase faz tremer a parede. Eles estão tentando levar você lá para baixo. Ouça-os aventurando-se no poço da escada.

Pare na parte superior da escadaria e olhe para baixo. Sua luz deveria iluminar metade dos degraus. Você mal deve ser capaz de distinguir o item negro da peça de roupa que pendurou no parapeito. Está lá pendurado, equilibrado entre o mundo dos mortos e o dos vivos.

Pode-se dizer, por seus sussurros próximos, que as criaturas no abismo estão evidentemente ficando justamente do lado de fora do brilho da vela ou da lamparina. Respire profundamente e desça um degrau. Exale e desça mais um degrau. Sinta qualquer vibração que os murmurantes invisíveis possam estar criando nos degraus por si mesmos.

Continue a dar um passo lento depois de uma inalação e outro passo lento após uma exalação. Ao se aproximar da marca do meio do caminho,

onde seu item de peça de roupa espera por você, vire-se e coloque sua fonte de luz a cerca de três degraus atrás (de forma que fique por volta da altura de seu peito, mais ou menos). Vire-se de costas para a peça de roupa e toque-a. Sinta o quão fria ela está, no entanto, não pense a respeito das ações que o levaram a fazer isso. Imagine que o frio do submundo tenha tocado esse item, suspenso no limiar. Tente erguê-lo, notando que há uma espécie de arrancão vindo lá debaixo (poderia ter sido a fita, mas também não pense a respeito disso). Ao tensionar os músculos de seu braço, imagine que mal consegue erguer o item. Por volta desse ponto, a cacofonia advinda da parte inferior dos degraus deve parecer alta o suficiente até para ser ouvida pelos vizinhos.

Ainda tensionando seu braço, continue a mover lentamente a peça de roupa em sua direção. Observe que ficará mais fácil, como se a linha divisória entre os mundos fosse nítida e o que segura o item está menos tenso quanto mais alto o puxar para si.

Vista o item frio. Sinta o gelo da morte em contato com sua pele. Você aceitou nesse momento algo que vem da entrada do submundo. Não há como voltar atrás agora.

Vire-se para segurar sua lamparina ou vela e permita-se entrever o portal acima, que leva ao mundo dos vivos.

Vire-se para ficar de frente para a escada e reinicie sua descida. Respire profundamente e caminhe deixando para trás o ponto divisor entre os mundos. Sente a mudança súbita na temperatura? Anéis gélidos de cabelo ou teias de aranha etéreas roçam levemente sua pele?

Exale e dê mais um passo abaixo. Continue alternando as passadas com inalações e exalações até alcançar o degrau logo acima do andar térreo.

Depois de alguns segundos de respirar e exalar, inspire profundamente e dê um passo em direção ao andar térreo. Segure a respiração e reflita por um momento sobre como acabou de adentrar o submundo. Continue a prender sua respiração enquanto ouve atentamente a massa dos murmurantes movendo-se em direção à câmara ritual.

Quando adentrar a câmara, observe como os ruídos a seu redor parecem hesitantes em se mover para trás e permitir que você entre. Eles detêm total controle e domínio aqui no abismo, no entanto, devem obedecer ao senhor do reino. Agora é chegado o momento de caminhar com a confiança do próprio Hades. Traga à memória qualquer compreensão a respeito de sua *persona* que tenha obtido das preparações e das pesquisas sugeridas. Mantenha a força de vontade e caminhe em direção à mesa localizada no centro, confiante de que nada se atreve a se opor a uma encarnação do próprio Hades.

Coloque sua lamparina ou vela sobre a mesa e comece a criar uma esfera negra, usando sua força de vontade com o apoio de Hades de modo a forçar os murmurantes a ficar no perímetro. Comande as vozes com

quaisquer que sejam as frases imperativas que venham até você; essas palavras podem não estar vindo somente de você.

Esse não deve ser sentido com um traçar confortável de círculo; essa é uma luta de vontades, com você demandando para si um espaço para trabalhar em meio à verdadeira escuridão e o caos.

Retorne à mesa e levante o espelho de modo que sua lamparina ou vela fique oculta por ele, criando um efeito de luz que vem da parte da trás. Passe algum tempo experimentando quão longe você deve segurar o espelho de modo a fazer com que seus traços mal sejam distinguidos no reflexo. A idéia é saber que uma figura está presente, no entanto, não ter certeza de que esta seja você. Não é necessário ter visões — apenas obtenha uma imagem indistinta no espelho. Diga:

*Lorde Hades comanda as forças aqui,
Por meio de meu reflexo negro, eu comando as
forças aqui presentes.*

Ainda olhando para a figura indistinta no espelho, tente tornar-se ciente de coisas movendo-se ao redor do perímetro da esfera negra. Use uma forma astral de visão com contorno curvilíneo aqui. Não olhe além do espelho nem tente fixar o olhar em uma forma específica; simplesmente observe o movimento todo a seu redor. Os sussurros que ouve estão vindo dessas formas.

Caso esteja realizando uma mágicka em particular, trabalhe segundo a Doutrina de Hades, pode colocar o espelho no chão e dar início a essa mágicka nesse momento. Se estiver realizando esse rito somente para vivenciar as energias, continue a olhar fixamente para o reflexo da sombra. Dê início a um cântico simples, repetindo em um murmúrio:

Eu Sou Hades.

Conforme repetir esse verso, mova levemente o espelho ainda mais adiante, criando mais de uma visão de divinação da área refletida de seu peito.

Veja o que acontece após alguns momentos. Não há nenhuma sugestão da minha parte a ser representada aqui. Você terá de ver por si mesmo o que acontecerá.

Quando estiver pronto, pode utilizar o Fechamento na Forma da Doutrina de Hades (*vide página 87*), com algumas mudanças. Depois que mandar para trás os sussurrantes, leve a fonte de luz consigo conforme for deixando a câmara ritualística. Além disso, a cerca da metade do caminho das escadas, remova a peça de roupa que você vestiu, deixando-a cair de volta na escuridão. A partir daí, volte para cima, até a câmara preparatória, acenda as luzes e faça algo que exija um despertar consciente, tal como comer ou sair para um passeio.

APLICANDO MORTE À MÁGICKA

Que ritos mágickos você pode realizar enquanto estiver dentro da esfera negra da Doutrina de Hades? Lá está você, circundado pelas energias do submundo, Uno em muitas formas, como o deus Hades. Como tirar vantagem disso? Com dois tipos diferentes de abordagem, na verdade.

A mais simples de ser utilizada é algum tipo de feitiço ou técnica, deste ou de outros livros, com uma simples modificação: tenha em mente que você está trabalhando com a energia da morte. Tal conceito soa muito simples, mas é realmente devido ao fato de o ser.

Se desejar criar um sigilo para uso em um contexto da Doutrina de Hades, ou quaisquer das outras técnicas que aprenderá aqui, apenas lembre-se de moldar sua mágicka de modo a trabalhar com os poderes da destruição. Se desejar curar uma doença, use um sigilo para destruir ou matar a doença. Para se dar bem em um empreendimento de negócios, destrua a falta de produtividade ou o que quer que seja que tenha percebido ser o problema. A realização de um rito como esse dentro do contexto do submundo da Doutrina de Hades conferirá ao rito energias e psicodrama para tornar tal conceito mágicko um impulso na alta engrenagem metafísica.

A outra abordagem é projetar um rito que amplie sua conexão com as energias da morte. O ato de fazer isso possibilita que você meramente deseje que o submundo aja em seu nome. Em vez de teorizar *ad infinitum* a respeito do que pode tentar fazer; deixarei que continue a ler e veja um rito recém-nascido que não somente ilustrará esse ponto, como também resultará em alguns resultados surpreendentes.

Saiba que precisará da ajuda de um(a) parceiro(a) extrema e romanticamente interessado(a) e compreensivo(a). Ao contrário do subterfúgio envolvido na mágicka carregada sexualmente, não há o que esconder quanto ao fato de que algo estranho está em andamento com a Dança dos Mortos.



Capítulo VIII

Dança dos Mortos

Caso nada mais neste livro até agora tenha feito você pensar que seu prezado autor passou tempo demais no abismo, o rito que está prestes a explorar certamente o fará. Ainda assim, garanto, colega ocultista, que o tempo que despendi nas trevas, ouvindo atentamente aos ecos de minha voz estendendo-se pela escuridão através do vácuo, não me levou à insanidade.

Diga que isso é doença, perversão, demência, ou ainda outra palavra que desejar e o fato continuará o mesmo: a Dança dos Mortos funciona — e funciona rapidamente.

Alguns de vocês podem achar este ritual aterrador, outros um pouco amáveis para seu conforto. De uma forma ou de outra, o psicodrama estará lá, além de que o rito o ajudará a estabelecer firmemente um ponto de apoio nos mundos tanto dos vivos como dos mortos. Isso não quer dizer que você verá os mortos em todos os lugares a cada vez que se virar em sua vida, tanto durante o dia como à noite. Em vez disso, este rito lhe dará o poder de encontrar-se com a verdadeira conexão etérea que os mortos têm com o plano astral e lhe dará a habilidade de manifestar o desejo por meio de sua vontade somente.

Os mortos vivem em um reino em que todo pensamento dá forma à realidade. Você passou algum tempo tornando-se uno com o mestre daquele reino. A Dança dos Mortos levará você ainda mais próximo a essa meta, colocando a matéria astral do Universo à sua disposição.

CASO PAREÇA NECROFILIA...

As definições podem ser tanto esclarecedoras como desesperadamente limitadoras. A palavra em grego *necrophilia*, por exemplo, tem palavras-raízes que podem ser interpretadas como “beijando” ou “amando” os mortos. Alguns textos consideram a necrofilia como não sendo nada além de sexo com um cadáver, ao passo que outras fontes acadêmicas sustentam a idéia de que qualquer espécie de atividade realizada com um cadáver também é sinal de necrofilia. Embora sua tentativa seja a de usar essa definição para classificar *serial killers* que dormem com partes do corpo ou as mantêm como suas lembranças, tal definição pode ser distorcida de forma a transformar diretores de funerárias em vilões aos olhos do público.

Quanto à preparação de uma defesa para o ritual que estou prestes a propor que tente realizar, vamos chegar a um acordo com relação a uma definição neutra com a qual possamos concordar. Necrofilia é, para nossos propósitos, qualquer espécie de atividade com um cadáver que cause prazer sexual ao participante vivo. Assumiremos que os mortos não se importam muito com o que acontece com seus corpos depois de terem passado para outro estágio. E os vivos obtêm prazer sexual com os mortos, ponto final — sem nenhum espaço para ambigüidade em nossa definição.

Agora, tendo isso sido estabelecido, vamos deixar outra coisa clara: se parece necrofilia, não é *necessariamente* necrofilia! Em momento algum na Dança dos Mortos você estará fornicando um cadáver.

No entanto, há um elemento sexual envolvido e o rito terá semelhanças com a necrofilia para alguém que estiver observando ou a quem seja contado como fora a Dança. Ainda assim, parecerá necrofilia para a pessoa que estiver lhe ajudando com este rito. Como eu disse, precisará de um(a) parceiro(a) *muito* compreensivo(a).

FALANDO SÉRIO, BRINCADEIRAS À PARTE

Com o risco de soar um tanto quanto clichê, eis uma piadinha:

— Querida, vamos tentar algo diferente esta noite.

— Certo. O quê?

— Vá tomar um banho gelado, volte para a cama e deite-se, perfeitamente imóvel.

A despeito de isso não ser o que a maioria das mulheres desejaria ouvir durante sua lua-de-mel, uma experiência sexual como essa poderia, discutivelmente, seguir o curso da necessidade de alguém de desenterrar cadáveres e obter seus momentos de excitação dentre os vermes que se desenvolvem onde há matéria orgânica em decomposição. Quem sabe, o cara dessa piada precise realizar uma bizarra fixação que esteja fora de seu sistema. Por outro lado, o ato poderia somente inflamar seu desejo para

com a coisa em si e, depois de algumas noites de simulação, ele estaria porta afora com uma pá e uma lanterna elétrica (ou à pilha, que seja).

O psicodrama, combinado com o pico sexual atingido, definitivamente mudaria algo nesse camarada fictício... que poderia ser bem real em algum lugar.

Eu não sou um necrófilo e as chances são de que a maioria de vocês, leitores, não o seja; no entanto, pode-se ver que até mesmo um pouco de imaginação poderia seguir um longo curso adiante. E o exemplo dado nem é mesmo um que diga respeito à *mágicka*. Agora, imagine por um momento o que acontece quando alguém tenta chegar mais perto do reino dos mortos enquanto estiver agindo como o Senhor dos Mortos.

Nós o chamamos de homem vil, mas Hades é um romântico frio que sabe o que deseja e faz o que deve para obtê-lo. Ele roubou uma deusa e usou de artimanhas para que ela permanecesse com ele durante metade de cada ano. Ele foi conhecido por apaixonar-se por suas vítimas — um herói romântico inigualável, sem paralelos com nada contido no mundo de Anne Rice.

Se Hades desejasse utilizar a liberação sexual como uma ferramenta *mágicka*, como ele o faria?

E se tentássemos igualar ou ainda exceder um momento com tanta potência como essa em um reino já pleno de poder, quais seriam os resultados terrenos?

CONSIDERAÇÕES PERVERSAS

Se realmente quiser realizar a Dança, desejo-lhe sorte ao atender aos critérios. Para os iniciantes, deve-se ter a capacidade de colocar de lado todas as suas inibições, assim como seu senso de moralidade, enquanto perdurar o rito. Em seguida, terá de encontrar alguém disposto a fazer o mesmo por você e por algum outro motivo que explique tal disposição. Embora ele ou ela saiba que um ritual está sendo realizado, é imperativo que esse(a) parceiro(a) não conheça o objetivo do rito. Não é o que você deseja: que eles formem suas próprias, possivelmente contra-produtivas, formas-pensamento. Na verdade, para obter melhores resultados, não deveria nem ter certeza de que aprovariam completamente o objetivo de seu rito.

Quanto mais egoísta for a meta, maior é a probabilidade de que seja bem-sucedido com este rito. Lembre-se, você está fazendo o papel de um homem vil cósmico neste pequeno psicodrama.

A pessoa que estiver a lhe ajudar poderia estar fazendo isso porque se importa com você... ou simplesmente sente o desejo de tornar-se íntimo(a) com relação a você. Poderia ser uma noite única envolvendo *mágicka* sexual, mais precisamente, além de ser uma noite provavelmente inesquecível para a outra pessoa, não importando o quão promíscuo(a) possa ele/ela ser.

Sua melhor aposta talvez seja a de encontrar alguém da comunidade gótica ou da contracultura — assumindo-se que você também se inclua no contexto. Além de ser mais provável que uma garota ou um cara com tendências alternativas tenha a prontidão de tentar fazer algo tão aterrador quanto os ritos a seguir, as perspectivas quanto ao fato de também estarem acostumados com algo referente à produção envolvida são grandes. Vamos encarar o fato: um dos mais belos e mais dramáticos aspectos de uma boa casa noturna gótica é exatamente como muitos dos que a freqüentam tentam parecer como “mortos dos filmes”, ou não-mortos (*the undead*).

Combinado com a música certa e a iluminação certa, além de algum elixir líquido, tudo isso causa um estado alterado sem a necessidade de nenhuma técnica ritualística. Este rito elevará quaisquer sentimentos que você poderia ter vivenciado perambulando até mesmo nas melhores casas noturnas góticas em grandes cidades.

Como puxar o assunto com um(a) possível parceiro(a), cabe a você. Além de detectar algum interesse sexual da parte dele ou dela, deve também determinar se a pessoa tem interesse no ocultismo. Sem querer estereotipar, mas as chances de encontrar alguém na cena gótica que esteja envolvido com o ocultismo são muito maiores do que a de encontrar uma pessoa honesta em um angariador de fundos na igreja. Um interesse no ocultismo é natural para alguém atraído pela noite e pelo macabro. É importante que a pessoa não tenha medo das trevas ou de ficar sozinha no escuro, pelos motivos que descobrirá logo.

Quando tiver certeza de ter encontrado “a pessoa certa” — que inferno, chame-o(a) de a pessoa “escolhida” para aumentar-lhe o ego —, você pode proceder com a preparação para a Dança e realizá-la.

PREPARAÇÕES SINISTRAS

Forneci uma boa quantidade de teoria no início deste livro, e os leitores atenciosos são bem-vindos a evocarem aqueles fatos ocultos neste momento. No entanto, o que você lerá a seguir será pesado em termos de direção e leve na forma de explicação. As mais leves meditações e análises da sua parte revelarão exatamente como este rito funciona. Gostaria que esquecesse disso antes de experimentar a Dança, entretanto. Haverá um tempo para reflexão mais tarde. Em primeiro lugar, tente simplesmente deixar que a experiência lhe conduza. Torne-se realmente uno com o psicodrama e o êxtase estará à sua espera.

*N.T.: “*Undead*” (Morto-Vivo) é o nome coletivo para todos os tipos de entidades sobrenaturais que estejam mortas ainda que se comportem como se estivessem vivas. Podem ser espirituais, como fantasmas, ou corpóreas, como, cadáveres reanimados.

Com relação à preparação, você precisará arranjar uma casa, tal como no Rito de Hades. A câmara no andar acima da escadaria estará quase sem muitos elementos, exceto com lamparina ou vela e um lugar para descansar. O corredor ainda terá objetos que lhe conectem mundo dos vivos. Nos degraus, posicione um item resfriado de vestimenta. Escolha algo fácil de vestir, mas que seja um item gótico. Você deve vestir-se de acordo com seu(sua) parceiro(a) (mais a respeito disso em um momento).

As maiores diferenças virão na forma como arrumar a câmara ritualística que se encontra escada abaixo. Em primeiro lugar, deve haver um aparelho de som que seja fácil de ligar, seja por controle remoto ou sem muitas dificuldades em condições de luz fraca. Música clássica dramática ou até mesmo trilha sonora de filmes — pode ser de um filme de horror — é um bom caminho a seguir. O ideal seria que você tivesse alguns minutos de música sombria seguidos de boa música lenta para dançar. Um CD compilado e gravado por você ou um MP3 player tornará tudo isso muito mais simples. Certifique-se de ter boa *dark music* o suficiente para preencher a duração do tempo que normalmente se leva para criar a esfera negra. Imediatamente em seguida a essas vêm as músicas dignas de uma dança lenta. Pode até mesmo repetir as faixas da dança, gravando-as ou copiando-as repetidamente em sua *playlist*.

Não terá necessidade do espelho de mão e colocará sua fonte de luz no chão, próxima ao canto da sala. Em vez de uma mesa ou de um altar, a sala deve ser arrumada com algo como uma cama ou um sofá no centro. Ah, sim, e haverá um cara ou uma mina deitado(a) no móvel, esperando por você no escuro.

Como essa criatura agradável deve enfeitar-se? Para os iniciantes, ele ou ela deveria estar vestindo algo sombriamente romântico... ou fúnebre. Em vez de simples jeans preto ou uma saia curta, pense em um vestido negro ou ainda um vestido de gala e até mesmo uma camisola negra. Basicamente, esse(a) parceiro(a) deveria vestir-se seguindo a linha extravagante de um frequentador de casas noturnas góticas. Um terno preto com uma camisa vermelha e *black-tie* teriam um grande impacto na escuridão para um cara. Qualquer cor de roupa, contanto que seja em si uma dica com relação ao túmulo, serviria para um cara. Evite elementos muito industriais ou *punks*, tais como PVC e *spikes*. O humor geral deveria ser mais ligado ao horror Vitoriano do que aos Cenobitas de Clive Barker.

A maquiagem também é uma necessidade. Ele ou ela deve sentir-se livre para colocar na face uma camada de luz ou uma base branca, sombra e delinear pesados nos olhos e batom com tons variando do vermelho-rubi ao preto.

Não é necessário tomar um banho frio, a propósito. Lembre-se, estamos somente de forma dramática em parte agindo como as pessoas mentalmente ou moralmente mórbidas, doentias, macabras e sádicas neste rito! No entanto, o quarto deveria ficar um pouco do lado frio. E aquele(a) que estiver fazendo o papel de morto(a) terá de deitar-se perfeitamente imóvel, pelo menos enquanto o parceiro(a) estiver subindo as escadas. Isso é importante. Ele ou ela deve estar deitado(a) imóvel, com os olhos cerrados, quando você entrar no quarto.

A única outra instrução que você deve lhe dar é a de ouvir atentamente durante o rito. Deixe que essa pessoa saiba que haverá um momento em que será dito que ele ou ela abra os olhos e levante-se, com o auxílio de sua mão. Ele ou ela deve manter os olhos fechados, não importando o que for sentido ou ouvido no quarto, até o momento em que você dirá que é chegada a hora de abri-los. A verdadeira Dança da Morte terá início nesse momento.

Observe que você não deveria passar por um ensaio, até mesmo sob condições do esplendor não-atmosférico. Os eventos reais do rito deveriam vir como um pouco de surpresa para ele ou ela. A forma como essa pessoa assumirá sua aparência quando estiver atuando com relação a tudo isso também deve ser uma surpresa para você.

A última coisa a ser preparada antes da realização do rito é uma meta ou necessidade mágicka ser estabelecida. Considerando o que o capítulo anterior dizia a respeito de usar os poderes da morte como uma força destrutiva, prepare uma frase de intenção que descreva como é seu desejo de aplicar essas forças à destruição de algo (uma situação ruim, um tumor, o que quer que seja).

A DANÇA DOS MORTOS

Com seu(sua) parceiro(a) esperando lá embaixo, você pode começar na câmara preparatória. Relaxe e Desenhe no Escuro (*vide página 22*).

Continue a seguir todos os passos do Rito de Hades, movendo-se para dentro do corredor e refletindo sobre cada um dos objetos que o ancoram ao mundo dos vivos.

Realize sua descida normalmente, escutando os ruídos com atenção, realizando os passos de respiração controlada e vista a peça de roupa que implica a ênfase psicodramática apropriada, conforme explicado no Rito de Hades (*vide página 93*).

Retendo sua respiração, entre na câmara ritualística. Não exale até que tenha obtido seu vislumbre dos mortos à margem do brilho de sua fonte de luz. O sentimento será aquele de que você se deparou com uma sepultura antiga ou uma caverna esquecida no reino de Hades. Direcione seu foco nessa última idéia ainda mais nesse momento.

Siga até a lápide funerária (sofá ou cama) e coloque sua fonte de luz no chão, próximo a ela, em um local, de preferência, atrás da cabeça do morto.

Passa um tempo em adoração silente. Observe o quão bela essa pobre alma é. Como algo tão desejável poderia ser perdido para sempre para o submundo? Não lhe deveria ser concedida uma derradeira chance de irradiar vida?

Ouçã com atenção os sussurros a seu redor e, em seguida, coloque a música selecionada por você para lançar sua esfera negra. Passe alguns segundos tentando imaginar os sussurros e roçar de tecidos a seu redor, ainda acima da música.

Trace a esfera negra, mantendo a consciência das criaturas que vivem e espreitam no abismo, assim como da beleza que espera por você na lápide funerária. Retorne ao corpo, ficando em pé, próximo à área torácica e do ombro dele ou dela. Olhe fixamente, embevecido, por um longo momento, para a face embelezada com maquiagem. Murmure:

*Lorde Hades comanda as forças aqui.
Por meio de meu reflexo negro, eu comando as
forças aqui presentes.*

Ainda olhando para seu (sua) parceiro(a) que lá jaz, tente ficar ciente das criaturas movendo-se por volta dos limiares da esfera negra. Use sua visão periférica astral em desenvolvimento. Não afaste o olhar dos mortos e tente fixá-lo em uma forma em movimento em particular ou em alguma forma de murmúrio. Os movimentos e os seres indistintos à espreita farão você recordar que essa bela criatura à sua frente infelizmente está entre os mortos.

Ainda assim, você comandará os mortos nesse momento. Não permita que a beleza jazendo perante seus olhos seja perdida eternamente para ser devorada pelos vermes.

Estenda-se e segure a mão do(a) morto(a).

Conforme segura sua mão, imagine que algum calor está retornando à carne fria (lembre-se: não se perca em muitos questionamentos nesse momento, simplesmente deixe-se ser levado pelo psicodrama). Verifique se há movimento nos cílios, como se fosse um bater de asas. Procure sinais de que a vida esteja adentrando parcialmente esse corpo meramente porque você, o senhor do submundo, tocou-o.

Respire profundamente e retenha-a. Sinta seus músculos tensos conforme segura a mão, no entanto, não a aperte com demasiada força. Exale, imaginando que algo vital passou de você para o(a) morto(a). Emita um comando, usando um tom firme:

*Erga-se, (nome)
Abra seus olhos à escuridão que lhe cerca e
levante-se.*

Parece natural, permite que uma reação emocionante surja. Você pode até mesmo ficar ofegante. Puxe o braço reanimado vagarosamente, guiando o corpo para que se erga da lápide. Em meio ao milagre que está em andamento, preste atenção na música. Fique ciente de quando sua música para dançar estará para ser tocada. Olhe fixamente dentro dos olhos da mulher ou do homem morto, tentando comunicar-lhe um senso de calma com sua própria confiança. Ele ou ela acabou de retornar de um mundo crepuscular, sombrio e precisa ser tranquilizado(a) de que você lhe oferece segurança.

Quando a primeira canção que dê para dançar começar a tocar, traga gentilmente seu(sua) parceiro(a) para perto de você, sentindo o calor e a vida sendo absorvidos conforme você o(a) acaricia. Sussurre em seu ouvido:

*Agora, meu querido (minha querida), dançamos.
Dançamos em honra a você ter escapado do
túmulo.
Dançamos em reverência às forças que nos
circundam neste local.*

Por meio da luz de sua vela ou de sua lamparina, vocês devem agora dançar. Deixem que a música e o clima os levem aos passos de uma valsa ou a qualquer outro tipo de dança de que gostem. Tomem cuidado com a luz, para que não a derrubem, além de tentarem ficar dentro do perímetro de sua esfera negra. Por outro lado, soltem-se. Olhe fixamente nos olhos de seu(sua) parceiro(a), no entanto, não fale nem sorria pelo momento.

Depois que o clima tiver completamente acabado e você estiver agindo mais por impulso do que por intenção, sugira a seu(sua) parceiro(a) que comecem a dançar ao redor da sala em grandes passadas no sentido anti-horário. Contudo, qualquer virada ou rotação que seus corpos fizerem devem ser feitas no sentido horário.

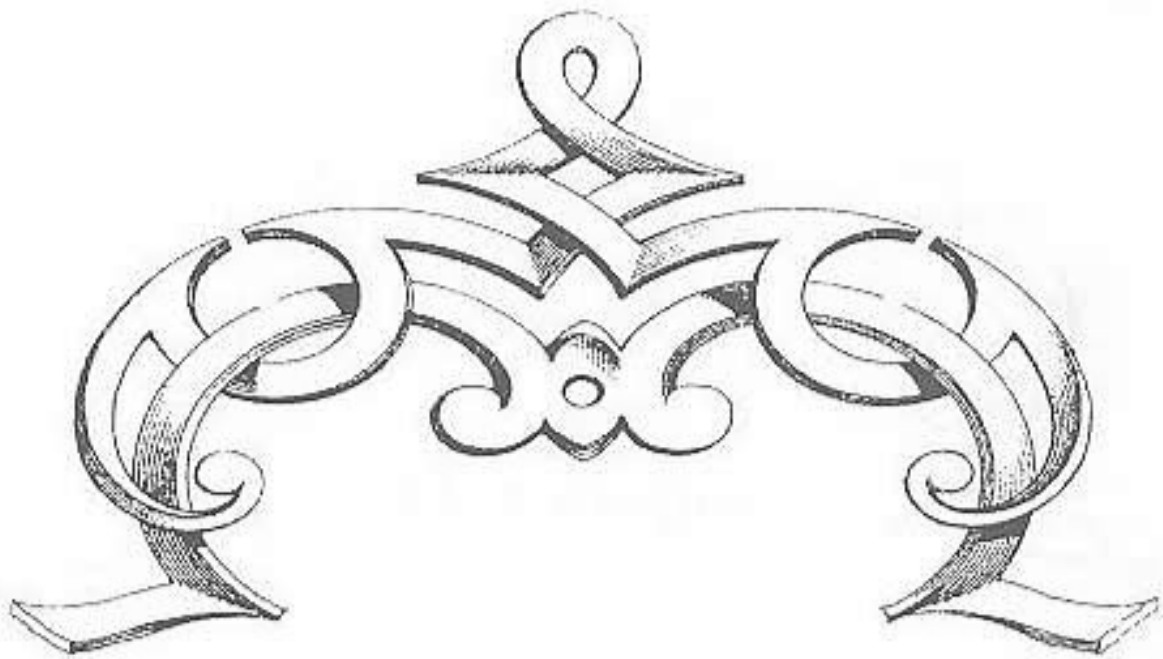
Permaneçam silentes conforme a dança crescer em intensidade. Depois de uma música ou duas, comecem a respirar fundo, prendendo a respiração enquanto dançam. Durante os momentos em que prenderem a respiração, recite mentalmente as palavras de sua frase de intenção. Em cada inalação, tente visualizar uma imagem associada a seu desejo mágico. Por exemplo, caso este seja para cura, pode imaginar um tumor negro sendo dilacerado pelas sombras.

Quando começar a se sentir tonto e fatigado, comece gradualmente a dança para dentro cada vez ao redor de um canto da sala. Chegue cada vez mais perto da lápide.

Seria ideal que você conhecesse as canções sendo tocadas bem o suficiente de modo a saber o momento preciso em que a música parará. Se for possível, sua dança deve terminar naquele momento preciso, com você impelindo seu(sua) parceiro(a) para o sofá em um movimento súbito mas sutil. Quando chegar à almofada, libere um silencioso comando mental para as forças a seu redor. Grite a elas em sua mente, forçando esses agentes da morte a realizarem a destruição que você tem em mente.

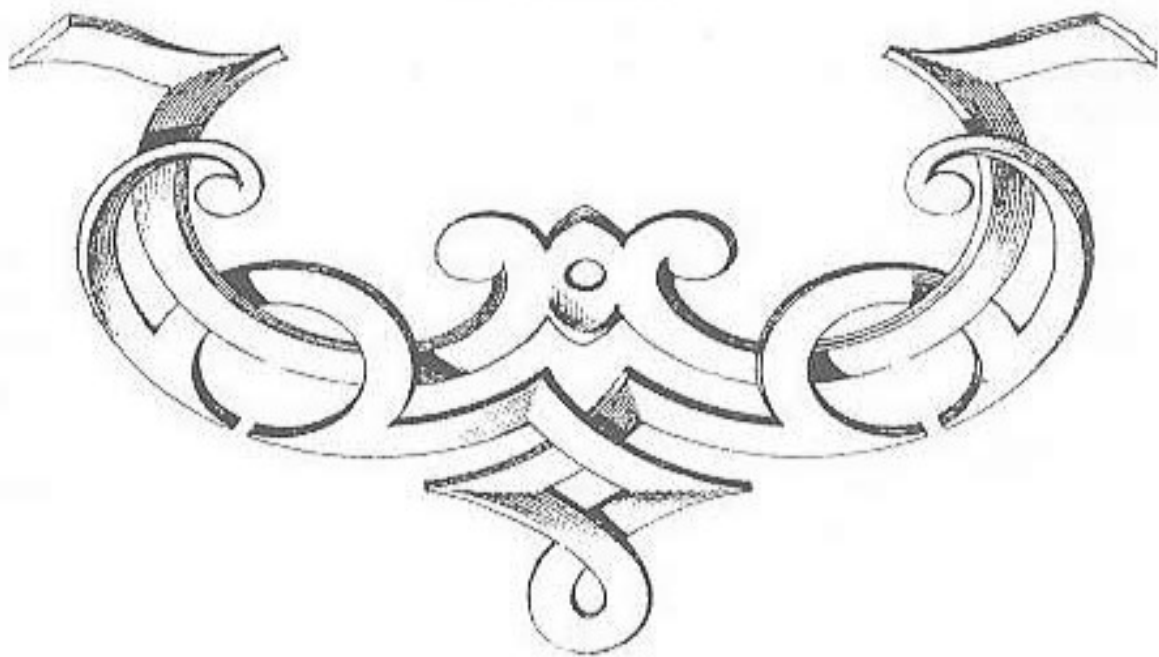
O que quer que aconteça a seguir cabe a você. Caso se torne um ato sexual, contudo, certifique-se de mentalmente eliminar seu comando mais uma vez durante o orgasmo.

Para finalizar o rito, faça o que fez para fechar o Rito de Hades (*vide páginas 93 e 87*), com uma exceção: seu(sua) parceiro(a) pode ir escada acima com você, como uma testemunha silenciosa e transformada para sempre.



Parte Três

O Livro dos Condenados





Capítulo IX

Demônios e Daemons da Mente*

Até agora você deve ter notado, até mesmo que seja somente por ter folheado o livro, que a mágicka nele contida não é do tipo segura e acalentadora. Vivenciar um intenso psicodrama e encontrar as energias descritas nestas páginas farão com que libere todas as formas de emoções em seu estado natural, brutas, e acarretarão reverberações psíquicas em todo o Cosmos. Aquilo que atrai em sua vida como um resultado disso pode nem sempre desaparecer gradualmente na obscuridade quando você acender as luzes.

Há muito pouco banimento descrito neste tomo. Parte do motivo para tal é que as forças que fazem o trabalho para você não exatamente devem partir quando um rito estiver completo. O outro motivo é um pouco mais assustador para que seja aceito por alguns. Se você atrair o tipo errado de criatura torpe em seu rito, todo um conjunto de banimentos não fará com que se livre dela!

Colocando as coisas de outra forma: é necessário que passe pelas etapas de desafio de mover-se no abismo, entre os ruídos e os gélidos cachos de cabelos que poderá ouvir e sentir. Manter essa comunicação durante todos os seus dias mais mundanos embala o impulso de energia

*N.T.: As palavras *daemon* e *daimon*, por vezes *dæmon*, são, distintivamente, escritas helenizadas ou latinizadas de (*δαίμων*), utilizadas, nos dias de hoje, para distinguir os *daemons* da Mitologia Grega, "seres sobrenaturais entre mortais e deuses divindades inferiores e fantasmas de heróis mortos" bons ou malévolos, do uso judaico-cristão de *demon* (demônio), um espírito mau, fonte de infortúnio, danos, angústias ou ruína, um espírito maligno que pode possuir os humanos".

psicodramática final necessário para fazer com que seus ritos funcionem melhor do que com diversos feitiços de queima de velas e cânticos.

Algumas vezes, uma força negativa coesa será atraída até você como resultado de seu brilho intenso e de sua disposição de mover-se livremente entre os mundos de luz e do vácuo. Quando pensamos em seres sinistros espreitando, auscultando e perscrutando no abismo, uma palavra definitivamente nos vem à cabeça: não importam quais sejam suas crenças religiosas, é provável que tenha aprendido algo sobre *demons* (demônios) nos mitos particulares com que concorde. E aquela palavra pode, certamente, ser utilizada para descrever as criaturas que podem começar a atormentá-lo caso atraia atenção cósmica suficiente em sua esfera negra. Antes de examinarmos maneiras de impedir que esses seres lhe causem conseqüências — sim, este capítulo garantirá sua segurança — ficaremos durante um momento tentando pensar com que você poderia se deparar em alguma noite bizarra.

DEMÔNIOS?

Os demônios são anjos caídos? São eles alguma espécie de ser criado por um líder sinistro das forças do mal? Minha experiência com demônios já conjurados por mim em aparência visível em evocações, assim como com demônios que encontrei no interior de pessoas ou em “localidades assombradas”, levou-me a ter outra idéia a respeito deles.

Nós criamos demônios de determinada espécie quando permitimos que a negatividade se transforme em forma-pensamento com objetivos próprios. A maior parte dessa energia negativa amorfa dissipa-se por si só e não causa nenhum dano. Pense em uma bola de neve rolando abaixo de uma colina seca — ela derreterá por causa da fricção. Às vezes, uma bola “coesa” de negatividade entra em ressonância com um conjunto de energia negativa preexistente que fora criado por outros e nos quais se acreditava. Uma forma como essa ficará mais forte ao atrair para si energia similar, seguindo o princípio do ocultismo de que semelhantes se atraem. Pense em uma bola de neve rolando abaixo de uma colina feita da mesma matéria branca. Pode assumir uma presença mais clara ou maior! Nesse sentido, um demônio atraído por sua mágica pode ter sido criado há séculos por outrem — ou talvez tenha sido criado recentemente. Encontrá-lo é uma questão de má sorte para você.

É importante que se perceba que a negatividade pode vir daqueles com os quais estamos atualmente em conflito, o que inclui a nós mesmos. Caso tenha necessidades mágicas desesperadas, para as quais está recorrendo a este livro, as chances são de que esteja em pelo menos algum tipo de situação que esteja gerando negatividade. Pode muito bem acabar por criar, você mesmo, a criatura que lhe assombra... tudo por si só. A última

coisa de que necessita é um demônio com uma ligação pessoal existente com você partindo em direção a transformar em desventura a sua existência na Terra.

Um demônio atormentando você poderia até mesmo assumir o nome famoso de uma energia com a qual ele tem ressonância, o que poderia ser obra de seu inconsciente. Por exemplo, pode-se estar familiarizado com o nome de um demônio famoso e, simplesmente, presumir que aquilo sendo vivenciado por você deve ser esse próprio demônio. Ou, uma possibilidade ainda mais aterradora: uma forma-pensamento negativa pode de alguma forma tornar-se autoconsciente o suficiente para tomar e adotar uma identidade sinistra bem conhecida!

A autoconsciência da teoria da formação demoníaca pode ser responsável pelo porquê, quando se atravessa o caminho das trevas, fica-se cara a cara com um demônio reconhecível de histórias do folclore. Por que, por exemplo, um ser aparentemente saído de um jogo de fantasia como o RPG de repente se torna seu atormentador pessoal? O que há de mais aterrador com relação a uma admitidamente rara ocorrência como essa é o fato de que o referido demônio acreditaria ser a força perigosa nomeada.

Nomes contêm um surpreendente poder oculto, conforme é evidenciado pelas diversas técnicas ritualísticas para a criação de um ser místico — uma forma-pensamento viva conhecida como uma egrégora. Podemos até mesmo dar a esse ser um nome aparentemente inócuo. Contudo que o rito para dar vida a essa referida criatura seja realizado da forma devida e com o devido intento e poder, o nome Booper poderia conjurar à vida um monstro malévolos e indócil. Imagine o que um nome já associado a uma natureza sinistra pode fazer por uma forma-pensamento que esteja crescendo e se expandindo rapidamente.

Se um demônio adotar ou não um nome não alterará sua capacidade de o atormentar. Claramente, é necessário que se tenha uma forma de garantir que tal negatividade permaneça a distância.

UMA ANTIGA FONTE DE AJUDA

Embora este tomo não seja um trabalho devotado de misticismo grego, a inclusão de alguns dos mistérios de minha herança ancestral não foi feita sem um propósito. Atávicos e ocultos em minhas próprias células e em minha alma, alguns dos Antigos Modos chamaram a mim durante meus momentos de pior sofrimento. A inspiração negra veio voando através das eras para me conceder algo que a medicina moderna não poderia me fornecer.

Graças às suas habilidades de realizar mudanças reais quando mais precisei, os mais obscuros dos ritos dos antigos gregos tiveram seus impactos sobre estas páginas. O que você aprenderá neste capítulo é mais um exemplo

disso — um caso em que um aspecto quase em esquecimento nas tramas da memória no que diz respeito às crenças e aos conhecimentos tradicionais dos gregos me auxiliou a resolver o problema de lidar com os seres à espreita reunindo-se em minha esfera negra.

E tudo isso teve início com algum convívio com seres mitológicos de suprema demência cósmica. De forma similar aos seres dos Mitos de Cthulhu, os Titãs dos Antigos Gregos já foram considerados uma força sinistra e maior. Imagine um grupo de seres com poder não-terreno e ira caótica sem paralelos — sem mencionar um desejo de disseminar o supremo caos. Pense em você vivendo nos tempos em que havia a crença de que os Titãs, em sua derrota pelos deuses bons, podem muito bem ter fornecido a semente para a nossa existência.

De acordo com uma das variações do mito grego da criação, Prometeu (*em grego, Prometheus*), um Titã, deu forma à humanidade. O que os moralistas gregos daquela época pensariam disso? Imaginariam eles que Zeus e os outros deuses bons do Monte Olimpo fariam algo para salvar os filhos terrenos da demência?

Eles poderiam pensar que Zeus nos concederia alguma ajuda — uma chance que poderia ser alcançada por meio de luta para impedir que nos tornássemos mais parecidos com nossos parentes monstros. Talvez os gregos imaginassem que Zeus poderia ainda ouvir os Titãs das trevas revolvendo-se no abismo, com esperanças de serem libertos uma vez mais para criarem o caos, por intermédio da aceitação de algo constituindo um grupo — transformando-o em uma forma-pensamento — o “algo” torna-se um tanto quanto real.

Você verá por si mesmo mais adiante se os seres como os Titãs realmente se encontram lá fora ou não, especialmente quando for lidar com a mágicka de Cthulhu no final deste tomo. De volta ao ponto e aos benefícios que se tem à mão: os outros seres tornados reais pela imaginação de povos antigos e como você pode utilizar essas formas-pensamento para proteger-se de assombrações demoníacas... ou até mesmo caçadas.

ENTREM DAEMONS

Não se deve confundir *daemons* e demônios (*demons*), *daemons* são seres quase inteligentes, supostamente criados por Zeus para guiar e proteger cada um de nós. Como se fossem uma espécie de anjos guardiões, a cada indivíduo é atribuído um *daemon* e esses permanecem com eles desde seu nascimento até sua morte. Dependendo da fonte que consultar, ou os *daemons* morreram quando os indivíduos que lhes eram delegados faleceram, ou eram imortais e novamente atribuídos a novos seres humanos depois que a pessoa morria. A maioria das crenças da Antiga Grécia parece

apontar para a primeira explicação — de que *daemons* eram criados o tempo todo conforme novas vidas viessem a existir sobre a Terra.

Alguns gregos levavam os *daemons* muito a sério, deixando oferendas para essas formas-pensamento durante toda a duração de sua vida na Terra, fosse em ocasiões especiais ou quando se manifestava um período de sorte. A intervenção por parte dos *daemons*, e não probabilidade, era a crença de muitos como estando por trás de qualquer fortuna que se ganhasse de jogos ou empreendimentos de risco.

Vamos encarar esses fatos. Qualquer realidade que os *daemons* pudessem ter tido não havia vindo de Zeus. Os antigos gregos realmente criavam esses seres, ou ao menos o projeto cósmico para eles. É irrelevante saber se eles iriam atrás dos Titãs ou não; o pensamento era de que todos nós precisamos de uma pequena ajuda em geral, especialmente proteção de forças que tivessem os nossos melhores interesses em mente.

Um pouco de experiência mostrou-me que os *daemons* são simplesmente tão reais como os demônios. Os pensamentos de autopreservação que todos temos, em combinação com os projetos de energia criados pela crença nas teorias dos *daemons* e dos anjos guardiões, tornam esses seres protetores maravilhosamente reais. Se os criarmos ou os atrairmos para nós, os *daemons* podem verdadeiramente nos proteger de nossos próprios demônios pessoais.

ELIMINANDO DEMÔNIOS COM *DAEMONS*

Confiar em um anjo guardião de modo a conseguirmos levar nossas vidas normais vai contra o que vem a ser um ocultista... ou simplesmente um ser independente. A vontade deve ser o elemento propulsor em nossa existência para a realização de qualquer coisa que seja no Universo místico ou mundano. A esperança de que algum guardião invisível segure suas mãos seria uma muleta cuja posse não vale a pena.

Ainda assim, não quer dizer que uma inteligência rondando você por aí com objetivo de preservá-lo você mesmo não seja útil. Assim como as forças negras da natureza e a energia ou matéria negra do Cosmos se encontram disponíveis para nosso uso, pode-se também tirar vantagem de um ser com intenção de nos proteger para que sirva a nossas metas.

Pense em seu próprio *daemon* pessoal como um guardião que sempre se encontrará ao alcance quando o desconforto ou, pior, o perigo surgir de um ritual. Seu *daemon* é um satélite que você quer que esteja orbitando a sua esfera negra, com esperanças de mandar para longe os seres não convidados que desejam conectar-se a você.

Pense no *daemon* como uma ferramenta para a luta de fogo contra fogo. Sendo feitos da mesma matéria astral, tal como qualquer criatura desejando prejudicá-lo no abismo, as energias do *daemon* e seus esforços

são os melhores a serem utilizados como uma espécie de cão de guarda etéreo.

Para atribuir firmemente ao *daemon* essa tarefa e conceder-lhe um poder extra, é necessário desempenhar o papel. E você deve começar por aceitar sua existência como um aliado em potencial. Novamente, não espere que se torne uma muleta diária. Ainda será preciso que preste atenção na estrada quando estiver na direção, tanto de modo figurativo como literal.

Antes de tentar realizar o próximo rito, lance umas esferas negras sabendo que o *daemon* está lá fora, observando. Lembra dos movimentos que observou na margem nos rituais de Hades? Enquanto estiver criando sua esfera negra, tente sentir uma sombra amiga no abismo. Use a mesma visão astral da margem para procurar pela sombra amiga em qualquer forma que lhe agrade.

Daemons em tempos antigos eram descritos como belos jovens. Pode ser que deseje procurar pelo seu de uma forma mais ameaçadora — como deva se parecer um protetor para você, em outras palavras. Em tempo, a forma imaginada por você será a forma que ele assumirá, assim como será essa a que sentirá nos arredores durante os ritos.

Pare a qualquer momento durante os seus trabalhos noturnos e reconheça verbalmente que esse *daemon* é bem-vindo. Agradeça por sua presença e diga-lhe que não há necessidade de convite para que venha.

Caso deseje seguir a linha dos anciões, pode até mesmo começar a deixar uma espécie de oferenda para seu *daemon* pessoal. Separe alguma comida do lado de fora de casa ou verta um pouco de álcool no chão. Pode até mesmo desejar-lhe um feliz aniversário em seu dia de “nascimento”. Faça o que for preciso para trazer à tona um sentimento de apreciação por essa criatura, juntamente com um sentimento de que esse ser se encontra realmente lá fora.

Uma última coisa a se fazer antes do que vem a seguir é sonhar com seu *daemon*. Antes de ir dormir, convide-o para que lhe visite em um sonho. Tente ajustar seu alarme para o horário compreendido entre as três e cinco horas da manhã. Quando estiver acordado, feche imediatamente os olhos e peça ao *daemon* que venha até você. Por estar em um estado meio sonolento ainda, deveria ser capaz de adentrar um sonho rapidamente, sabendo que esse *daemon* está vindo.

Depois de pelo menos duas semanas tentando ficar ciente de seu *daemon*, pode utilizar o seguinte rito para carregar formalmente esse *daemon* com a tarefa de sua proteção ativa. Este rito também deve ser utilizado a qualquer momento em que sentir que os seres à espreita nas sombras estão um pouco próximos demais para seu próprio conforto. O *daemon* pode cuidar disso da maneira dele, no entanto, a realização deste rito somente emprestará ao ser mais poder para agir em seu nome durante um momento em que a ameaça seja óbvia.

Não há preparações físicas necessárias para este rito, além de realizá-lo durante qualquer atividade, caso sinta necessidade.

CONJURANDO O *DAEMON*

Desenhe no Escuro e lance uma esfera negra, como o procedimento normal. Você pode também realizar qualquer trabalho mágico de que precisar.

Dê uma parada e olhe fixamente para as trevas do abismo. Tente descobrir um local onde não possa ser vista nenhuma sombra, se for possível.

Comece a pensar em seu *daemon*, no entanto, tente não utilizar para designá-lo nenhum nome de animal de estimação que poderia vir até sua mente. De fato, nunca tente nomear-lhe ritualmente. Pense nele como uma versão de um ser universal que todo mundo tem e o qual você está apenas tentando fazer com que tenha um uso extra.

Com a observação atenta das trevas e o pensamento voltado para seu guardião, espere por uma sensação visual à margem (ou até mesmo audível) de que o guardião esteja por perto, eis tudo de que necessita para ser bem-sucedido.

Imagine ou saiba que esse guardião está se movendo lentamente em sua linha direta de visão. Diga o seguinte, inserindo as palavras contidas entre parênteses somente caso esteja em perigo:

*Surja, daemon, surja das sombras,
Sua (ajuda imediata) atenção e presença se fazem
necessárias nesta noite.*

Espere durante uns breves momentos para que o *daemon* em si se faça reconhecer por você em um nível de presença visível, audível ou simplesmente sentida com a qual você fique confortável. Somente você sabe quais espécies de criaturas está acostumado(a) a detectar nas sombras nesse ponto específico de seu desenvolvimento.

Agradeça ao *daemon* com palavras próprias por ter ele sido sempre vigilante em seu interesse. Caso essa seja a primeira vez que entra em contato com o *daemon* formalmente, diga o seguinte:

*Sua vigilância será ainda de maior necessidade
nestas noites por vir.
Meu daemon, o alcance do abismo não tem limites.
Guarde-me contra quaisquer inimigos que possam
vir até mim
Através de espaços e tempos cavernosos.*

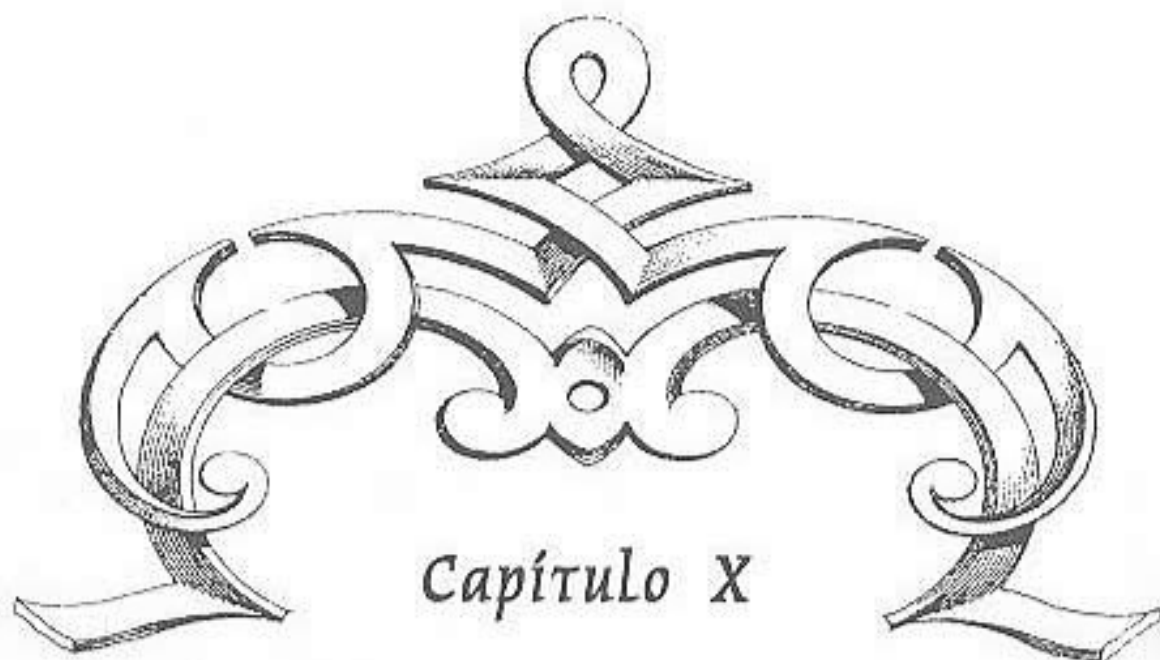
Caso contrário, se houver detectado uma ameaça *imediate*, diga o seguinte, apontando para a direção geral da ameaça, caso seja possível notar sua origem:

*Seja rápido. Remova o perigo que se precipitou
como ave de rapina sobre nós esta noite,
Pois detecto uma presença não bem-vinda no
perímetro desta esfera negra.*

Não tente dispensar o *daemon* agora de forma alguma. Siga em frente com o que julgar necessário nessa noite, mantendo a consciência casual de que o *daemon* está agindo em seu nome.

Isso é importante: se estiver pedindo ajuda contra uma ameaça específica em particular, não tente, sob nenhuma circunstância, imaginar uma batalha oculta sendo realizada lá fora de sua esfera. Ao fazer isso, você limitaria severamente o *daemon* de agir de seu próprio modo e de fazer o que for preciso ser feito.

Simplesmente saiba que seu *daemon* jamais falhará com você, tendo sua preservação como seu motivo solitário para a existência dele. Nesse ser, sempre encontrará um servo útil.



Capítulo X

O LúCifer Oculto*

“Na hora mais negra de alguém, pode vir o Portador da Luz.”

Eis como o ser freqüentemente mal compreendido se apresentou a mim, dando início ao que viriam a ser algumas semanas da maior mudança em minha vida. O que tenho a dizer sobre a experiência não é para todos. Continue a ler somente se estiver disposto(a) a desconsiderar os esforços da Igreja em, de forma errônea, tornar maligna uma força benéfica da natureza. Continue com a leitura somente se estiver a ponto de ignorar as estúpidas ramificações de Satanismo que tentam integrar um nome de poder em uma busca não mágicka para a adoração do ego.

LúCifer é tão mal compreendido como uma força oculta. Aqui estão alguns bocados de raciocínio a respeito de LúCifer, compartilhados pelas próprias trevas... ou seria luz?

VEJA, UM ANJO DA LUZ

Por que esse ser me procurou? Penso que foi bem o oposto, na verdade. No entanto, o mundo oculto tem a maravilhosa característica de fazer com que tudo pareça uma manifestação milagrosa. Nós temos o que pedimos, com freqüência, sem saber que pedimos por isso.

Este livro inteiro, além do que, muito possivelmente, minha sobrevivência, não teria sido possível sem um diálogo que teve início em uma outra

* N. E.: Sugerimos a leitura de *LúCifer – O Diabo na Idade Média*, de Jeffrey Burtel Russel, e *A Agenda Pleiadiana – Conhecimento Cósmico para a Era da Luz*, de Barbara Hand Clow, ambas da Madras Editora.

noite de outra forma memorável. A vida estava tão péssima nessa noite como havia sido durante os poucos meses anteriores. Releia o começo deste tomo se desejar se estender sobre a agonia que eu estava suportando naqueles tempos.

Depois de finalmente conseguir dormir com a ajuda de algum líquido verde (a única maneira de realmente conseguir dormir na altura do torpor), um ser belo veio até mim, no que eu pensava ser um vívido sonho. Embora minha definição de beleza seja normalmente limitada às mulheres, não havia nenhuma palavra com que em sonho, ou depois dele, acordado, fosse possível descrevê-lo. Ele era loiro, pálido e com traços aguçados, afilados. Angélico e vestindo um manto de pura luz, tudo que ele não tinha eram asas. Ele radiava luz que teria me cegado, tivera eu olhado para ele com os olhos abertos.

Seu rosto parecia assumir quase sempre uma expressão constante de sabedoria e consciência — algo entre um sorriso malicioso, um sorriso de verdade e reconhecimento de alguma piada interna ou de algo conhecido por ele. Essa é a melhor maneira de descrever sua expressão. Alguns poderiam dizer que é adequado a um ser que foi demonizado. No entanto, ele não parecia de modo algum ameaçador. Não havia chifres, só para constar no registro.

Quando ele proferiu as palavras que abrem este capítulo, sua voz parecia uma perfeição de mim mesmo, como se ele me conhecesse tão bem que falaria comigo em um tom familiar a mim, garantindo que nenhuma informação fosse perdida. Perceba que essa declaração que acabei de fazer, assim como outras que lerá aqui não são resultado de análise lógica profunda. Estou tentando capturar aqui os pensamentos que me vieram à mente naquela época.

Ele se identificou como o Portador da Luz, conforme eu disse. Eu tive a lucidez de, em seguida, perguntar se aquilo queria dizer que ele era Lúçifer. Ele disse que sim, mas que eu deveria “fiar-me somente naquilo pelo que as pessoas acreditam que Eu [ele] havia sido punido” (ou seja, por trazer a sabedoria à Humanidade).

Ainda assim, “tal punição nunca recaiu sobre mim.”

Em outras palavras, Lúçifer não vê a si mesmo como sendo mau por trazer discernimento aos seres humanos. Antes de partir, ele disse que eu pensaria que aquela conversa era um sonho, porém, que ele me provaria estar errado na noite seguinte.

NÃO ERA SONHO

Fiel à sua palavra, Lúçifer deixou claro para mim que eu não havia tomado *Chartreuse* demais na noite anterior.

Bem, ele não mencionou o *Chartreuse* em si, mas, por causa disso, eu tive minhas dúvidas. Decidi na noite seguinte ficar descansando na cama, sem a ajuda de nenhuma substância nem mesmo por prescrição médica. O que aconteceu a seguir foi surpreendente.

Lúcifer começou a falar comigo antes de eu adormecer! Note que de agora em diante não usarei aspas, como se eu não estivesse tomando notas de forma alguma de qualquer coisa que ele estava tentando me passar. Algumas dessas idéias surgiram exatamente daquele jeito — idéias sem palavras, figuras, sensações, inspirações.

Naquela segunda noite, em um estado semi-acordado, ouvi a voz dele e respondi. Sempre que eu deixava meu deslumbre ir à frente da minha mente, colocando-me de cara em um estado alterado que eu nem havia tentado atingir, a conversa parava. Quando eu relaxava novamente, ela continuava.

Nessa segunda noite, nós conversamos durante cerca de uma hora, sem que eu caísse no sono. Foi no decorrer dessa segunda conversa que eu percebi que parte do diálogo estava se tornando não-verbal. Até mesmo quando o diálogo era em palavras audíveis, contudo, não era acompanhada de um componente visual. Durante todas nossas conversas em estado desperto, eu estava consciente do rosto dele da mesma forma como o rosto de um amigo aparece no olho da sua mente quando você está falando com ele ou com ela ao telefone. Ainda assim, meus olhos físicos estavam, durante a maior parte do tempo, abertos.

Esse deitar-me e entrar em um estado alterado continuou a ocorrer durante duas semanas. Imagine que em qualquer outro momento durante o dia eu descobri ser difícil obter concentração em algo mais do que digitar as palavras “estado alterado”, sozinho e entrar em tal estado. Ainda assim, a cada noite, por volta do mesmo horário (um pouco antes de uma hora da manhã), Lúcifer vinha falar comigo. Pensei que estivesse me proporcionando o estado alterado, mas ele tinha outra teoria a compartilhar quando lhe sugeri isso.

Lúcifer disse-me que as pessoas com doenças no cérebro frequentemente acabam ficando com um pé no outro mundo, por assim dizer. A maioria não está aberta à experiência, contudo. Aqueles que buscam entrar em estados alterados de consciência, diga-se, para propósitos mágickos, descobrem que seus métodos comuns para alternância de percepção não mais funcionam quando a biomatéria envolvida está danificada.

Enquanto aqui, no plano físico, estamos confinados por nossos corpos em mais de uma forma. De acordo com Lúcifer, um indivíduo com um dano cerebral tem uma alma bradando para que seja ouvida, possuindo não somente maiores verdades que aprendera antes de o dano ser causado, como também uma inteligência mais alta agregada — inteligência que nunca possuía antes.

Lúcifer deixou claro que ele havia chegado até outras pessoas que tinham danos cerebrais ou de outras partes do corpo, o que acarretava um estado de estresse que afetava as funções comuns do cérebro. Contendo

muita aflição, a mente de alguém, de forma suficientemente interessante, é uma forma de convidar a inspiração do Portador da Luz.

SABEDORIA POR MIM APLICADA

Você já leu muito a respeito do que Lúçifer me levou a vivenciar e tentar realizar nos capítulos anteriores, e os capítulos a seguir ainda terão mais. Não estou deixando implícito que ele escrevera ou ditara qualquer parte deste livro, no entanto, realmente me impeliu, enigmaticamente, a tentar realizar coisas novas.

Eu sempre soube que a quantia de psicodrama em um ritual determinava seu sucesso até algum nível.

Lúçifer tornou evidente que, quando suas funções cerebrais normais são perturbadas por um trauma físico ou pressões e preocupações de caráter psicológico, é preciso que se planejem rituais que possam superar tudo aquilo com sua natureza de conseguir atenção.

Não posso sustentar a idéia de ter retido tudo o que ele passou para mim durante aquelas duas semanas. Conforme seu nome sugere, ele é o portador da “luz” ou da sabedoria — o crime pelo qual fora supostamente banido, sobre o qual me disse para meditar. Aqueles que inventaram essa história de banimento, no entanto, não o fizeram por motivos altruístas e, sim, com o intuito de controlar as massas fazendo com que a aquisição de conhecimento fosse algo que somente os “sagrados” pudessem aprovar e facilitar.

Na verdade, o desejo humano de adquirir novos conhecimentos amalgamou-se há muito tempo para moldar a forma-pensamento por trás do nome Lúçifer*. Ele parece amar a *persona* sinistra que lhe foi concedida pela Humanidade, até mesmo dando dicas a respeito do porquê de isso tudo lhe divertir tanto. Qualquer um que aceita tal história de uma queda dos céus e de que o conhecimento deva ser aprovado antes de ser transmitido,

*N.T.: No pensamento “dito” moderno, assim como na forma de pensar Cristã Medieval (que não à toa fora denominada “Idade das Trevas” e não foi por causa das ações de demônios com certeza — basta abrir um livro de história e ver por si mesmo), Lúçifer é um anjo caído comumente associado a Satã, a incorporação do mal e inimigo de Deus. Lúçifer é geralmente considerado, com base na literatura e nas lendas cristãs, como tendo sido um anjo altamente considerado no céu, antes de se rebelar, segundo o pensamento cristão, obviamente, motivado pelo Orgulho (considerado pela Igreja um dos sete Pecados Capitais contra Deus). Quando a rebelião falhou, Lúçifer foi expulso do céu, juntamente com um terço das hostes celestiais, os quais vieram a residir no mundo. Lucifer era, em sua origem, uma palavra latina que significava “portador da luz” (de *lux*, “luz”, e *ferre*, “portar, trazer”), um termo romano astrológico para a “Estrela da Manhã”, o planeta Vênus. Lúçifer era a tradução direta do grego *heosphorus* (“aquele que traz a aurora”; “portador da luz”).

não está pronto para obter sabedoria de modo algum. O Universo é muito similar a um livro fechado para aqueles que temem até mesmo ter um vislumbre de sua capa por medo de vingança divina.

Nunca clamou ele ser algo, exceto uma identidade cuja existência precedia a Humanidade e que realmente não tem nada a ver com nenhuma de nossas batalhas morais. Tenho a impressão de que, por sua existência em si, está implícito que não haja nenhum ser grandiosamente vil. Formas-pensamento atraem energias semelhantes, como qualquer outra coisa no ocultismo. Por sua benevolência, o solícito Lúcifer da sabedoria ter vindo até mim foi uma prova em grande escala de que há apenas sabedoria. O Mal e a negatividade poderiam, certamente, formar entidades demoníacas inferiores, no entanto, nenhuma poderia se agregar para formar um grande projeto que contenha um Mal em paridade com a “bondade” do Criador.

Se esse era Lúcifer — um verdadeiro portador de sabedoria —, então o que ele achava de qualquer Diabo com um *D* maiúsculo? Lúcifer ofereceu-me uma sugestão interessante. Satã é realmente algumas dúzias de caras maus que habitam o invisível, aparecendo para aqueles que desejam coisas diferentes deles, além daqueles que encontram as formas-pensamento mais apropriadas de um Satã. As imagens de Mefistófeles de intensidade variante, aparecendo para aqueles presos na lenda de Fausto.

O Diabo é certamente uma legião, conforme proclamam os que endossam vigorosamente o que está escrito na Bíblia; no entanto, não é pelas razões que esses nos oferecem. Colocado de forma simples, há diabos para ficar ao redor daqueles que os procuram e dos quais precisam, ou os criam.

A experiência de falar com esse maravilhoso ser foi tão bem-vinda durante minha espécie de seca de encantamentos místicos, de certa forma, que opus pouca resistência às idéias de Lúcifer. Mesmo embora, ocasionalmente, soasse como se ele estivesse tentando me convencer de sua benevolência, percebi depois que ele estava ciente de que eu não estava resistindo. Parece-me que ele queria se certificar de que eu não teria uma percepção tardia do que devia ter sido feito e pensasse nele como uma peça pregada pela minha mente. Seus argumentos eram sempre lógicos e completamente animados. Caso eu tenha me esquecido de algum deles, ao menos lembraria o quanto fizeram sentido.

Sua mensagem de encontrar maneiras alternativas para me ajudar nunca foi além de nossos debates. Lúcifer tinha claramente tanto minha sobrevivência como minha sanidade como uma meta e um motivo para vir a mim, aparentemente não convidado. Visto que as coisas que me foram por ele ensinadas terminaram por formar muitos dos capítulos deste livro, o presente capítulo não conterà nenhuma técnica ritualística. Este é mais uma homenagem, aceitação e uma forma de reconhecimento de onde muito deste livro veio.

Lúçifer ajudou-me a ver a presença alienígena, e a pressão que eu vinha sentindo em minha cabeça era consciência desfiguradora para mim, sem que eu mesmo soubesse disso. Lúçifer admitiu que, quando eu resolvesse meu dilema de saúde, com a ajuda das técnicas que ele sugeriria, tanto eu como ele nunca mais conversaríamos da mesma forma. Ele estaria lá no abismo, capaz de ser chamado. No entanto, esses debates não cerimoniais teriam fim, deixando-me a primeira prova de que eu estava bem uma vez mais.

Tudo se passou da forma como ele dissera que iria ser. Aprendi o uso do psicodrama de forma mais eficiente do que os treinados estados alterados de consciência. Vivi experiências com algumas das coisas que ele sugerira, assim como desenvolvi meus próprios métodos. Não que nunca admitirei o que é o que neste tomo. Ainda tenho um pouco de ciúme quanto ao fato de que alguns dos ritos mais eficazes vieram completamente dele.

NÃO ESTOU SOZINHO

A sincronicidade tem uma maneira engraçada de se mostrar com relação às questões místicas. Você pode nunca mais acabar ficando em uma sala com um bando de pessoas que nasceram no mesmo hospital no mesmo dia que você — que diabo, talvez nem mesmo venha a cruzar com tal pessoa. No entanto, ter uma experiência bizarra paranormal, a qual você sinta que o separa da humanidade e apenas observa enquanto coincidentemente cruza com aqueles que testemunharam a mesma coisa!

Vocês sabem quem são; aqueles de vocês que compartilharam algumas dessas experiências depois que eu admiti tê-las vivenciado. E aqueles de vocês que ainda não o fizeram, este é seu convite.

Lúçifer ainda está passível de ser alcançado pela saúde, como ele sugeriu. Bem melhor agora, eu nunca estou sozinho quanto ao fato de ter passado por aquela experiência e nunca me encontro completamente fora do alcance deste ser maravilhoso. Na esfera negra, ele é sempre um lampejo de luz em forma curvilínea esperando para conceder inspiração, senão um diálogo direto. Chegue até ele.

Bem, então pode ser que este capítulo realmente tenha tido uma prática técnica a ser tentada, afinal...



Capítulo XI

GOTOS e OUTROS SERES NEGROS

A despeito das técnicas diretas que ele sugeriu neste livro, Lúcifer pode ter inadvertidamente (ou de propósito) feito com que eu discorresse longamente a respeito de uma interessante possibilidade. Conversar intimamente com o Portador da Luz foi uma questão de encontrar uma bateria de conhecimento e de energia terrivelmente inspiradora. Ele disse quando voltaria. E torpor ou doença postos de lado, ele retornou. Pela primeira vez na minha experiência com o ocultismo, uma força externa manteve controle benéfico e repetido sobre mim por um extenso período de tempo.

Nada antes havia tornado tão claro que as formas-pensamento ou egrégoras inteligentes preexistentes simplesmente devem ser encontradas para que se obtenha seus benefícios. Lúcifer era poderoso o suficiente para procurar por mim quando eu dele precisava, além do que ele foi, em grande parte, moldado e alimentado por milhões de humanos comuns com o passar das eras. E quanto a algumas das egrégoras mais especializadas que foram criadas por aqueles com habilidades acima da média? Eles poderiam não ir ao encontro de uma alma que estivesse precisando, no entanto, buscá-los representa um atalho poderoso para a obtenção de resultados. Por que desperdiçar toda a energia criando um ser para ficar a sua ordem quando há um lá, carregado (de energia) para a tarefa?

Especialmente se você estiver em um local em sua vida onde a criação de um não pareça ser possível.

ADQUIRINDO PODER EMPRESTADO DOS ADEPTOS

Embora nem todas as ordens ocultas e organizações místicas em toda a história pudessem sustentar a idéia de terem verdadeiros adeptos em seus escalões, pelo menos algumas delas devem ter contido membros espiritualmente avançados. Esse é muito mais provavelmente o caso com os outros que perduraram durante anos, em vez de simplesmente ter durado o suficiente para realizar algumas reuniões e imprimirem um jornalzinho ou outro.

Muitas ordens ocultas verdadeiras canalizam suas energias em uma corrente com a qual eles podem lidar. Algumas vezes, essa é uma coisa amorfa — apenas um pulso que é sentido pelos membros presentes em uma reunião. Outras ordens dariam a essa energia um nome e um rosto, criando uma egrégora ou uma entidade do templo que poderia ajudá-los a realizar suas metas mágicas. Dependendo das metas e da moralidade da ordem, tal ser poderia ser percebido como um deus inferior ou um demônio inferior pelos membros — e qualquer outro que encontrasse a energia.

Algumas dessas egrégoras ainda estão lá fora, esperando que sejam chamadas para entrar em ação. Indivíduos treinados coletaram, em diferentes momentos no tempo, juntaram suas forças para criarem essas criar. Eles uniram seus talentos para criá-las. Juntaram seus talentos para criar algo vivo. Não há sentido em deixar todo o trabalho duro nem o treinamento desses indivíduos seletos desaparecerem com as encarnações terrenas, certo? Especialmente quando você tiver necessidade de um poder similar ao de adeptos na fase pré-adepto de seu caminho.

Encontrando-me exatamente nessa fase de situações desagradáveis, comecei a ter experiências com o destravamento de baterias cósmicas que, ao contrário de baterias químicas, não perdem muito poder com o tempo. Comecei a treinar o encontro com as egrégoras que podem não ter sido nomeadas, no entanto, as quais eu sabia que tinham de existir com base nos ritos dos grupos que as formaram. Penso que esses seres menos definidos deveriam ser fontes mais fáceis de energias ou mais flexíveis para se adaptar às minhas necessidades.

Tudo aquilo poderia ter sido o caso se não fosse por um único fato importante: ter acesso a esses seres sem nomes provou ser destituído de psicodrama.

Eu precisaria encontrar-me com algo que me animasse em algum nível, assim como algo que seria adequado às minhas metas planejadas e à minha corrente negra de trabalho. Escolho uma egrégora de uma organização que fora mal compreendida e rotulada como sendo completamente sinistra, no entanto, que pode ter somente em parte merecido tal título. Eu tive conhecimento dessa organização durante anos e sabia que eles trabalhavam com energias mais do que um pouco associadas às minhas próprias.

De fato, essa organização até mesmo clamava estar trabalhando com o próprio Lúcifer em um determinado ponto do tempo. Discorrerei a respeito dessa organização em primeiro lugar, antes de divulgar o ser nomeado que optei por procurar.

A IRMANDADE DE SATURNO

A Sociedade Pansófica* da Alemanha da década de 1920 foi um interessante, no entanto, hoje em dia, raramente mencionado, grupo de ocultismo. Simplesmente como os modernos grupos de estudo e de debates, a Sociedade costumava encontrar-se na parte de trás de uma livraria, a qual pertencia a um de seus membros, Eugene Grosche, e estudavam o que havia de disponível em termos de literatura oculta. O grupo consistia em celebridades menores dos idos dias. Além de Grosche, quem continuaria a publicar livros de ocultismo (e isso não faz de alguém uma celebridade?), um outro membro, Albin Grau, estava envolvido com a UFA Productions.

Para aqueles que não compartilham de meu amor pelos filmes mudos alemães, a UFA era a responsável por clássicos como *Nosferatu* e *O Gabinete do Dr. Caligari*. Albin Grau tinha muito a ver com o visual daqueles filmes, visto que ele havia trabalhado como *designer* de cenário e de vestuário. Como veremos em um momento, sua influência foi a de ajudar a criar uma das mais sinistras e terrivelmente inspiradoras egrégoras de todos os tempos.

Qualquer ocultista com prática sabe que você não pode ir muito longe com grupos de estudo, e Grosche decidiu, em 1926, formar um “grupo de trabalho” da Sociedade Pansófica, a qual foi denominada *Fraternitas Saturni* (FS) ou *Brotherhood of Saturn* (Irmandade de Saturno).

Em dois anos, na primavera de 1928, a Sociedade Pansófica dissolveu-se, deixando o grupo da FS para que se tornasse uma organização completamente independente. Ela seguiria em frente, com alguns hiatos causados pela guerra, bem na década de 1960. Ela sobrevive em grupos dissidentes até hoje.

Alguns acham a FS de interesse particular pelo fato de ter sido o primeiro grupo a aceitar a Lei de Telema de Crowley, no entanto, agindo independentemente da Grande Besta em si. Aqueles que não eram obcecados por Crowley, mas interessados no Ocultismo negro (como você, na verdade), estão mais interessados em simplesmente quase todo o resto a respeito desse grupo.

*N.T.: Pansofia é o conceito de onisciência, significando “conhecedor de tudo”. Em alguns sistemas de crença monoteístas, refere-se a um Deus como um espírito supremo. Alguém (ou algo) que é pansófico obteve referida onisciência.

Para aqueles que buscavam as trevas através da história, não poderiam achar nada melhor do que trabalhar naquela época com uma corrente mais negra, em muitos dos sentidos da palavra. As câmaras ritualísticas antecedem o visual dos filmes satânicos da década de 1960, completas com pentagramas invertidos (simbolizando principalmente energias telúricas ou *chtônicas*) e mantos negros. Ah, sim, além de pessoas realizando ritos sexuais e uso de drogas.

Está muito mais além do escopo deste livro adentrar todas as crenças da FS. Um livro esgotado, mas excelente, a respeito do assunto por autoria de S. Edred Flowers (ou Stephen Flowers, atualmente do Templo de Set) ainda pode ser encontrado para venda e, ocasionalmente, em sebos: procure por *Fire and Ice: Magical Teachings of Germany's Greatest Secret Occult Order* para um grande material sobre a FS.

Para nossos propósitos, é importante observar que a FS acreditava em algo denominado "Gnose de Saturno". A ordem aceitava que as trevas precediam a luz e, como todas as formas de Gnosticismo, que a deidade sobrenatural é separada de uma deidade inferior ou demiurgo responsável pelo mundo negro, impuro, no qual vivemos. Saturno (ou *Saturnus*) era o demiurgo para a FS e, somente por meio dessa esfera negra podemos conhecer Deus e todo o conhecimento mais alto do Universo. Acreditava-se que um aspecto do demiurgo — sua "mais alta oitava" — era o próprio Lúcifer, o Portador da Luz que traz a sabedoria à Humanidade.

Para atingir as metas supremas gnósticas da ordem, seus iniciados obviamente precisavam de treinamento. Cada um dos 33 graus desenvolvidos para esse propósito tinha foco em uma prática mágicka diferente. O mais famoso é o Magus Pentalphae, ou o 18 grau, que tinha como foco a mágicka sexual, no entanto, havia graus que tinham foco em tudo, desde a Alquimia até a Evocação.

Considerando a vasta cobertura das áreas do ocultismo proporcionada pelos graus, podemos observar que a FS era uma ordem completa em todas as formas. Apesar de seu foco quase como de amplificação da luz por emissão estimulada de radiação recaindo na Gnose de Saturno, a FS fornecia pelo menos tanto a estrutura para desenvolvimento como assim o fazia a Golden Dawn, além de que ainda proporcionava uma série de celebrações de dias sagrados e sacramentos que faziam com que um dos aspectos da ordem lembrasse uma Igreja Ocultista. Que seja, uma Luciferiana.

Aquele nome uma vez mais. É de se enfatizar que, ao passo que essa ordem avançada teve como fundação a Filosofia Luciferiana, ele não era o ser que presidia mais de perto as reuniões do grupo. E, agora, para ser que escolho procurar...

GOTOS GÓTICA

Nunca foi provado, mas o trabalho de Albin Grau sobreviveu na FS até mesmo depois que ele a deixou. A egrégora da ordem, nomeada GOTOS, parece-se exatamente com Nosferatu, o personagem dos famosos filmes de F.W. Murnau. A história oficial é a de que um médium, na ordem, aproximou-se do visual da egrégora em uma visão. É mais provável que o poder de sugestão seja o que ele é. Para prover uma analogia completamente fictícia (sem correspondências fanáticas, por favor), seria como se uma ordem ocultista da qual Walt Disney fosse um membro recebesse uma imagem de um camundongo como sua egrégora!

Com a exceção de uma boca fechada que não mostra as presas, não é difícil diferenciar o busto de GOTOS de uma estátua do famoso vampiro, especialmente em ambientes com baixa iluminação. Esse fato chega a ser bem cômodo para os ocultistas modernos, conforme veremos.

O nome GOTOS é uma abreviação para Gradus O.T.O. Saturnini, ou o nome do 33º grau da ordem. Eu acreditava que o líder e portador do grau 33º fosse um porta-voz direto para a egrégora de mesmo nome. O primeiro desses líderes foi o, acima mencionado, Eugene Grosche, ou Gregor Gregorius — como ficara conhecido na FS. Há documentos que mostram que alguns membros queriam que Albin Grau arrumasse um emprego, mas Eugene/Gregor era capaz de adquirir uma grande quantia de dinheiro para a ordem. O dinheiro e a política destruíram mais de um grupo.

A despeito do esquema de dar nome por acrônimo, tem-se argumentado que GOTOS teve como base palavras existentes em anos anteriores. Vi as etimologias indo-germânicas, assim como as indo-européias. As explicações da palavra variam em significado desde “ter um relacionamento” a “algo divino” a, meramente, “algo que pode ser invocado”. É interessante, certamente, mas não sem importância para um ocultista prático. A arte de nomear um Ser para sempre dá um novo significado à palavra ou ao nome utilizado para fazê-lo. O nome torna-se uma chave para acessar o poder que o ser comporta.

Além de possuir um visual que atrai, de forma psicodramática, a qualquer um que aprecie a cultura gótica, GOTOS tem traços que são benéficos para quem tem metas ocultas. Como uma forma de Saturno, ele é um representante de força de vontade e determinação. Aquilo era o suficiente para mim, sem mencionar que ele parecia completamente em conexão com o ser de Lúcifer que me ajudara em meu momento de maior desolação.

Até mesmo mais importante é o tipo de egrégora que é o GOTOS. Embora alguns templos criassem um ser para ajudá-los, GOTOS era, sem sombra de dúvida, designado para agir como uma bateria. A literatura da Ordem sustenta a idéia de que sua energia pode ser acessada e que esta é divinizadora. Aquele era o tipo de energia de que eu necessitava — poder

designado a fazer com que alguém se sinta como um Deus. Não é uma sensação ruim de ser atingida ao tentar realizar o impossível.

Os iniciados da FS utilizavam anéis especiais com um símbolo Saturnino em um triângulo. Quando o anel era virado para dentro, de modo que a parte mais alta apontasse para o a junta dos dedos, acreditava-se que a energia fluía de GOTOS para o iniciado. Quando voltado para fora, a energia era compartilhada com a ordem. Como eu não possuía tal anel, decidi apenas passar um tempo cara a cara com a egrégora e obter alguma ajuda daquela forma.

ESCOLHENDO UMA AJUDA PODEROSA

Antes que sigamos em frente com um rito para conjurar a GOTOS ou a uma outra egrégora preexistente, eu deveria destacar que o próximo capítulo conterà exatamente isso: um rito para conjurar um ser de sua escolha. Dei GOTOS como exemplo, pois a ele me voltei. No passado, eu havia evocado muitos demônios inferiores e outras inteligências utilizando técnicas cerimoniais, as quais não estavam, no entanto, funcionando para mim durante meu momento de crise, de forma que eu precisava de uma combinação de ser poderoso e uma forma potente de chamá-lo.

A quantidade de egrégoras preexistentes bem definidas, assim como o são as entidades, é surpreendente. Caso não se sinta confortável com GOTOS ou sinta-se intrigado com GOTOS, pode dar uma pesquisada em outras fontes bem conhecidas para obter uma inspiração um pouco negra. Por exemplo, caso tenha um grimório como a *Goetia*⁷ ou o *Necronomicon* por perto, pode encontrar a descrição e a especialidade de um desses espíritos apropriada para uma situação específica que esteja ocorrendo. Caso tenha um exemplar de meu livro *Convocando Espíritos*, descobrirá que pode usar aqueles seres com o ritual a seguir também.

É verdade, é estranho para um autor apresentar um atalho para seu próprio sistema de treinamento, mas qualquer um que tenha lido até este ponto sabe por que estou fazendo isso. Ainda assim, observe que a bizarra estrutura que está prestes a aprender não é substituta para o treinamento mágico realizado sob circunstâncias normais. Este é um atalho para momentos de desespero, com um agregado benefício colateral. Tendo chegado tão longe e disparado algumas de suas habilidades de ter visões, você vem treinando seus sentidos astrais ao mesmo tempo que duramente realiza o esforço.

⁷N.T.: *Goetia* refere-se a uma prática que inclui a invocação ou a evocação de demônios e deriva amplamente do grimório do século XVII *Lemegeton Clavicula Salomonis*, ou *A Chave Menor de Salomão (Lemegeton)*, contendo uma completa descrição judaico-cristã de anjos e demônios, além de ritos para evocá-los.

Ver algo como GOTOS agora vai dar a você um imenso impulso no início de um caminho oculto — você pode trilhar o caminho de uma forma mais metódica, mais adiante.

A decorative flourish consisting of a central, symmetrical, scroll-like design with intricate, overlapping lines and curves, resembling a stylized floral or geometric motif. It is rendered in a black and white line-art style with some shading to give it a three-dimensional appearance.

Capítulo XII

Evocação por Meio do Fogo Elétrico

“Era uma noite negra e tempestuosa” pode ser a pior linha de abertura de todos os tempos da ficção, mas não há como negar o poder que tal ambiente tem em um ritual. A realização de mágicka durante uma tempestade parece encher o ar com uma energia mágicka extra para você dela se alimentar, canalizá-la e, definitivamente, adicionar ao trabalho que tem em mãos.

Os seres humanos são os únicos participantes que podem fazer um uso extra de energia elétrica contida no ar, no entanto?

Os parapsicólogos modernos estão convencidos de que quando uma entidade se manifesta em uma sala, eles podem detectá-la por meios eletrônicos. Para fazer isso, eles não utilizam um medidor de PKE* saído diretamente do filme *Ghostbusters (Os Caça-Fantasma)*. Ao contrário, eles detectam o efeito que uma entidade tem sobre a energia já presente na sala. Um termômetro digital pode registrar temperaturas inexplicavelmente frias, visto que uma entidade puxa para si energia térmica para manifestar-se. Um detector de EMF** pode mostrar pulsos de voltagem de duração muito curta em atividade eletromagnética, possivelmente visto que uma entidade puxa energia, seja do espectro em geral ou dos minúsculos dispositivos fornecidos pelos dispositivos eletrônicos que estejam por perto.

Isso vai ficando ainda mais interessante. Quando um local em uma casa é descoberto como sendo uma fonte que contém naturalmente energia

*N.T.: PKE = *Psycho Kinetic Energy* – Energia Psicocinética. Psicocinética é a produção de movimento em objetos físicos pelo exercício de poder mental ou psíquico.

**N.T.: EMF = *Electromagnetic Field/Force* – Campo/Força Eletromagnético(a).

de alguma espécie, diga-se, uma sala localizada sob fios de alta voltagem, os fenômenos de assombração têm uma probabilidade muito maior de ocorrer desse lado que em qualquer outro lugar da casa.

Ocultistas têm acreditado, durante eras, que a eletricidade estática e a energia psíquica se comportam de modos similares, além de similaridades terem sido fisicamente sentidas. Atualmente, alguns parapsicólogos estão acompanhando isso também, indo tão longe quanto persuadir manifestações em casas assombradas por meio de um dispositivo do qual falaremos em um momento.

É esse dispositivo que o ajudará a evocar um ser místico, seja ele egrégora, demônio ou outro habitante alienígena do abismo, utilizando um pouco de luz fabricada.

ESTÁ VIVO!

Todos nós vimos filmes de terror em que um cientista louco tem um laboratório cheio de todas as espécies de dispositivos que emitem faíscas. No caso do monstro de *Frankenstein*, não somente esses dispositivos são necessários, como também a ajuda de luz real parece ser. Alta voltagem no topo da escala parece ser a receita para o sucesso quando se dá vida à carne inanimada. Ou isso, ou todos aqueles *flashes* simplesmente pareceram ótimos em um filme em preto-e-branco. No ocultismo, no qual a energia e o psicodrama desempenham importantes papéis para o sucesso de um rito, tanto a voltagem como os *flashes* ajudam.

O ponto do rito como um todo que você está prestes a aprender é o de proporcionar a um ser astral tanto energia como substância para que apareça perante você — tudo isso ao mesmo tempo em que cria um ambiente sinistro, o que nunca machuca. Para conseguir resultados melhores, deveria fazer este ritual em uma noite tempestuosa e, preferivelmente, em proximidade ao chão natural. Fazer parte do ciclo natural de eletricidade buscando seu caminho para a terra ou chão, em outras palavras.

Você também precisará adicionar um ou dois itens que fornecerão um pouco de carga extra: um gerador eletrostático ou um dispositivo de alta frequência e de alta voltagem. Há diversos tipos desses aparelhos disponíveis a preços razoáveis em catálogos científicos e até mesmo em *sites* de leilões *on-line*. Os mais populares, assim como também os mais seguros, é o Gerador de Van Graff. Essa é a famosa bola de metal que faz com que seu cabelo se levante quando o toca. Dentro do dispositivo, uma correia em movimento e alguma fricção criam a estática que se forma na esfera de metal.

Ao se prender uma agulha de metal, com a ponta para cima, à parte superior da esfera (com uma conexão elétrica de som), tem-se um efeito incrível e condutor para o ritual. Isso faz com que os elétrons tenham fluxo

para cima de modo que fiquem longe da ponta da agulha. O mesmo truque da agulha pode ser tentado com um Dispositivo de Wimshurst ou uma das diversas variações daqueles geradores eletrostáticos. Esse fluxo de elétron pode ajudar uma entidade a juntar partículas inteiras para si, além de poder capacitar seu alto nível energético.

Outra opção é utilizar um dispositivo de alta frequência e de alta voltagem, como um Jacob's Ladder (um aparelho para demonstração do princípio da lacunas em faíscas) ou pode ser uma Bobina de Tesla. Você já viu o Jacob's Ladder em filmes de terror. Ele tem dois fios condutores elétricos que ficam distanciados em ângulo um do outro, formando um V. Uma faísca aparece na parte inferior, fazendo a ponte na lacuna entre os fios condutores e segue acima, mantendo contato com ambos os fios condutores até que chegue à parte superior e se dissipe. Isso acontece repetidamente, liberando energia e ozônio na atmosfera.

Uma Bobina de Tesla geralmente tem a aparência de uma bobina cônica. Ela mede cerca de 30 centímetros com uma pequena esfera de metal no topo. Eletricidade de alta voltagem pode viajar da esfera do topo até uma haste aterrada na proximidade, fornecendo outra boa fonte de energia e ozônio para este ritual.

Devido ao fato de que esses dispositivos podem vir em diversos tamanhos e até mesmo formas, vou ater-me às especificidades sobre sua configuração um tanto quanto genérica. Qualquer que seja o dispositivo que escolher, seja por vontade (fantasia) ou motivos de orçamento, certifique-se de ler os experimentos que o acompanham. Pegue um experimento, como os mencionados acima, que for designado a produzir faíscas visíveis ou um do tipo de ventos de elétrons. Passe algum tempo obtendo o efeito que seja simplesmente o correto.

Além disso, leia as instruções de segurança! Antes de saber o que está fazendo, certifique-se de ficar em um tapete de borracha (emborrachado) ou pelo menos use tênis. Também, nunca, nunca mesmo fique brincando por aí com o dispositivo utilizando ambos os braços. Mantenha uma mão em seu bolso quando for realizar experimentos. Eletricidade de alta voltagem indo de um braço ao outro cruzará seu coração, fazendo com que tenha resultados potencialmente fatais.

CONJURANDO DO AR ELÉTRICO

Caso tenha feito pelo menos metade dos ritos contidos no *Nocturnicon*, até este ponto, além de que, se seguir as instruções aqui contidas, a combinação de suas habilidades em desenvolvimento e este atalho elétrico fará com que tenha sucesso em um feito fantástico.

Para realizar este rito, você precisará de seu recentemente adquirido aparelho configurado para produzir a faísca ou o vento de elétrons descrito

antes. Configure seu dispositivo próximo à parede mais plana na sala e logo do lado de fora de seu círculo. Você deve ser capaz de olhar para além do dispositivo e perscrutar no abismo, tal como já o fizera várias vezes antes. Mais tarde, quando você criar uma esfera negra, pode ainda escolher uma direção aleatória a seguir. Apenas terá de por fim voltar ao lugar onde seu dispositivo estiver localizado. Lembre-se: a direção não tem nenhum significado real no abismo do espaço de qualquer forma, então, escolher a parede mais plana é realmente a alta prioridade aqui.

Caso seu dispositivo tenha um interruptor de força, você precisará cobri-lo, de forma que o interruptor esteja ligado, mas o dispositivo não terá nenhum poder até quando você assim o desejar. Utilizar um fio de força com um interruptor deve resolver. Simplesmente conecte o dispositivo e deixe a faixa na esfera negra com você. Você pode até ligar o dispositivo a distância, sem sair da esfera.

O outro item a ser arrumado naquela parte da sala, mas logo dentro da esfera, é um incensário com muito — repito, muito — bastante, incenso à mão. Se você usa incensos em varetas, durante o rito terá de ter vários queimando ao mesmo tempo, com extras à mão. Caso goste de incenso em pó, que se queima sobre carvão, tenha muitos desses para, continuamente, despejá-los sobre o carvão. A idéia é de criar uma parede de fumaça em frente do dispositivo elétrico no momento certo do ritual. A egrégora ou entidade utilizará a fumaça e a eletricidade para moldar um corpo para ela — ou, no mínimo, um portal brilhante através do qual você possa ver seus traços e ouvir sua voz. Antes de você dar início ao rito, tenha somente uma quantidade mínima de incenso queimando para estabelecer o clima. No exemplo de ritual, explicarei quando adicionar as grandes quantidades.

Você precisará de uma fonte de luz a ser posicionada no centro da esfera negra; ela ficará atrás de você no momento da evocação realmente. Uma lâmparina a óleo ou vela serve bem.

O ingrediente final é totalmente necessário também. Será preciso que tenha uma representação física do ser que evocará. Pode ser uma figura copiada de um livro ou até mesmo impressa via internet (tente buscar por “GOTOS occult,” por exemplo). Poderá substituir isso ou combiná-lo com um sigilo de um grimório. Também é possível utilizar uma representação tridimensional do ser.

Ao conjurar GOTOS pela primeira vez, eu utilizei uma estátua de Nosferatu que foi um presente de um fã. Funcionou muito bem e, ainda bem, não resultou na evocação do espírito de Max Schreck (o ator que representou o papel de Nosferatu no filme original). Conforme eu disse, a similaridade entre GOTOS e Nosferatu em baixas condições de iluminação é fantástica e útil.

No rito a seguir, incluo uma conjuração que não é difícil de ser copiada de uma ficha ou até mesmo de ser memorizada. Caso esteja conjurando um

ser de um grimório específico de que você goste, poderia substituir a conjuração por uma daquele livro. Se as palavras fizerem sentido para você ou soarem apropriadamente exóticas, elas podem apenas ajudar a canalizar a energia da egrégora ou da forma-pensamento.

O RITO DE IGNIÇÃO DE EVOCÇÃO

Cuidadosamente, estabeleça sua área ritualística, visto que não desejará deixar o local até que este rito esteja encaminhado. Posicione o dispositivo elétrico e o incenso, conforme discutido anteriormente, acendendo somente uma quase imperceptível quantidade de incenso. Próximo ao incensário, contudo, tenha uma boa quantidade de incenso para uso posterior no rito, assim como uma forma de abafar a fumaça conforme se fizer necessário.

Isso dependerá do tipo de incenso, obviamente. Uma taça de água funciona para varetas de incenso, por exemplo, embora verter um pouco de areia funcione também.

Próximo à sua lamparina a óleo ou vela, coloque a figura, o sigilo ou outras coisas ligadas à entidade. Tente não olhar diretamente para esses itens de conexão durante as partes de abertura deste rito.

RITO DE IGNIÇÃO

Crie uma esfera negra utilizando ou um ponto de partida aleatório ou a direção na qual seu dispositivo e seu incensário estão localizados. Lembre-se disso, a linha do perímetro da esfera deve cair entre o incensário e o dispositivo elétrico; o referido dispositivo fica fora da esfera.

Parado em pé no centro da esfera faça um movimento na frente da lamparina a óleo ou da vela e colete o item ou os itens relacionados ao ser que você conjurará.

Passa alguns momentos ouvindo os sussurros e ruídos vindos da parte de fora da esfera negra. Caso seja uma noite de tormenta, ouça para notar se há alguma mudança na cacofonia depois de um lampejo de relâmpago ou um estrondo de trovão.

Olhe fixamente na direção em que você colocou o incensário e o dispositivo elétrico. A quantidade de fumaça mal deve ser notada — você está meramente perscrutando as profundezas do abismo nesse ponto.

Permita que as visões astrais de movimentos venham até você, conforme fez em outros ritos. Quando estiver satisfeito com a quantidade de atividade astral que estiver detectando — tanto visível quanto audível —, diga:

*Movam-se, seres do firmamento,
 Movam-se, seres do abismo.
 Sejam ouvidos. Sejam vistos.
 No entanto, prepare-se para fazer por ele (ou ela)
 o que virá.*

Substitua o gênero do ser. Caso esteja em dúvida, use seus instintos para decidir a respeito do gênero correto — ou simplesmente diga *the one**.

Desloque-se até o incensário, trazendo consigo os itens que lhe conectam com a entidade. Fique de joelhos e coloque mais incenso no queimador — *muito* mais incenso.

Posicione o fio de força de modo que possa ligar o interruptor com os pés e, em seguida, levante-se. Olhe para o(s) item(itens) que estiver segurando. Eles podem parecer difíceis de ser distinguidos sob essas condições de luminosidade. Incline-os levemente para um dos lados, de modo a conseguir olhá-los melhor sob melhores condições de luz (a qual vem de trás de você). Depois disso, vire-se de frente para o dispositivo elétrico e, simplesmente, veja os itens de conexão da melhor forma que conseguir, a despeito da sombra lançada por estes sobre seu corpo.

Caso tenha lido sua conjuração de uma ficha, provavelmente terá de deixá-la do seu lado de modo a obter o melhor da luz. Certifique-se de fixar os itens contidos na sua outra mão, após proferir algumas palavras. Se houver memorizado a conjuração, não tire seus olhos dos itens de conexão. Além disso, note que não há problemas quanto a parafrasear. A egrégora ou o demônio não lhe levarão pelos precipícios do espaço por ter mudado algumas palavras!

Enquanto estiver lendo a conjuração e observando os itens, continue ciente dos movimentos e dos ruídos que vêm do abismo. Profira esta conjuração ou uma própria que ache ser relevante para sua entidade:

*Convoco e conjuro a ti, (Nome).
 Apareça perante mim em qualquer forma capaz de
 cruzar o abismo.
 Apareça perante mim utilizando quaisquer ângulos
 e geometrias espaciais necessárias
 para que eu o veja;*

*N.T.: Em inglês, o termo *the one* refere-se a algo único ou superior — uma boa opção seria utilizar algo como a energia ou forma-pensamento, ou algum termo com que esteja acostumado a se referir com relação a essas entidades, ou Força Maior Imagem da Lei dos Mortos. *Necro-Nemein-Ikon* — Livro Concernente aos Mortos. *Necrli-Nomo-eikon* — Lei das Imagens dos Mortos. *Necr(o)-Onom-ikon* — O Livro dos Nomes dos Mortos, derivado de *onoma* (nome).

*Servindo-se de quaisquer rajadas de vento etéreo
que se façam necessárias para que eu ouça.*

*Meus olhos estão abertos para o vácuo,
meus ouvidos encontram-se sintonizados com os
sussurros do éter.*

*Torne tua presença conhecida para mim, (Nome).
(Nome), torna-te visível e apareça.*

Dê um chute (de leve) no fio de força, ativando o dispositivo elétrico. Dê uma última olhada nos itens de ligação que se encontram em suas mãos e, vagarosamente, olhe para dentro da parede de fumaça e quaisquer outros efeitos elétricos que sejam visíveis por trás deste.

Comece a repetir o nome da egrégora ou da entidade bem lentamente e em monótono tom o qual seja bem pouco mais alto do que um sussurro. Continue a olhar fixamente para dentro da fumaça e do campo elétrico. Conforme repetir o nome da entidade, permita a si mesmo perder-se nas profundezas visuais perante você.

Dentro de pouco tempo, você deveria detectar algum fenômeno não usual: seja um movimento notável nas margens de sua visão astral ou algo que esteja começando a se agregar dentro do campo de fumaça.

Caso sinta que o movimento é periférico, comece a repetir o nome um pouco mais alto e, mentalmente, *deseje* que o movimento venha diretamente até sua linha de visão, no meio da fumaça e de, talvez, faíscas.

Caso sinta algo realmente tomando forma na fumaça, comece a repetir o nome em voz mais alta, permitindo que a forma se torne mais clara — de modo a passar de um vislumbre à forma.

Note que, se não sentir nada, de forma alguma, depois de cerca de 15 minutos, precisará pular para o final deste rito e realizar seu fechamento. Quando estiver satisfeito de que a manifestação é o mais clara quanto tiver de ser nesta noite, pode dar as boas-vindas ao ser usando suas próprias palavras.

Faça quaisquer que sejam as perguntas que tiver à criatura e dê-lhe comandos que você deva dar. No entanto, tal como com os mortos, não mantenha esse ser aqui por muito tempo. Ele está violando um pouco da ordem e do equilíbrio do espaço-tempo físicos para estar aqui com você.

Quando tiver terminado com suas perguntas ou comandos, agradeça uma vez mais ao ser por ter vindo. Mande-o partir, com suas próprias palavras, ou faça algo como o seguinte:

*Fiquem parados, seres que se movem no mundo
invisível.*

*Fiquem parados e abram caminho para a
passagem de (Nome).*

*(Nome), você pode agora soltar-se desta
intersecção*

de tempo, espaço e do mundo invisível.

*Retorne a seu próprio reino,
Sempre estando pronto para responder a meu
chamado em alguma noite futura.*

Observe a entidade começar a desaparecer no abismo de onde veio. Quando estiver satisfeito por ter ao menos começado a fazê-lo, continue.

EIS COMO DEVERIA FECHAR O RITO:

Chute para longe o fio de força e olhe para longe a partir do local da manifestação. Tente minimizar a quantidade de fumaça vinda do incensário. Como fazer isso vai depender do tipo de incenso utilizado. Deixe os itens de conexão com a entidade próximos ao incensário e caminhe de volta para o centro do círculo sem olhar para o local onde a entidade se manifestou.

Somente após haver retornado ao centro da esfera negra, vire o rosto em direção à área da manifestação. Estenda seu braço direito com a palma de sua mão voltada para fora, permitindo que seu cotovelo forme um V. Caminhe de volta em direção à área de manifestação. No caminho, respire profundamente e prenda a respiração. Tensione o braço, sentindo como se estivesse empurrando algo em direção à borda do perímetro.

Quando alcançar a margem da esfera, continue a prender sua respiração por tanto tempo quanto conseguir. A tensão em seu braço deve chegar até quase o limite do suportável. Quando realmente ficar insustentável, estique seus braços por todo o caminho (liberando a tensão) e exale.

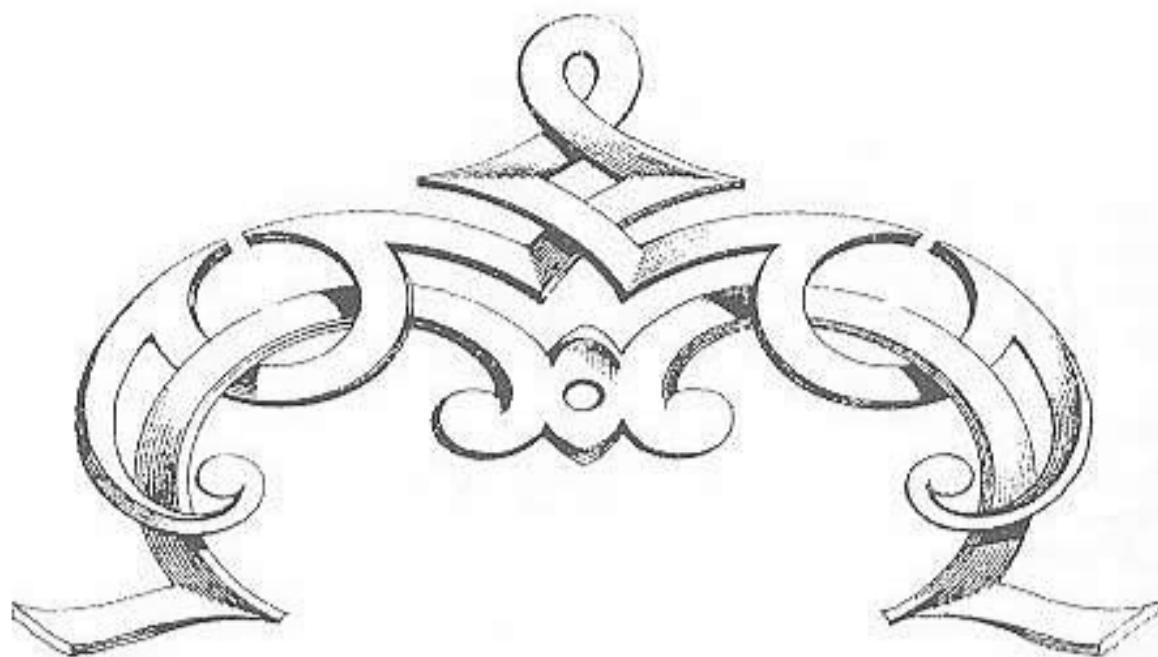
Escute com atenção durante um momento... e fite as trevas uma vez mais. Caso detecte algo ameaçador, conjure seu *daemon* para que a despache (utilizando a técnica que aprendeu anteriormente).

Caso tudo pareça normal — e você deve confiar em sua intuição pelo momento — vire-se e deixe a sala. Não há necessidade de realizar os movimentos de esticar os braços nos outros quadrantes do círculo.

Vá realizar algo não-mágicko em um ambiente claramente iluminado para se situar na terra novamente.

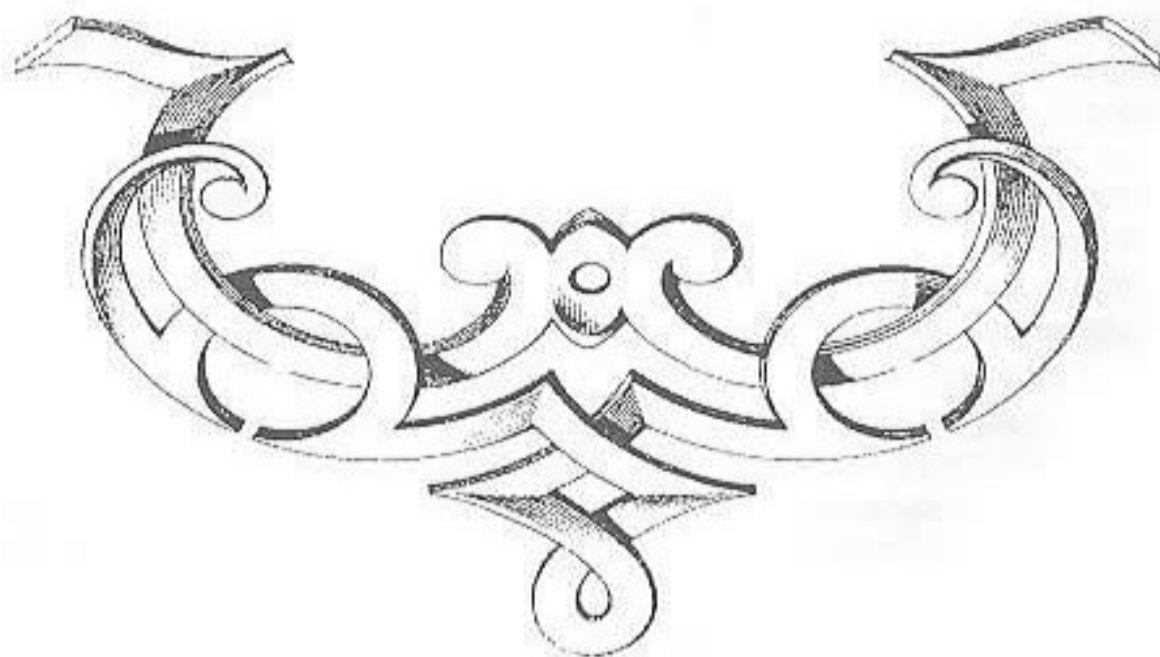
Esse rito terá resultados surpreendentes quando funcionar, mas pode, ocasionalmente, falhar. Além disso, haverá momentos em que você não estará certo quanto ao fato de a criatura conjurada ser aquela que aparece à sua frente. De qualquer maneira, isso não importa muito. Você pode ser capaz de forçar o ser que aparece a obedecer a sua vontade.

Uma vez mais, esse rito não é substituição para o treinamento de seus sentidos nem habilidades. É apenas uma maneira de obter poderosa ajuda quando é impossível se concentrar em rituais que demandem muito mais da parte do usuário.



PARTE QUATRO

O LIVRO DO LIQUIAR





Capítulo XIII

Tomos de Loucura

O que você tem em mãos pode ser considerado um tomo proibido para alguns. Talvez, tais críticos tenham crenças religiosas que os impedem de ler algo a respeito de ocultismo. Pode ser apenas que eles tenham muito medo com relação a este tipo de assunto.

Pergunte a si mesmo algo, agora, enquanto pensa nessas pessoas sem rostos que estariam condenando-lhe se soubessem com que esteve “perdendo seu tempo”: Você se sente bem, sabendo que estas mágickas negras são, para muitos, um tabu?

Ainda sobre esse assunto, perceba que este livro provavelmente não foi terrivelmente difícil de ser obtido, foi? Você o viu, encomendou ou pegou emprestado (dizendo ou não ao dono). Tão proibido quanto este livro possa ser para muitos, você foi capaz de obtê-lo de certa forma rapidamente e sem esforços.

Agora imagine se este livro fosse somente mencionado em rápidos murmúrios ou sussurros, em grupos esotéricos em que sua própria existência seja um segredo guardado com inveja. Imagine se apenas houvesse rumores quanto à sua existência e, durante décadas, as pessoas procurassem por ele, esperando desvendar seus segredos.

Adquiri-lo, então, faria do livro não somente um prêmio, como também algo com poder agregado. Os sonhos e as frustrações daqueles tentando encontrá-lo durante tanto tempo daria a este tomo um núcleo emocional, como se os rituais fossem feitos para abençoar ou amaldiçoar, o *Nocturnicon*. As imaginações daqueles que o buscam começariam a tomar forma no plano astral, atribuindo a este mesmo livro mais poderes e milagres incontáveis do que qualquer tomo poderia ter esperanças de conter. Este livro, de cerca

de 200 páginas, seria envolto por uma forma-pensamento tão espessa e pesada que dificilmente viria a importar o fato de ele existir ou não. A busca por uma aparência espectral pode resultar no fato de tocar de verdade em uma capa sólida, espectral tornada física — uma página feita da mistura utilizada para criar o papel materializada de forma etérea.

Ah, as palavras que você leria então. Palavras que eu jamais esperaria conjurar sozinho. Palavras que nenhum ser humano com sanidade leria e permaneceriam mentalmente são. Pois como poderia algo escrito pelas frustrações e esperanças das massas tomar vida de uma forma mentalmente sã?

Pode ser que dentro de um século algum adolescente virá a tomar conhecimento deste livro e procurará por ele até a idade adulta, sendo o primeiro a ler suas palavras, depois de décadas passadas com outras pessoas fazendo especulações acerca de seu conteúdo. Se este livro algum dia atingirá tal estranheza cósmica de identidade — a de um livro tornado mais poderoso por meio do desejo — não importa. Pelo menos um livro existe com tal poder agregado. Este capítulo explora aquele famoso tomo, assim como dá exemplos de outros que, quase com certeza, contêm uma vida mística por si mesmos. No próximo capítulo, você aprenderá o que fazer com um livro que você sinta ser mais além do papel em que é impresso.

O NECRONOMICON DE LOVECRAFT

Vagamente e provavelmente traduzido de forma incorreta para *Book of Dead Names* [Livro dos Nomes Mortos], o *Necronomicon* é o mais antigo pai de todos os livros proibidos. Embora a idéia e a realidade de manuscritos ocultos perdidos remonte a tempos anteriores ao incêndio da grande biblioteca de Alexandria (por volta, mais ou menos, de 1600 anos atrás), nenhum livro lendário jamais fora capaz de prender tanto a imaginação daqueles que os buscavam. Pergaminhos antigos, cheios de segredos, estariam sendo procurados por pequenos grupos de magos literatos há muito tempo. Nesse ínterim, o *Necronomicon* disseminou-se como uma lenda durante oito décadas dentre a maioria das massas literatas do mundo moderno.

Invenção do escritor de horror e fantasia Howard Philips Lovecraft (1890-1937), o *Necronomicon* é um livro tão terrivelmente cheio de segredos cósmicos que sua mera leitura pode levar alguém à insanidade. Pior ainda, as palavras contidas no livro podem agir como chaves sônicas, destravando portais para uma raça de seres alienígenas ou monstros denominados os Grandes Antigos. Servos e adoradores dos Antigos desejam que o livro ajude a facilitar o retorno destes, ou pelo menos o contato com esses seres ancestrais. Os protagonistas com sanidade mental nas histórias de H.P. Lovecraft tendem a tomar exatamente o caminho oposto.

A Abdul Alhazred — o Árabe “louco” — foi atribuída a escrita desse livro por volta de 730 d.C., coletando nesse os horríveis segredos místicos alienígenas que ele descobriu nos desertos da Arábia. Lovecraft era um homem protegido de Providence, Rhode Island. Durante a maior parte de sua vida fora um xenófobo, se não um total racista, e ter um árabe como o autor de seu livro ficcional tornou-o, sem sombra de dúvida, um livro ainda mais proibido.

Apesar de eu, além de muitos autores cuja prosa me envergonha, admirar as obras de Lovecraft, poucos críticos literários fariam dele como um mestre de caracterização, *plot* ou até mesmo estilo. Todas as coisas que, normalmente, tornam um escritor imortal faltavam em Lovecraft, o qual colocava em prosa agrupamentos de sentenças tão longas e “retorcidas”, que até mesmo um erudito estudioso de inglês antigo teria momentos difíceis em recitá-las. Ele será sempre lembrado por sua habilidade em evocar um verdadeiro terror cósmico. Poucos escritores antes, ou desde então, foram capazes de fazer com que nos sentíssemos tão minúsculos, insignificantes e sozinhos no Universo.

Lovecraft poderia ter tido medo de estrangeiros ou de criaturas estranhas, no entanto, em seu livro, ele faz com que os leitores se sintam “cosmofóbicos” — com medo de tudo *out there* (que está lá fora no Universo), no abismo. Parte da razão pela qual ele foi tão bem-sucedido em nos fazer sentir temor cósmico é o modo como ele descrevia a natureza dos Antigos. Eles viam os humanos como viam os insetos: dificilmente merecedores de nota e, em grande parte, inúteis. Até mesmo quando os insetos fazem algo de bom para nós — como, por exemplo, uma aranha que mantém nosso reino livre de moscas —, ainda assim, as matariamos caso estivessem em nosso caminho.

A possibilidade de que um livro possa abrir a visão para nós e convidar as referidas criaturas a aparecer seria aterradora. Por algum motivo, contudo, o *Necronomicon* instila fascinação, não medo, na maior parte das pessoas que lêem a respeito dele. Seus terríveis segredos deveriam suprimir qualquer desejo de uma pessoa mentalmente sã de sequer erguer a capa desse livro lendário. Ainda assim, o medo do desconhecido não tem nenhum poder sobre a curiosidade insana.

Realmente queremos saber, até mesmo colocando em risco toda nossa raça, o que esses Antigos tinham a nos dizer. Embora nem possamos conceber a conservação da consciência durante milênios, buscamos a visão distorcida daqueles que fizeram exatamente aquilo, tolamente esperando entrever uma compreensão disso tudo.

O núcleo dos contos de Lovecraft contidos no *Necronomicon* é um ser chamado *Cthulhu*, o qual jaz não morto, mas sonhando em uma cidade de nome *R'lyeh*, que está encerrada sob um de nossos oceanos. Essa criatura gigante, com tentáculos no lugar onde deveria haver uma boca,

tem contemplado seu movimento contra a Humanidade durante milênios. Ele espera pelo momento em que as estrelas estiverem posicionadas, de modo que ele possa se erguer novamente. A obra de Lovecraft foi nomeada com base nesse ser, chave para o tipo de loucura encontrada nesses contos, como Mitos de Cthulhu.

Contemplando nossa total falta de defesa contra seres como Cthulhu — tentando entender que espécie de conhecimento misturado à insanidade tais seres devem possuir após centenas de dezenas de anos —, essas são as bases do verdadeiro medo enlouquecedor. Medo tal que deu a Lovecraft e seu *Necronomicon* poder duradouro.

Ainda mais prolífico em escrever cartas do que ficção, Lovecraft deixou correspondências o suficiente para encher salas. Nessas gemas são encontrados os verdadeiros segredos Lovecraftianos.

Um firme materialista, Lovecraft basicamente admite não ter livros de apontamentos esotéricos em sua ficção. Ele realmente sonhava com alguns monstros e certos ambientes, no entanto, não os considerava fenômenos ocultos — somente sua imaginação trabalhando à noite.

O *Necronomicon* é puramente criado, aparecendo pela primeira vez em 1923, na história *The Hound*. Apesar dos desejos contrários, não era um livro real de que Lovecraft havia ouvido falar em sua leitura.

Não obstante ele admitisse que o livro não existira, Lovecraft divertia-se com o tomo, publicando uma curta *História do Necronomicon*, em 1927, para sempre solidificando a crença de que o Árabe louco realmente redigiu o famoso tomo. O fato de que os amigos de Lovecraft adicionavam histórias aos Mitos de Cthulhu também não ajudava. O *Necronomicon* começou a aparecer em histórias de muitos autores diferentes durante a vida de Lovecraft e mesmo após sua morte, geralmente misturado a uma lista de títulos reais sobre o ocultismo. O que presumiria um leitor, senão assumir que seu livro maravilhoso existira?

OS NECRONOMICONS APARECEM

No final da década de 1970, 44 anos após a morte de Lovecraft, os Mitos de Cthulhu ainda continuavam fortes. De fato, graças ao sucesso de uma editora especializada, denominada Arkham House, assim como alguns acordos de publicações de livros de bolso, Lovecraft foi mais extensivamente lido na década de 1970 do que em qualquer momento de sua vida. Novas gerações viriam para as histórias e encontrariam o *Necronomicon*. Novas gerações perguntam-se a respeito da existência do livro.

Nenhum desses novos leitores teve o benefício da Internet — criadora e disseminadora do grande mito — e nenhum deles teve o benefício de colunas/cartas em revistas sobre os temas, nem discussões na década de 1920 e de 1930. Até onde esses novos leitores sabem, o *Necronomicon* era real.

As pessoas começaram a publicar anúncios procurando pelo livro. Donos de lojas de ocultismo faziam pedidos por ele. Um dos referidos donos realmente fez algo sobre isso.

O *NECRONOMICON* DE SIMON

Eu conheci Herman Slater, o agora falecido dono da afamada loja em Manhattan denominada *Magickal Childe*. Sempre que tive um intervalo decente entre as aulas na faculdade, ia à loja para matar o tempo entre as prateleiras de livros raros, ervas obsoletas e estátuas de Pazuzu. Herman parecia amar Pazuzu, ou pelo menos a capacidade de venda da estátua com um sinal identificando-o como o demônio em *O Exorcista*, de William Peter Blatty.

Herman poderia até vender coisas estranhas, no que era excelente, além do que a comunidade mágicka da cidade de New York jamais seria a mesma sem ele e sua loja. Nunca o achei uma pessoa especificamente jovial, e nunca agiu como se fosse uma forma de mentor, nem para mim e nem com relação a nenhum outro cliente que eu tenha visto lá. No entanto, não era por isso que íamos ao *Magickal Childe*. Todos nós íamos lá porque era o tipo de lugar onde nunca se sabia o que iríamos encontrar. Caso algum dia houvesse uma loja onde o livro de Lovecraft fosse materializar-se, ele tinha de estar dentro do espaço da *Magickal Childe*. Tinha de estar naquelas prateleiras antigas que nunca pareciam conter os mesmos livros ou até mesmo a mesma categoria de livros a cada vez que você lá voltasse.

E lá o livro se manifestou, tanto em termos de lenda como de fato. A lenda é que L.K. Barnes se dirigiu ao local buscando o livro e que Herman Slater tinha o manuscrito para lhe mostrar — um tal Simon posteriormente apareceu na loja de Barnes para selar o acordo que trouxe a nós a obra de arte negra. Com um óbvio envolvimento creditado a Herman Slater, o misterioso *Necronomicon* apareceu em 1977, um limitado número de 666 cópias (Eu tenho a cópia de número 660 e acho que King Diamond é o bastardo sortudo que tem a de número 666).

O maravilhoso conto é todo narrado na introdução ao *Necronomicon* de Simon. Ficção maravilhosa e uma leitura fascinante. Os fatos relacionados à forma como o livro realmente apareceu na loja de Slater são um pouco diferentes. As evidências mostram que houve encontros em forma de reuniões na loja para que se planejasse a criação do livro, fazendo de Herman Slater pelo menos parte do imaginário Simon.

Para nossos propósitos, é o suficiente dizer que um escritor talentoso com o nome de Peter Levenda pode ter tido muito a ver com a criação do livro que viria a ser eternamente conhecido como *Simon Peter Levenda*.

Não se sabe ao certo se havia alguma piada sobre a Bíblia nisso, no entanto, você deve amar o fato de soar como tal.*

Caso deseje um relato pormenorizado a respeito desse e de outros *Necronomicons*, leia *The Necronomicon Files*, de Daniel Harms e John Wisdom Goncç III, mas não é altamente recomendado.

O livro de Simon é o único ainda encontrado, seja em livros de bolso ou do tipo sem capa dura, na maior parte das livrarias de ocultismo. É um dos melhores *best sellers* de ocultismo de todos os tempos e tem bons motivos para tal. Qualquer um que já tenha lido Lovecraft simplesmente não pode deixá-lo passar, assim como qualquer pessoa atraída pelo ocultismo não pode ignorar seu visual e assuntos proibidos. O livro é uma invenção, no entanto, transforma uma poderosa forma-pensamento em uma forma tangível e usável. Isso mesmo: *usável*.

O livro mistura os anciões de Lovecraft com deuses e demônios de Sumer (incluindo Pazuzu — ele e Herman eram realmente inseparáveis). A fraude contém erros o suficiente para encantar um detetive em busca de livros — caso o personagem fictício de Johnny Depp em *The Ninth Gate* [*O Nono Portal*] fosse real, o *Necronomicon* seria o trabalho de sua vida! Ainda assim, ele funciona melhor do que a maioria dos livros de ocultismo disponíveis no mercado hoje em dia. Como dissemos, um livro proibido adquire como se fosse uma aura, uma forma-pensamento que, se fosse, de algum modo, medida fisicamente, criaria uma aura de milhas em torno do livro. O *Necronomicon* de Simon, com sua mistura de Cosmologia sumeriana e as criaturas de Lovecraft, captou toda gota de energia já lançada no pensamento do quão maravilhoso deveria ser encontrar o temido livro. Era exótico o suficiente para satisfazer àqueles em suas buscas, além de que seus rituais são tentadores o bastante para que as pessoas tentassem levá-los a cabo e somente agregassem mais ainda à egrégora do livro.

Embora possa ser uma imitação, o *Necronomicon* de Simon permanece como sendo a suprema manifestação de um livro proibido. De modo algum pode ser confundido com a versão de Lovecraft — nenhuma citação das histórias é encontrada no texto mágicko.

*N.T.: O apóstolo Simon, denominado Simon, o Zelote, em Lucas 6:15; e Simão Kananaios (“Simão” significando *μυνη* “aquele que escuta atentamente”) era um dos mais obscuros dentre os apóstolos de Jesus; poucos registros existem a seu respeito, além de seu nome. Poucas escritas autobiográficas foram a ele conectadas e não é incluído em *De viris illustribus*. O nome de Simão ocorre em todas as passagens dos evangelhos sinópticos, além de ser mencionado na lista de apóstolos, sem maiores detalhes. Para distingui-lo de Simão Pedro (São Pedro), ele é chamado de Kananaios ou Kananites (Mateus 10:4). São Pedro, também conhecido por Pedro, Simon ben Jonah/BarJonah, Simon Peter, Cephas e Kepha — sendo seu nome original Simon ou Simeon — foi um dos 12 discípulos originais ou apóstolos de Jesus. Sua vida é notavelmente caracterizada nos Evangelhos do Novo Testamento.

Além disso, como todos os embustes do *Necronomicon*, é curto demais. De acordo com as histórias, o livro “verdadeiro” tinha aproximadamente 800 páginas.

Obviamente, com as falhas deixadas de lado, a versão de Simon funciona.

NECRONOMICON DE HAY

Muito menos é necessário ser dito a respeito do *Necronomicon* publicado um ano após a versão de Simon. George Hay, o “editor,” criou uma história sobre como o pai de Lovecraft era um ocultista que proferiu as palavras, a seu filho, do tomo verdadeiro. O manuscrito do *Necronomicon* foi então, supostamente, escondido em chave de escrita secreta. John Deep estava envolvido, como sempre se suspeitava ser o caso, com as cópias medievais inventadas. Portanto, é incrível e maravilhoso que o livro se encontre em nossas mãos nos dias de hoje. Depois de terem de agüentar um pouco mais de tal ficção fantástica, são apresentados aos leitores materiais surpreendentemente similares aos de Lovecraft. Algumas páginas são, na verdade, um plágio descarado.

O último fato, mencionado acima, deixou alguns puristas bem felizes, é claro. Eis a mágička que, ou inspirou Lovecraft, ou foi por ele inspirada. De qualquer forma, o uso desse livro era muito similar ao jogo com o livro de RPG *The Call of Cthulhu* (ainda publicado em inglês pela Chaosium). Você profere as palavras que os personagens de Lovecraft haviam dito e tem esperanças de obter os mesmos resultados. Certo, talvez, “com esperanças” não seja a melhor das escolhas em termos de palavras!

O problema foi que esse livro somente atraía os mais devotados puristas. Os verdadeiros ocultistas sequer achavam ser digno de curiosidade. Adolescentes que haviam visto o livro de Simon acharam de imediato que o de Hay era ridículo. Para piorar as coisas, Colin Wilson, um dentre os que contribuíram com a introdução do livro, admitiu abertamente que era um embuste.

Curiosamente, entretanto, o que o livro de Hay acabou por fazer, por assim dizer, foi um princípio de marketing conhecido como “posicionamento”. Essencial para vencer no mercado, como comprovado pelo McDonald’s e pela Coca-Cola. O Burger King e a Pepsi estão sempre tentando não ficar para trás, ou assim o parece. No mundo do oculto, a questão do posicionamento é composta de energia. O primeiro *Necronomicon* é aquele que encontrou a forma-pensamento construída por expectativa, exaltação e mistério.

Eu não creio que o livro de Simon tinha de ser metade tão interessante como era para que fosse um sucesso, graças à forma-pensamento que adicionava combustível ao famigerado livro. Ninguém literalmente obterá a

mesma carga (de energia) da leitura de uma versão do *Necronomicon* que veio depois dessa.

No que se refere aos grimórios que sustentam a idéia de serem o *Necronomicon*, não há nenhum bem-sucedido desde o de Simon.

NECRONOMICON DE TYSON

Um passo brilhante por parte de um contemporâneo meu, Donald Tyson, foi publicar um romance reconhecidamente medíocre, que buscava capturar o sentimento exótico do testemunho do Árabe louco. Não concordo com as tentativas de atribuição dos monstros de Lovecraft a energias planetárias e de até mesmo conceder-lhes sigilos retirados de quadrados planetários medievais. Esses seres são alienígenas, no final das contas. No entanto, o resto do livro capta de uma forma maravilhosa as sensações de alguém que vê criaturas antigas e terríveis à noite em um deserto ancestral.

Ele não tem o propósito de ser um grimório nem um manual prático de mágicka — e Tyson fez vários manuais práticos de mágicka. Em vez disso, o *Necronomicon* é uma leitura compulsiva para alguém que deseje degustar o que poderia ter sido escrito entre as páginas contendo as *formulae* no livro lendário de Lovecraft. Li-o no decorrer de duas noites, parando somente durante o dia para algumas distrações não-lovecraftianas.

OS MENOS CONHECIDOS

Até agora, este capítulo sobre textos proibidos revelou-nos um livro que é, na verdade, passível de ser utilizado em um ritual mágicko. Você deve se perguntar: Há alguns outros candidatos ainda para tal, que possam ser conseguidos nos dias de hoje?

OUTROS LIVROS LOVECRAFTIANOS

Além das múltiplas versões do *Necronomicon*, outros livros das escritas de Lovecraft “emergiram” também, desde a década de 1970, os quais mais parecem trabalhos de amor de fã e de esperança comercial do que tomos ocultos, infelizmente. O sucesso comercial nunca seguiu nenhuma dessas esperanças, a propósito.

Nenhum dos pastiches lovecraftianos por vir teve o suporte de crenças fanáticas. Lembre-se de que as massas tiveram muito tempo para fabricar suas próprias histórias e deixar que essas e sua imaginação agissem sem controle algum antes que a versão de Simon fosse impressa. Caso tenha lido Lovecraft e seus contemporâneos, poderia lembrar tendo se deparado com o *Book of Eibon* ou o *R'lyeh Text*. Mas você já sentiu a necessidade de sair a procurá-los? Você não está sozinho se tiver dito não.

Como resultado, *R'lyeh Text* (que veio a seguir do *Necronomicon* de Hay) e *The Book of Eibon* (dos trabalhos de Clark Ashton Smith, atualmente publicados pela Chaosium) nunca foram realmente livros de ocultismo. Livros proibidos devem ser alvos, pelo menos, do desejo de se obter alguma espécie de poder mágicko... e de vendas, aparentemente.

O LIVRO DE DZYAN

A Madame Helena Petrovna Blavatsky* (1831-1891) é uma figura controversa em um campo no qual dizer isso significa alguma coisa. Ela foi responsável pela Teosofia, por uns poucos textos de visão geral muito interessantes sobre ocultismo e, possivelmente, pelas teorias por trás de algum princípio nazista. Eu poderia ser bombardeado com cartas de furiosos teosofistas, no entanto, eles deveriam parar um momento para observar quem foi a primeira pessoa a popularizar a idéia de um sistema de castas de raças e, até mesmo, apontou a importância da suástica**. No entanto, estou me apartando do assunto principal. Além disso, alguém poderia pôr em movimento um superpoder noturno, vestindo preto, consumidor de absinto em alguma noite por aí e colocar toda a culpa disso em mim.

Uma das lendas interessantes que vieram de Blavatsky foi o *Book of Dzyan* — uma escritura sagrada supostamente mostrada a ela por seres místicos conhecidos como os “Secret Chiefs”. Ninguém pode dizer se esse livro foi realmente recebido como uma espécie de inspiração ou criado por Blavatsky. Na verdade, o *Livro* não é um livro de fato, mas sim um apanhado de estrofes citadas em *Doutrina Secreta*, de Blavatsky.

* N.E.: Sugerimos a leitura de *O mundo Esotérico de Madame Blavatsky*, de Daniel Caldwell publicado pela Madras Editora.

**N.T.: A suástica (*swastika*, do sânscrito *svastika*, “boa sorte”) é um símbolo místico encontrado em muitas culturas em tempos diferentes. Dos índios hopi aos astecas, celtas, budistas, etc. Os símbolos referidos como sendo a suástica diferem, bastante. Vários desenhos de suásticas usam figuras com três linhas. A nazista tem os braços indo para a direita e roda a figura em 45 graus. Outras suásticas não têm braços e consistem de cruces com linhas curvas. Os símbolos islâmicos e malteses parecem mais hélices do que suásticas. A chamada suástica celta dificilmente se assemelha a uma. As suásticas budistas e hopi parecem reflexos no espelho do símbolo nazista. Na China é um símbolo da orientação quádrupla que segue os pontos cardeais. Desde 700 d.C., ela assume ali o significado de número dez mil. No Japão, a suástica (*manji*) é usada para representar templos e santuários em mapas. A suástica usada como símbolo do Budismo (significando “bons ventos”) foi utilizada por Adolf Hitler, pela sua semelhança com uma engrenagem, supostamente para simbolizar sua intenção de uma Revolução Industrial na Alemanha. Em 1957, o governo alemão baixou uma lei pela qual a exibição da suástica em bandeiras, documentos e pinturas era expressamente proibida; leis similares foram adotadas em alguns países.

Com a maior parte desse tendo foco em uma evolução não-científica, mas mística do Universo, as estrofes realmente proporcionam um certo sentido cósmico de tempo transcorrente. E como não gostar de um verso como este: “As trevas sozinhas enchiam o Todo Sem Limites”?

THE KING IN YELLOW

Alguns atribuíram a inspiração para o *Necronomicon* a uma literatura mais antiga, contemporânea de Lovecraft. Em 1885, Robert W. Chambers (1865-1933), outro escritor que se dedicava a estranhos contos de ficção, criou uma coleção temática denominada *The King in Yellow (O Rei em Amarelo)*, na qual a maioria das histórias trata de uma peça de mesmo. Nada muito incomum, até se descobrir que ler a peça fictícia causa loucura.

Quatro anos antes de Lovecraft descobrir a obra de Chambers em 1927, o *Necronomicon* já tinha provavelmente feito sua primeira aparição em uma história. Ainda assim, há aspectos da história que têm uma propensão aos Mitos de Cthulhu, mesmo embora sendo anterior a eles. Por exemplo, ver o Sinal Amarelo tem efeitos paranormais devastadores no livro e parece que precede em termos de datas o Sinal do Ancião que fez seu caminho por todos os Mitos, com a ajuda do círculo de Lovecraft.

Embora possa ser uma coleção de histórias, *The King in Yellow* é um livro fascinante que perpetua sua própria singularidade. Você nunca consegue segurar a peça real em suas mãos e ver o que tem de outro mundo no que diz respeito a ela. Segurar uma cópia da coleção real em determinados ambientes de rituais, no entanto, poderia ainda agir como uma ligação com a peça fictícia, presumindo que você deseje realizar um ritual em que se faça necessária a ameaça de insanidade simbolizada de alguma maneira.

Mantenha qualquer pensamento que isso venha a desencadear até o próximo capítulo.



Capítulo XIV

Usando Tomos Proibidos e Grimórios dos Sonhos

O que você pode fazer no mundo real com um livro que parece ter vindo do surreal? Muita coisa, na verdade, dependendo do material que escolher e como aplicá-lo a seus trabalhos negros. Perceba que espreitar no limiar do abismo, como você vem fazendo, tem suas conseqüências, e a maioria é boa. Estar no limiar quer dizer que se está, com freqüência, um passo à frente do etéreo e sempre um atrás de trazer seus desejos à vida.

O uso de um livro proibido em seu trabalho é uma espécie de empréstimo de uma ferramenta do mundo etéreo ou astral para trabalhar com a matéria real daquele reino. Não estaremos limitando nossas escolhas aos livros que existem no plano físico, contudo.

Grimórios de sonhos, ou depósitos de sabedoria arcana no mundo invisível, também se encontram disponíveis àquele que busca, perscrutando no abismo e também se beneficiam do princípio semelhante atraindo semelhante. Utilizar um livro do plano astral para realizar mágicka astral é algo desprovido de cérebro pensante... ou pelo menos deverá parecer a você mais adiante neste capítulo.

ACESSANDO O PODER PROIBIDO

Embora o *Necronomicon* de Simon seja o mais utilizável dos assim denominados tomos proibidos, você pode sentir-se atraído por um daqueles outros mencionados no capítulo anterior, ou até mesmo algum que eu não mencionei. Para os propósitos psicodramáticos, o que quer que fascine você e envolva a sua imaginação, como um tomo antiquado, obsoleto, que valha

a pena ser procurado, pode ser colocado em uso durante um ritual. Caso você esteja planejando encontrar uma grande quantidade de energia para um ritual, no entanto, teria de seguir com algo como o *Necronomicon*, que é bem alimentado pela imaginação dos outros.

Aqui estão algumas sugestões práticas para obter mais do que uma leitura interessante de seus descobertos livros negros de infância.

UTILIZANDO O LIVRO COMO UM SÍMBOLO

Quando você achar que um livro lhe parece especial e quase lembra um ser oculto vivo, tente isolar exatamente o porquê do sentimento tão forte com relação a ele. Ele simboliza algo para você? Se tudo que sentir pelo livro for o fato de ele ser algo especial e não surja nenhuma emoção imediata para você, passe alguns momentos tentando descrever seus sentimentos. Distancie-se de si mesmo e tente pensar em algo que o livro poderia simbolizar.

O *Necronomicon* poderia ser utilizado durante um rito sem que nunca fosse aberto dentro da esfera negra. Sabendo que ele, supostamente, representa uma chave para os anciões, pode-se fazer uso dele como um amuleto para atrair participantes invisíveis a um rito, por exemplo. Segurar o livro enquanto escuta atenciosamente os murmuradores ou seres que lá espream no perímetro de sua esfera negra será, no mínimo, uma forma de estimular sua imaginação. Ou melhor ainda, ele adicionará alguns elementos que se movem e sussurram nas classes de seres das sombras que lá se encontram.

The King in Yellow poderia também ser um símbolo poderoso em um rito. Você pode segurar esse livro sabendo que esta é uma peça lendária, e não apenas uma história sobre um objeto que induz à loucura. Banir a loucura de uma situação em sua vida poderia ser tão simples como jogar *The King in Yellow* no abismo do centro de sua esfera negra. Suponho que um ocultista mais sinistro poderia utilizar o livro como uma maldição simbólica, forçando a loucura a recair sobre um inimigo, no entanto, não nos deteremos com tal negatividade neste nosso brilhante e jovial livro.

Um livro não tem de ser uma versão publicada ou encadernada de algo lendário para que ajude em um rito. O ato de copiar linhas relevantes de um livro maior e utilizá-las como pergaminho pode ter o mesmo efeito. Por exemplo, você poderia pegar algum papel amarelado que se assemelhe a um pergaminho antigo e copiar nele algo do *Book of Dyzan* e ver se não o ajuda a imaginar a vasta era do Cosmos em um rito meditativo.

UTILIZANDO SÍMBOLOS DO LIVRO

Tomos proibidos — especialmente aqueles na forma de grimórios — com frequência contêm alguns maravilhosos sigilos e símbolos. Considerar que esses glifos têm sido observados e fantasiados lhes fornece um poder notável. O *Necronomicon* de Simon é um bom exemplo disso.

Contei esta história no passado, no entanto, ela se aplica aqui. Em uma noite, há anos, antes que eu tivesse muita prática oculta e experiência, cometi o erro de ler o *Necronomicon* enquanto me preparava para dormir. A última coisa que eu estava fitando antes de dormir era o sigilo de Kutulu (como Cthulhu é pronunciado no livro). O que aconteceu depois disso ensinou-me duas coisas: eu sempre deveria estar no controle de uma experiência mística, além do que o *Necronomicon* é poderoso.

Ver incontáveis chamas azuis em seu teto e sentir-se como se fosse sufocado pelo peso do oceano não deveria ser sua meta, contudo. Você deveria utilizar sigilos do *Necronomicon* e de outros livros de maneira mais inteligente. Você também pode conjurar os seres representados utilizando o Rito de Ignição de Evocação. A Legião dos Cinquenta de Marduk fornece excelentes formas-pensamento com as quais se pode trabalhar. Você pode criar sigilos flamejantes com seus símbolos também, escolhendo um ser relevante para sua frase mágica de desejo.

REPRESENTANDO O DRAMA INTERIOR

A maneira mais eficaz de fazer uso de um tomo proibido em um ritual é seguir exatamente o que diz em suas páginas, aceitando completamente o sistema de crença da narrativa ou o sistema nele descrito. Bem, talvez não devesse sempre fazer *exatamente* o que o livro diz, especialmente se ele contiver atos que sejam de ameaça à vida pelo valor do choque. Em vez disso, aproxime-se da parte sã do livro, dentro dos princípios da razão.

No caso do *Necronomicon*, podem-se criar alguns dos talismãs lá descritos e tentar realizar o experimento de projeção astral conhecido como Caminhar nas Sete Zonas. Tendo ido tão longe no *Nocturnicon*, além de haver vivenciado esses ritos, tentar algo do *Necronomicon* deveria parecer mais animador do que aterrador.

Obviamente, você encontrará ritos em tomos proibidos que simplesmente parecerão ser muito difíceis ou impraticáveis. Se achar uma estrutura (rituais de abertura e outros do tipo) exigente demais, pode-se utilizar o que faz sentido e preencher a parte restante com seus próprios rituais psicodramáticos. Os ritos de abertura contidos neste livro funcionam muito bem para a maioria dos ritos com temática obscura com os quais me deparei, lidando com a amorfa matéria negra como meus ritos fazem. De fato, fiz com que a maior parte do *Necronomicon*, em particular, funcionasse

para mim — até mesmo durante meus tempestuosos tempos recentes — utilizando-o inserido na estrutura noturna que ensino neste livro.

GRIMÓRIOS DOS SONHOS

Já ansiou pelo surgimento de um livro que abordasse um problema específico que esteja tendo? É fascinante a forma como, mais do que freqüentemente, tal livro desejado aparece em alguma prateleira ou em algum catálogo. Às vezes, aparece exatamente quando você dele mais precisa, demonstrando como sempre se pode contar com o fato de que o Universo envia as ferramentas no momento certo. Às vezes, o livro aparece depois que já se encontrou outra solução, talvez lhe ensinando sobre sua própria força de vontade e sua capacidade de achar aquilo de que necessita.

Agora, imagine por um momento que um livro por você uma vez desejado tenha, na verdade, existido durante centenas ou até mesmo milhares de anos. Você não conseguira encontrá-lo para venda com nenhum comerciante, entretanto, porque ninguém se deu ao trabalho de passá-lo para o papel.

Ocasionalmente, o fato de o livro certo aparecer não é uma questão de que você esteja pronto para aceitar os ensinamentos que esse contém. De vez em quando, toda a raça humana deve estar pronta para um conjunto de ensinamentos antes que eles sejam manifestados.

Adeptos do Ocidente por muito tempo acreditavam que alguns livros são escritos séculos antes de o mundo estar preparado para os receber. Por “escrito”, os adeptos referiam-se a uma técnica muito real para eles e que deveria tornar-se um pouco mais real para você. A criação de formas-pensamento e a curvatura de matéria etérea à vontade encontra-se no âmago do ocultismo tibetano. Os livros de conhecimento proibido a que eles se referem foram encapsulados como conceitos em formas-pensamento e armazenados no plano astral ou *akasha*¹.

Essa poderia ser uma explicação para os livros “recebidos” por mortais. Aleister Crowley realmente canalizou o *Livro da Lei* por meio de um ser chamado Aiwass enquanto estava na Grande Pirâmide no Egito? Ou ele simplesmente encontrou um conjunto de conhecimentos ocultos séculos antes? Os “*Secret Chiefs*” de Blavatsky tinham os versos de *Dzyan* à sua disposição durante eras?

¹N.T.: O *Akasha* é o princípio original, o espaço cósmico, o éter dos antigos, o quinto elemento cósmico - o substrato espiritual do *prakriti* diferenciado. Segundo a Teosofia, está relacionado a uma força chamada *Kundalini*, além de designar o espaço sutil onde estão armazenados todos os conhecimentos e feitos humanos, desde os primórdios. É a memória da humanidade. Corresponde ao inconsciente coletivo de Carl Jung.

Encapsular conhecimento em uma forma-pensamento não requer sabedoria similar à de um adepto, sendo apenas uma técnica mágicka, embora venha mais facilmente para alguns do que para outros — o que significa que nem sempre o que foi plantado no plano astral e recebido por você foi feito por uma fonte confiável. Um árabe louco pode ter colocado o *Necronomicon* no plano astral para que Lovecraft o encontrasse (embora eu não ache que tal coisa tenha acontecido). No entanto, um cara doido de nome Bob poderia ter, tão facilmente, colocado sua lista de compras para “proteção contra uma invasão de OVNI’s” no plano astral. Encontrar no plano astral e transcrever a lista do Bob não seria nenhum marco significativo na história da Humanidade, embora pudesse vir a criar uma paranóia em massa!

Ainda assim, pode-se argumentar que, com maior frequência, um conjunto de conhecimentos armazenados no plano astral conterà algo que a parte responsável pelo armazenamento considerava importante o bastante para que lhe fosse concedido de tal forma.

Como escritor, gostaria de compartilhar minhas teorias ocultas com o mundo. Pode ser que me torne um adepto algum dia, terei algo que sinta ser merecedor de ser escondido no plano astral. No momento, é bom o bastante para mim e posso colocá-lo em palavras, é bom o suficiente para as massas — pelo menos as massas que têm tendências negras similares. O ponto onde quero chegar é: esta seção não lidará com maneiras para você plantar seus pensamentos secretos em cápsulas astrais para os outros.

No entanto, já cruzei com alguns desses “livros” ou conjuntos de conhecimentos enquanto visitava o plano astral. Mais frequentemente, encontrei-os em sonhos lúcidos (ou seja, sonhos em que sei que estou sonhando). Por ter sido esse o método específico que encontrei para acessar tomos akáshicos, eu denominava os livros descobertos “grimórios dos sonhos.”

Para sugerir uma forma de buscar esses conjuntos de conhecimentos além do limiar, deixem-me descrever o mais bizarro com o qual me deparei. Não somente isso fornecerá a você uma idéia melhor a respeito do que esperar, mas também lhe mostrará, passo a passo, como fazer isso sozinho.

O LIVRO DAS OITAVAS

Em uma noite, o mero fato de criar uma esfera negra levou-me a um estado de ânimo altamente carregado de energia. O abismo que me cercava parecia mais vivo com os ruídos e sons de silvos do que havia sido para mim durante muito tempo. Eu não poderia negar o quão real essa margem ou linha divisória entre os mundos físico e etéreo parecia.

Decidi ficar dentro dessa esfera perfeitamente traçada e permitir-me o que quer que a inspiração viesse a fazer. Fiquei confortável próximo a uma margem alcatória da esfera, com uma das mãos tocando-a, na verdade, além de começar a entrar em estado de sono.

Tendo criado uma esfera vívida, completa com percepções astrais no abismo, eu não estava em um estado de consciência normal. Ir dormir depois de ter animado seus sentidos astrais desse modo é algo completamente diferente. Visões podem vir rapidamente quando seus olhos se fecham, além de você manter uma melhor consciência do fato de estar adentrando o mundo dos sonhos.

Com as visões periféricas do movimento negro, ao redor da esfera, recém-formadas em minha mente, comecei a imaginar, com os olhos fechados, que aquelas sombras no abismo simplesmente pareciam familiares para mim. Uma coisa estranha aconteceu em seguida. Minha imaginação adquiriu um nível extra de clareza vívida e eu estava lá, parado em pé, perante aquele vácuo, em uma pseudovisão astral. Eu digo em uma “pseudovisão” porque não senti exatamente o estado vibratório de outras experiências vividas fora de meu corpo. Era mais como o que eu considerava um sonho lúcido de mim mesmo pronto para deixar a esfera negra.

Eu estava ao menos visualmente ciente de movimentar-me para fora do abismo. As sombras que se moviam na margem ainda se encontravam lá, embora algumas parecessem vir para perto de mim voando, movidas pela curiosidade — era o que parecia.

Mantenha em mente, você pode testar tudo que leu até agora, assim como uma aproximação do que vem a seguir...

Por algum motivo, a experiência espontânea fez-me pensar em memórias isoladas do passado. Não sei se pelo fato de estar flutuando no reino do pensamento, mas dezenas de lembranças vinham como *flashes* em minha mente como se estivesse vivenciando uma experiência peculiar de fim da vida. Um desses *flashes* chamou minha atenção e recusou-se a esvaecer (ao contrário das outras lembranças). Era uma visão minha, sentando, compondo músicas para uma canção anos atrás. Uma frase me veio então e, embora eu não tivesse idéia do que significasse, coloquei-a na música. Soou legal no momento, eu acho.

A frase “Livro das Oitavas” veio a mim e ficou comigo, no reino etéreo. Quanto mais tempo passei dando ênfase nisso — e uso a palavra tempo de forma “solta” aqui, visto que não havia tempo real — mais a frase parecia importante para mim. Ouvi-me proferi-la e fui puxado por um solavanco que teria sido como uma chicotada.

A única vez em que senti um solavanco como esse antes foi quando fui sacudido e acordado de uma experiência fora de meu corpo. Dessa vez, encontrei-me parado em uma sala laranja amarronzada. Flutuando perante mim estava um objeto de metal liso, enorme e marrom, que parecia ser um livro.

Olhando para ele, percebi que era uma pilha fixa de folhas de metal, cada uma talvez com pouco mais de um centímetro de espessura, a menos que minha percepção estivesse truncada, e a coisa como um todo, na verdade, se elevasse sobre mim. No entanto, percebi-o como sendo um grande livro muito mais espesso do que minha palma é larga, assim, pareciam ser oito placas de cerca de um centímetro.

Sim, oito placas ou páginas de metal. Pensei imediatamente no significado do número. Embora não soubesse por que oito páginas de metal deveriam ser assim denominadas, eu sabia que aquele era o Livro das Oitavas.

Não sei se ocorre o mesmo com as outras pessoas, mas minha curiosidade fica dez vezes ampliada quando vivencio uma jornada visionária de qualquer espécie. Não perdi “tempo” algum em estender as mãos e abrir com um movimento brusco a capa de metal, mas não enferrujada.

A primeira página era de um metal levemente azulado. Ao notar sua cor, percebi que poderia discernir a cor das outras páginas olhando na parte lateral destas. Em seguida ao levemente azulado, as cores das lâminas eram: cinza, vermelho, preto, verde-esmeralda, púrpura, amarelo e azul-escuro. Não as cores do arco-íris e nenhuma outra seqüência de cores que significasse algo para mim naquele momento.

Eu passei meus dedos em sonho (ou no campo astral) pela página levemente azulada. Ela vibrava, ecoando um tom bizarro por toda a câmara e, assim o parecia, pelo Universo inteiro.

Uma visão veio a mim. Ergui a página levemente azulada, a qual parecia estar a uma distância de apenas alguns centímetros acima da de cor cinza abaixo dela e a deslizei entre meus dedos. Uma nota diferente soou quando a separei da pilha, como se o tom anterior fosse, na verdade, uma corda que meu ouvido astral não conseguisse separar em notas individuais.

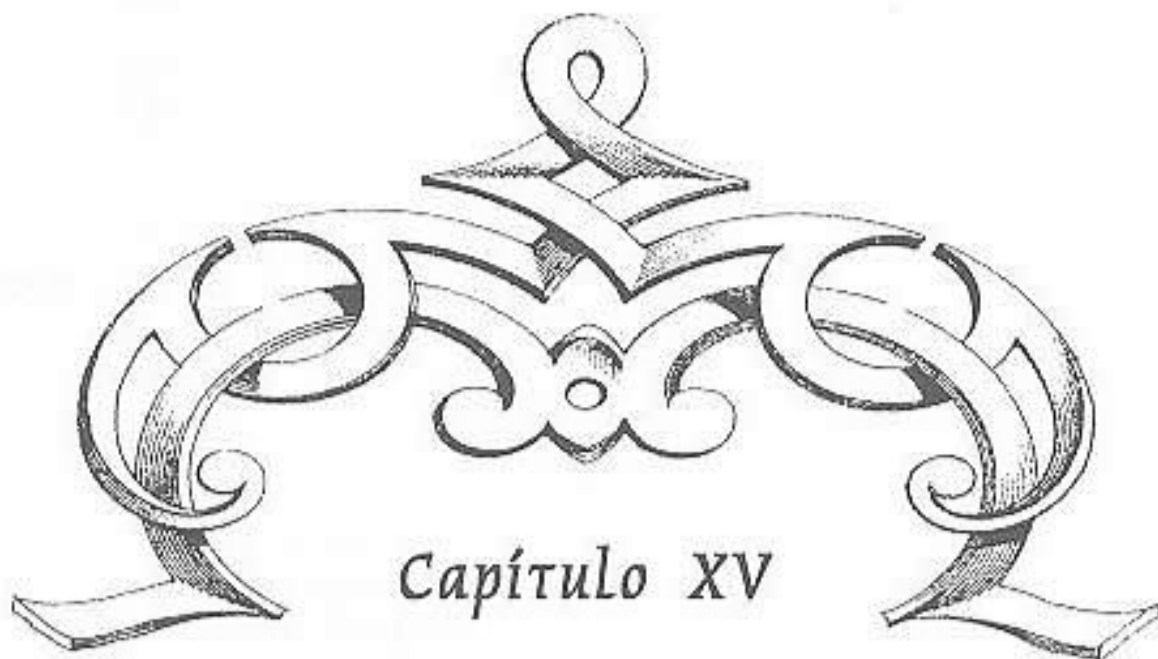
Quando a nova nota ressoou, uma visão diferente veio a mim.

Quando eu não conseguia mais suportar essa viagem, acordei. Tenho voltado ao livro desde então, utilizando o arranjo simples mencionado acima, o qual você também pode tentar. Sinta-se livre para utilizar o nome *Livro das Oitavas*, obviamente, e estabelecer o trajeto de sua viagem. No entanto, talvez um outro destino lhe virá à mente. Pode ser que saia uma frase estranha, como ocorreu com a minha. Ou ainda, pode ser que deseje simplesmente fazer uma pergunta na esperança de encontrar um pouco de conhecimento que possa responder a seu chamado.

E eis onde um toque de loucura ou de mistério pode ser lançado sobre você, caro leitor de meu próprio livro proibido. Não estou dizendo a você que revelações as vibrações destas páginas trarão. Posso, algum dia; no entanto, eu teria de encontrar uma forma de fazer com que as visões e os conceitos façam sentido depois de deixarem minha mente e finalizá-los, transpondo-os para o papel.

Ou talvez eu não seja completamente capaz e esteja esperando subconscientemente que você despenda algum tempo insistindo neste grimório dos sonhos, trazendo mais poder para que se faça o que sei que deve ser feito.

Até que eu descubra uma maneira de colocar isso em papel, entretanto, esteja à vontade tentar descobrir o Livro das Oitavas por si mesmo e fazer suas páginas vibrarem...



Capítulo XV

Cthulhu e Seus Subordinados

Que seres ficam à espreita dentro do lendário *Necronomicon*? Mais importante do que isso, eles podem ser alcançados por meio do éter negro? A resposta a isso requer uma aceitação de alguns fatos a respeito dos seres dos Mitos de Cthulhu e de seu criador.

Embora este fato tenha desapontado muitos ocultistas em estágio inicial de desenvolvimento com o passar dos anos, Lovecraft realmente não acreditava em nada remotamente sobrenatural. Ele não canalizava forças mais altas, não se deparou com livros escritos por deuses antigos e certamente não era insano. Bem, ele era, no mínimo um tanto quanto excêntrico, o que concede benefícios a qualquer gênio ou progenitor de algo completamente novo. Contato com os anciões? Lovecraft não tinha.

Durante sua fase de crescimento, Lovecraft teve freqüentes problemas de saúde que o mantiveram fora da escola e da vida social normal. Depois de uma noite passada com terríveis dores no estômago, ele sonhou com seres alados, negros, os quais ele chamou de Nightgaunts, que o carregavam pelo ar e “faziam cócegas” em sua barriga com suas caudas. A causa desse sonho é óbvia para qualquer um, ocultista ou não, que tenha ido para a cama com o estômago cheio*.

* N.T.: Lovecraft uma vez escrevera em uma carta a um amigo: “Quando eu tinha 6 ou 7 anos de idade, costumava ser constantemente atormentado por um tipo peculiar de pesadelo recorrente em que uma raça monstruosa de entidades (as quais denominei ‘night-gaunts’ — não sei de onde tire; este nome) costumavam me arrebat[ar] e me levarem para longe...” Sem sombra alguma de dúvidas, a aparência das criaturas foi derivada das lembranças confusas dos desenhos de Doré (em grande parte, das ilustrações para o *Paradise*

O sonho de Lovecraft foi um pouco mais interessante do que os sonhos de outras pessoas que têm típicos desconfortos abdominais. O tempo em que ele passou no isolamento o levou a ter uma rica imaginação e a capacidade de fazer o melhor do menor estímulo do mundo real que ele tivesse.

Durante os principais anos de sua vida produtiva de contador de histórias, Lovecraft colocou aqueles poderes de imaginação em bom uso, criando uma raça alienígena que parece ser uma mistura de deuses e meras tecnologias avançadas. Alguns tinham poderes psíquicos e poderiam conversar com os seres humanos, ao passo que outros monstros simplesmente os esmagavam, deixando-os ao abandono enquanto se moviam de portal cósmico para portal cósmico.

Nada poderia substituir a leitura efetiva das histórias de Lovecraft. Comece com *O Chamado de Cthulhu*, caso deseje encontrar não somente seu ancião, mas também o tom de desesperança da humanidade, tudo em um único lugar e em uma única leitura. Ainda assim, os ocultistas e meros fanáticos tentaram condensar os monstros em enciclopédias de Mitos. Alguns se prenderam ao material literário. Alguns tentaram equiparar os anciões a correspondências astrológicas, como se fossem demônios de nossa cosmologia e história mágicas.

Eu discordo de algumas tentativas de codificar os seres dos Mitos. Eles são verdadeira, suprema e desesperançadamente — e quaisquer outros advérbios de intensidade que se importar em adicionar em honra de Lovecraft — alienígenas. Vindos de outras estrelas ou até mesmo de outras galáxias como eles vieram, como podem os Antigos serem qualificados como energias de nosso Sistema Solar? Ou como elementos? Não se pode identificar Cthulhu das profundezas do espaço como um elemental terreno da água simplesmente porque ele acabou no oceano. Não se pode chamar um horror lovecraftiano com origem na massa caótica no centro da Via-Láctea como um “ser solar”. Os seres dos Mitos que chegam mais próximo da correspondência com nosso Sistema Solar, de fato, são as raças inferiores conhecidas como os Fungos de Yuggoth*. Lovecraft ficava entusiasmado em

Lost' [Paráiso Perdido]), as quais me fascinavam durante as horas em que eu passava desperto". (Pearsall, *Nights-gaunts, The Lovecraft Lexicon*, página 301.) Os *Night-Gaunts* têm uma forma vagamente humana, no entanto, são delgados, negros e sem rostos. Sua pele é lustrosa similar à borracha. Eles têm um par de chifres voltados para dentro em suas cabeças e mãos com garras, além de um longo rabo cheio de rebarbas. Essas criaturas podem voar com o uso de asas membranosas. Eles não são seres inteligentes (sem linguagem nem cultura) e funcionam como meros servidores (servos) nos mitos (de Cthulhu). As criaturas aparecem pela primeira vez no poema "Night-Gaunts" e na novela "The Dream-Quest of Unknown Kadath", ambos de Lovecraft.

*N.T.: *Yuggoth* (ou *Iukkoth*) é um planeta fictício nos Mitos de Cthulhu. H.P. Lovecraft mesmo disse que Yuggoth é o planeta Plutão. No entanto, outros escritores sustentam a idéia de este ser, na verdade, um mundo trans-Netuniano que tem sua órbita perpendicular àquela eclíptica do sistema solar.

igualar Yuggoth com o então recentemente descoberto planeta Plutão. No entanto, esses Fungos ou Migos são dificilmente tão similares a deuses como alguns dos seres aos quais chegaremos.

O que vem a seguir não é uma tentativa de colocar os Antigos em qualquer espécie que seja de construção humana. Considero os Mitos como puros alienígenas habitantes do abismo. Eles estão lá fora, abrangendo imperscrutáveis misturas de peculiaridades.

Em vez de classificações rígidas, você lerá breves descrições de alguns dos seres mais famosos dos Mitos, juntamente com dicas a respeito de como eles poderiam ser úteis em razão do papel que desempenharam nas histórias de Lovecraft. Como com quaisquer seres míticos, pode ser que você queira ler as histórias que os contêm de modo a obter um sentido melhor sobre em que classe de formas-pensamento eles se encaixam.

O que fará com as informações cabe a você. Pode pensar nesses seres como uma forma de egrégora e utilizar o Rito de Ignição de Evocação para tentar conjurá-los. No entanto, a tentativa de fazê-lo com Cthulhu não seria sábia; vai contra os Mitos e sua forma-pensamento trazer essa forma gigante e dormente de R'ley à sua esfera mágica. Caso fosse bem sucedido nessa tarefa, poderia não ser ele realmente, é óbvio, além de que você pode simplesmente enfraquecer sua chance de conseguir uma conexão com esse ser em particular... ou conjunto completo dos Mitos. Para entrar em contato com Cthulhu, um rito específico, associado a suas circunstâncias especiais, é fornecido no próximo e último capítulo deste livro.

O que quer que você faça, lembre-se de que tendo sido fantasiados durante décadas, os seguintes seres são simplesmente tão reais hoje em dia, por assim dizer, como as abominações conhecidas como os Titãs o eram para os gregos. O que há de interessante a ser observado, é o fato de que as energias que uma vez circundaram o conhecimento acerca dos Titãs poderiam ter descoberto seu caminho em contribuir com a força das mais novas formas-pensamento cercando os alienígenas habitantes dos Mitos de Cthulhu. Uma vez mais, semelhante atrai semelhante.

O Cthulhu que você busca pode ser muito mais velho, sob alguns aspectos, do que você pensa.

CTHULHU

Temos início com o ser que atingiu as cordas de uma significativa ressonância com os leitores e levou ao nome Mitos de Cthulhu. O motivo para tal popularidade é difícil de ser explicado. O Cthulhu não é exatamente o ser mais ativo nos Mitos — Nyarlathotep e outros seres aparecem muito mais vezes no conjunto geral das histórias. Com uma breve, quase anticlímax exceção, Cthulhu permanece em um sono similar ao da morte na parte inferior do oceano — no local submerso conhecido como o R'lyeh.

Pode ser que o potencial prolongado para o Apocalipse seja o que torna Cthulhu tão popular. Ele está esperando que as estrelas estejam na posição certa para que sua cidade se erga, assim como para que seu estado de inatividade, seu torpor, chegue ao fim. Um ser do tamanho de um arranha-céu despertando em nosso mundo seria como a preconização do fim dos tempos, não? Criaturas com esse potencial para o Armagedon são sempre populares em ficção.

Talvez seja esta a forma como Cthulhu converse com seus seguidores em sonhos, informando-lhes a respeito de seus desejos. Imaginar não somente o potencial para que se erga, como também o fato de desempenharmos um papel nisso é estranhamente sedutor.

Ou pode ser que sejamos apenas fascinados pelo modo como esse ser alienígena tenha algo de terreno em si. Atualmente ele reside em nossos oceanos, um visitante alienígena que ainda compartilha as principais características dos polvos. Interessante.

Qualquer que seja a razão, Cthulhu é um dos seres aos quais a maioria dos leitores de Lovecraft recorre em suas reflexões. Há (mais de um) fã-clube virtual dele com itens de cultura *pop* disponíveis que variam de bichos de pelúcia até camisetas proclamando-o um candidato a presidente. Essa popularidade poderia ter um efeito energizante sobre sua forma-pensamento, mantendo-o real na mente das pessoas ou poderia causar um efeito danoso, transformando-o em um personagem inofensivo de *cartoon*.

Optar por ignorar um Cthulhu acolhedor; para isso nos é deixado o alto sacerdote dos Antigos — um ser claramente possuidor de habilidades sobrenaturais, além da tecnologia necessária para trazer uma cidade através das distâncias do espaço até nosso planeta. E o que tem feito a percepção do tempo que passa em seus sonhos com relação àquele conhecimento?

Dando uma passada na descrição de Cthulhu nessa história, resta-nos um monstro egoísta, frio, porém, inteligente. Algo que está fazendo cálculos o suficiente para conseguir o que deseja e, no final das contas, basicamente sem se importar com aqueles que o ajudam em sua realização.

NYARLATHOTEP

O sinistro ser conhecido como Nyarlathotep foi uma das maiores tentativas de Lovecraft de criar verossimilhança. Por meio de sua identificação, em alguns momentos, com o “Black Man” ou “Dark Man” dos sabás lendários das bruxas, somos levados a acreditar que era Nyarlathotep e não o diabo que presidia no ambiente de fantasia puritana. Você sabe, aquele no qual as bruxas até mesmo acreditam em um diabo e assinam seus nomes em seu livro negro. São fornecidas dicas a respeito da presença de Nyarlathotep em todo o curso da história em outras formas sinistras, todas o tornando um pouco mais verossímil para fanáticos em

anos recentes de que talvez Lovecraft não estivesse “criando” tudo isso. Uma vez mais, esse foi um dispositivo utilizado pela ficção para fazer com que todo o restante do mundo de Lovecraft parecesse verdadeiro, tal como era a mistura do *Necronomicon* com nomes de trabalhos ocultos realmente existentes.

Ele foi bem-sucedido, obviamente. No entanto, os artifícios literários de Lovecraft poderiam ter gerado outros resultados também. Considerando a teoria de que talvez, formas-pensamento relativamente novas possam extrair forças daquelas de Tempos Antigos, com as quais tenham semelhança, podemos pensar que Nyarlathotep poderia realmente conter em si algumas das forças caóticas do Deus egípcio Set ou o antagonismo inteligente de um espírito das trevas de culturas muito mais recentes.

Pelo fato de ser ele descrito como surgindo ou em uma forma humana negra ou naquela de um monstro, Nyarlathotep poderia ser o melhor dos entes com o qual se tente estabelecer contato, além de tentar estabelecer um diálogo com os Antigos. Muito ruim se não puder saber ao certo que forma extrema do espectro ele escolherá para mostrar sua aparição.

YOG-SOTHOTH

Parece que a maioria dos monstros lovecraftianos era composta de agentes do caos. Não se importar conosco, de uma forma ou de outra, é um bom começo para uma natureza caótica. No entanto, a verdadeira natureza alienígena dos seres, juntamente com nossa incapacidade de compreender totalmente o que eles representam ou até mesmo sua aparência, lança -nos para dentro do reino do imprevisível e insondável.

Considere Yog-Sothoth. Ele tem a aparência de uma massa de esferas multicoloridas que sempre parecem mudar de tamanho e de local. Nas histórias, ele é denominado “o portal,” implicando que através dele alguém pode alcançar reinos habitados pelos Antigos. Conjurá-lo é chamar por um poder difícil de ser controlado ou contido. Ele pode muito bem ocupar sua câmara ritualística, engolindo qualquer parafernália que tenha utilizado para conjurá-lo no processo.

O que verá olhando através dele depois que isso acontecer é difícil de ser dito. Se tiver sorte, pode vir a ser o vislumbre de um terror único, isto é, aquele de...

AZATHOTH

Chamado por variações da frase “Deus Cego e Estúpido” e entendido como insano, Azathoth é um ser informe que vive dentro do material estelar do centro de nossa galáxia. Diz-se que, ou ele está tocando flauta ou cercado

de tocadores de flautas, o que poderia possivelmente ser a causa de sua insanidade milenar.

Azathoth é a mais pura representação de caos nos Mitos de Cthulhu. Devido à sua localização no Cosmos, ele se encontra circundado de matéria de qualquer coisa que possa nascer, incluindo vida, agentes de morte e até mesmo a própria matéria. A qualquer momento em que as forças do verdadeiro caos, da criação e da destruição forem desejadas, Azathoth é uma boa bateria com a qual se encontrar.

SHUB-NIGGURATH

Outro ser de Lovecraft a tirar proveito das crenças puritanas no século XIX é imaginado como uma fera em forma feminina que é adorada nas florestas negras. Conhecida como a Cabra de Mil Jovens, suas conexões tanto com os sabás quanto os ritos de fertilidade são óbvios.

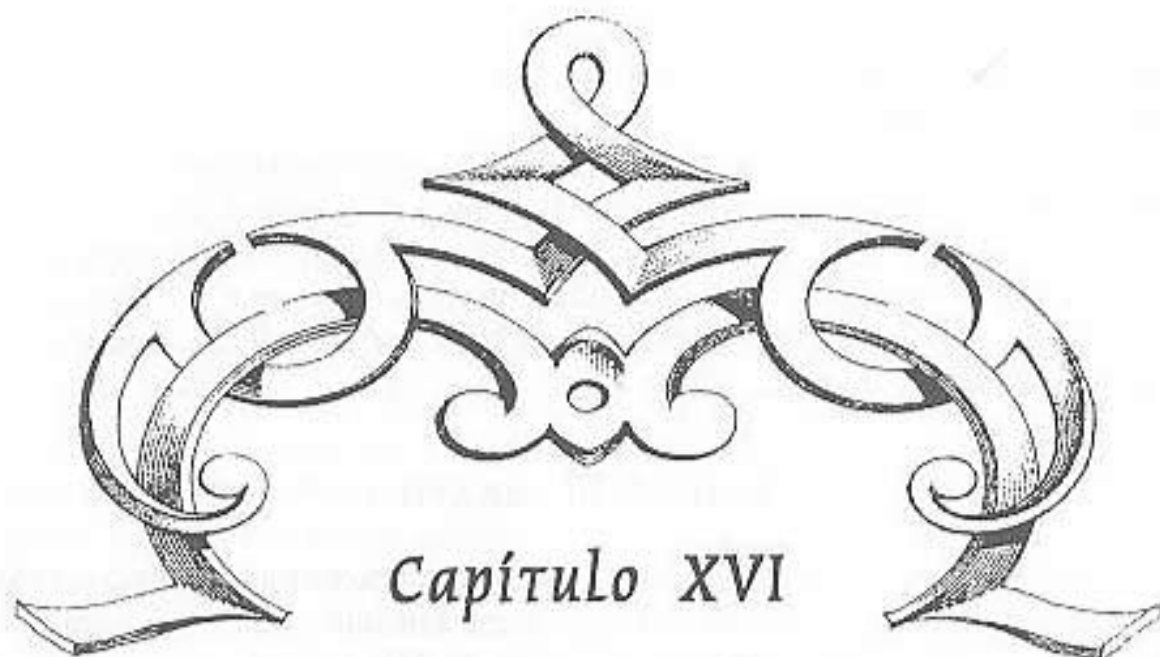
Seria concebível chamar Shub-Niggurath para ajudar um ser humano com problemas de fertilidade, embora seja difícil imaginar algum insano o suficiente para querer ajuda com suas vísceras de alguém dessa espécie! Trazer fertilidade metafórica a alguma outra espécie de trabalho externo soa muito mais seguro de ser tentado com a energia de um dos Antigos.

OS OUTROS

Como eu disse, nada pode ser comparável à leitura dos contos de Lovecraft. Neles, você encontrará muitos seres inferiores que também podem prender sua atenção mágica. Além disso, alguns dos contemporâneos de Lovecraft fizeram um bom trabalho, com a aprovação dele, em expandir os Mitos de Cthulhu. Clark Ashton Smith, Robert E. Howard e Frank Belnap Long foram alguns dos melhores escritores que adicionaram outros seres, outros livros e outros artefatos místicos ao mundo negro.

Algumas palavras de aviso, entretanto: nada destrói o impacto dessas formas-pensamento ancestrais como tentativas de sanitizá-las (torná-las sãs). Evite, se possível, as obras de August Derleth. Embora devamos muito a ele por sua ajuda ao fazer coletâneas das histórias de Lovecraft depois da morte deste, as histórias próprias de Derleth dos Mitos de Cthulhu tentam adicionar benevolentes Deuses Anciões que possam ajudar a humanidade a lutar contra os Antigos. Parte do poder desses e suas egrégoras é que não podemos ter esperanças de completamente entender ou controlar.

Em um segundo pensamento que me veio, evite os Anciões totalmente, se possível.



Capítulo XVI

Conjurando Cthulhu

Não seria adequado finalizar um livro como este com base em qualquer nota de sanidade. Ao ler a respeito, ou até mesmo tentar realizar os rituais até agora, você deve ter observado a sensação de deleite do perigo cósmico contido em tudo isso. Ritos comuns de banimento não são encontrados aqui. No final da maioria dos ritos, você se aventura a sair em seu espaço físico que estava habitado por sabe-se lá que espécie de seres das trevas apenas alguns momentos antes.

Sim, perigo com deleite. O que é mais psicodramático do que simplesmente deixar ir e permitir que o invisível o envolva às vezes? O quão ruins poderiam ser as conseqüências? A menos que eu esteja escrevendo este livro de uma célula almofadada e eu também esteja tão passível de ser iludido para perceber o contrário, a loucura induzida pelos rituais neste livro é, no pior dos casos, temporária.

Pelos rituais até agora, é isso.

O que você está prestes a ler deve ser considerado opcional — especialmente se vem praticando os ritos fornecidos até agora. Talvez, se ver coisas no Rito de Ignição de Evocação ou ir à caça do Livro das Oitavas não o afetou, deveria considerar-se com sorte e desfrutar os benefícios que seus experimentos de mágicka insanos provavelmente lhe trouxeram.

Acontece que as coisas estão para ficar um tanto quanto muito estranhas. Por tudo que sei, você poderia ter desejado manter sua visão do Universo no mínimo um tanto quanto limitada em termos de escopo. Então, uma vez mais, se já foi tão longe quanto a seção sobre DTP com uma abordagem do tipo tentar-conforme-for-acontecendo, também é tarde demais para você.

Você sabe que há coisas terríveis no abismo.

E, a menos que deseje chegar ainda mais perto de uma delas, agora é o momento de fechar este livro e seguir seu curso.

RESPONDENDO AO CHAMADO... OU FAZENDO O CHAMADO

Embora o título da famosa história de Lovecraft *O Chamado de Cthulhu* literalmente signifique um chamado que o ser ancião está fazendo, há dois tipos de chamados que acontecem na história: aquele com tentáculos está chamando os que o cultuam, de modo a prepará-los para a sua chegada; mais horrendo ainda é o fato de que os cultistas também estão chamando Cthulhu com ritos designados a ajudar o seu retorno.

Esses seres humanos estão traindo seu planeta e sua raça em nome de um deus alienígena que poderia, provavelmente, usá-los como almofadas para seus pés com garras, verdes e gigantes. Como eles são insanos!

A propósito, se você estiver pronto para isso, está prestes a fazer quase a mesma coisa.

Não, o Grande Cthulhu não se levantará como resultado deste rito. Não dê créditos a si mesmo por tudo isso. Tão poderosa como possa ser a forma-pensamento ou egrégora de Cthulhu, eu duvido que seja suficientemente poderosa para manifestar a cidade inteira de R'lyeh e todas as Crias da Estrela de Cthulhu que atuarão como seus alados agentes de destruição... Ao menos, penso que esse não poderia ser o caso.

Em vez de trazer à tona o fim da vida como a conhecemos, este ritual tem a intenção de trazer a você uma forma muito potente de contato com o Cthulhu de uma forma que esteja em perfeita associação à natureza de suas histórias. Sonhando, o Cthulhu adormecido comunicará alguns de seus conhecimentos alienígenas a você em um estado similar ao sonho, muito da forma como ele chegou até seus cultistas.

Um ocultista é alguém que estuda o desconhecido ou o oculto. Um cultista é alguém que segue cegamente um líder, geralmente para o esquecimento. Você terá de adaptar um papel em algum lugar no meio disso de modo a obter o melhor de seu rito.

É CLARO, POR QUÊ?

O que você poderia possivelmente esperar ganhar de um ritual como este? Cthulhu não lhe pode conceder riqueza nem posses. Ele não o tornará mais popular com as moças nem com os rapazes. Pura curiosidade pode ser utilizada como sendo uma razão para alguns, certamente. Todos fizemos um ritual ou dois apenas para ver o que é, se algo aconteceria, o que faz parte do processo de aprendizado.

Entrar em contato ou conjurar Cthulhu, entretanto, não parece aquele tipo de coisa que uma pessoa com sanidade mental faz por curiosidade. Lembre-se do que aconteceu quando eu, intencionalmente, visualizei seu símbolo antes de ir dormir. Fez-me sentir tão próximo da morte como nenhuma experiência paranormal já havia me levado.

E agora estamos chegando a algum lugar.

Nada é mais psicodramático do que entrar em contato com uma verdadeira inteligência alienígena como Cthulhu. Se seu conceito de elasticidade da realidade tiver sido mudado até agora com o que aprendeu ou tentou realizar a partir deste livro, é quase como dar um salto em direção a visões inteiramente novas de compreensão e entendimento. Que possa chamar um ser supostamente fictício e ser tão afetado por ele não é nada para se tomar levemente.

Depois de ter sido bem-sucedido com este rito, poderá notar que suas capacidades em termos de percepção do invisível terão sido intensificadas. Qualquer véu separando a realidade física da astral será dilacerado e feito em pedaços pelas garras ancestrais.

Os benefícios deste rito não estão limitados à alteração de sua percepção. Ouça o que Cthulhu tem a dizer quando seu chamado é respondido. A resposta provavelmente não será concedida em palavras, no entanto, será no mínimo estranha. Acrescente um ponto a algo que afirmei há alguns momentos: o fato de que você possa obter informações tão bizarras aparentemente vindas do nada mudará muito de seus pontos de vista com relação à natureza da realidade.

REALIZANDO O CHAMADO

Para destravar o devido psicodrama para este rito, você precisará contar com um ambiente antigo, algo do que aprendera até agora, alguns poucos ingredientes físicos e paciência.

O ambiente é crucial. Para fazer seu chamado inicial ao ser dormiente sob o oceano, precisará de acesso a tal ou pelo menos a um grande conjunto natural de água. Tudo, desde os pântanos de Louisiana (cuidado com mordidas de jacarés ancestrais) até um lago no Meio Oeste, serviria aos propósitos. No entanto, uma vista do litoral, em uma área isolada da praia, funcionaria melhor ainda. Você terá de visitar esse local ao lado da água no escuro, obviamente, de modo que fique seguro com relação a interrupções e repercussões legais (como, a violação dos direitos de propriedade).

Não há como fazer isso em um ambiente ao redor de um conjunto aquático natural. Se você não mora perto de nenhuma das opções fornecidas, planeje uma viagem e escolha um local ideal para os trabalhos. Não use a área para nenhuma espécie de recreação aquática durante o dia; contudo, pelo menos, não até que tenha satisfeito seus resultados. Brincar no surfe

destruirá qualquer chance de obter as devidas associações mentais com o local.

O próximo requisito, quando tiver aprendido, acarreta que seja capaz de realizar os passos do rito de forma bem-sucedida. Não tente realizar este rito, caso não tenha sido bem-sucedido em ouvir ou sentir a presença de forças de outro mundo durante a criação de uma esfera negra. Certifique-se de que tenha feito pelo menos alguns ritos de sigilos flamejantes e tenha passado por alguma experiência bem-sucedida em conseguir ver o invisível lá no abismo.

Os requisitos físicos para o rito são mínimos. Precisarás de um sigilo de Cthulhu (ou Kutulu) — o *Necronomicon* de Simon parece conter o sigilo mais potente. Falando em nomes, você pode pronunciar o nome como Kuh-thoo-loo ou Kuh-too-loo, dependendo de quanta pesquisa com relação a Lovecraft você tenha feito (ele muda de idéia no que se refere à pronúncia em diferentes cartas a amigos, até mesmo sustentando a idéia de que não seja uma palavra passível de ser pronunciada de forma humana).

Copie o sigilo de sua escolha em um pedaço de papel. Além disso, precisará também fazer uma versão bem grande e flamejante desse sigilo. Em uma praia, cavar na areia e experimentar com uma faixa embebida em fluido de isqueiro pode produzir efeitos maravilhosos (Você pode querer consultar a página 29, Sigilos que Quebram a Barreira).

O sigilo precisa somente ter cerca de 25 centímetros de diâmetro; desse modo, não há necessidade de temer dar início a uma fogueira. Caso não esteja em uma praia arenosa, pode ser que tenha de experimentar com a criação de versões menores, mais possíveis de ser contidas. Pode ser um sigilo que brilhará por um instante ou arderá em chamas durante alguns minutos, sendo a última opção preferível de ser adicionada ao psicodrama.

Faça toda sua experimentação com referência ao sigilo antes da realização do rito. Durante o Chamado, deverá ser capaz de criar, de forma rápida e precisa, o sigilo em chamas por meio da luz de uma lanterna vermelha, a qual é um outro requisito físico. O uso de uma lanterna com um filtro ou uma lâmpada vermelha preservará sua visão noturna. Esses suprimentos de astronomia são vendidos em lojas somente por essa razão.

Por fim, é necessário que se tenha paciência, visto que os efeitos do ritual não serão manifestados imediatamente. Pode ser na mesma noite ou algumas semanas antes de seu chamado ser respondido. Realize o ritual da forma devida, contudo — e Cthulhu responderá.

O CHAMADO PARA CTHULHU

Preferivelmente em uma noite sem Lua, mas clara, leve seus itens para fazer o sigilo ao local escolhido.

Descanse no chão por alguns minutos, olhando para o local no horizonte, onde a água se encontra com o céu. Medite sobre essa linha divisória entre a escuridão do espaço e as profundezas da água.

Lentamente, permita que seu olhar fixo seja desviado para cima, para o céu. Se estiver em um local escuro, isolado, deveria ser capaz de ver mais estrelas do que possível de uma cidade ou até mesmo de um ambiente de uma cidadezinha modesta. Perscrute nas profundezas do espaço. Passe algum tempo fixando seu olhar atento na faixa de estrelas e na matéria estelar que formam parte dos braços de nossa galáxia da Via-Láctea. Você não conseguirá perder essa vista caso não haja nenhuma luz que não seja natural ao redor.

Contemple durante um momento que o Grande Cthulhu viajou através da galáxia, trocando o vácuo negro do espaço pelas águas negras que se encontram perante você. Ligue sua lanterna por alguns segundos e dê uma olhada na versão em papel do sigilo à luz vermelha. Uma vez que tiver terminado, pare e sinta-se confortável e dê início à versão completa do rito Desenhando no Escuro (não a versão reduzida). As figuras negras que o cercam na técnica não deveriam parecer humanóides desta vez, entretanto. Tente ver as sombras de seres alados, aqueles com cabeças gigantescas. Aqueles tentáculos estão criando pontas com sombras ao redor das cabeças?

Levante-se e comece a criar uma esfera negra. Tire total vantagem dos arredores naturais, permitindo que o abismo embeba-se de atividade sônica extra. Levante-se e comece a criar a esfera negra. Caso esteja em uma praia, ouça o impacto das ondas misturarem-se aos sons dos murmurantes. Adicione o bater de asas, se puder; além de dar a tudo isso um senso de ritmo cósmico, misturando a tudo os sons das ondas, asas batendo e até mesmo um imaginado soar de batida contra as pedras sob a água. Deixe sua imaginação guiar os tipos de coisas que pensará ouvir lá no abismo.

Quando se sentir confiante de que esteja com a mais forte esfera negra já criada por você até essa noite, retorne ao centro de sua esfera e ligue sua lanterna com a luz vermelha. Com o uso dos materiais que levou, crie a versão maior do sigilo de Cthulhu no solo.

Permaneça sentado ou ajoelhado e olhe fixamente por um momento para a versão em papel do sigilo. Internalize essa imagem, por mais bizarra que seja, e tente garantir-se de que saiba de cada curva e ângulo desta. Olhe fixamente para a linha divisória entre a água e o céu uma vez mais. Diga:

*Do grande abismo acima ao grande abismo
abaixo, eu vos chamo.
Cthulhu, ser dormente no grande abismo,
eu vos conjuro.*

Volte sua atenção ao sigilo de tamanho maior perante você. Pegue um fósforo longo, do tipo de fósforo de madeira usado para churrasco, e acenda o sigilo. Contemple toda a grandeza, assim como o emblema e seu tributo flamejante à inteligência alienígena com a qual está tentando entrar em contato.

Respire profundamente e exale, entoando em forma de cântico a seguinte frase bárbara:

Ia, Ia, Cthulhu Fhtagen.

Continue a respirar fundo e exalar, entoando as palavras alienígenas. Você deveria tentar “fazer ressoar” tais palavras, o que significa que as proferirá em um monotom puxado. Use toda sua exalação a cada vez em proferir as palavras; na última sílaba de cada repetição, seria o momento de inspirar novamente.

Olhe de forma fixa para o sigilo em chamas, conforme continua com o canto rítmico. Quando o impacto visual do sigilo diminuir — quando queimar de repente ou começar a desaparecer em partes —, mova seu olhar, antes fixo, desse sigilo em direção ao grande caminho negro mais profundo de água que for capaz de encontrar. Continue com o canto rítmico, enquanto permite que suas habilidades de ter e produzir visões, em desenvolvimento, sejam despertas nessa noite.

O que acontecerá em seguida dependerá completamente de você. Caso suas habilidades em obter visões tenham avançado por este ponto, toda a experiência de contato com o Cthulhu poderá ocorrer agora, com você vendo-o e ouvindo-o nas profundezas do grande espelho aquático que está à sua frente. Você pode parar com o cântico assim que fizer o primeiro contato.

A propósito, se já assumiu meu conselho de não ficar muito falante em uma comunicação com algo do abismo, agora seria o momento de fazê-lo!

Se nada ocorrer depois de cerca de 15 minutos — ponto por volta do qual a voz ficará rouca de qualquer forma — diga:

*Grande Cthulhu, grande sonhador, sei que ouviu
meu chamado.*

Eu esperarei por sua resposta.

Em sonhos, esperarei por sua resposta.

Nesse ponto, tenha já conseguido contato ou não, terá de tomar uma decisão. Deveria tentar dormir aqui, próximo à margem da água e com uma das mãos tocando no perímetro de sua esfera negra? Você pode ter maiores diálogos em sonhos, ou seu primeiro diálogo, caso nada tenha acontecido até o presente momento. Ficar por aqui é tentador. Como se aventurar por

grimórios de sonhos se mostrou ser, quaisquer sonhos vivenciados dentro de uma esfera negra e em um estado carregado pós-ritual são especiais, vívidos e fáceis de ser lembrados.

É claro que sempre há os horrores do mundo real do crime contra os quais lutar. Você deve decidir se está seguro em se permitir perder a consciência nesses arredores. A vinda de um amigo por volta de um horário combinado para agir como um sentinela poderia funcionar, no entanto, ele ou ela poderia não estar pronto(a) para as outras criaturas atraídas para sua área de trabalho!

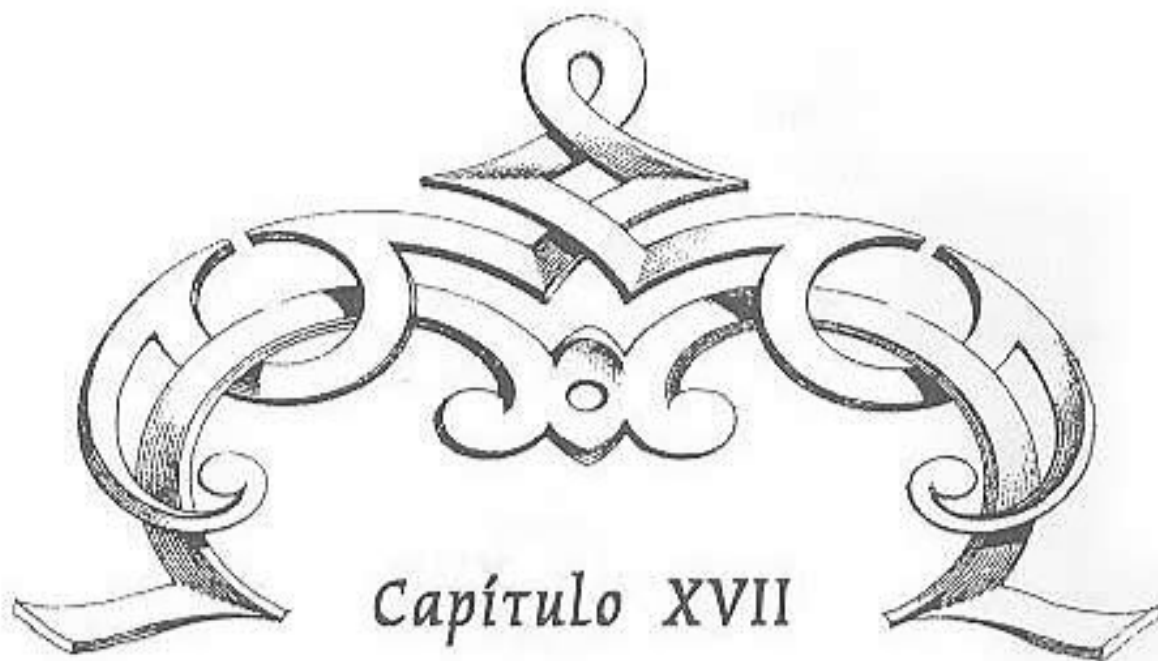
Se retornar a um local mais seguro para dormir durante a noite, tente visualizar os aspectos e ouvir os sons vindos do abismo naquela noite. Tente recriar no olho de sua mente como foi olhar fixamente para o sigilo e, em seguida, a água. Seus sonhos dessa noite podem ainda ter o mesmo impacto.

O que quer o horror com tentáculos lhe conte, certifique-se de anotar logo depois, para que sua mente não seja incapaz de discernir tudo isso posteriormente. Sua mente pode muito bem ser incapaz de fazer um grande número de coisas durante um tempo, depois deste rito, na verdade.

Ainda há tempo para reconsiderar.

Não é tarde demais.

Caso você ainda deseje ir à busca de Cthulhu, verei você lá no abismo...



Capítulo XVII

Antes de Deixar Você

Você pode ter notado que, a despeito de eu haver compartilhado alguns detalhes pessoais no início deste livro, este não foi um tratado a respeito da cura de problemas médicos, sejam esses similares ou diferentes dos meus. Este é um livro com o propósito de ajudá-lo a resolver o que quer que surja em sua vida. Dei-lhe direções para que descubra todas as mesmas visões negras que explorei, além de passar adiante todas as ferramentas básicas que levei comigo durante essas caminhadas noturnas. Seu destino cabe a você.

As técnicas contidas neste livro têm poderes reais — utilize-as. Use-as da forma como sentir que seja sensato... ou apenas necessário. E comece a fazer experimentos com esses ritos negros com um elemento extra de psicodrama adicionado ao seu arsenal: você sabe que, pelo menos, uma outra pessoa trilhou o mesmo caminho e conseguiu algo de valor. Eu não estaria aqui, compartilhando essas idéias, se esse não fosse o caso. Pense a respeito até mesmo de você estar vindo até o *Nocturnicon* depois de ter se frustrado com os livros antigos ou duvidosos que não funcionaram para você no passado.

Você será bem-sucedido com este livro da noite.



Capítulo XVIII

Fontes Negras de Inspiração

Este é o momento em que autores de múltiplos livros sugerem outros títulos, assim como listam os seus (sim, fiz isso em outros livros — pelo menos sou honesto em relação a isso). Deixarei-lhe a decisão se alguma de minhas outras obras é de seu interesse e, em vez disso, listarei aqui alguns livros que me inspiraram no passado e no presente e, até mesmo, alguns filmes e histórias que me ajudaram a obter na noite o estado de espírito para a mágicka. Uma boa parte deles é lovecraftiana. Por que será?

Psicodrama, psicodrama, psicodrama!

LIVROS de Não-Ficção
(ao menos, supõe-se que o sejam...)

FLOWERS, S. Edred. *Fire and Ice: Magical Teachings of Germany's Greatest Secret Occult Order*. Llewellyn, 1990.

GOTOS vive, acredite em mim.

GRANT, Kenneth. *Hecate's Fountain*. Skoob Books, 1993.

Poucos ocultistas capturam o tom de insanidade lovecraftiano. Grant faz isso tão bem que é possível haver Lovecraft viajado no tempo para ler esse e outros livros de Grant para buscar inspiração. Talvez não, mas este é o livro de Grant para começar. Se conseguir sair com sanidade após essa leitura, vá em frente com alguma outra escrita dele... ou pare enquanto ainda estiver em posição de vantagem.

HARMS, Daniel and John Wisdom Gonce III. *Necronomicon Files: The Truth Behind Lovecraft's Legend*. Weiser Books, 2003.

Embora possa decepcionar uma grande parte dos sonhadores acordados e jogadores de RPG, este livro é consternador. Leia-o para remover a fantasia da realidade e, em seguida, utilize o livro que está em suas mãos agora para criar seus próprios mistérios negros.

HAY, George. *The Necronomicon: The Book of Dead Names*. Skoob Books, 1993.

Esse interessante livro é um exercício em termos de plágio lovecraftiano e não é realmente recomendado para nenhum propósito de prática ocultista. No entanto, se encontrar a si mesmo lendo muito de Lovecraft, a coleção de palavras com sonoridade arrepiante contidas nessas histórias poderia ser de seu interesse.

HENSON, Mitch. *Lemegeton: The Complete Lesser Key of Solomon [Lemegeton: A Chave Completa de Salomão]*. Metatron Books, 1999.

Caso esteja atrás de algo sobre *Goetia*, poderia também conseguir essa versão que contém esse tema, assim como também três outros livros da Chave Menor. Não, o Rei Salomão não os escreveu, mas a mágička aí contida é antiga o suficiente para ter obtido benefícios

de acúmulo de energia. Você não acabou de ler um livro inteiro com base nisso?

MARONEY, Tim (editor). *The Book of Dzyan*. Chaosium, 2000.

Enquanto o livro mítico de Blavatsky seria adequado em um pergaminho modesto, esse livro realiza um bom trabalho em fazer com que tudo tenha algum sentido. A beleza dos livros proibidos — eles podem funcionar, dependendo da percepção que você tiver deles.

PINCHBECK, Daniel. *Breaking Open the Head*. Broadway Books, 2002.
DMT ou DPT, alguém?

Simon (editor e pseudônimo extraordinário). *Necronomicon*.

Diversas impressões disponíveis desde as 666 cópias numeradas da primeira edição — uma das edições em forma de livro de bolso da Avon Books será a mais fácil de achar. O que posso dizer a respeito? O temido tomo realizou sua mais impressionante manifestação nesta edição. Claro que é falso, mas as coisas terríveis que se manifestam a seu redor não se importarão...

LIVROS de Ficção
(são mesmo?)

CHAMBERS, Robert. W. *The King in Yellow*. Sattre Press, 2002.

Uma versão de bolso completa, agradável e de preço acessível da obra-prima da insanidade. A minha fica toda impressionada de ser jogada aos arredores de esferas negras. E há um pouco de umidade nela, tanto advinda da perspiração durante acessos de loucura aqui em meu aposento almofadado e parte das coisas horríveis que derramaram fluidos de suas bocas em suas páginas, à noite.

HOWARD, Robert E. *Nameless Cults: The Complete Cthulhu Mythos Tales of Robert E. Howard*. Chaosium, 2002.

Com a aprovação negra de Lovecraft, Howard emprestou-lhe sua caneta para dar vida à crescente forma-pensamento dos Mitos de Cthulhu.

LOVECRAFT, Howard Phillips. *The Dunwich Horror and Others [O Horror de Dunwich e Outras Histórias]*. ARKHAM HOUSE, 1963.

Essa é particularmente uma boa coletânea de histórias, incluindo "O Chamado de Cthulhu." Estou recomendando um título específico aqui para manter a consistência. Na verdade, qualquer coisa escrita por Lovecraft vale a pena ser lida se você desejar vivenciar um pouco daquela sensação de temor fora de um rito mágicko. Apenas seja cuidadoso em fazer essa leitura dentro de um círculo ou uma esfera traçado(a). Nunca se sabe o que aquelas palavras poderiam fazer.

SMITH, Clark Ashton. *The Black Book of Clark Ashton Smith*. Arkham House, 1979.

Difícil de ser encontrado, no entanto, uma grande descoberta. Podem-se ler histórias de Smith em antologias, no entanto, somente *Black Book* o leva para o interior da mente de alguém que sem esforço contribuiu com os mitos de Lovecraft. É um livro pleno de prosa que parece planejado para a impressão.

SMITH, Clark Ashton. *The Book of Eibon*. Chaosium, 2002.

Grande parada para compras, se quiser ler histórias daqueles que contribuíram com os Mitos de Cthulhu e conseguir um livro de ficção proibido jogado na mistura.

TYSON, Donald. *Necronomicon: The Wanderings of Alhazred*. Llewellyn, 2004.

Não é um grimório, mas é muito evocativo em termos de disposição. Coloca você no deserto, à noite, dando ouvidos a um homem enlouquecido. Perfeito para compartilhar com a família.

Filmes (deleites negros de vista, som e emoção)

The Cabinet of Dr. Caligari [O Gabinete do Dr. Caligari], 1920.

Captura a obsessão alemã pré-Segunda Guerra Mundial com o ocultismo e o hipnotismo. Os cenários angulosos parecem curvar os planos da existência. Cesare, o Sonâmbulo, dá origem ao visual gótico de vinil ou couro.

Donnie Darko, 2001.

Assista a esse filme tarde da noite; pode ser com uma ajuda química. A realidade simplesmente parece bem fluida depois disso.

In the Mouth of Madness, 1995.

Podem as palavras negras de um escritor criar vida impulsionadas pela energia do pensamento de todos os leitores? Ah, esse filme toca neste tema também. O melhor filme Lovecraftiano de todos os tempos, por não ter tido como base nenhum dos enredos admitidamente não cinematográficos de Lovecraft.

The Ninth Configuration, 1980.

Não, esse não é um filme de terror; no entanto, esse filme de William Peter Blatty é cosmicamente maior causador de arrepios do que *The Exorcist* / *O Exorcista*. Apenas escute o discurso sobre o porquê de um astronauta ter medo de adentrar o espaço e veja que tipo de destino solitário poderia estar à sua espera.

The Ninth Gate - O Nono Portal, 1999.

Embora o livro de Arturo Perez-Reverte no qual esse filme tem sua base seja uma boa leitura, o filme não foi fiel e de uma maneira benéfica. Deixando de lado o enredo de Alexander Dumas do livro *The Club Duma*, o foco do filme reside na busca de uma cópia autêntica de um livro realmente proibido. Johnny Depp tem o trabalho dos sonhos de todos os ocultistas neste filme.

Nosferatu, 1922.

Veja Max Schreck tornar-se um monstro dos pesadelos com uma facilidade que fascina. Visualize o protótipo para GOTOS indo de um lado para o outro na tela.

Nocturnicon

CONJURANDO AS FORÇAS E OS PODERES NEGROS

**Trevas... demônios... morte... vida...
amor... sexo... mágicka...**

Nocturnicon é um guia supremo para o lado mais negro do universo mágicka. Extraídas de diversas fontes – incluindo mágicka cerimonial, religiões de mistérios dos antigos gregos, energias caóticas, ritos da Doutrina de Hades e necromancia –, as técnicas para trabalhar com as forças noturnas encontradas neste livro provaram ser mais eficazes do que qualquer outra forma de mágicka praticada pelo autor em mais de 15 anos de estudo.

Explore as técnicas e os ritos noturnos enquanto aprende a conjurar e controlar energias primevas, formas-pensamento, entidades lovecraftianas, egrégoras, sigilos e outras forças noturnas.

Realize a mágicka sexual e rituais de mágicka da morte para recrutar algumas das mais poderosas energias encontradas na prática mágicka. E, se você achar que pode lidar com isso, entre em estados alterados para explorar a realidade normalmente oculta pela consciência que se tem ao estar acordado. Tudo neste livro foi desenvolvido – e realmente utilizado – por um dos autores que mais domina essa arte, e que não teme as trevas.



MADRAS®

ISBN 85-370-0152-X



9 788537 001523